

COMPILADO DAS PUBLICAÇÕES DOS ÚLTIMOS 4 ANOS



LÓTUS

ENSINAMENTOS

Filosofia e Proposta

Deus, ou a forma como o vosso Entendimento Permita chamar o Inefável e Grande Arquiteto do Universo, É a Fonte de Todas Obras. E por esse motivo respeitamos todas as religiões que pratiquem o bem, o amor ao próximo e que incentivem a União da Humanidade. Mais do que respeito falacioso, nós temos o interesse em aprender cada uma delas, com carinho pela doutrina apresentada, unificando o Campo do Conhecimento e retirando os véus que dividem as crenças.

Símbolos serão sempre símbolos, não trazem em si significado algum fora aqueles que o Observador possa dar, sendo assim, não importa quais signos nós coloquemos no Eterno, Ele Será Sempre Algo de mais Belo e mais Majestoso, dessa forma, não intentamos aqui dizer "O Que Seja Deus", ou ainda, "Quem É Deus", pois não sabemos. Somos estudantes como os senhores que aqui estão, somos Neófitos na Senda, Aprendizes no Caminho. Por mais que busquemos o Leste, este está sempre um pouco mais distante no horizonte, tão longe é o Oriente do qual a Luz Maior Emana. E ainda assim, tão próxima ao ponto de iluminar o quarto sombrio da consciência.

Nós **não** somos **Mestres** e nem evocamos nenhum Título ou Grau, antes, anunciamos abertamente que somos *buscadores*, peregrinos como todos nessa breve existência. Sendo assim, salientamos que apenas a Verdade pela Verdade pode vencer a Prova do Tempo, e a Verdade Prevalecerá, não há dúvidas quanto a isso. Debalde lutam os homens vis para manter as massas na Escuridão e na Treva, pois só Existe um Início, e por tanto, de forma axiomática, um Fim... Aquele que estava no Começo também nos aguarda no Final... Embora não saibamos o que seja esse final de forma Cabal, assim como o Seu Princípio também é por demais diáfano para deles fazer qualquer menção.

Tudo o que sabemos está no nível místico e é por tanto, intocável, impossível de ser transmitido oralmente, então ao invés de apontar os Céus, nós mostraremos os degraus da escada e que cada um veja por si só quando estiver em melhor terreno, mas sabemos que sempre haverá alguém no degrau acima, e por tanto, buscamos ajudar os que abaixo estão para que sejamos ajudados por aqueles que no degrau acima esticam as mãos para nos elevar.

É com coração leve e puro que trazemos toda uma coletânea de estudos, que por anos estudamos e ainda nos debruçamos sobre eles, por Amor a Verdade. Para lhe entregar ferramentas filosóficas mais aprimoradas, para que possa você construir o Templo, pois o que está Em Cima é como o que está Em Baixo.

Dividimos a crença da Tolerância e do Respeito, em todas as áreas da existência, e sendo assim, não professamos Dogmas.

"Todo Homem é Livre para ter a Própria Experiência da Existência

Nós Somos o Lótus, desejamos fazer da Humanidade uma Verdadeira Fraternidade. Onde estaremos em Verdadeira Harmonia.

A Gnose Egípcia - O Hermetismo Grego

Quando olhamos para os tratados herméticos devemos ter em mente que eles são algumas verdades arcanas cobertas com os véus dos símbolos gregos, ou então, conforme olhemos para tratados mais tardios um sem quanto de sincretismos com outras artes, como a Alquimia ou a Kabbalah.

Como podemos ver logo abaixo a imagem nos trás o caduceu de Hermes e ao lado uma imagem com 3 Letras em Hebraico.

Para entender o que estes símbolos significam é preciso entender a Kabbalah e o Hermetismo, mas não essa cabala superficial, kelipótica, draconiana (seja lá o que isso signifique), tão pouco se pode entender o Hermetismo com superficialidade, acreditando que apenas por haver lido o Caibalion e meia dúzia de pensadores modernos se tornará "Mago"....

É preciso conhecer a Kabbalah como um Benoni, ou seja, um filho do meio, sem julgar-se uma pessoa santa e nem um completo perverso, conforme nos ensina a Tradição, estudantes de Kabbalah não se tornam magos, se tornam Kabbalistas, ao passo que estudantes de Hermetismo, conforme ensina a Tradição não se tornam magos, mas Hierofantes, partindo do mesmo princípio de equilíbrio.

Ambos compartilham um Conhecimento Arcano e um método de apresentar ele. Conforme as ferramentas que haviam na época eram a abstração mental e a penetração simbólica, tanto Hermetismo quanto Kabbalah utilizaram os símbolos da Natureza para exprimir conceitos transcendentais.

- A água para Kabbalah é representada pela letra **MEM**.
- O ar é representado pela letra **ALEPH**.
- O fogo é representado pela letra **SHIM**.

Quando olhamos a Criação pelos ensinamentos *Kabbalistas* é comum abordarmos essa tríade mental de Atziluth, como Aleph, Mem, Shim... Isso é ChaBaD, Chockmah, Binah e Daath.

Simbolicamente, O Sopro de Aleph, é a Sabedoria em Chochmah (masculino).

As Águas (símbolo da mente fria e da vastidão) são Binah, onde o Edifício Ganha Corpo.

O Fogo é Shim e está em relação a Daath e a Shechinah.

Contudo, quando o autor nos apresenta este Caduceu a direita com as letras ao contrário, o que estará dizendo?

Aqui charlatões irão inventar uma porção de ideias para corroborar suas idiossincrasias...

Mas o Corpus Hermeticum nos apresenta a Razão disso, para que aquele que fosse Mestre em Kabbalah pudesse penetrar quase que instantaneamente no Conhecimento Arcano dos Hierofantes, algumas imagens tardias trouxeram as apresentações simbólicas e arquetípicas das letras hebraicas, lê-se:

Tratado Pimandro (Poimandres pela tradução da Rosa Cruz Áurea)

4. Perguntei: “Quem és?”

5. E recebi como resposta: “Sou Pimandro, o Noûs, o ser que é de si mesmo. Sei o que desejas e estou contigo por toda parte”.

6. E eu disse: “Desejo ser instruído a respeito das coisas essenciais, compreender sua natureza e conhecer Deus. Oh, quanto eu

desejo entender!”

7. E ele respondeu: “Fixa em tua consciência o que queres aprender e eu te instruirei”.

8. Com essas palavras, o seu aspecto mudou e logo a seguir tudo se tornou imediatamente claro para mim; tive uma visão prodigiosa; tudo se transformou numa serena e deleitosa luz, e eu me alegrava sobremaneira com a sua visão.

9. Pouco depois, numa parte da luz, surgiu horrível e sombria escuridão que se movia para baixo, girando em espirais tortuosas como uma serpente, segundo me pareceu. Então, essa escuridão transformou-se numa natureza úmida e indizivelmente confusa da qual se elevou uma fumaça como que de fogo, enquanto produzia um som como o de um indescritível gemido.

10. Então, da natureza úmida ressoou um grito, um chamado sem palavra, que comparei à voz do fogo, enquanto um Verbo sagrado se propagou da luz para a natureza e um fogo puro, sutil, impetuoso e poderoso ergueu-se fulgurando da natureza úmida.

11. O ar, pela sua leveza, seguiu o alento ígneo: elevou-se da terra e da água até o fogo, de modo que parecia pender dele.

12. A terra e a água permaneceram onde estavam, intimamente misturadas, de modo que não podiam ser observadas em separado; e eram continuamente movimentadas pelo alento do Verbo que pairava sobre elas.

13. E falou Pimandro: “Compreendeste o significado dessa visão?”

14. Respondi: “Agora vou sabê-lo”.

15. Então ele disse: “A luz sou eu, o Noûs, teu Deus, que era antes que a natureza úmida surgisse das trevas. O Verbo luminoso, que parte do Noûs, é o Filho de Deus”.

16. “Que quer dizer isso?”, perguntei.

17. “Compreende-o assim: o que em ti olha e ouve é o Verbo do Senhor, e o teu Noûs é Deus, o Pai. Eles não estão separados um do outro, pois a sua unidade é a vida.”

18. “Agradeço-te”, respondi.

19. “Dirige agora o teu coração para a luz e conhece-a.”

Logo vê-se pelo Hermetismo, "das águas que não poderiam ser separadas da terra (MEM), um sopro ígneo subiu (ALEPH) ao Fogo Divino (SHIM)". Por isso, o caduceu a direita mostra essas letras...

Eis o Véu que Cobre o Abismo.

Ai o Pai de todo Thelemeu.

O que dizemos da Obra Solar é Verdade.



Kabbalah - Maase B'reshit

Embora muitos professores usem do sincretismo para ensinar a Cabalá como uma espécie de método de auto-aperfeiçoamento, mesclando-a com rituais de Alta Magia, Goétia e afins, a Tradição apresenta Le Kevel como a Arte de Receber dos Mundos Superiores toda a existência.

Aqui, na Tradição, as Klipots são "casas" que o Kabbalista quebra constantemente, mas, não são essencialmente ruins, são emanções do próprio Eterno, são casas, porque escondem o Fruto.

Logo, para a Tradição, não são daemons, não são entidades, são aquilo que deve ser conhecido, aberto e provado.

Na Masse B'reshit, vemos elas como o Princípio do Caos e da Desolação, Tohu e Bohu.

De forma que tinham instrução de Conexão, mas não se conectavam, eram como as Sephirot, contudo, não criavam entre si o Sistema que hoje conhecemos;

Traduzindo, estavam fechadas e era impossível conhecer o seu Fruto, logo, foram despedaçadas, e os frutos conhecidos como Contadores...

A Maase B'reshit, não usa os Símbolos dos Contadores como meios para o homem se entender, isso acontecerá mais tarde. Como tradição do ocidente, mesclando-se a Arte de Hermes e outros conceitos que acham ressonância na Kabbalah.

Não estamos dizendo que isso é errado, não nos entendam mal, a Kabbalah é Progressiva, e somente um tolo não veria que Todas as Nobres Artes falam de uma Única e Mesma Coisa, afinal, que Outra Coisa poderia Existir para ser Dita?

De qualquer forma, quando olhamos apenas para os aspectos antropomórficos dos contadores, perdemos a relação com a Maase B'reshit, que pelo PARDES nos dá meios Filosóficos e Místicos para entender aspectos da Criação.

Chochma então não é meramente uma sabedoria humana, não é um estado da mente humana, não, será a Saída do Ein Sof para os Mundos que dele Brotam por Contração:

- **Atzilut**
- **B'riah**
- **Yetsirah**
- **Assiah**

Veremos que Chochma é na verdade, o Arquiteto do Universo, como está escrito.

Binah é o Edifício que dá Forma ao Pensamento nascido pelo Barak HaMavrik, Lampejo Intuitivo.

Contudo, nós estamos pela Maase B'reshit fazendo o caminho do Superior ao Inferior, tentando entender a Criação por vias Místicas, como sugere Chochma.

- **Coach Má:** lit. O que é Isso?

Agora, se intentarmos fazer o caminho oposto, abaixo para cima, como a Peregrinação do Místico, conhecendo as Forças Criacionais, e tudo aquilo que Emanou do Eterno, então, isso é Maase Merkavah...

Ainda assim, nada é muito simples na Senda que escolhemos como nossa, estudaremos por Toda a Eternidade e não teremos arranhado a Superfície do que Seja a Verdade.

Nos causa espanto que alguns professem conhecer toda a verdade, e que existam no Caminho Místico quem defenda ter entendido Tudo o que há para ser Entendido, e até mesmo quem ensine Kabbalah Prática e se professe Ateu...



A Kabbalah não ensina nenhum mistério e nenhuma magia

Sim, a Kabbalah não nos mostra nada misterioso, ao contrário, nos revela que não há nada de Sobrenatural, antes, Tudo faz parte da Natureza de D'us, e é só por isso que pode se manifestar, de outra forma, se estivesse em desacordo com a Natureza da Existência, de forma axiomática, não existiria.

Sendo assim, a Kabbalah não nos ensina mistérios, antes nos revela o que está Oculto, mas o que está Oculto?

Aquilo que não sabíamos que existia antes de passar a estudar com atenção, temor, humildade e diligência os Estudos Edificantes.

Sendo assim, não há aqui nada de "Secreto", existe o "Discreto" por parte dos participantes desses estudos, afinal, de que adiantaria um Kabbalista sair por aí a fora falando a qualquer um sobre aquilo que para ele próprio ainda é objeto de estudo? Antes, preferirá falar com aqueles que tenham a mesma vocação.

O Kabbalista não é supersticioso, não é dogmático, não pode nem mesmo ser chamado religioso. É antes um Peregrino, assim como Avraham Avinu o foi... As cidades tinham para si religiões, os reinos tinham para si religiões, Avraham tinha para si, D'us... Tão somente isso...

Esse véu que parece cobrir a Realidade das coisas não deve ser "rasgado", pelo contrário, deve continuar a Vestir a Shechiná, pois que só pode ser intuída através do "véu", de outra forma, não saberíamos que está lá... E não estamos falando aqui de fumaças por trás de cortinas, bem o sabem os que conosco compartilham o Estudo...

O Ancião dos Dias, veste-se da Realidade para que ela esteja circundada da Sua Presença, penetrada da Sua Presença, emanada da Sua Presença; Sendo assim, para nós pode parecer que o que está por trás do Véu é Sacratíssimo (e é mesmo), mas para Ayin Soph, tanto o Véu, quanto quem tenta enxergar o que está atrás do Véu, quanto o que Realmente está atrás do Véu, são iguais.

Não tem mais elevado ou mais baixo quando comparados ao Infinito que comporta todos os infinitos. Nada poderá ser tão Elevado quanto o Intranscendível, logo, tudo é tão baixo quanto qualquer outra coisa que esteja em comparação se ambas são Observadas pelo Céu dos Céus ou o Arquiteto (Arqui = Superior + Teto = O que Está Acima de Tudo, logo, Arquiteto = O Superior Acima de Tudo)...

Sendo assim, o Ocultista no sentido do qual somos parte, não é aquele que fica o dia inteiro praticando rituais, usando roupas dessa ou aquela egregora, dizendo que existe um Dono do Véu que deve ser vencido para conhecer o que se está por trás do Véu, e que este deus da matéria seja isso ou aquilo...

O Ocultismo, no sentido de Conhecer o Oculto está relacionado a entender que ambos, Véu e Shechiná, Criador e Criatura, Superior e Inferior, etc. continuam sendo O Mesmo, D'us não tem para si inimigos, nem dualidades e não criou o Cosmos como um brinquedo gigante.

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. Como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."

Quando os Cohenim iam incensar o Templo, acender (ascender também, a palavra em hebraico é a mesma para subir ou por fogo) a Menorah, ou a mesa com os pães ázimos, praticavam ali Rito Mental, e não meramente externo. Meditavam sobre cada um dos símbolos e sua relação com o Eterno... Quando dizemos que o Ocultista não pratica rituais, não estamos falando que ele não tenha para si nenhuma cerimônia, sanctum, ou afim, mas que para

ele isso não é Externo, é antes santificar o Externo com o que há Interno, não há diferença entre Dentro e Fora, entre o que Está em Cima e o que Está Embaixo e quando visita-se a Loja, visita-se a si Mesmo!

A Shechiná está em Nós e é a Amada que Liga-se ao Amado, a Face Feminina do Eterno...

Porque desejaríamos destruir o Véu que nos Revela que Ela É...?



Kabbalah Umbandista ou Umbanda Cabalista?

Nem um e nem outro...

A Umbanda desde a sua formação segue uma premissa:

"Aprender com os mais evoluídos e ensinar aos menos instruídos"...

Logo, desde à sua fundação ela tem portas abertas à todas as manifestações que lá queiram se apresentar.

No início, o nome do terreiro era "Tenda".

Quando a Umbanda surgiu (e até hoje é) era um movimento acolhedor, o Espiritismo Kardecista na época era elitista, aceitando apenas homens e mulheres distintos em suas fileiras, de forma que escravos e recém livres (estamos falando de anos de 1908 aproximadamente, a lei áurea teria sido assinada apenas à alguns anos, de modo que sim, haviam ainda muitos escravos) não podiam expressar sua religiosidade dentro do cristianismo ou do espiritismo, não daremos aqui nome à nenhum fundador, pois que não há acordo histórico quanto à sua fundação, embora a História mais contada seja de Zélio e o Caboclo das 7 encruzilhadas, existem historiadores que defendem essa narrativa como um artifice de "embranquecimento" da religião...

De qualquer forma, para o negro, a religião aceita deveria ser aquela do "Sinhô", sendo assim, cristã...

Foi na umbanda que encontraram a possibilidade de expressar sua religião sob os signos dos santos católicos, vendo a proximidade iconográfica e até simbólica, eles podiam sob o disfarce de cristianismo cultivar seus orixás. Aqui, nasce o Sincretismo na Umbanda. Que por muitos anos foi chamada Espiritismo e até mesmo confundida com ele...

Contudo, conforme fosse abrindo novas Tendas, novas energias se mesclavam a Egrégora da Umbanda, havendo Tendas mais Africanizadas, outras mais Cristianizadas, umas eram mais Místicas, outras mais Esotéricas, algumas mais Espiritas, e outras mais "Mágicas"...

A Umbanda por natureza é uma Religião em constante mudança e evolução, de forma que aprende dos superiores e ensina os menos evoluídos...

Dessa forma, não é como se a Kabbalah estivesse em relação à Umbanda, nenhum Cabalista irá concordar com o Sincretismo, pois que se não for bem ensinado levará a tão citada "Idolatria"...

Porém, esse Sincretismo vem da mão oposta, vem da Umbanda em Relação à Kabbalah, e nesse caso, é belo, pois não estão ensinando, mas aprendendo... Usando a premissa de que Verdades Universais devem ser aceitas, mesmo que para isso deva-se usar de um Meio Hábil para ensinar seus membros... A aproximação simbólica, idiossincrática...

Aprouve ao Grande Arquiteto do Universo que as religiões fossem um Espectro e não um feixe de Luz Concentrada, pois que sendo espectral pode acertar cada um dos viventes direto no seu Estado de Evolução e Vibração... Dessa forma, aqueles que quiserem entender o que sejam à Árvore com Relação ao Misticismo, deve adentrar a Estudos muito Profundos da Mística Judaica, pois que adentrando nela, perceberá, no final, que ela sairá do Judaísmo e levará ao Eterno...

Lembrem-se, que nesse Sincretismo, optamos na imagem por ter "Olorum" em Kether, e não Ibeji como trazem outros trabalhos.

Por que?

Entendemos que Ibeji seja um símbolo da dualidade, contudo, em Kabbalah, a Dualidade está em B'riah, não em Atzilut, Kether está em Atziluth, então está no Mundo Mental, como Olorum que é a Fonte...

De qualquer forma, todas essas coisas são as cascas (Klipots) das palavras, o conteúdo é outro...

Kether não é nada... Assim como Olorum não é nada, O Que É, não está no Terreno do que pode ser Dito por Homens...

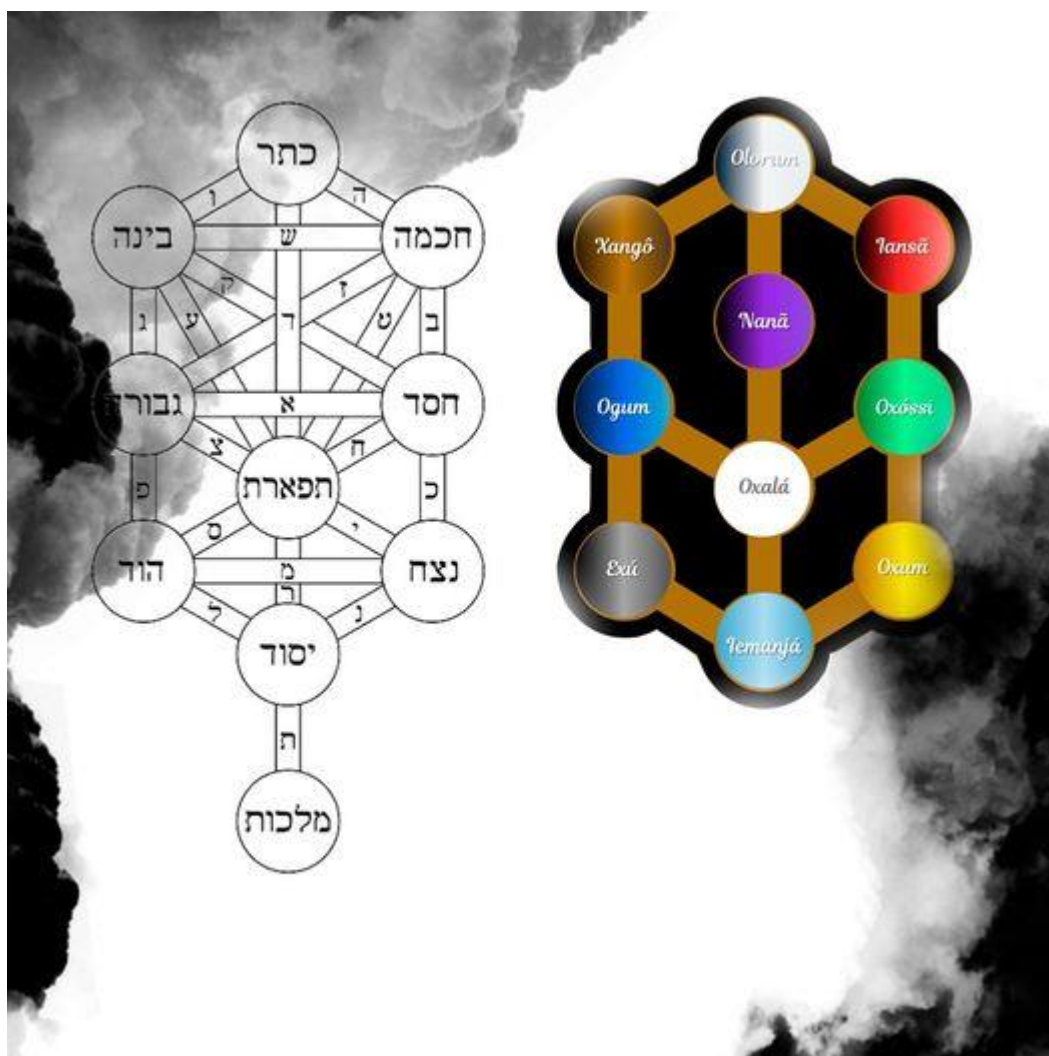
"O Tao que se Fala não é o Tao"...

Sendo assim, o estudo deve vir da Simbologia para a Filosofia, vencer os Degraus Simbólicos e Adentrar aos Degraus Filosóficos é o que fará o Homem, REALMENTE TOLERANTE, pois que saberá que ele nada sabe, mas é convidado à tudo conhecer...

Não preciso transmutar a Umbanda em Kabbalah, em Maçonaria ou no que quer que seja...

Certo homem uma vez disse:

"A Espiritualidade não é a Religião do Futuro, mas o Futuro das Religiões".



O que somos? Níveis da Alma Cabalista

A Tradição da "Queda" para a Kabbalah não envolve pecado original como na Tradição Cristã, antes, diz que todas as personagens contadas no mito (sim, para a Kabbalah nos níveis acima de Psat a estória de Adam não é literal, mas sim uma capa na qual veste-se a Verdade) são o Próprio Eterno, que desejando experienciar toda a Dualidade lança-se para a densidade através de tzim-tizumim (contrações de sua Luz).

De Ayin Soph (Ein Sof) para Atziluth, HaShem é Adam Kadmon, O Homem Ideal. É D'us enquanto Humanidade. É Ehye.

De Briah para Yetzirah, Elohim é Adam Harishon, o Primeiro Homem, aqui suas dualidades já existem, estão manifestas, como que brotando da Unidade, mas ainda unidos desejam experimentar suas próprias potências independentes e continuam seu processo de tzim-tzum.

Em Yetzirah, Adam ganha suas formas arquetípicas, suas estruturas que se manifestarão na densidade de Assiah.

Em Assiah, Adam vem de Adamah, literalmente Terra, na narrativa da criação, no primeiro momento diz-se que Elokim criou-os Macho e Fêmea, Homem e Mulher, que em hebraico é Ish e Ishá, ish também é fogo, somente depois ganharão seus nomes como Adam e Havah (Adão e Eva), alguns mestres no Talmud dirão que neste processo de "queda" o homem foi levado a um lugar muito mais denso do que Adamah, e que elevando-o ao estado de Adam, pôde então manifestar-se como hoje conhecemos, como somos...

De seu desejo de conhecer o Fruto do Bem e do Mal, da Árvore do Conhecimento, Adam que é o Eterno, e que somos nós de certa forma, experimentamos a Realidade das coisas sem o Total Conhecimento da Unidade, ou do que seja a Realidade sem nossas opiniões, vestimentas, contadores, como veremos.

Nossos mestres dirão que temos 5 partes de nossa alma.

- **Nefesh - Nossa Alma Animal (Matéria)**
- **Ruach - Nossa Alma Emocional (Emoção)**
- **Neshamah - Nossa Alma Intelectual (Mente)**
- **Chayah - Nossa Alma Espiritual (Espírito)**
- **Yechidah - O Eterno que em Nós Habita (∞)**

Contudo, não é possível pensar nelas como existindo separadamente, embora assim nós sintamos, na verdade, elas acontecem simultaneamente, experimentando partes diferentes da nossa Natureza, ou então, da Natureza do Divino.

Nossa "Forma Vindoura" já está completa, somos a Parcela Refletida e tremulante, o tempo é experiência nossa para com a realidade, a do Eterno não está presa a nenhuma forma de tempo, sendo assim tudo é Eterno e também tudo já passou...

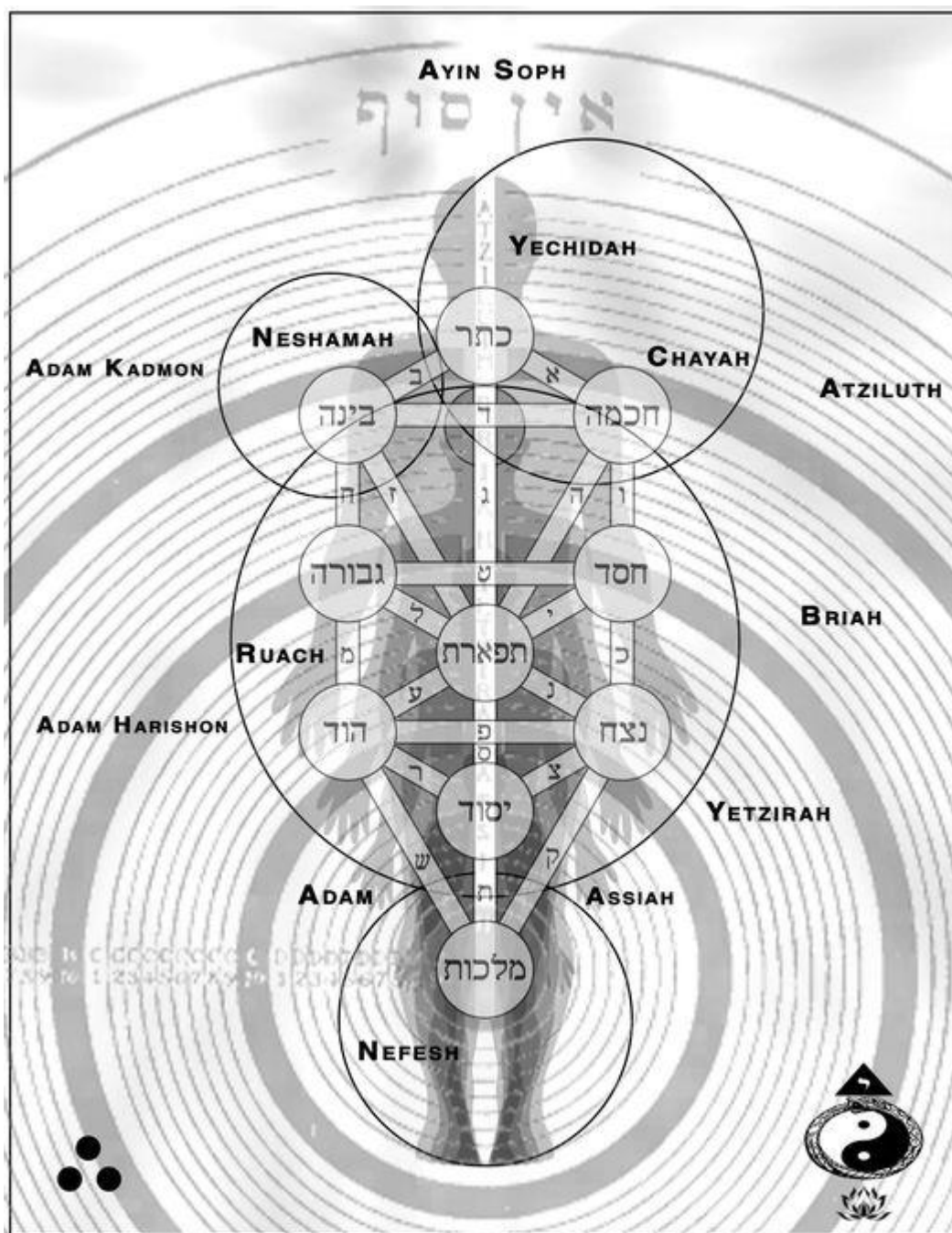
Essa Klipá só pode ser quebrada por um Kabbalista que medite no assunto com profundidade...

Pela estrutura da Árvore Sephirótica, nos 144 degraus temos as manifestações numa via dupla, de Kether de Atzilut à Malkut de Assiah, na qual experienciamos agora, o denso mas que emanados fomos do sutil...

Nisso, dirão muitos místicos: Solve et Coagula, mas não misturemos as Artes por hora, nos mantenhamos fixos no que seja A Le Kevel dos Nistarim...

Temos a sensação de que estamos "evoluindo", e sim, isso é verdade, contudo, o esoterismo que deriva-se da Kabbalah erra ao dizer que somos "deuses em construção", a Kabbalah diz que na Verdade, somos D'us conhecendo-Se a Si Próprio, dando-Se a Si mesmo e experimentando-Se a Si e recebendo-Se a Si, O Conhecedor, o Conhecido e o Conhecimento...

Na sua Verdadeira Essência, não ousamos dizer nada! Nada, NADA... AYIN...



Afinal o que deseja o Lótus? (Goetia e a Kabbalah, existe relação?)

Nós no Lótus desejamos apenas uma Única e Verdadeira Obra:

"A Elevação da Consciência Humana para fora da Superstição e do Domínio da Ignorância e do Medo".

Poucos talvez saibam, mas temos aulas diárias de segunda a segunda nos grupos fechados, onde estudamos juntos com os professores. Nossa página não tem e nunca teve a intenção de ser "influencer", de sermos "magos digitais", ou "donos de verdades Universais". Antes queremos retirar nossos irmãos do erro de morte que é crer que existe algo que possa violar A LEI CÓSMICA.

A LEI DA QUAL TODA LEI EMANA É INVOLÁVEL, E ESSA É O PRÓPRIO ETERNO.

O trecho do Livro de Shemot (Exôdo) 14:19-21 é composto de três versículos com 72 letras cada, o que permitiu aos Mestre da Gematria Kabbalista criar uma permutação entre estes caracteres matemáticos e chegar à 72 expressões hebraicas do Nome de HaShem.

Cada uma delas se for adicionada: El ou Yao terá então dado o nome a um dos "Anjos Kabbalistas"...

Mas antes de qualquer coisa é preciso entender o que é a Mente de um Kabbalista...

O Kabbalista É MONOTEÍSTA, NÃO SUPERSTICIOSO.

Sendo assim, para o Kabbalista a Palavra D'us, não pode chegar nem perto de expressar o que seja o Eterno em sua Potência...

Palavra Humana Alguma pode descrever HaShem... D'us para o Kabbalista não é antropomórfico, não é Energético, não é nem mesmo Mental como o é para o Caibalion, e nós citamos o Caibalion e não Hermetismo, pois que HaShem está afinado com a ideia antiga do hermetismo:

D'us como: "O PRÉ-PRINCÍPIO ARQUETÍPICO ANTERIOR AO COMEÇO SEM FIM"...

Anterior Ao Mental, Anterior a Energia, É totalmente Incognoscível e Transcendental, e ainda assim pode ser experimentado por qualquer ser vivente, pode ser percebido por qualquer Mente que ache a Vacuidade...

Para o Kabbalista, os Anjos, são informações e agentes do próprio Eterno, fragmentos da Sua Lei, que Cumprem partes menores de outras leis...

Sendo assim, um "Anjo" para o Kabbalista é outra coisa que não uma "entidade", e como se encontram em mundos onde a dualidade está menos acentuada, são dotados de ambas as características de luz e treva, de positivo e negativo.

Lembrem-se que para o Kabbalista, segundo Isaías 45, D'us é quem Cria tanto o Bem quanto o Mal, é Ele quem envia Benção e Maldição, e não existe outro fora Dele.

Dessa forma, essa informação que seja talvez a Força, num sentido de Gevurah, representado por Gevurahel (Gabriel) é dotado de ambas as características da força, aquela que move para o positivo quanto aquela capaz de destruir.

Quando se falam das características negativas dos 72 Nomes, saibam pensar como Kabbalistas. E não como Mistificadores Profanos, que inventam toda uma miríade de idiosincrasias e desvirtuam todo um séquito de desinformados.

Quando em Kabbalah diz-se que Salomão "usou" das "potestades" negativas para criação do Templo, esse é um Símbolo para a mente de que quando o Sábio sabe Operar em Níveis Superiores, até aquilo que parece mal se torna bom, e que é possível Utilizar o que há de terrível para criar algo de Justo...

O Problema que eu tenho visto nas redes é a tentativa do homem/mulher de fazer o Universo se tornar seu Escravo, ser coagido por sua vontade a lhe dar o melhor que possa existir.

Eu vos garanto que esse Poder de Coagir o Universo a lhe dar o Melhor Existe, mas ele está em relação direta ao bem que você faz, ao afincos com que trabalha, a pureza do teu coração e as intenções por trás do que faz.

A LEI É INVIOLÁVEL, a despeito destes "magos" que dizem que podem danar a vida uns dos outros, ou que materializam no plano denso "demônios" e etc.

ISSO É MENTIRA.

Nossa Obra é a Obra Real, e a Única coisa que o Kabbalista Adensa no Plano de Assiah é aquilo que está na Natureza de HaShem manifestar, então ele adensa dos mundos de Atziluth onde Todas as Coisas Estão em Estado Perfeito, para B'riah onde todas as ideias se manifestam, em Yetzirah onde elas ganham Forma e então sua Obra é Verdadeira em Assiah, o contrário também é verdade, cria-se daqui para os mundos superiores...

MAS D'US É TODAS AS COISAS E TUDO NELE É, FOI, E SERÁ, nada pode violar A Vontade das Vontades...

Todo o resto são de falsários que querem chamar a tua atenção...

Medita novamente, volta teu rosto aos Tomos Sagrados e perscruta com exatidão o coração do teu mestre para ver se não há aí vileza para com a humanidade....

Não existe Goétia para a Kabbalah, os 72 Nomes são dotados de ambas as características, e não, elas não tem nada que ver com Klipots, as Casas do Tohu e do Bohu... esses conceitos são de outra Magnitude e estão ligados as Criações dos Universos, e não de "demônios", são anteriores até mesmo ao Bereshit deste Olam



Kabbalah - Hermetismo - Alquimia

"É necessário ao Buscador achar A Razão daquilo que busca ou ficará preso às 3 mil parábolas."

É como um Bom Homem que tendo encontrado uma Fonte Manancial de Água Viva em meio ao Deserto, tentando dar de beber aos que não podem muito tomar, mas estão sedentos, deva fraciona-la em porções menores para que possam ser consumidas de forma saudável e conforme a necessidade cresça, cresça também o recipiente para tomar mais Água.

O Professor no Caminho, então, estudando as Artes cria frações de suas Lousas Mentais para que conforme o aluno venha consumi-las, possa aos poucos tomar tudo...

Porém, cada um pode só beber conforme sua sede permita e seu cálice comporte.

As Nobres Artes citadas devem então ser consumidas em Porções Separadas.

No Lótus, ensinamos cada uma delas separadamente e sem pressa alguma, e os que assim desejarem, que as estudem sozinhos, mas também separadamente umas das outras para não cair no abismo que separa a Verdade da Loucura, pois que elas só ganharão União na Mente do Neófito, antes de Realmente entender um conteúdo, aprofunde-se nele, não creia que já o entendeu por leviandade;

"O Mar que Navega o Sábio é o mesmo em que se afoga o tolo"

Olhar essa imagem sem nada entender não lhe trará benefício algum, imprimir e colar esses signos em paredes ou tatua-los no corpo não são nada, não alteram nada e não trazem benefício nenhum.

É como termos em mãos um livro em língua desconhecida. Não tem sentido algum para nós nenhuma de suas linhas, não sabemos se o lemos da direita para a esquerda, ou o contrário, se de cima para baixo ou vice-versa...

Então, devemos primeiro achar quem nos possa ensinar a ler este livro para depois entende-lo.

Nicolas Flamel, assim o fez quando encontrou certo livro em hebraico...

De qualquer forma, as três letras que vemos em hebraico aqui, são chamadas Três Mães.

Aleph (א) , Mem (מ) , Shin (ש)

São assim chamadas porque é daqui que surgem as outras 7 duplas, ou Face Menor, ou ainda as Águas Inferiores...

Aleph é formado por dois Yuds (Yod) separados por um Vav.

Então, é símbolo de superior e inferior conectados, Yud tem Gematria 10, a Completude. A união entre o 1 e o 0 dá símbolo de união entre o Tudo e o Nada, o Finito e o Infinito.

O Sagrado Ponto A Cima e o Sagrado Ponto abaixo, e Vav é a Conexão.

Também é Representação do Ar, como Símbolo do Espirito.

Mem tem duas grafias, uma aberta e uma fechada, simbolizando a Face Conhecida e a Face Oculta do Eterno e do Criador.

Mem tem Gematria 40 e é Símbolo das Águas.

Shin tem formato de chama e é simbolizado pelo Fogo. Tem Gematria 300...

Juntos, são A Tríade Mental

- **Chockmah** - Aleph - O Pai - O Ar (ou ainda outra mãe...)
- **Binah** - Mem - A Mãe - A Água
- **Daath** - Shim - O Filho - O Fogo (ou ainda outra mãe...)

Numa das interpretações Cabalistas que virão de encontro do Hermetismo e da Alquimia.

Contudo, são chamados 3 mães pois que geram todo o resto.

Nada no Caminho é dado sem que hajam longas horas de estudo, meditação e conhecimento.

Chockmah é Pai pois que tem Força Seminal (Cria a partir do Nada, é o Lampejo da Intuição, que tira do "nada" seu saber completo, contudo, ainda disforme);

Binah é a Mãe pois que tem Força Geradora (Da forma ao que surge da Sabedoria, como a Mãe que Gera o Filho no Útero para Trazer a Alma que estava no Pai para o Mundo Manifesto).

Daath é o Filho, pois que Une as Potências do Pai e da Mãe e os Conecta.

Aqui, o Hermetismo estudará esses Símbolos como:

Enxofre - Sal e Mercúrio...

A Alquimia é o Operativo da Arte de Hermes... Conforme fosse possível faze-lo pelas aproximações, como nos sugerem as Cores da Obra... e muito mais a ser entendido...

Contudo, não devemos estar presos as parábolas, mas penetrar nos seus significados profundos e ocultos.

Aqui juntam-se Operações, mas elas devem, assim como na matemática, ser aprendidas separadamente, para que saibamos em qual Ordem colocar os axiomas, regras, leis e aplicações... Saindo da Menor para a Maior Operação...

Para cada coisa citada existe um Panteão de Estudos a ser feito, e aqui, nem arranhamos a superfície de nada, nem mesmo chegamos Perto do Arcano Maior, da Filosofia Perene ou da Magnus Opus...

Para quem tem Olhos é Possível ver muito mais nessa imagem.

E convidamos os Verdadeiros Buscadores a fazerem isso, basta que possam fazer uma viagem para Judeia, Nazaré, Rafael e Judá...



Anjos e a Tradição.

Sim, existem Kabbalistas hoje que invocam anjos, sim, existem Kabbalistas hoje que até mesmo aceitam a ideia da existência de daemons. Sim, existem aqueles que operam "magias" e encantamentos, que praticam visitas aos túmulos dos antigos rabinos achando que terão benefícios no mundo físico, outros que acreditam que estão fazendo o Operativo Astrológico, (lê-se Astrologia).

Nós ensinamos e conversamos sobre estes temas nos grupos fechados com carinho e diligência, mas a nossa Tradição é outra...

Por isso, dissemos o que ontem dissemos sobre os Anjos, e também sobre essas comunicações "extraterrestres", mas ainda assim trouxemos nos grupos fechados uma versão do Zohar comentada por certo Rabi que é parte de uma Tradição diferente da nossa, que faz o uso desse "Operativo"...

Mas para mostrar onde estão os pilares da Nossa Tradição de Kabbalah enquanto Lótus, trouxemos o trecho dos Tomos:

Zohar I:148b

"Quando Israel está na Terra Santa, o Nome Sagrado se eleva acima de todos, e todas as forças impuras são subjugadas. Quando Israel é exilado, o Nome Santo é derrubado, e os outros deuses são elevados... Samael e Lilith aproveitam esta oportunidade para seduzir as nações com idolatria."

Talmud Bavli - Sanhedrin 63b-64a

"R. Hanina disse: Aquele que invoca o nome de um anjo, mesmo se estiver invocando para que este execute uma tarefa em nome do Céu, comete idolatria. Pois está claro: 'Quem invocar outro nome além de HaShem, será destruído.' (Êxodo 22:19)"

Livro de Enoque (Capítulos 6-16)

"E os anjos, os filhos do Céu, viram e desejaram as filhas dos homens, e desceram à Terra e ensinaram-lhes encantamentos e cortes de raízes... E a Terra foi corrompida por causa das práticas e dos feitiços das Sentinelas." (Enoque 7:1-2)

Mishneh Torah - Hilchot Avodah Zarah (Maimônides)

"A base da Avodá Zarah está em atribuir poderes divinos a qualquer coisa que não seja HaShem. Isto inclui adorar ou invocar anjos, estrelas, constelações, ou qualquer outra força da natureza ou entidade celestial."

Midrash Rabbah - Gênesis 19:1

"Quando os anjos chegaram a Sodoma, eles vieram como mensageiros da destruição. Aqueles que adoram os mensageiros em vez do próprio HaShem caem no pecado da idolatria."

Pirkei Avot 1:3

"Antigamente, os Sábios diziam: 'Não sejais como servos que servem ao seu senhor com a expectativa de receber uma recompensa; sede como servos que servem ao seu senhor sem a expectativa de receber uma recompensa; e o temor dos Céus esteja sobre vós.'"

Sefer Yetzirah

"Ele selou o norte, e voltou-se para o sul. Ele selou o oriente, e voltou-se para o ocidente. Ele selou o céu acima, e selou a Terra abaixo... Em tudo há uma unidade que provém de um único Rei, que é o Eterno, Bendito seja Ele." (Sefer Yetzirah 1:5)

Zohar II:43a

"Os anjos caídos, liderados por Aza e Azael, desceram à Terra e corromperam a humanidade com práticas proibidas. Eles ensinaram o uso de feitiçaria e encantamentos, levando muitos a se afastarem do verdadeiro caminho de HaShem. Aqueles que seguem esses caminhos caem na idolatria, afastando-se da Unidade Divina."

Talmud Bavli - Chagigah 16a (adverte)

"R. Abbahu disse: 'Aquele que estuda as histórias dos anjos ou tenta descobrir os nomes dos anjos está envolvido em práticas que podem levar à idolatria. Pois está escrito: 'Deus, os Céus e a Terra criou'. Não vos envolvais com aquilo que é oculto, pois isso pode levar-vos ao erro.'"

Shulchan Aruch - Yoreh De'ah 147:3 (código de leis)

"É proibido invocar qualquer ser espiritual, seja ele um anjo, estrela ou qualquer outro poder celestial, para realizar uma tarefa. Fazer isso é considerado uma transgressão da proibição de idolatria (Avodá Zarah). Somente a HaShem é devida a adoração."

Midrash Tanchuma - Parashat Noach 18

"Naquela geração, os homens se voltaram às estrelas e aos anjos, oferecendo-lhes sacrifícios como se fossem deuses. O Santo, Bendito seja Ele, disse: 'Eu destruirei essa geração, pois esqueceram que Eu sou o Criador, e se voltaram aos Meus servos para adorá-los.'"

Ramban (Nachmanides) sobre Devarim 18:9-12

"O culto aos astros, anjos ou qualquer outra entidade espiritual está proibido pela Torah, pois é considerado Avodá Zarah. Mesmo que esses seres sejam de fato mensageiros de HaShem, prestar-lhes adoração ou pedir-lhes ajuda é uma ofensa contra a Unidade de D'us."

Midrash Tehillim 91:11

"Pois Ele dará ordens aos Seus anjos para te guardarem... Este verso não sugere que devemos invocar os anjos para nossa proteção, pois eles não agem por sua própria vontade, mas apenas como servos do Altíssimo. Dirigir-se a eles diretamente é uma forma de Avodá Zarah."

Sefer HaChinuch - Mitzvah 26

"A prática de feitiçaria envolve a tentativa de usar forças sobrenaturais para mudar o curso natural dos eventos, seja por invocar espíritos, demônios ou mesmo anjos. Isso é proibido pela Torah, pois desvia o foco do serviço a HaShem, e coloca a confiança em forças inferiores."

Pirkei Avot 4:13

"Rabi Yonatan disse: 'Aquele que cumpre uma mitzvá adquire um advogado em seu favor, e aquele que transgredir adquire um acusador contra si.'"

Sefer Derech Hashem - Parte III, Capítulo 3

"Os anjos são os mensageiros de HaShem, encarregados de executar Suas ordens no universo. No entanto, o homem é proibido de se dirigir diretamente a eles, pois fazê-lo seria como dirigir-se ao mensageiro em vez de ao rei."

Shulchan Aruch - Yoreh De'ah 179

"É proibido envolver-se com qualquer forma de práticas idólatras ou com costumes de nações que adoram outros deuses, incluindo a invocação de espíritos, anjos ou forças intermediárias para objetivos terrenos. Todo o foco deve ser em HaShem."

Talmud Bavli - Sanhedrin 63a

"Disse R. Yehoshua ben Levi: 'Aquele que profere uma oração a qualquer ser além de HaShem, mesmo que seja um anjo ou mensageiro de D'us, é culpado de idolatria.'"

Midrash Rabbah - Shemot 18:5

"Quando os filhos de Israel estavam no deserto, muitos se voltaram para os anjos em busca de proteção, pensando que eles eram os guardiões. Mas o Santo, Bendito seja Ele, advertiu: 'Eu sou o vosso D'us, não os anjos! Eles são meus mensageiros, e não são para serem adorados ou invocados.'"

Zohar I:22b

"Ai daqueles que desviam o coração ao seguirem os caminhos dos astros e anjos, pois isso os separa do Santo, Bendito seja Ele. O coração deve ser puro e direcionado apenas ao Criador, sem intermediários."

Rambam - Hilchot Yesodei HaTorah 2:5

"Aquele que adora qualquer coisa criada, seja um anjo, uma estrela ou qualquer outro poder, mesmo que acredite que está fazendo isso para honrar a HaShem, está cometendo um pecado grave de Avodá Zarah."

Sefer Halkarim - Capítulo 1, Parte 4

"Mesmo que alguém reconheça que o poder dos anjos, astros ou espíritos vem de HaShem, não se deve, de forma alguma, dirigir orações ou oferendas a essas forças. Fazer isso é considerado uma violação grave dos princípios da fé e uma forma de Avodá Zarah."

Zohar II:42b

"Ai daquele que tenta manipular os mensageiros do Santo, Bendito seja Ele. Esses mensageiros não agem por conta própria, mas somente pela vontade de seu Mestre. Quem se volta a eles com intenções egoístas está cometendo uma grande transgressão, pois desvia o coração do verdadeiro serviço a HaShem."

Rambam - Hilchot Avodat Kochavim 2:1

"No início, a humanidade acreditava que HaShem havia designado os astros e outros seres celestiais para governar o mundo. Então, começaram a prestar culto a esses seres, pensando que estavam honrando a HaShem através deles. Este foi o início da idolatria. Mas a verdade é que nenhum outro ser deve ser adorado ou invocado além de HaShem, mesmo que seja para honrá-Lo."

Ramban - Comentário sobre Êxodo 20:3

"Embora os anjos sejam servos de HaShem e agentes de Sua vontade, a Torah proíbe qualquer adoração ou pedido feito diretamente a eles. Isso seria equivalente a colocar outro poder ao lado de HaShem, o que é proibido."

Midrash Tanchuma - Mishpatim 19

"A Torah adverte severamente contra a adoração de qualquer coisa que não seja o Criador. Quando as nações do mundo se voltaram para os astros e os anjos, o povo de Israel foi instruído: 'Somente a HaShem, teu D'us, adorarás, e não seguirás os caminhos das nações.'"

Que vos parece?



A Kabbalah - Magnitude da Arte

"Infinitos Maiores comportam infinitos menores."

"Qualquer número que você pense, seja na medida de tempo, espaço ou força, não será nada comparado ao Infinito dessas medidas."

"Para o Eterno, Ayin Soph, Bendito Seja, Kether de Atzilut é tão denso quanto Malkuth de Ássiah."

Maimônides escreve: "Ele é o Conhecimento e simultaneamente o Conhecedor..."

A Kabbalah diz que Rabi Maimônides está correto e errado ao mesmo tempo.

Mas como isso é possível?

Maimônides está corretíssimo ao falar de D'us como o Conhecimento e o Conhecedor, mas isso só ocorre no nível de Chockmah, onde o Universo é Manifesto.

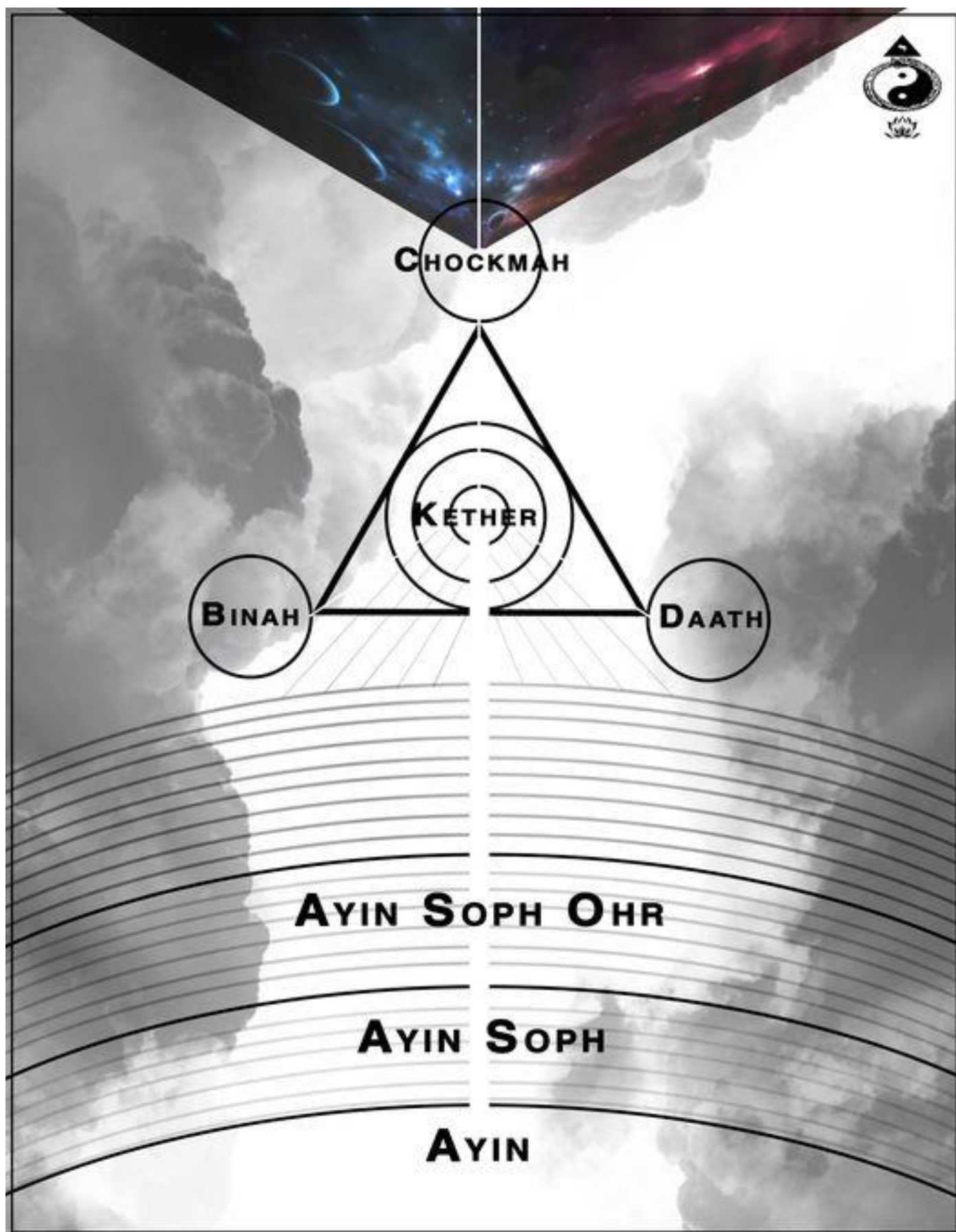
Na Tríade Mental que advém de Kether de Atzilut, que é ChaBaD, Chockmah, Binah e Daath, D'us é tanto o Conhecimento quanto o Conhecedor, e assim tudo o que venha a partir daí, contudo, Acima de Kether de Atzilut, é impossível dar qualquer definição ao Eterno, e Maimônides nem mesmo tenta fazê-lo, na verdade ele reitera:

"Ele é o "Conhecimento", o "Conhecedor" e o "Conhecido". D'us é o meio da compreensão o "Conhecimento", e ao mesmo tempo é Ele Quem entende o "Conhecedor", e é também o Que é entendido o "Conhecido". E isto não está no poder de qualquer homem para compreender claramente".

Sendo assim, A Verdadeira Essência do Eterno é Incognoscível, pois que está muito acima de qualquer capacidade humana de compreensão, intuição ou penetração...

Aos irmãos que praticam o Estudo da Le Kevel, creio que a imagem explique mais do que qualquer palavra que possamos dar, tentamos de forma caridosa expressar parte de nossa Lousa Mental, sabendo que imagem alguma pode expressar O Eterno, nem Nome e nem Nada...

Palavras infinitas seriam insuficientes para descrever, deixamos aos irmãos a penetração no mistério pela contemplação meditativa.



É possível alcançar o Verdadeiro Conhecimento da Kabbalah tendo um ego inflado?

Não, não é possível à um homem ter a Sabedoria da Le Kevel, se em si mesmo não aprendeu sua própria pequenez, se não tem Temor do Eterno.

Esse temor, não é leviano, é conhecimento da sua ínfima consciência perto da Vontade do Todo, como um inseto sendo levado por uma tempestade teme a Natureza da Existência pela qual é levado, assim também é o Homem quando começa a ter o Lampejo Intuitivo do que Seja a Criação.

É impossível para o Verdadeiro Neófito não Temer à Força Motriz não Gerada, O Pré-Princípio Arquetípico Anterior ao Começo sem Fim. Pois que ao ver-se perdido no Barak HaMavrik (Coach Má) ainda deverá Criar o Edifício de sua Intuição, e sem o Temor do Eterno isso é impossível.

- **Não, nenhum ateu jamais entendeu a Kabbalah.**
- **Não, nenhum autoproclamado mago pode ensinar aquilo que jamais pôde entender.**
- **Não, a Kabbalah não é um sistema de autoajuda ou auto aperfeiçoamento.**
- **Não, a Kabbalah não é Nova Era...**

O Tanya Likutei Amarim, nos diz:

“Se não há temor, não há sabedoria' refere-se ao temor de nível inferior, yir'á tata'á. Sem este nível de temor é impossível alcançar a sabedoria...”

... "Ele preenche todos os mundos. D'us provê vitalidade a todos os mundos investindo-Se neles. Esta força vital é sintonizada para a espiritualidade inata de um determinado mundo ou ser criado no qual ela está investida; quanto mais elevado o mundo ou o ser criado, mais elevada a sua força vital."

De forma semelhante quando a contemplação da pessoa sobre o encadeamento de todos os mundos, um acima do outro, até as alturas mais elevadas dos mais espirituais dos mundos.

Quando uma pessoa medita e ganha um profundo entendimento da força vital Divina que dá vida a todos os mundos e níveis espirituais, e assim alcança um temor a D'us, então este entendimento pode ser descrito pelo termo “grandeza”.

Contudo, se é este o caso, por que então este nível é considerado parte do yir'á tata'á, o temor de nível inferior?

O Alter Rebe responde a esta pergunta explicando que, uma vez que seu temor deriva da contemplação da Divindade, de como a Divindade “preenche todos os mundos” e assim está em estreita ligação com eles, é necessariamente um temor de nível inferior. Pois esta força vital está oculta nos mundos de tal maneira que eles até são capazes de perceber a sua própria existência. Neste nível, os mundos meramente anulam sua existência em consideração à força vital deles."

Alguns vestem-se de mística, mas por dentro são a própria vicissitude com a qual adoçam "satan"...

A Serpente de Bronze

Não discutiremos aqui a noção hermenêutica do cristianismo, quanto ao prelúdio de que este seria o Nazareno.

A Kabbalah é Monoteísta, logo, não tem espaço para discussão religiosa, quem discute religião pratica Monolatria, e uma difere essencialmente da outra. A Monolatria adora a um único deus como henoteísmo, ou seja, o "meu deus" é melhor que o seu, ou que tente afirmar a supremacia deste ou aquele deus...

O Monoteísmo vem ao encontro da ideia de que NADA existe fora do Eterno e Único, e por tanto, embora haja a pluralidade de forças, de existências e etc. todas elas Emanam do Único, e sendo assim, não há motivo para debates prolongados...

O Cristão dirá que D'us morreu na Cruz... E está tudo bem, afinal, D'us é o Único Vivente e sem dúvidas é Ele quem Experimenta Toda a Realidade, vivendo em cada uma das partes da Sua Criação...

Nos diz o Salmo 82

"6 Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós sois filhos do Altíssimo. 7 Todavia morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes. 8 Levanta-te, ó D'us, julga a terra, pois Tu possuis todas as nações."

Dito isso, olhemos para a Tradição e tentemos entender o porque Moshê ergueu uma Serpente de Bronze no deserto...

Os Mestres ensinam:

Zohar (Parashat Chukat)

"Disse o Sagrado, bendito seja Ele, a Moisés: 'Faz para ti uma serpente e coloca-a sobre um poste, para que quem for mordido a olhe e viva'. E Moisés fez uma serpente de bronze. Aqui, a serpente simboliza o poder da Sitra Achra, que foi elevada e transformada para que se tornasse um meio de cura. O olhar fixo nela representa a ideia de confrontar e redimir o mal, pois aquele que enfrenta seu próprio mal pode transformá-lo em bem."

Zohar III 180b

"A Serpente de Bronze simboliza as forças do julgamento que foram dominadas e redimidas, e através dessa elevação, se tornaram uma fonte de cura. Aquele que a olha, com verdadeira fé, eleva a si mesmo e é curado, pois ele aprendeu a transformar sua própria escuridão em luz."

Sefer HaBahir

"Moisés ergueu a serpente de bronze para que aqueles que a olhassem fossem curados. O que significa isso? Assim como a escuridão pode ser transformada em luz, assim também aquilo que é impuro pode ser transformado em puro. Pois o Nome Divino foi revelado ali, nas trevas, para trazer a luz da cura para aqueles que creem."

Etz Chaim - Isaac Luria (O Arizal)

"A Serpente de Bronze que Moisés ergueu no deserto simboliza a elevação das faíscas divinas caídas dentro das Kelipot. Aquele que olha para ela, na verdade, está participando do processo de redimir essas faíscas, elevando-as de volta à sua origem divina. Isso é feito através da força do Nome de Deus revelado ali."

Etz Chaim, Shaar 42, cap. 1

Pri Etz Chaim

"A Serpente de Bronze representa o poder de elevar o julgamento (Gevurah) através da Misericórdia (Chesed). Ela simboliza a capacidade de transformar o veneno das serpentes em cura, mostrando que até mesmo o mal pode ser redimido quando elevado ao serviço do divino."

Pri Etz Chaim, Shaar HaTefillah, cap. 17

No Oculto da Torah, cada personagem bíblica, cada história contada, cada vírgula, tio ou ponto. Cada Yod, cada milímetro da Tradição é um cofre com quatro segredos, é a Linguagem das Raízes fantasiada na Linguagem dos Ramos, se o irmão(ã) está a lendo a Torah atrás de "chaves mágicas", leia novamente, a chave da Kabbalah está entre o Coração e a Mente, de nada adiantaria à uma Kabbalista mistificar o Conhecimento, agora, cabe a ele Revelar, e para isso será necessário um novo véu... Sendo assim, busquemos Elevar-nos de nossa pequenez de nos acharmos gigantes, olhemos para cima, observemos essa "Serpente" Colgada que sobe aos Céus...

Lembrem-se Kabbalah não tem para si nada que não Seja Advindo do Sagrado Ein Sof, e para Este, não há símbolo, letra, nome nem nada...



A Luz das Luzes é Treva

"Com quanto não puderam penetrar no que estava Oculto, adoraram em vão a Escuridão."

É preciso que a bagagem do Andarilho esteja repleta de alimento para que não desfaleça em sua trilha. Sendo assim, é preciso que essa bagagem filosófica esteja repleta de estudos sólidos para que o Buscador possa percorrer O Caminho.

No Estudo de Kabbalah, aprendemos que existem alguns "Mundos" na Criação.

A partir do Tzimtzum (Contração ou Constrição) o Eterno Emanou para Dentro da Criação em camadas e mais camadas, cada vez menos sutis e mais densas, donde nós como seres muito densos podemos até mesmo dizer: "D'us não Existe"...

Aprendemos com nossos Mestres através da Simbologia da Árvore Sephirótica (pois que ela nunca foi literal) que Malkuth e Kether cambiam-se entre si dentro das Esferas da Criação, ou, "Mundos Cabalistas".

Malkuth é a parte mais Densa da Árvore, conhecida como O Reino, e Kether é a parte mais Sutil, conhecida como A Coroa.

Contudo, a Árvore se repete dentro de cada uma de suas Sephiroth, e em cada Mundo da Kabbalah.

Ou seja, existem todas as Sephiroth em Gevurah, por exemplo, assim como em Chesed, Hod, Netzach, Tiphereth, etc. etc...

Os Mundos Cabalistas são:

- **Olam HaAtzilut - Mundo da Emanação**
- **Olam HaBriah - Mundo da Criação**
- **Olam HaYetzirah - Mundo da Formação**
- **Olam HaAssiah - Mundo da Manifestação**

Olam em Hebraico significa tanto Mundo quanto Universo...

Dito isso, saibam que nós estamos em Assiah, o Mundo Manifesto, Material, Denso, e para nós, é impossível ir acima do nível de Chockmah, podemos conhecer até ai, Kether para nós, é A Luz das Luzes, nossa consciência não pode ir além de Kether de Assiah...

Contudo, Kether de Assiah é Malkuth de Yetzirah, ou seja, a parte mais Elevada do nosso "Mundo", é a parte mais Densa do "Mundo Seguinte"...

E assim, sucessivamente, Kether de Yetzirah, é Malkuth de Briah.

O que para nós é impossível de ser pensado ou até mesmo intuído.

Seguindo a Escada, temos então Kether de Briah, como Malkuth de Atzilut...

Mas o Eterno, não se Encontra na sua Potência Completa em Kether de Atzilut, pelo contrário, ele está acima do Mundo da Emanação, e por tanto, é para nós O Mistério dos Mistérios, de forma que somos muito pequenos para Julgar o Todo...

Fica Evidente que o Eterno (Bendito Seja) não pode ser ensinado por vias literais, didáticas tradicionais ou demagogia.

Uma vez que a Luz de nossas Luzes, para o Eterno ainda é Treva, pois que Ele é a Fonte da Luz das Luzes, mas nos explica o Zohar, que isso é Lâmpada Negra, para nós, por nossa ignorância aquilo que parece Treva, ainda que perto do Eterno seja Treva, é, invariavelmente, Luz, e por isso, o Zohar o denomina "Lâmpada Negra", pois que tem como Criador a Fonte das Luzes, e parece ser Treva, mesmo, não sendo...

Aqui, nossos irmãos que não completaram suas Bagagens com Alimento, descambam para o Avoda Zarah (Trabalho Estranho);

Irmãos, não convém aos Sábios este Trabalho, este "Fogo Estranho", antes, retornem aos Estudos.

Por que pulam os Degraus dessa Escada Maravilhosa?



A rasa vastidão

Quem é muita coisa não é nada.

Quem olha para todos os lugares não vai à lugar algum.

Quem muito abre jamais fecha.

Quem muito inicia jamais conclui.

Quem entende tudo muito rápido não aprende nada.

Se alguém deseja ser algo, deve aprofundar-se nesse algo. Claro, isso não quer dizer que não possa estudar tudo quanto queira em paralelo, mas não são algumas páginas que lhe farão entender um assunto com a profundidade que ele realmente deve ser penetrado.

Alguns "mestres" são como oceanos em comprimento, mas pequenas poças em profundidade. E usamos os mestres entre as aspas, pois que não estamos falando dos verdadeiros mestres, aqueles que cumprem seu Dharma nessa função, mas daqueles com síndrome de messias, mitomaníacos ou exploradores financeiros.

Que acreditam em seu coração que são especiais, e que por isso, apenas a intuição lhes baste.

Hoje fazem um curso de Kabbalah e amanhã já estão eles próprios dando aulas, repetem aquelas ideias superficiais sobre o que sejam as Sephiroth, as Kelipoth, e ao lhes perguntar sobre o que seja A Kelipá Tohu, não entendem, pois que para eles "qlipoths" são demônios... não entendem o que sejam a Le Kevel, não porque seja para eles proibido entender, mas porque não deram tempo ao estudo.

No dia seguinte já não são mais Moré Torah, são agora Hierofantes, e ensinam os mistérios de Hermes, e quando se lhe perguntam "Professor, porque neste símbolo hermético estão essas letras hebraicas fora da sincronia da Kabbalah? Por que o Shim está acima de tudo? quando na Kabbalah está abaixo de Aleph e Mem? E aqui é na verdade, Mem, Aleph e Shim?". Não sabem o que responder, se ainda tivessem a humildade e assumissem, poderiam então aprender, mas para que não sejam descobertos, inventam toda uma miscelânea de ideias.

O problema não está em estudar tudo quanto o intelecto queira estudar, pelo contrário, isso é o que deve ser feito, o problema está em entender tudo muito rápido, julgar que tem poderes penetrantes místicos que lhe proporcionam Conhecimento Imediato por Osmose...

Quando confrontados na sua ignorância mudam o tom da conversa, dizem que o assunto tratado não é do grau do interlocutor, que esse mistério ele não pode revelar, que sobre esse tema terão de tratar em outra hora, ou até mesmo, bem sabemos, gritam, ameaçam, desmerecem quem pergunta...

Imagine para nós, que vergonha seria, se um aluno perguntasse: "Professor, conhece o livro 'tal'? Pode me dizer o que acha?", e não conhecendo-o fizéssemos pesquisa leviana nos mecanismos de buscas, emitíssemos por sofisma uma opinião toda rebocada e costurada na falsidade. Enganaríamos a nós mesmos e traríamos para nós uma terrível responsabilidade, a de mentir e levar nossos irmãos ao erro.

Procurem se aprofundar verdadeiramente nas coisas que suas almas chamam à explorar.

Lembrem-se, entre os Verdadeiros Buscadores não existe espaço para curiosidade, pois que a curiosidade acaba e é movida pelo ego, o verdadeiro chamado vem de outro lugar, da Fome e da Sede de Saber...

Saber, Querer, Ousar e Calar...

Recitar isso levianamente não faz de quem o recitou um entendedor de seu significado...

Saber o que?

Querer o que?

Ousar o que?

Calar à quem?



Mão Direita e Mão Esquerda (A Dextra e a Sinistra)

No Lótus somos Adeptos da Mão Direita, a Mão dos Mistérios.

Nossas Artes são Baixa Magia, são a União entre o Homem e as Leis Divinas e Naturais, uma Harmonia que nos foi legada por nossos mestres, não colocamos nossas vontades acima do Bem Maior, e nosso método de conduta é baseado numa moral limpa.

Nossas Artes são:

- A Filosofia Perene

- A Kabbalah

- O Hermetismo

- A Gnose

- A Teosofia

- A Alquimia

- As Religiões Comparadas

- O Mentalismo

- Práticas que buscam a união com o Sagrado e o desenvolvimento espiritual dentro de uma estrutura ética e moral clara.

Quando existem rituais, eles são alegorias iniciáticas que visam passar adiante um ensinamento e não fazer "magia", ou "trabalhos".

São Unificadoras e não Dualistas, essas Artes exigem do neófito comprometimento e estudo diligente, partem do princípio da Ética e da Moral e não são promessas de sucesso, fama e poder, mas antes, afinar-se a um Mundo Elevado, não dizem que o homem nunca mais sofrerá, mas o ensinará a enfrentar sem murmúrios as desditas de sua vida, não diz que ele será um deus, mas ensina que aprenderá com honestidade a ver suas próprias falhas sem jamais cobri-las com mentiras, e isso o aproximará do Todo.

Os Adeptos da Mão Direita recebem seus títulos por meio hierático, e quando professam-se alguma coisa serão sempre Estudantes do Caminho, Neófitos, Aprendizes... (Quando descambam em seu ego, se professam Mestres, Veneráveis ou Autoridades).

Podem ser conhecidos não por suas roupas, paramentos, vozes, ou estilo, mas por seus ensinamentos, silêncio, calma e seriedade.

Já os Adeptos da Mão Esquerda (Sinistra) praticam:

- Goétia

- Magia Cerimonial

- Magia Sexual

- Nigromancia (necromancia)

- Teurgia e Thaumaturgia
- Magia do Caos
- Rituais de Invocação e Evocação
- Adoçamentos e afins
- Satanismo
- Luciferianismo

Partem do princípio de que tudo lhes é permitido, que buscar autossuficiência e quebrar regras estabelecidas é o caminho para a libertação. E então declaram-se magos, bruxos, feiticeiros, sacerdotes e outros títulos similares.

E sendo assim, invocam potestades, daemons, demônios, espíritos e afins para satisfazer suas vontades e criar trabalhos para suas operações mágicas.

É comum os adeptos da mão esquerda criticarem todas as religiões, pois que para eles qualquer forma de controle deve ser destruída.

Dito isso, é preciso entender que as coisas não são tão pragmáticas, existe um espectro dentro dos Estudos, de forma que até mesmo alguns grupos que se professam Sinistra ou Dextra estudam as artes da outra mão, A Base para nós enquanto Fraternidade de Estudos será o Bem à Humanidade, a Humildade nos Estudos e a Seriedade no Ensino.

É comum vermos os praticantes operativos da mão esquerda deixarem esses pilares para trás, tornando-se mesquinhos, altivos e levianos. Afinal, não existe Hierarquia em suas Lojas, não existe uma Sindicância, um Inspetor dos Trabalhos e nenhuma Autoridade.



Eu Sou D'us?

Dizer isso de forma leviana, sem entender o que realmente está implícito nessa afirmação é errar o alvo.

Faz parte do movimento de Nova Era afirmar que somos deuses, contudo, pensar assim implica que haja um deus em desenvolvimento em cada um de nós, e a Tradição não diz isso em parte alguma, ao contrário, diz que é o Mesmo e Único D'us quem experimenta todas as coisas em cada um.

Logo, o D'us que habita em mim é O Mesmo que habita em você, que outro poderia existir?

A Le Kevel (Kabbalah) nos ensina que o Eterno através de tzim-tizumim (contrações) diminuiu a si mesmo em esferas de realidade cada vez mais densas e baixas, para que os "planos" da existência pudessem Existir tendo a sensação de separatividade. Como se fossem independentes do Todo, dando então individualidade na pluralidade e vice-versa. Dado que E pluribus Unum (De muitos, Um) trecho do poema de Vergílio 55 a.C.

Quando o Eterno, Bendito Seja, cria a Existência Negativa, permite que os Seres e as Coisas se sintam separados D'Ele, embora não possam assim estar; E aqui nasce o Tohu e o Bohu nas Qlipoths que não podem fazer conexão e doarem-se mutuamente.

De qualquer forma, o Eterno vem experimentar a Si Mesmo através da Criação, Projetando-se em TUDO o que Há no Cosmos.

Então, por lógica, o Axioma correto seria: "D'us Sou Eu" e não "Eu sou D'us", afinal, um implica em sermos a diminuta parte da Eternidade e o outro implica em sermos a Eternidade Inteira em Perfeição... Uma está ligada à Consciência e outra ao Ego, uma vê-se pequena e outra enxerga-se Grande...

Agora, se mergulharmos ainda mais na Le Kevel, aprenderemos que somos dotados de parcelas da Criação, 5 delas:

Yechida

Chaya

Neshamá

Ruach

Nefesh...

As 5 partes da Alma estão ligadas cada uma a um Estado da Grande Alma que é HaShem:

Nefesh é minha alma material (animal).

Sabemos hoje que tudo no plano material é na verdade Energia em Vibração, então, nossos Mestres estavam certos em afirmar que mesmo na materialidade existe Ohr de HaShem, Luz, e portanto é Alma.

Ruach é minha alma emocional, está ligada as reações emocionais que tenha para com a Criação, e também é Luz.

Neshamá, é minha alma intelectual, minha consciência, essa parte está ligada ao **Guilgul HaNeshamá** ou **Guilgul HaNeshamot** (ciclo de existências) onde deve paulatinamente se aprimorar em busca da Perfeição do Entendimento e da Ação.

Chaya, é meu Espírito, está mais próxima do Eterno do que de mim e é uma Alma que Alimenta todas as outras.

por fim, **Yechidá** é o **Ehye Asher Ehye**, é **O Grande Eu Sou**, é **D'us** que permeia todas as outras camadas.

Nesse sentido, é que dizemos que já estamos Perfeitos fora dos limites do Tempo, afinal, O Eterno que é Anterior ao Começo sem Fim já FECHOU ESSE AÉON, já estamos lá em Perfeição com o Todo; Cabe para nós fecharmos esse Espectro Torus e Unir o Infinito Maior ao Infinito Menor...

Agora, se deixarmos a Le Kevel e adentrarmos ao Hermetismo, veremos mais uma vez que somos o Reflexo do Um, afinal, Todas as Coisas advém da Coisa Única por Adaptação, o Sol é teu Pai e a Lua é tua Mãe. Obviamente, Hermes não era Idólatra, o Sol aqui é Potência Masculina e a Lua Potência Feminina. O Eterno é a Razão destas duas e as duas e nenhuma delas ao mesmo tempo...

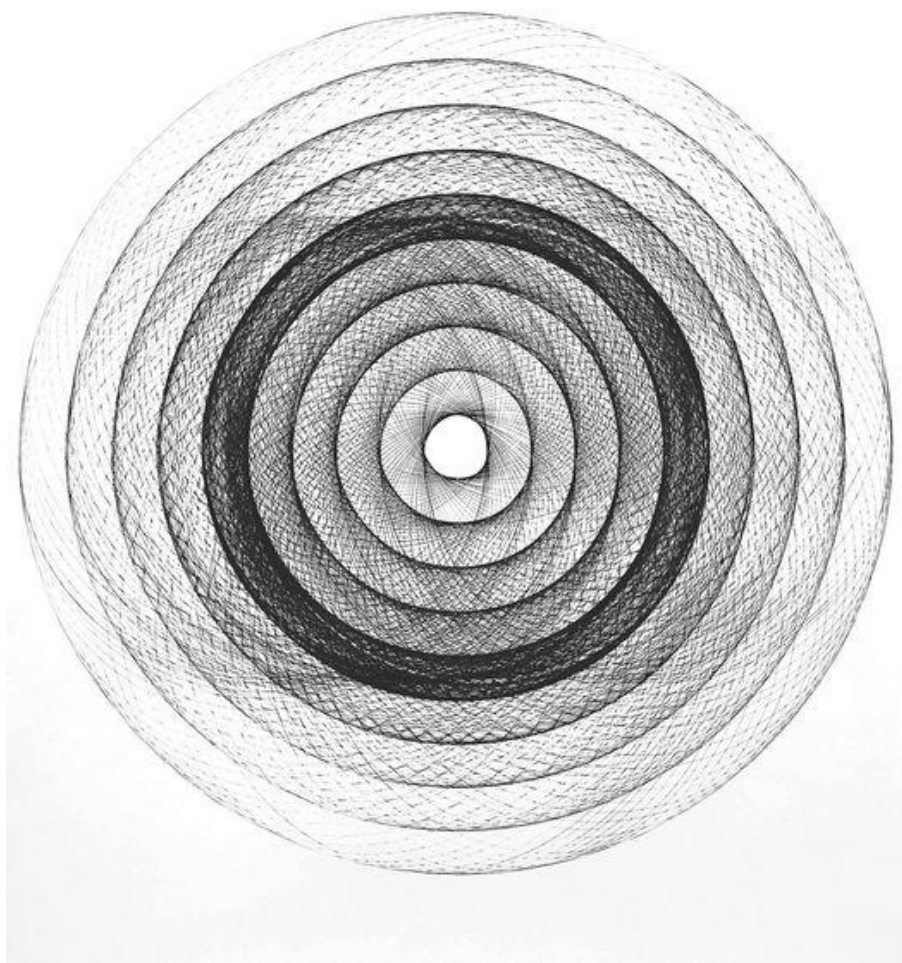
O Paradoxo da Existência só pode ser Intuído pelo Sábio, é olhar pelo Véu de Ísis, pelo Sanctum Sanctorum, pelo Kodesh HaKodeshim separado dos mestres pelo Parochet...

Sim D'us Sou Eu, mas é preciso que eu faça o Caminho Místico de Retorno, O Tikkun Olamim, A Verdadeira Teshuvá, a Viagem ao Axis Mundi, o Casamento Alquímico, Cumprir o Shir HaShirim...

Não estamos perfeitos, chegará momento em que entenderemos com mais clareza a Existência, que D'us possa abreviar esse momento.

Mas até lá, não nos permitamos cair em Esquizofrenias, somos os humildes, os Submissos à Vontade de D'us, que é o Único Vivente.

Nos dirá a Tradição Hindi, que Bhraman É Tudo o que Há, enquanto ele Dorme, nós Somos, e quando Ele Desperta, deixamos de ser muitos e voltamos a Ser...



Daemons ajudaram Shlomo na Construção do Templo?

Não existe dentro da Tradição Hebraica, daemons.

As clavículas salomônicas, o testamento de Salomão, são textos tardios que se utilizam de caminhos outros que não a Kabbalah.

A Construção do Beit HaMikdash se dá nos mistérios das Sephiroth e da Shechinah.

Quando se fala em Kabbalah e as Forças que Emanaram do Eterno, elas não são entidades, não são potestades, são não "demônios", são Potências que carregam em si a força da dualidade, e portanto, não é preciso que haja um "daemon" para gevurah por exemplo, pois que Gevurah El, Gabriel, já é um símbolo desta potência, que não é nem boa e nem má, é antes ambas as coisas em relação a uma terceira.

A Força, que é Gevurah não é boa nem má, é preciso Força tanto para edificar quanto para destruir.

Sendo assim, a Kabbalah trata as Forças que Emanaram do Eterno, como Expressões do Próprio Eterno e por isso tem para Si 72 Nomes.

Saber que existem essas Potências que São Expressões do Eterno, não é divinizar ou demonizar elas, mas apenas saber de suas Manifestações na Criação...

Quando um Kabbalista diz que Elokim em Chochmá Cria Todo o Universo, não está dizendo que existe um deus da matéria (embora paradoxalmente seja isso) está dizendo que Ain Soph desejando Estar Manifesto, Primeiro Manifestou-se a Si Mesmo, Conhecendo a Si Próprio, e Emanado de Si a Sabedoria permitiu que Houvesse na Criação o Sagrado Ponto abaixo, Elokim... Ain Soph é o Sagrado ponto Acima, que não Pode ser Conhecido...

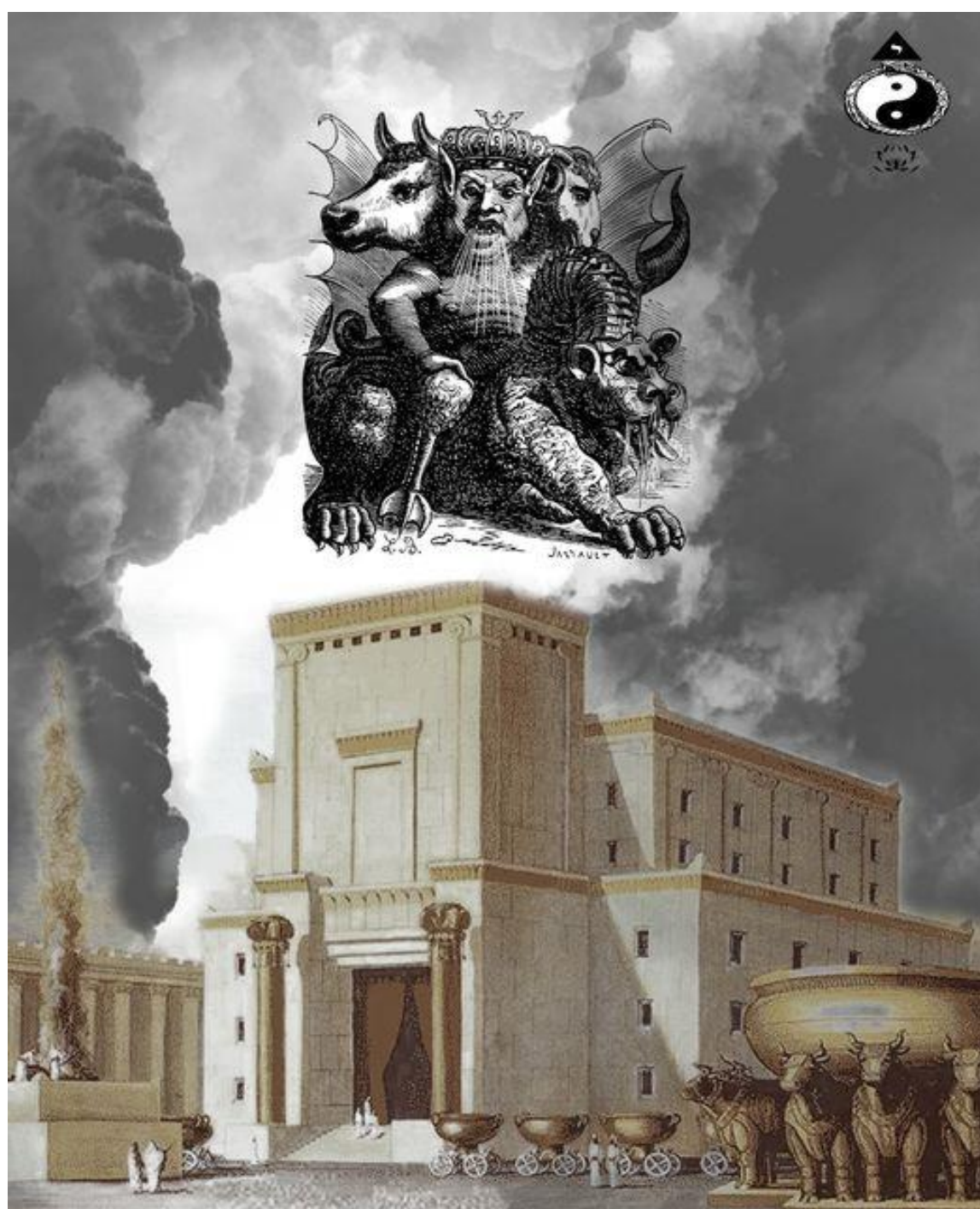
Mas Elokim, ainda é HaShem, não é outra coisa, não está em Oposição Diametral ao Eterno, Elokim só está Manifesto porque o Imanifesto o Manifestou...

Complicado?

Não, na verdade é muito intuitivo.

O Eterno é anterior A Luz, e não a Luz, é a Razão dela, é a Causa dela, é a Habitação Dela, o Eterno é Incognoscível para nós, mas como desejava ser conhecido, permitiu que as Potências Emanadas de Si estivessem Manifestas... Contudo, nos ensina a Kabbalah, isso não é de todo verdade, jamais saímos da "Cabeça de D'us", mas D'us não tem cabeça, logo isso é um símbolo.... Beit Reshit, B'resehit...

Sabemos que isso possa soar estranho numa primeira leitura, mas isso é Le Kevel.



O Mistério do ET (תא)

Et aqui não se trata de extraterrestre, mas da primeira e última letra do Alfabeto hebraico (Alephbeit).

Aparece mais de 11 mil vezes em toda a bíblia, e simplesmente não é traduzida para nenhuma língua, pois que dizem ser um pronome acusativo, como "o", "a", "os", "as".

E ainda como o Aleph é na verdade todas as vogais, se for lida como OT, então, sugere, "sinal", "marca", "evidência" ou "símbolo", "metáfora" ou até um "milagre".

A Verdade é que simbolicamente, dizem os nossos Mestres, que HaShem criou primeiro o AlephBeit (Alfabeto Hebraico), e a partir das letras passou a Criar o Universo Manifesto. Isso quer dizer que o Hebraico, assim como as Antigas Línguas Místicas, como os Hieróglifos Egípcios, e ainda o Glifos Maias, dentre outros, tem camadas e mais camadas a serem interpretadas.

Um Escriba versado nessa Arte, deveria ser capaz de imprimir por suas letras, mais do que apenas um pensamento linear como hoje fazemos, mas todo um acervo para um outro Mestre.

Assim, seus textos deveriam ser abertos com certas "chaves" de entendimento.

Para a Kabbalah a chave é o PARDES para as coisas que estão descritas e simbolizadas, e ainda uma chave matemática.

De posse dessas interpretações um leitor pode penetrar com melhores "Ferramentas" nos Sagrados Textos. Ainda, para a Teosofia, que se aprimora na penetração simbólica e mística dos textos sagrados, existem outras 7 chaves...

Dito isso.

Aleph é a Primeira Letra do Hebraico, seria natural pensar que a Torah começaria com ela, contudo, não, o B'reshit começa com a segunda, o Beit (beth) que significa casa. os Talmudes e o Midrash darão suas interpretações na forma de diálogo ou parábola, lembrando que são meios para falar a mesma coisa, mas por vias outras, são ainda linguagens da Kabbalah. Fora estes, outros diversos tratados vão discutir esses primeiros versículos da Torah, livros e mais livros foram escritos apenas sobre 3 ou 4 versículos...

O Aleph não tem som, somente terá som quando conectado a certas consoantes, como uma espécie de Sopro, afinal, sem vogais as palavras são apenas guturais, animais, ininteligíveis.

A língua sagrada egípcia também não usava vogais, apenas consoantes pela mesma Razão, por isso Rê (ou Rá) é tão importante, mas isso é tema para outro post.

Então, o Aleph sugere o Imanifesto, Sutil, o Pré-Princípio.

É no Beit que começa a "Criação".

Contudo, temos diversas publicações que falam do mistério do B'reshit, do Ba-ra, e etc.

Aqui, olhamos o mistério do ET.

Aleph é o começo de tudo, e o Tav o final.

O Superior e o Inferior.

Aleph é Ain Sof.

Tav é Malkuth.

É o Espaço onde a criação poderá se manifestar.

Ainda hoje os Rabinos, os Eruditos em Torah, os Kabbalistas, discutem os primeiros versículos bíblicos, D'us, está criando o Espaço para que Haja a Luz?

Pois que a Luz só será Criada mais a Frente, e após o Verbo.

Só se trará a criação como "E D'us disse..." Depois que este "Espaço" está criado.

O quão profundo é isso?

Ainda acreditam os irmãos que a Religião (e não importa qual seja ela) foi criada para te manter cativo de alguma coisa? Que ela é um meio para te deixar ignorante?

Ou será que são as pessoas que não se dedicam a estudar de verdade aquilo que se propõe a ler ?

Aquele que entende tudo muito rápido, acaba nunca aprendendo nada de verdade; Fazem 7 ciclos de Torah que estudamos esses versículos quase que semanalmente, e lhes garanto que ainda não tocamos na Profundidade que eles são...



Pilares Sólidos do Esoterismo

Quando iniciamos nossos estudos somos sempre levados pelo ulular de nossos pensamentos, que ainda baseados nos nossos poucos conhecimentos, nos enganam, o que vemos é novo e por essa razão tentamos criar conexões com antigos conceitos que tenhamos, mas isso muda com o passar do tempo, após algum tempo se instruindo naquilo que antes parecia não existir, somos lançados a novos estados, um dia, então, pensamos: "Era isso então?"...

Todo místico passou por isso, na verdade, passa por isso por toda a sua vida, conhece muitos mistérios e isso lhe impele e a conhecer ainda muitos outros, de forma que quanto mais estuda mais ele conhece a própria ignorância.

Conforme fomos ensinados, existe uma dualidade em tudo o que há manifesto e não tendo visto nada além disso durante toda a vida anterior aos Estudos, acabamos achando que O Eterno seja a diametral oposta do mal, ou seja, o bem... Então, terminamos crendo que exista uma batalha entre essa dicotomia.

É somente aos poucos que essa bruma que é nossa ignorância da Realidade começa a se dissipar, conforme a bagagem filosófica for aumentando essa ideia de que exista algo que possa ir contra a Vontade da Força Motriz passa a ser apenas um devaneio da impressão da desconexão que temos, de que estamos vivendo entre LUZ e ESCURIDÃO.

Estamos ligados à D'us, e não importa qual nome demos à Ele, todos Os Nomes lhe pertencem e Nenhum Nome lhe Pertence.

Sendo assim, não existe batalha entre bem e mal, apenas nossa ignorância do que seja a Existência, que para manifestar um lado precisa que o outro exista, cessar a treva é destruir a luz, essa luz não é o Símbolo do Divino, mas a forma humana de luz, dual, oposta a escuridão, pois que o Símbolo de D'us como Luz Infinita é outra forma de Luz...

Quanto mais mergulhamos nos Grandes Textos do Hermetismo, da Kabbalah, da Alquimia, da Gnose, da Teosofia, do Sufismo, do Taoísmo, do Budismo, e todos os "ismos", percebemos que todos eles falam dessa Força Imutável da qual TUDO emana...

É claro, somos impelidos ao bem sempre, pois que D'us é o Eterno Bom, pois que é Doador de Toda a Existência, mas Este, que é a Fonte, o Pré Princípio Arquetípico Anterior ao Começo sem Fim, ou, Ayin, É Incognoscível para nós... Estudamos, Elohim, o Demiurgo, as Forças Criacionais, as Potências de HaShem, os Mundos no qual o Ancião dos Dias se Veste, e enxergamos por trás do véu até certo ponto...

O que está por trás desse Véu só pode ser REVELADO, ou seja, colocar um novo véu sobre ele, uma parábola sobre outra até que a Mente Esteja Livre...

Sendo assim, que não se turve seu coração, que o irmão não julgue conhecer tudo, que não ache que encontrou A Fonte da Luz, essa é nossa Obra, buscar A Luz Maior, saber onde está Aquela Lâmpada na qual os Espelhos se Refletem, encontrar a Última porta do Corredor Infinito...

Somos místicos, irmão, o que temos é nosso e damos de forma Caridosa aqueles que podem receber...

A simbologia vem de encontro a Esse que é a Fonte de Todas as Coisas...



O Olho Superior Olha Através do Olho Inferior

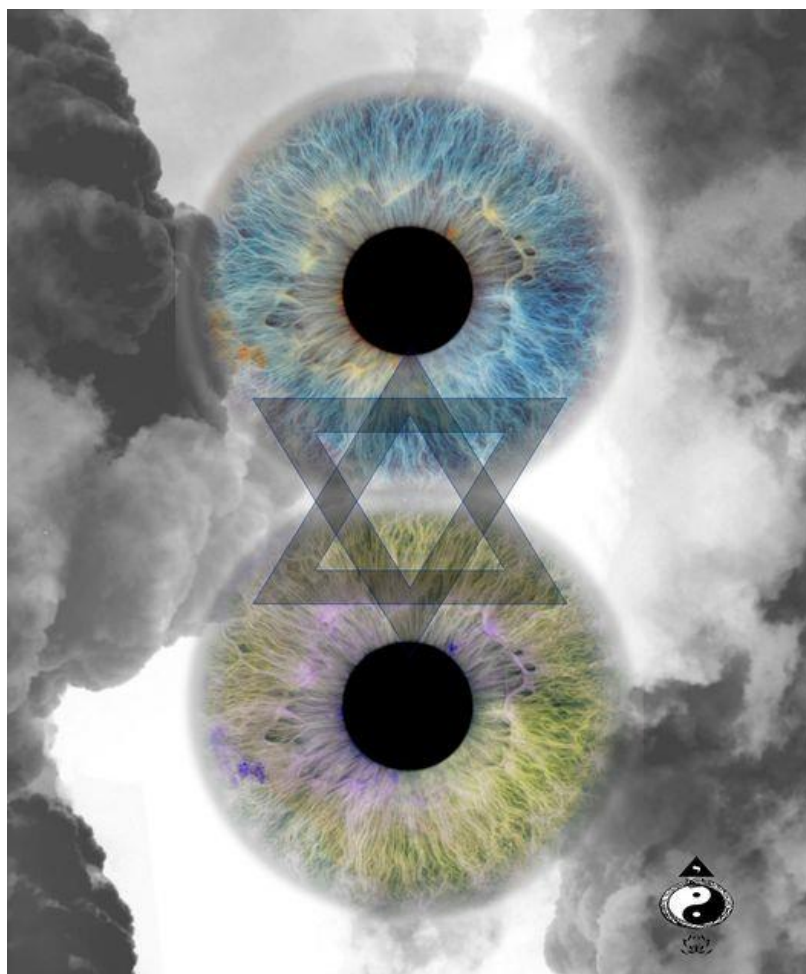
“No Mundo Superior os dois olhos formam um, e ele sempre está aberto. Está sempre sorrindo e sempre feliz. Ele nos é conhecido sob vários nomes, tais como: Olho Aberto, o Olho Supremo, o Olho Santo, o Olho da Providência, o Olho da Vigilância, o Olho Bom.

O (Olho Bom derrama bênção sobre todas as coisas para as quais seu olhar se volta. Com a ajuda do espírito da Sabedoria, os santos podem contemplar esse Olho. E os santos o verão “olho a olho” quando Deus regressar a Sion. Se o Olho Superior cessasse de olhar para dentro do Olho Inferior, o mundo pereceria. À luz do Olho Superior penetra no Olho Inferior, e dali se lança em todas as direções.”

Idra Rabba - Séfer HaZohar

O mistério do Olho Superior e do Olho Inferior faz parte das Revelações à Grande Assembleia. Os irmãos dos grupos de Estudos são sempre convidados a Pequena e Grande Assembleia para aproximarem-se dos ensinamentos de Shimon Bar Yochai e a Le Kevel, que não, não vende cursos de "Cabala Financeira", "Cabala da Riqueza" ou "Prosperidade Judaica".

Se o irmão adquiriu algum trabalho nesse sentido, me desculpe, mas o irmão foi enganado por um charlatão.



Ninguém sabe a Grandeza do Eterno

Com o que tem ocorrido em Rio Grande do Sul, muitas pessoas se manifestaram dizendo impropérios, como: "D'us está punindo os homens por..."

Não podemos sequer imaginar o que Seja O Todo, quem dirá falar por Ele, ou imprimir nossos sentimentos baixos naquele que É O Grande Arquiteto do Universo.

Qualquer "mestre" que lhes venha dizer "Eu sei o que D'us Quer", ou ainda, "Eu sei O Que é D'us", esse mestre não apenas engana a si mesmo, como desvirtua seus postulantes, não se iludam, Moshê não falou com Ein Sof, Moshê falou a Elokim... Hermes Trismegisto não falou com o Nous Criador, mas através de Poimandres pode perceber o Nous Demiurgo, nenhum mestre penetrou no "Intranscendível".

No Livro do Espíritos, Kardec pergunta se os espíritos conhecem D'us, no que é respondido que quanto mais Elevado o Espírito, maior proximidade e portanto maior conhecimento do que Seja D'us, ele possui, contudo, na maioria, os Seres apenas intuem o que Seja...

O Verdadeiro Adepto Vislumbra de forma intuitiva o que seja O Eterno, como que por reflexo em espelho ele "vê" o que sejam as Forças Criadoras, mas não sabe o que se Oculta por trás delas.

O Livro da Natureza nos explica que O Que está em Cima é como o que está em Baixo e por esse axioma somos capazes de fazer o Caminho Místico.

Só poderá entender o que aqui falamos aquele que tiver visto o "Sol da Escuridão". Quando de olhos fechados você vê LUZ VERDADEIRA mais forte que aquela que enxerga com os olhos abertos.

O Caminho Místico não é meramente filosófico, não, e também não é apenas Esoterismo, não, é a Soma de Ambos, e no Ocultismo tem sua prática...

Contudo, o Ocultismo hoje virou midiático, somos os discretos e dizemos abertamente:

Não sabemos O Que Seja D'us.

Não sabemos os Mistérios Excelsos dos Mundos.

Não sabemos Qual a Razão da Existência

Diremos o que sabemos:

Sabemos a Retórica, a Dialética, a Gramática, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia.

Sabemos a Filosofia, a História e a Ciência.

Sabemos a Tradição e as Tradições.

Sabemos a Kabbalah, o Hermetismo, a Gnose e a Teosofia.

Sabemos as Religiões e as Fontes de quais beberam...

E Sabendo disso tudo, percebemos que não sabemos de nada.

O Eterno, Bendito Seja, não nos permitiu até hoje, em paulatinos anos de trabalhos alcançar a Graça de nos julgarmos conhecedores do Todo...

E por isso preferimos o silêncio grande parte das vezes;

Pode parecer rude em certos momentos, ou então, pode parecer que não somos bons professores para aqueles ávidos por "poderes mágicos" ..., mas somos sinceros...

Nós repudiamos qualquer um que venha ir contra esses princípios, que se façam mestres ao invés de Neófitos na Busca da Sabedoria, que se façam profetas ao invés de se tornarem silenciosos.

E se vir alguém dar motivos divinos às catástrofes que ocorrem hoje no mundo (SAIBA QUE SÃO MESMO, POIS NADA ACONTECE QUE NÃO SEJA DA VONTADE DO ETERNO, mas mantenha o silêncio, pois que nós não sabemos os motivos pelos quais acontecem) apenas diga:

- Isso também é para o Bem;



"As Religiões te deixam na Ignorância" ?

Os Lábios da Sabedoria estão fechados exceto aos ouvidos do Entendimento.

O Caibalion

Pode o iletrado ler? O surdo ouvir? O cego ver?

Pode o preconceituoso disfarçado ter tolerância? Não verá refletido seus ressentimentos e amarguras em tudo? Não tirará do Tesouro de seu Coração coisas boas e ruins?

Se você acredita que as Religiões o desejam em "ignorância", saiba que na verdade o Corpo Esotérico da Religião está lhe dando a Sabedoria Divina de forma Caridosa, contudo, o irmão ou irmã não tem bagagem filosófica para entender o que está sendo dito, então, os lábios da sabedoria estarão sempre fechados.

Vejamos o que nos diz Tao Te Ching (Livro da Religião Taoista)

Capítulo 6:

"O Espírito do Vale nunca morre

Isso se chama Orifício Misterioso

A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra

Seja suave e constante

Usufruindo sem se apressar"

De forma que o irmão não só ignora, como ignora que ignora, as palavras aqui não lhe contam nada, e acredite em nós, elas foram pensadas para ser assim, o irmão não deve entender aquilo que não foi convidado a conhecer...

Mas aceite nosso singelo convite:

O Espírito do Vale, se escreve "GU SHIEN" e significa "A Consciência do Vazio"

E O Orifício Misterioso se escreve " SHUEN SHUE" e significa "O Espaço Infinito onde o Universo Surge e Termina".

Por fim, a Porta do Orifício Misterioso se escreve "SHUEN GUAN" e significa "Portal Negro", mas negro não no sentido de cor, mas de obscuro, incógnito...

O Texto escrito de forma simbólica diz:

"Todas as coisas nascem do Princípio-não-Criado, que é Consciência da Vacuidade (não meramente filosófica, mas transcendental, O Tao)

A existência negativa (Espaço Vazio) permite que se manifestem os Universos

De onde brotam as coisas Superiores e Inferiores (a alquimia taoista aqui emprega o termo em trabalhos pessoais, mas usemos a sua Vestimenta Mística sobre o Cósmico) Que parecem surgir do Nada para a Materialidade.

De forma suave, sem forçar nada que não seja conquistado pela Consciência da Contemplação, mas de forma contínua, permaneça em Contemplação de Todas as coisas e a Verdade por Trás dessas Coisas há de Se

Manifestar de Forma Intuitiva, e não Racional, embora lhe parecerá Intelectiva, não lhe será permitido passá-la adiante de outra maneira que não O Silêncio, isso é Ser Místico.

Logo, Seja a Existência, pois que o Tao que você pronuncia não é o Tao, o Tao que se pode dar forma não é o Tao. O Tao..."

Essa mesma Alegoria pode ser encontrada em TODAS as RELIGIÕES, pois que bebem da mesma fonte, e seu trabalho é religar o Homem ao Todo...

Que essa mensagem vos encontre bem.

Mantendo nossos votos de sigilo, apenas deixamos um obrigado a um de nossos irmãos que no dia de ontem, nos lembrou que à tempos não falávamos do Tao...

Se pudéssemos nos estender traçaríamos belos paralelos com a Le Kevel (Kabbalah) e com todas as Nobres Artes...

Mas é claro, estamos errados e aqueles certos, as religiões os querem ignorantes, são estes mestres do engodo quem vos querem livres vendendo livros, promessas e aparências;

Que Deus, não importa como o Seu Coração se Aproxime Dele, possa lhe dar A Luz Maior.



Ocultismo e Fama - Elohim e deuses?

É comum que todo aquele que pense em Eternidade, pense em fartura, que aquele que pense em Sagrado pense em benesses, contudo, esse nunca foi o Caminho do Adepto, praticar qualquer espécie de "magia" para conquista de coisas num plano material, vê-se pouco do "Mago", naquele que use muito essa palavra:

"EU"...

"EU FIZ"...

"EU SEI"...

"EU CRIEI"...

"EU SOU UM MAGO"...

"EU"...

O Eu, é o Eterno, Bendito Seja, nós? Nós estamos... Estamos vivos, estamos homens, estamos estudantes, o Ser é Característica Daquele que É... e Esse É HaShem... Não existe outro fora D'Ele... Por isso Monoteísmo não é Monolatria, não é Panteísmo, não é Panspermia, não é Politeísmo... Monoteísmo é saber que Existe Um Princípio e que Todas as Coisas, nascem da Coisa Única por Adaptação...

Quanto ao dinheiro;

Se por vezes um ou outro mestre logrou grandes riquezas, sendo ele Homem Íntegro, teve fonte pecuniária outra que não a venda de indulgências, de trabalhos ou artefatos mágicos...

E se aprendeu no círculo reservado aos poucos como agir melhor, não fez disso um negócio...

A Kabbalah não vende sucesso ou fama, e não, suas sephirot não ensinam como "A Prosperidade Judaica de Salomão e seus Daemons da Goétia podem mudar a sua vida" ou mais um não sei quanto de ideias avessas a estrutura da Kabbalah, como Tradição Mística Verdadeira, tentam empurrar como "ocultismo nova era"...

Vejamos o que nos ensina o Likutei Amarim? Fonte de Grande Conhecimento Chassídico sobre o que seja a Le Kevel?

O Alter Rebe nos ensina:

"Realmente, é impossível para os perversos começarem a servir a D'us, isto é, observar as mitsvot por um sentimento de amor e temor a D'us, sem primeiro se arrependerem de seu passado [...]"

Para assim estudar com a verdadeira alegria em D'us, que se segue ao remorso resultante do Tikun Chatsot. [...]"

Tal alegria é de uma qualidade superior à alegria que não é precedida pela tristeza, semelhante à inconfundível qualidade da luz que se segue à escuridão.

כיתרון הסכלות מן לחכמה יתרון שיש וראיתי" קפסו על בזהר שכתוב כמו

למבין ודי, שם עיין, "כו האור.

Como o Zôhar comenta sobre o versículo "E eu (o Rei Salomão) vi que a

sabedoria supera a tolice como a luz supera a escuridão".⁷ Estude o trecho e isto bastará para o bom entendedor.

O Zôhar pergunta: É preciso ser o rei Salomão para entender isto (que a sabedoria supera a tolice)? E responde que a intenção do versículo é que justamente como a escuridão contribui para a luz, pois não podemos apreciar verdadeiramente a luz, a menos que antes tenhamos experimentado a escuridão da mesma forma, a insensatez e a tolice contribuem para a apreciação da sabedoria. O mesmo se aplica em nosso caso: a tristeza que vem antes da alegria dá força à alegria que a segue, e esta é a “vantagem”, o “lucro”, que ganhamos com a tristeza. A própria tristeza, no entanto, é um obstáculo no caminho de quem quer servir a D’us [...]

Pois isto (o infortúnio) também vem para o bem, exceto que não é um bem aparente e visível para os olhos mortais, pois isto (o bem oculto sob a forma de infortúnio) deriva do “mundo oculto espiritual”, que é mais elevado que o “mundo espiritual revelado espiritual”, de onde se origina um bem visível e óbvio.”

Isso é um Grande Gam Zu Le tovah (Isso também é para o Bem).

Temos o costume de nos referir como Elokim ao que está escrito Elohim...

Mas o Zohar nos explica sua Profundidade, inserindo-nos dos mistérios dos primeiros versículos de B'reshit...

Primeiramente, usamos o Beit separado com apóstrofe do reshit, criando uma imagem quase hieroglífica, dado que Beit é casa, e Reshit, vem de Rosh, Cabeça...

Somente esses 3 Primeiros Versículos levarão uma vida de Estudos para poderem ser Decifrados, mas "mestres" o "decifram" com nada além da sua "infalível intuição de mestres", afinal "EU SOU UM MAGO", ou então, "EU SOU UM SACERDOTE LUCIFERIANO"...

E acreditem estamos estressando essas frases para... Gam Zu Letovah, que isso também venha para o Bem...

De qualquer forma, se usarmos apenas um Trecho do Séfer HaZohar, vamos ver o Mistério da Unidade do Eterno, nessa dicotomia que vemos no Universo, pois que temos sua Face Manifesta e sua Face Oculta, mas sem mistificações falsárias, dizemos abertamente:

D'us quis revelar-se a Criação, e então Criou, mas sua Potência é Tal que somente fracionando-se no TzimTzum ou então (Tsimtsumim várias contrações) pode fazer habitar algo que parecesse não estar ligado a Ele, embora SEJA o Próprio, dado que nada há fora do Eterno...

Então, nos ensina o Zohar:

"Forte, o Magnificante, o Deus da Vitória e Aquele Que É a Base de todas as coisas.

"Deus separa a si mesmo de todas as coisas, ainda que Ele não esteja separado delas: pois todas as coisas estão unidas com Ele, do mesmo modo que Ele está unido com elas. Ao dar forma a Si mesmo, Deus deu vida a tudo o que existe. E ocorreu o seguinte: no princípio, o som da Palavra chocou-se com o Vazio e formou um Ponto imperceptível, a origem da Luz. Este ponto foi Seu Pensamento. Do Ponto Ele evoluiu para uma forma misteriosa, que cobriu com uma veste cintilante. Esta é o Universo, que é ao mesmo tempo uma parte do Nome de Deus. Então emanaram d'Ele dez luzes que brilham na forma que tomaram d'Ele e enviam raios luminosos em todas as direções, como um farol. O Ancião é um farol elevado que reconhecemos pelas luzes multiformes e brilhantes reveladas a nossos olhos. Todas as partes do Santo Nome são luzes.

"O Santo Nome encerra um grande segredo: quando o mistério dos mistérios quis manifestar-Se, Ele criou um Ponto, que era o Pensamento Divino. Neste, Ele delineou todo tipo de Imagens e gravou todo tipo de figuras. Então, Ele também gravou a Lâmpada, que é o mais santo de todos os mistérios... a mais profunda emanção do Pensamento Divino... Isso foi o princípio do edifício que existiu antes de qualquer outra coisa existir, e que é conhecido como parte do nome: MI (Quem?, que significa: Ele nunca será conhecido de fato). Mas quando Deus quis ser conhecido de

maneira mais plena, Ele pôs uma vestimenta preciosa e criou ELEH (Isto, que significa: toda criação). E esses dois juntos fazem o nome ELO- HIM, que significa: O Sagrado Ponto Embaixo. Para ele é conhecido o Paraíso-sobre-a-Terra e seu mistério. O Sagrado Ponto projeta uma luz em quatro direções, e ninguém pode suportar seu brilho. Só os raios que emanam dele podem ser contemplados. Mas como todas as coisas criadas estão plenas de um profundo desejo de se aproximar dos raios que emanam do Sagrado Ponto, formou-se em seu pólo extremo outro ponto de luz, conhecido como O Sagrado Ponto Embaixo: ELOHIM. No entanto, ELOHIM é composto da mesma luz que O Sagrado Ponto em Cima, o qual é Ein Sof.

"Agora, tentemos compreender a ciência da Unidade Sagrada. Olhai a chama de uma lâmpada. Primeiro, vemos duas luzes: uma, de uma brancura brilhante; a outra, escura ou azulada. A luz branca está em cima e se eleva em linha reta; a luz escura está embaixo e parece formar a base para a outra. Mas tão intimamente juntas surgem elas, que nos parecem uma única chama. Porém a base, que é a luz escura, está ligada ao pavio, embaixo dela. A luz branca conserva sua brancura luminosa sempre imutável, enquanto a mais baixa, a luz escura, parece se constituir de muitos matizes. A luz escura age em duas direções opostas: em cima está conectada à luz branca, enquanto embaixo está ligada ao material que a alimenta e, sendo gradualmente absorvido nela..."

Aqui é possível ver como as Tradições mais Puras se comunicam sobre o que Seja o "Quod est inferius est sicut quod est superius"...

Embora sim, a Kabbalah aceite que do Eterno Emaram Forças Criadoras, elas não são deuses, não tem Oposição ao Eterno, são, em última instância, O Próprio Eterno nas suas Potências Criacionais...

Mas os Estudos não param aqui, e se aprofundam mais e mais, para não apenas uma Existência, mas uma Miríade delas...

O pensamento a seguir também se encontra no Tanya (Likutei Amarim do primeiro Rebe de Chabad, que D'us seja comprazido com sua memória):

"Assim, para D'us, nada mudou em absoluto por causa da revelação de Sua força criativa na Criação. Só houve mudança causada pela Criação em relação aos seres criados, que recebem sua força vital da Palavra de D'us assim que ela saiu de seu ocultamento, antes da criação, passando para a ação, através da criação dos mundos.

Para os seres criados, a revelação do poder criativo contido na Palavra de D'us representa a maior mudança possível: a passagem da não-existência para a existência, já que eles passam a existir somente quando a Palavra Divina começa realmente a criar os mundos.

להחיותם בהם שמתלבש

no momento em que ela (a palavra de D'us) se investe nesses mundos, para dar-lhes vida.

ושונים רבים בצמצומים המדרגות וירידת לעלול מעלה השתלשלות ידי על,

Esse processo ocorre através de uma gradual descida de nível a nível (com o nível mais elevado sendo chamado de "ilá", a "causa", e o nível mais baixo, de "alul", o "efeito"), e uma descida de nível gradual através de numerosas e variadas contrações (tsimtsumim), ou seja, um progressivo decréscimo na intensidade dos poderes Divinos revelados."

A Verdade Prevalecerá...

Tempo ao Tempo

É preciso dar tempo ao estudo, nada que se aprenda rapidamente terá grandes efeitos em nossa vida. Decorar dados, fatos, nomes, palavras, e até mesmo orações completas em Hebraico, Aramaico, Grego, Latim, ou qualquer que seja a língua, não é nada no mundo do Ocultismo, é algo no mundo da inteligência, capacidade de memorização e tão somente isso.

É comum vermos mestres esquecerem o nome de autores de livros, do número das passagens que citam, até mesmo esquecerem qual a origem daquilo que dizem, afinal, muito estudo torna-se indelével no estudante.

As pessoas no mundo cotidiano tem a percepção de que o professor seja como um arquivário, no qual basta procurar por assunto e abrir a gaveta do conhecimento, contudo, o conhecimento do professor se aproxima mais do sistema comum ao cosmos, onde a gravidade puxa os corpos ao seu redor, ou então, ao átomo no qual o núcleo é circundado pelos elétrons (sabemos que essa ideia é antiquada, mas nos serve bem de ilustração no momento), então, um assunto puxa outros ao seu redor, são as ligações sinápticas, ou então, o mapa mental do professor.

Quanto mais estude e mantenha o foco e a diligência, passando mais e mais por esses conteúdos, tanto maior será a introspecção sobre este assunto. E chegará um momento, em que mesmo após anos de estudos sobre este assunto, o místico dirá: "Eureca! Então era isso?"...

Agora, o que poderá ser verdadeiro no místico que aprende tudo muito rápido? Hoje é um Mestre em Magia Salomônica, amanhã é um Mestre em Kabbalah, depois é Mestre em Gnose e assim por diante, lendo superficialmente os textos, aprendendo frases de efeito, trechos informativos, datas, dados, orações em línguas, apenas para o exibicionismo. Quererá o irmão dizer que conheceu os mistérios da Le Kevel em alguns meses? Apenas dos livros dos quais deveria estudar, mesmo que fosse prodigioso leitor, teria de ler e meditar mais de 20 mil páginas, apenas para arranhar a superfície da Kabbalah, mas em alguns meses, É Maestro, Moré Torah! Decorou o Ana Bekoach e recita como se entende-se o Shem HaMephorash contido nos 42 Nomes de HaShem, saberá o que é o Ana Bekoach? Nos perdoem, mas não é possível crer nisso, a Kabbalah não é apenas dom que desce, mas ao contrário é dom que sobe, conquistado com Gevurah, e neste sobe e desce, teríamos a Ohr Makif e a Ohr Yashar...

Mas o mestre profano não quer estudar de verdade, conquistar de verdade, não...

Pois que não tem real interesse em ser, mas em parecer.

Vende cursos de Kabbalah para o Dinheiro, para o Sucesso, para a Fama... Porque lhe escapa o que seja de Verdade a Kabbalah, ou qualquer outra Nobre Arte...

Gostaria de saber se o seu Mestre é verdadeiramente um Mestre?

- Ele já assumiu um erro?
- Ele já pediu desculpas por algo?
- Ele disse que não sabia algo que lhe foi perguntado?
- Em algum momento ele pediu um tempo para estudar o assunto para ter certeza?

Se sim, parabéns, você encontrou um Preceptor, alguém que vai lhe dar um Leste.

Este Mestre Infalível que tudo sabe, tudo conquista, tudo tem, não tem mais espaço nos círculos sérios.

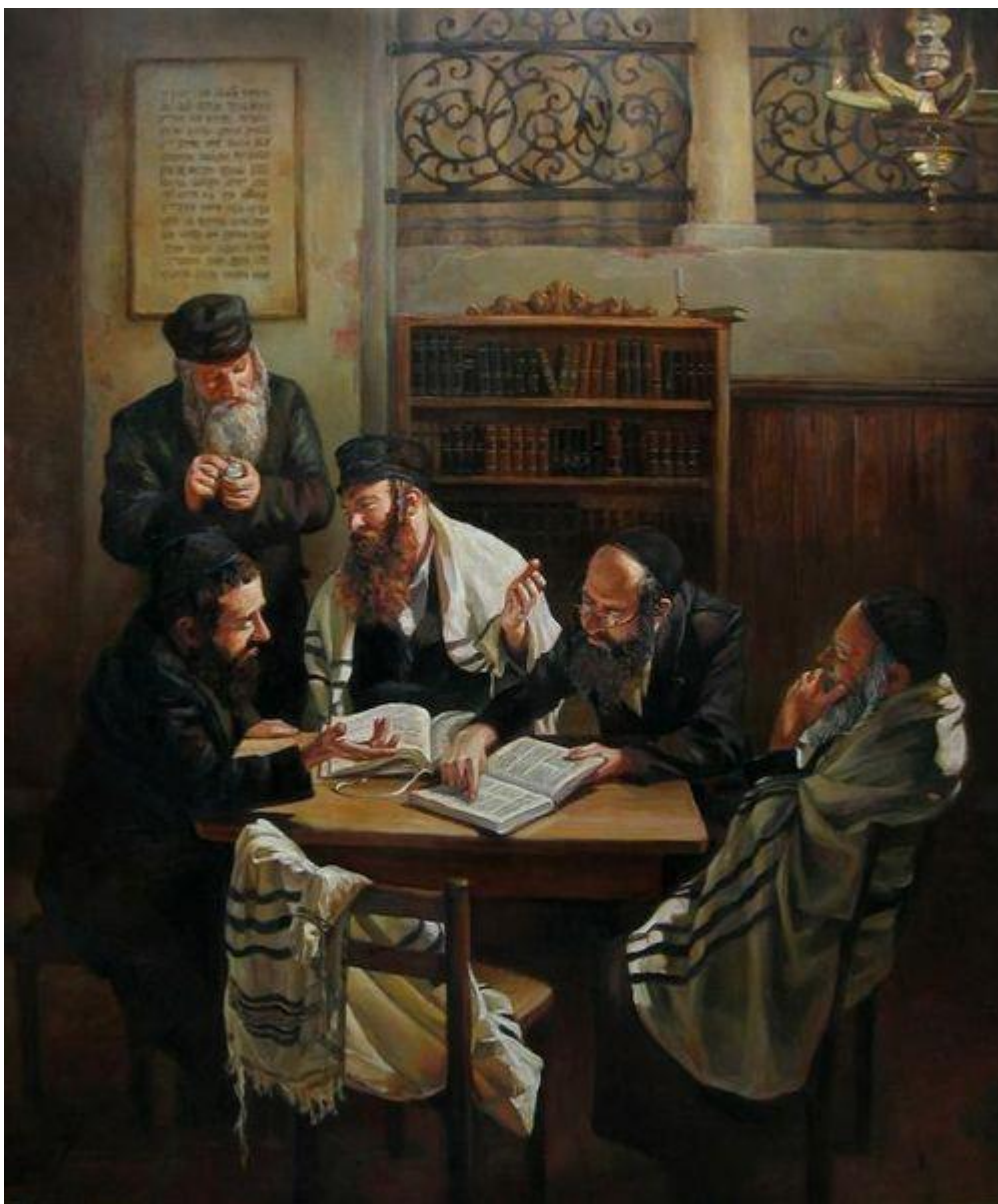
Esse Ser Infalível que você busca não existe em Malchuto Assiah, ou seja, No Reino do Mundo Manifesto...

Alguns entenderão melhores do que outros onde queremos chegar...

Nós nos perguntamos sempre, de onde vem tantas opiniões nos debates que temos, dificilmente encontramos um irmão iluminado o suficiente para apresentar de onde tirou suas ideias, dos livros nos quais estudou, na Ordem na qual aprendeu, nos tomos no qual mergulhou, na Tradição na qual se instruiu... No geral, não é o que vemos... E está tudo bem, faz parte do processo de despertar...

Nossa publicação não é para os estudantes, mas para os professores... Por que um professor colocaria uma pedra de tropeço para si mesmo? Julgando-se infalível, santo ou iluminado? Acreditando que se ele não entender prontamente como que por mágica o que estudou ele não poderá ser chamado Professor?

Antes, que o professor seja aquele que estuda com os demais, para trás de nós enquanto Lótus, nos crermos conhecedores de Toda a Verdade...



Deus não Existe

Tradições não-teístas como o Budismo talvez estejam muito próximas do que seja a Verdadeira Essência do Todo.

Os Budistas não acreditam que exista uma Divindade como os antigos acreditavam, mas, nas palavras do Tathagatha: "Existe um Princípio Não-Criado", e ainda, na Coroa dos Sutras, O Saddharma Pundarika Sutra, vemos a Simultaneidade da Causa e Efeito, onde o Shakyamuni nos explica que "Embora Eu diga que entre em Cessação Eu nunca Cesso"...

Para o Taoísmo, o Tao, não existe, ele É, toda a vez que alguém tenta falar do Tao, escrever o Tao, sentir o Tao, ver o Tao ou ouvir o Tao, isso não é o Tao, e o Tao se perde... O Tao É... E está mais próximo do Silêncio do que da Palavra...

Quando na Doutrina Espirita o Codificador pergunta se os Espíritos veem Deus, a resposta é clara: "Só os Espíritos superiores o veem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham."

Da mesma forma, o Corpus Hermeticum (Base dos estudos do Hermetismo Tradicional) nos ensina que a Criação foi perpetrada por uma Emissão conhecida como Nóus Demiurgo, o qual vislumbrando o "Pré-Princípio Arquetípico Anterior ao Começo sem Fim", ou o Nóus Criador, criou o mundo manifesto baseado nas coisas que viu.

Para o Platonismo, ou Neoplatonismo, nós nos deparamos com o mesmo conceito de Demiurgo, o qual sendo Criador do Mundo Material, o fez em conformidade com o Mundo das Ideias, o Mundo Perfeito.

Na Kabbalah, O Eterno por meio da Contração/Constrição (Tzimtzum) Arquetetou a Criação, diminuindo a Si Mesmo em camadas cada vez mais densas para que existência pudesse existir, uma vez que Ele É... Para Kabbalah o Eterno é Algo de Muito Sagrado e não pode ser acessado pelas mentes em Malkuth, pelo menos não em sua Totalidade Totalmente Incognoscível, uma vez que essa é a Fonte da Criação, Anterior a Criação e Acima da Criação... Contudo, HaShem está nos seus planos criados, com toda a certeza (tais paradoxos só podem ser penetrados em Kahal, mas em Hebraico, Ain, de Ain Soph Aur, significa uma Negativa, Não, ou um Não Ser que na Verdade É, o Ehye)...

Para o Hinduísmo todos existimos somente enquanto Bhraman dorme, quando Bhraman acorda toda a existência deixa de ser, pois que agora Ele É... Certo conto Yogui nos conta como as divindades após uma guerra gabavam-se das suas forças quando um "Espírito" estranho apareceu a elas e uma a uma das divindades viu seus poderes sumirem, como O Fogo que já não queimava, ou o Vento que já não soprava, foi apenas Indra quem pode reconhecer o Deus Único através da Mãe Criadora que o Revelou, assim souberam que suas Forças na Verdade, não eram suas...

D'us não existe, D'us É... Tudo o que existe está preso ao Ciclo, porém o Eterno é a Força Motriz dos Ciclos, A Lei de qual Toda Lei Emana, a Simultaneidade da Causa e do Efeito...



Viagens ao Redor do Mundo?

A despeito de que tenham havido ou não essas viagens, não num sentido religioso, mas até mesmo num sentido real, que tenha vindo a se tornar mitológico, pois que mitologia não é mentira como pensam muitos, mas é antes um símbolo para uma verdade, verdades misturadas como mitos viram lendas, e verdades puras e arquetípicas tornam-se mitologia... Então, a despeito de que se houveram ou não; penetraremos em outro sentido no que sempre dizemos em grupos: Herdamos Arquétipos, não os criamos.

Quando falamos sobre os Arquétipos Herdados, estamos falando de Verdades que transcendem o indivíduo, a cultura, a religião e as lendas. Estes Arquétipos estarão presentes nas sociedades como um todo, pois que suas verdades universais são parte da Humanidade, ou então, do Inconsciente Coletivo, ou ainda, no Registro Akáshico, é Inteligência Compartilhada, Mente Universal na qual penetramos para encontrar seus Símbolos.

Mas, eles serão então somente um artifício usado pelos mestres para ensinar, em si mesmos nada tem de poderoso ou mágico, o Verdadeiro Poder está velado no Símbolo, a Verdadeira Magia está oculta na Parábola...

Por isso, quando vemos como as imagens abaixo, representando de forma idiossincrática esses Ideais do Cabedal do Conhecimento Humano na estrutura de suas religiões, culturas e afins, estamos vendo expressões da Consciência Humana, evocando ideias inatas.

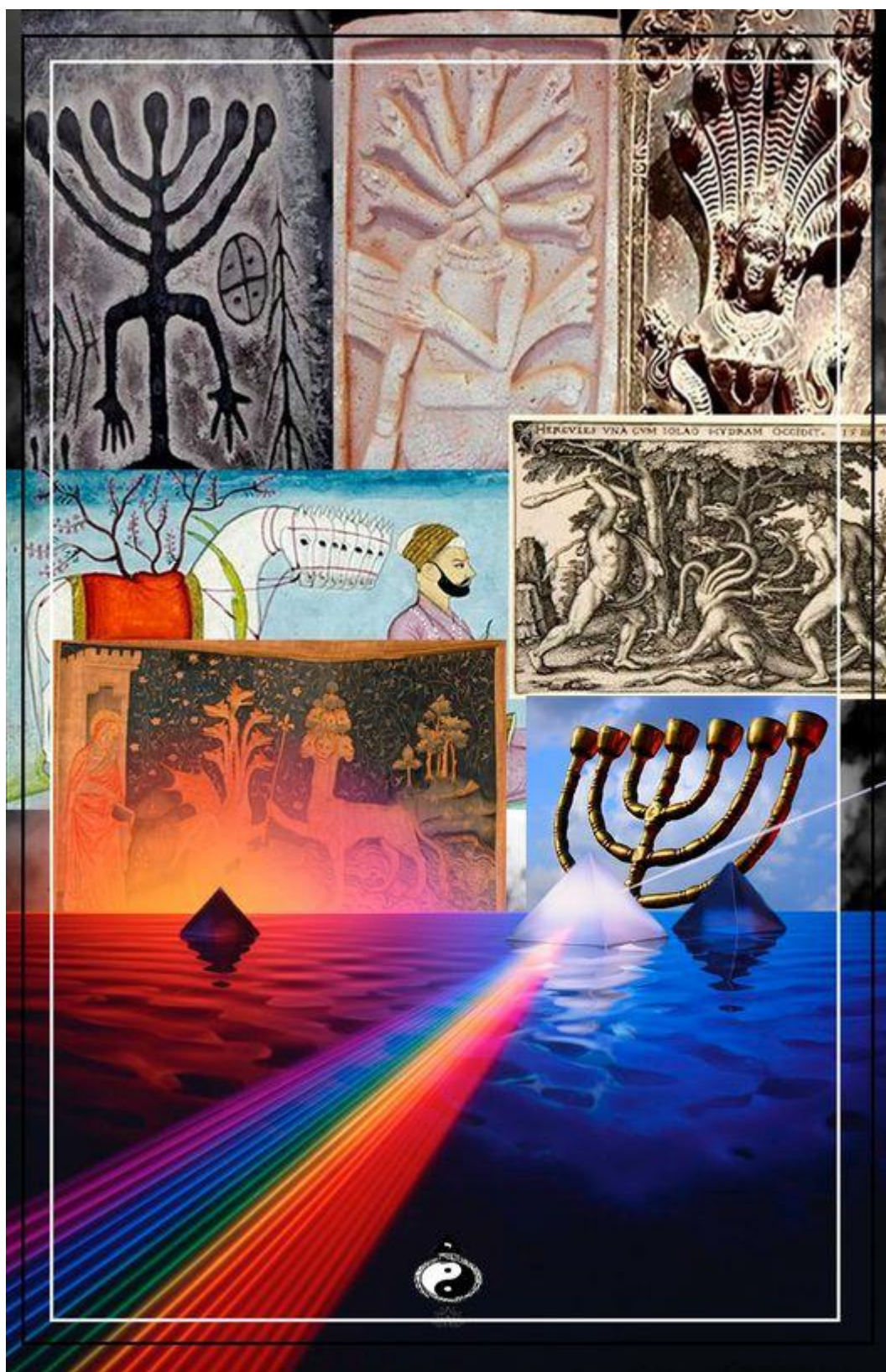
Como os 7, nas 7 cabeças de Tiamat, ou as 7 cabeças da serpente sobre Buda, os 7 Chakras, as 7 cores do arco-íris ?

Temos uma publicação sobre este sete e sua relação com a Kabbalah...

Ainda assim, outros Arquétipos sempre surgem, como os deuses que morrem e voltam a vida, Osíris, Perséfone, Quetzalcóatl, Dionísio, Innana, Odin, Attis, Tammuz...

Sempre dizemos, sempre diremos:

"É preciso vencer o símbolo e penetrar no Arcano".



Árvore da Morte - "O Lado Negro da Kabbalah"

Primeiro, é preciso entender que esse conceito não existe dentro da Tradição, o irmão não vai ver um Kabbalista sequer mencionar essa tal árvore. Afinal, toda a Dualidade que possa existir está no Plano Inferior da Criação e não tem relação direta para com o Eterno, fonte de Tudo, a Kabbalah estuda HaShem e sua Criação, qualquer coisa que fuja disso estará em erro.

Afinal, a morte está relacionada ao consumo da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e essa é uma interpretação da Dualidade para Adam Harishon, na qual todos nós existimos, sendo assim, é pela não permissão do consumo da Árvore da Vida (Etz Chayim) que morte é para nós.

Antes de mais nada é preciso lembrar ao Estudante de Kabbalah, que todas essas coisas são a Linguagem dos Ramos, e não das Raízes. Essa é mais uma má interpretação daqueles que vem criar conceitos outros que não os tradicionais. Claramente as pessoas refletem nos símbolos aquilo que elas já acreditam, e ajustam as verdades aos seus conhecimentos e então acham ali uma forma de expressar suas próprias ideias, contudo, nós incentivamos os irmãos a alargarem seus horizontes e não a estreitarem suas veredas, buscando saber mais para entender melhor o Eterno, e não o contrário;

A Simbologia dos Ramos e das Raízes nos diz que quando a Torah, ou Guemará, ou a Morashá, ou Halacha, ou os Talmudes, a Mishná, o Midrash, o Zohar, o Séfer Yetzirah, etc. etc. nos falam em Árvores, Plantas, Frutos, Luzeiros, Famílias, Guerras, Nações, elas estão na verdade simbolizando aquilo que não pode ser dito sobre A Verdade, afinal, nos foge à compreensão o Que Seja a Realidade Última das Coisas.

E somente o Kabbalista pode interpretar pelos Ramos, aquilo que está na Raízes...

Numa péssima interpretação do que sejam o Tohu e Bohu, assim como as Qlipoth (cascas), ou os Malakim (anjos), os adeptos de outras artes menos relacionadas ao HaKadosh Baruch, tentam expressar que existem equivalentes "diabólicos" para as Forças Criadoras.

Contudo, a Kabbalah é direta em dizer que A Existência só veio a Ser pela Quebra das Primeiras Qlipoth, que eram Contadores da Árvore da Vida que não tinham ligações entre si, ou seja, não podiam estar recebendo constantemente do Eterno, não tinham a Doação como Característica... Mais uma vez tudo isso é Alegórico, Linguagem de Ramos, não de Raízes.

Não existem Bolas no Céu que são os Contadores, tudo isso deve ser entendido com O Ponto no Coração, e não de forma Literal...

As Forças Criadoras, que Emanaram do Eterno, não são boas e nem ruins, são dotadas de uma dualidade menos acentuada e são ambas as coisas.

Como podemos ver em Isaías 45: 1-7.

De qualquer forma, se pegarmos qualquer conceito de Anjo para a Kabbalah não estaremos falando de seres alados com espadas de fogo, mas de conceitos muito elevados do que sejam as Potências do Próprio Todo...

O Zohar vai nos dizer, que D'us, É O Sagrado Ponto em Cima que Criou o Sagrado Ponto Embaixo, e assim como a chama de uma vela tem para si dois fogos distintos, um alimentado pelo pavio e outro que não toca a matéria, assim também é a de certa forma o Eterno, que não pode ser simbolizado por nada.

O Sagrado Ponto em Cima é Ein Sof, o Sagrado Ponto em Baixo é:

MI = Quem (ou seja, não pode ser conhecido)

O que é Gênero para o Hermetismo Tradicional?

Se você tem acesso à internet, com toda a certeza já deparou com o Tabu Moderno dos Gêneros, inclusive vídeos onde alguns militantes não conseguem descrever o que seja uma Mulher...

Esse post não é sobre sexo, não é sobre identidade, é sobre a Tradição Hermética. Não temos a intenção de dizer como uma pessoa possa ou não se identificar, e qual expressão sexual deseja declarar, esse é um direito inalienável.

Então, antes de falarmos sobre os Gêneros no Hermetismo, vamos contar 3 breves histórias sobre Homossexualismo Histórico.

Aquiles e Patroclo:

Nos contará a Ilíada que Aquiles, o amado pelos deuses, havia sido banhado até o tornozelo em um dos Rios da Morte, sendo o Estige (O rio da invulnerabilidade).

Aquiles tinha um amor em sua vida, Patroclo.

Heitor, que era o Príncipe de Ilíon (Tróia), acabou encontrando certo homem no campo de batalha usando as armaduras de Aquiles, dirá a história que até mesmo o estilo de luta era parecido, acreditando ser Aquiles, Heitor o mata.

Contudo, era Patroclo, amante de Aquiles.

Quando o Herói Grego descobre que seu amante havia sido morto, vai até os Portões de Ilíon e desafia Heitor à um Duelo, ambos lutam corajosamente, porém, pela Raiva e pela Dor, Aquiles acaba matando Heitor e carregando seu corpo em uma carroça, sendo despedaçado ao longo do dia pelas pedras em Ilíon...

Alexandre o Grande - Alexandre Magnum

Filho de Filipe da Macedônia, discípulo do Grande Filósofo Aristóteles, Alexandre terá a força para conquistar quase todo o Mundo Antigo.

Ele será o Primeiro Homem a Conquistar a Babilônia e o Egito, subjugando as Duas Grandes Potências que no passado digladiavam entre si, agora, dominadas por um homem de apenas 20 e poucos anos...

Alexandre também tinha um concubino, um amante.

Seu amor a Filosofia, a Arte e a Guerra, só dava espaço ao seu Amor por seu Amante.

As Falanges Sagradas -

Os Espartanos até então não haviam perdido nenhuma guerra, sua sociedade guerreira estava no ápice da perfeição, todo Homem era Militar, em Esparta, a Pederastia era crime, assim como o relacionamento entre dois homens.

Mas foi numa Guerra contra Tebas que acharam a primeira e vergonhosa derrota.

Do outro lado havia o que ficou conhecido como Falange Sagrada, dois homens, dois amantes, dois esposos. Juntos em guerra, preferiam Morrer do que deixar o seu enamorado no campo de batalha, e foi nesse momento que Esparta sofreu uma derrota humilhante, pois que embora tivesse guerreiros mais bem preparados e também prontos para morrer, não tinham amor no campo de batalha, e foi aí que Tebas teve sua vantagem...

Todos os casos a cima falam de Grandes Homens com relacionamentos Homoafetivos... Mas nenhum deles se declarava ser do Sexo Oposto. Aquiles não poderia ter sido um dos Maiores Guerreiros de Todos os Tempos se julgasse ser Sacerdotisa de Afrodite, Alexandre não poderia ter conquistado o Mundo se fosse Rainha e não Rei, e os Tebanos não poderiam ter mostrado que o Amor Vence Tudo se não tivessem tomado da espada e do escudo para ir a Guerra...

Agora vamos ao Hermetismo, sabendo que é um Estudo Sério, doravante saibamos que seremos atacados por isso. Mas, a Verdade é apenas isso... Verdade...

Gênero Hermético:

O Hermetismo declarará que o Universo se Manifesta por uma Lei Tríplice, que sairá do Não Dual para a Dualidade e poderá se manifestar apenas em dois Gêneros, Masculino e Feminino.

Mas o Hermetismo não está falando em Homem e Mulher, mas em Energias que são Incontestáveis no Cosmos.

O Masculino Hermético, está ligado a Energia Doadora, aquele que Emana, e o Feminino a Energia Catódica, aquela que Recebe.

No Magnetismo, por exemplo, um é Polo Masculino e o outro Feminino, + e -, Positivo e Negativo aqui não tem nada que ver com opinião, ou bom e mal, mas sim com a mesma essência apresentada pelo Hermetismo.

O Polo Masculino Doará a Energia Magnética que será Recebida pelo Polo Feminino, e isso é irretorquível, não existe como o Polo Masculino passar a Receber a Energia do Feminino, pois não está na sua NATUREZA receber, mas Doar.

Contudo, Polos se Invertem, mudam de posição, o que está de acordo com a Lei dos Opostos e com a Lei das Marés.

Se Olharmos para o Sistema Solar, nós teremos também essa mesma Essência Energética.

O Sol será Masculino, pois que doa a todo o momento, mantém os planetas no eixo e lhes entrega sua energia, a Lua será Feminina, pois que Recebe da Luz Solar e Reflete.

Agora, nesse sentido de Macro é preciso ter a Referência...

A Terra de onde observamos é o Ponto Neutro, pois que Recebe da Energia Positiva Solar e Negativa Lunar.

Mas se Trocarmos o Ponto de Observação e ignorarmos a Lua, a Terra é Feminina, afinal ela recebe a Luz Solar. Se ignorarmos o Sol, a Lua é Masculina pois que dará Energia a Terra, mesmo que refletida.

Se Olharmos para a Galáxia, o Sol será Feminino pois que receberá Energia do Centro da Galáxia e Orbitará esse Centro.

Mas ainda assim, as trocas estão apenas em Relação ao que Observamos em referência a Algo...

Na espécie Humana, a Lei Hermética que evoca que O que Está em Cima é como o que Está em Baixo, dirá que o Gênero se manifesta no sexo do ser Vivente:

Se For Homem é Doador - Entrega o Esperma

Se For Mulher é Receptora - Fecundará o Esperma e Gerará a Vida...

Se levarmos essa Lei do Inferior ao Superior, veremos também que o Universo, a Genitrix, é Feminino, a parte feminina de D'us, o Útero Universal é quem possibilita que Haja Vida... Se Tudo fosse Masculino não haveria quem recebesse a Energia, e se tudo fosse Feminino não haveria quem Entregasse a Energia.

O importante a Saber, é que para o Hermetismo, mais uma vez mudando o Observador e o Ponto de Observação, o Ser Humano é as duas coisas em simultâneo, É o Rebis.

Uma vez que recebeu do Pai e da Mãe seus Genes, ele é ambas as coisas em Criatura Nova. Até mesmo o Cérebro nos mostrará que somos ambas as coisas, no Lado Direito somos Femininos, Criativos, Alegres, Coloridos, e no Esquerdo somos Matemáticos, Exatos, Sérios.

Aprouve ao Nous, fazer assim.

O que é uma Mulher?

"É aquela dotada da capacidade Natural de Receber e Gerar a Vida".

O que é o Homem?

"É aquele dotado da capacidade Natural de Fecundar aquela que Gerará a Vida".

Não existem outros Gêneros para o Hermetismo...

A Lei é Tríplice - Positivo, Negativo e Neutro... das três apenas duas são gêneros, a outra é Fonte...

Espero que essa mensagem vos encontre bem.

Não estamos violando o Direito de Ninguém professar a sexualidade que desejar, como desejar e com quem desejar.

Mas como *Tradicionais* não podemos conceber gênero que não seja vindo da Lei, não importa quantas mudanças sejam feitas na parte externa do seu corpo, a sua raiz, no fundo do seu DNA e dos seus Cromossomos, você é Positivo ou Negativo, não há outra opção. Você será XX ou XY não existe Z...

Que o Nous vos permita entender essa mensagem sincera e sem ataques.



O Kybalion (Caibalion) não é Hermetismo?

Naturalmente, muitos se prendem ao fato do autor William Walker Atkinson não ser Hermes Trismegisto, historicamente não existe consenso se Hermes foi uma figura Real ou um Corpo de Estudiosos que evocaram o mesmo nome.

Vemos isso reiteradamente nas Ordens, nessa todos são Hiram, naquela todos são Hórus, em outras, todos são Rosenkreutz e assim por diante.

Na Bíblia, nós vemos os Provérbios serem creditados à Salomão, contudo, sabemos hoje que a maior parte deles vem de Amenemope no Egito, tendo tido uma releitura pelos sábios hebreus e colocados sob o signo de Salomão, as datas de escritura vão do tempo do Rei até o Exílio na Babilônia, evidente é que Shlomo não os escreveu por completo...

Também à Salomão é creditado o livro de Eclesiastes, Kohelet em Hebraico, contudo não sabemos quem seja o autor, mas a forma como escreve sugere que a Palestina se encontrava sob o Domínio dos Ptolomeus, isso é século II antes de Cristo, mais uma vez é a evocação do Nome do Mestre por seus discípulos.

Todo o Hermetismo é baseado na premissa Lacônica, ou seja, falar de forma profunda com poucas palavras.

Diferente do que temos hoje, quando autores escrevem centenas de páginas e quando se tenta sintetizar o que foi lido, percebe-se que não é nada. Mero Floreio Intelectual.

A Tábua de Esmeralda é um exemplo disso, a Síntese da Obra Solar em poucas palavras...

Mas todo o Corpo Hermético só passou a ser reestudado 14 séculos após Toth ter sido cultuado como Deus da Sabedoria Tríplice.

O Autor, que se proclama Os Três Iniciados, entende que ao evocar-se Iniciado na Tríplice Lei, não é Criador dela, mas que pôde fazer o Trabalho Hermético. Que é adentrar a esses textos ricos em simbologias e retirar Verdades Universais.

Pois que essa é a Premissa do Hermetismo, aprender TUDO o que possa existir a partir de Leis Axiomáticas e Imutáveis.

Invalider o Kybalion por não ser de Fonte Tradicional é o mesmo que Invalidar o Zohar (Fonte do Maior Misticismo da Kabbalah) pois que apareceu no século XIII na Europa Espanhola. Sendo creditado à Shimon Bar Yohai, contudo, possivelmente seu autor é um certo Moisés (Moshe ben Shem-Tov), ou invalidar todos os Provérbios pois que não fora Salomão quem os escreveu, invalidar o Séfer Yetzirah pois que não foi Avraham Avinu quem o Escreveu?... Sendo assim, também os Evangelhos devem ser descartados pois que não foram os discípulos quem os escreveram, até mesmo os Gnósticos, o qual tem Corpo Próximo ao Corpus Hermeticum, explicando por signos novos os conhecimentos antigos...

Verdades em um estão contidas em outro...

William Walker Atkinson é a Face Oculta do Kybalion, e por não ter escolhido mostrar-se Mestre é que tão bem divulgado foi o seu trabalho.

Quando a Obra ainda era pouco conhecida, sendo usada nos Círculos Esotéricos em sigilo, houve até mesmo certo charlatão que evocou as 7 Leis como se as houvesse recebido de ser Multidimensional, o que veio a ser desmascarado quando o monumento que ergueu a si mesmo chamou a atenção de um Iniciado... (Esse conhecimento não é de Ser ExtraDimensional Algum, é do Kybalion...)

Quanto ao que diz respeito, Ao Corpo Hermético, a junção dos Textos que vieram de Alexandria e de suas Bibliotecas ou o que foi guardado pelos Mulçumanos Platônicos enquanto a Europa queimava tudo, nós temos as interpretações do Caibalion nesses mesmos pilares ocultos em palavras mais Truncadas (quebradas e desconexas) mas que podem ser achadas já no Primeiro Tratado, o de Poimandres, que deixaremos no final dessa publicação. Mas antes é preciso entender porque A Alquimia hoje é Língua Traduzida do Hermetismo.

Quando dá idade média era proibido com pena de morte estudar Mistérios, principalmente os vindos do Egito, foi preciso que um grupo de estudiosos criasse motivo profano para seus estudos e seus estranhos jeitos. Eles estavam tentando transformar chumbo em ouro, é claro! Isso seria maravilhoso para a Igreja e nenhum Rei se oporia a isso. Evidente é claro que eles não pretendiam tal proeza, antes, estudavam livremente sob o signo mentiroso as artes antigas, os textos antigos e muitos outros, como, é óbvio, O Corpo Hermético.

Tratado Primeiro - A Lei Tríplice, a Dualidade, o Nous e o Logos:

"8 Como eu estivesse ainda totalmente fora de mim, disse-me ele novamente: "Viste no Nods a forma arquetípica, o pré-princípio anterior ao começo sem fim." Assim me falou

Poimandres. - "Ora, disse eu, de onde surgiram os elementos da natureza?" - Respondeu: "Da Vontade de Deus, que, tendo nela recebido o Verbo e tendo visto o belo mundo arquetípico, o

imitou feita como foi em um mundo ordenado, segundo seus próprios elementos e seus próprios produtos, as almas.

9 "Ora o Noüs Deus, sendo MACHO e FÊMEA, existente como vida e luz, faz nascer de uma palavra um segundo Noös demiurgo que, sendo deus do fogo e do sopro, criou Sete Governadores, os quais envolvem nos seus círculos o mundo sensível; e seu governo se chama o Destino."

Agora, sabendo de Todo o Arquétipo evocado pelos Sábios, os senhores acham que o Nous é realmente Homem e Mulher? Ou isso exprime Algo Mais Profundo? O que Será então a Fonte Original se é Não Dual?...

(Na imagem escolhida, temos Hermes Trismegisto ensinando ninguém mesmo que... Moisés)...

Deixamos aos senhores maiores elucubrações.



A Gnose e o Demiurgo

Para a Escola Gnóstica, que remonta tradições antigas em adaptações do Hermetismo, nós nos deparamos com a imagem do Demiurgo.

Esse conceito foi primeiramente proposto na filosofia, pelo Filósofo Platão, que tendo sido iniciado nas Escolas de Mistério Egípcias cunhou a ideia de um deus menor que seria o responsável pelo Mundo Material. Esse mundo seria um reflexo no denso daquilo que é sutil, no mundo das ideias, esse, o verdadeiro Mundo.

Os evangelhos de Nag Hammadi virão dar o nome a essa entidade de Yaldabaoth ou Samael (deus cego), as vertentes da Gnose se dividiram naquela Tradicional e naquela de Samael Aun Weor.

Longe de nós dizer qual está em poder das verdadeiras chaves, trataremos aqui sobre o Demiurgo e a interpretação que Nós no Lótus aceitamos como mais correta.

Sabemos que o mundo material é por natureza exatamente isso, uma emanção de vibrações que ainda não conhecemos perfeitamente, a ciência a chamará de Teoria das Cordas, essas partículas de Uma dimensão em vibração criarão toda a densidade por adaptação. O que nos lembra a Tábua Esmeraldina, “Todas as coisas provêm da coisa única por adaptação”.

Na tradição hindu, veremos um conceito parecido, que diz que Bhraman, o Deus Universal e Uno, está em sonho, e quando sonha todas as coisas estão manifestas na materialidade e na dualidade, sendo que quando dorme ele é Vishnu o Devorador de Mundos, e dele vem todo o panteão de deuses e seres vivos, quando Bhraman acorda está novamente sozinho.

Mais uma vez a ciência irá dizer que o Cosmos, assim como ondas, segue fluxos ondulares de existência e não existência, o que ainda não ficou muito claro é como esses ciclos ocorrem, se existem universos paralelos ou não, e se o big bang é algo que nasce da colisão, da explosão, da contração ou da expansão.

Novamente, se olharmos ao Caibalion, veremos que “Tudo é Pendular”, “Tudo Vibra”, “O Todo é Mental”, “Tudo tem Gênero”, “Tudo tem Opostos”, “E Todas as coisas Ondulam, seguem um fluxo de maré, todo movimento para cima é também um movimento para baixo”.

Evidente é, que os antigos sábios usavam de analogias, simbologias e iconografias religiosas para expressar pensamentos tangentes a realidade.

De volta a Gnosis veremos que uma dessas escolas tem o Demiurgo como negativo, uma espécie de deus distópico que tenta a todo custo manter os seres “presos” na materialidade.

O Budismo chamará este deus de Mara (A Ilusão).

Contudo, uma vez que a Gnosis hoje evoca a Cabala, deve então se harmonizar a ela, o que não acontece de fato.

Para a Kabbalah, só existe o Único, e esse é D’us. HaShem não tem para si opositores, isso seria impossível pois ele está no que a Gnose chamará de Mundo Imanifesto, o que a Kabbalah chama de Ein Sof Aur (O não Nada que É).

D’us, O que quer que isso signifique, de um lugar incompreensível para a mente humana, Emana a Criação e é Sustentáculo desta.

Escolas Iniciáticas chamarão esse evento de Existência Negativa, onde D’us, sendo Inteiro e Completo em Si Mesmo, abriu em Si a Vacuidade, o Nada, pois somente no Nada é que Algo pode Existir.

Façamos uma analogia.

Uma sala não é definida por seus móveis ou por seu conteúdo, mas pelas paredes que encerram o cômodo. Assim, também é a Existência, que sabemos que Mesmo Infinita pode não ser o Maior Infinito.

Um conceito matemático intrincado que afirma que existem Infinitos maiores que outros infinitos, e que a imagem mental que possamos fazer disso é uma Esfera, que não tem começo nem fim, pois seu fim é onde está o começo... O que a Alquimia chamará de Ouroboros (A Cobra que Come o Próprio Rabo Eternamente, revejam a capa da Comunidade)

Dessa forma, O Eterno, criou em si o Espaço vazio para que as coisas fossem...

Conceitos antigos virão dizer que houve nesse momento, uma “Revolução” dos seres que foram Emanados do Todo.

E que esse deus menor, chamado Demiurgo, tomou para si posse da Materialidade.

Então, a escola Gnóstica dirá que é preciso vencer esse Demiurgo, personificação do Próprio Opositor.

Como pode ser visto em desenhos que evocam SAMAEL e LILITH com a cabeça de um bode no pentagrama invertido.

Contudo, se olharmos para as coisas sem o dogma ou medo.

Saberemos que Deus é então o Único, e que experiência a tudo em todos, o outro é mera ilusão.

Na Torah, leremos no livro de Exódo 3, 14

“Eu Sou Aquele que Sou”.

Contudo, no Hebraico, língua em que foi pensado, o que texto diverge um pouco e diz:

“Eu Sou Aquele que Serei”

Ou ainda.

“Eu Serei Aquilo que Serei”...

Ficando para o buscador o pensamento de que D’us está em experiência contínua de Si Próprio, e É, portanto, por Lei, Todas as Coisas e Tudo, é o Nada e também é o Anterior ao Nada.

Os conceitos Gnósticos virão de encontro aos Mundos Cabalísticos.

Que são O mundo da Emissão, o Mundo da Criação, o Mundo da Formatação e o Mundo Denso (da ação).

Nessa interpretação D’us vai “filtrando” sua “Luz” para os mundos inferiores poderem lidar com elas de forma mais branda e truncada, de forma a perceber apenas aspectos menores do Todo.

Matematicamente isso pode ser expresso na Sequência de Fibonacci.

1 – 1 – 2 – 3 – 5 – 8 – 13 – 21 – 34

Aqui veremos de forma simbólica que o Um, refletindo a Si Próprio e voltando a si mesmo gera o 2, o dois votando ao Reflexo do Primeiro, dará luz ao 3, e este voltando ao 2 irá de encontro ao 5.

Aqui, o Um não é masculino nem feminino, é Uno, e vendo a si Próprio criará o Catódico, Feminino, que é o 2, este será interpretado como a Existência Negativa, ou, Útero Universal.

O Catódico (feminino aqui está ligado ao Hermetismo, que lembra que Feminino é aquele que RECEBE a Energia, que pode frutificar ela, como numa pilha o feminino é o negativo) então Olhando para o Uno gerará em Ventre o Masculino que voltando ao Feminino Anterior Gerará o que é Hermafrodita, a dualidade, representada no número 5. (A Palavra Hermafrodita remete a um Conto Grego onde Hermes tem um Filho com Afrodite e ele é tanto homem quanto mulher).

Nessa Alegoria veremos as religiões nadarem em símbolos para os iniciados. Onde um Salvador nasce de uma Virgem, um Feminino Imaculado. Também, em Tradições Lunares que estão perdidas em acender velas e usar preto, a Estória do Deus Córnio que copula com a Própria mãe é o 3 voltando ao 2...

Essa Proporção que apresentamos aqui, se chama Proporção Áurea, Número de Ouro, ou Phi, 1,618, ela está relacionada a outra proporção, chamada Pi, 3,14, proporções essas que dão literalmente forma ao Universo.

Olhando para a Imagem Gnóstica que se perdeu, que dirá que o Demiurgo é uma espécie de Demônio que prende os homens no plano material, disso, não poderemos concordar.

Olhemos para o Livro de Bereshit (Gênesis) que dirá que Elohim foi quem criou o primeiro homem e mulher, ambos os criou e ao mesmo os criou. Elohim para a Kabbalah está não no mundo da Emissão que o Princípio, mas no mundo da Criação, nesse caso, já é Dual, e são forças criadoras. A Gnose dirá que estes serviam ao Demiurgo. Sabemos que essa estória é alegórica e nasceu no berço Babilônico-Sumério e foi adaptado ao judaísmo.

Algumas escolas ensinaram isso como a traição dos Jubelos...

De qualquer forma. Quando o homem passa a ter reconexão com o Eterno, pelo ato simbolizado no consumo da árvore do bem e do mal, irá se dizer:

“O Homem agora é como nós, conhecedor do bem e do mal”.

Conhecedor da Dualidade.

É claro que tudo isso é simbólico, o Cosmos não é um Teatro Infantil.

Forças serão Forças, Energias serão Energias, a Humanidade ainda é uma Criança, e aqui nessa existência somos um educandário ainda na infância da Evolução.

O Demiurgo, o Dicotômico, é Reflexo do Próprio Eterno, não pode agir contra este, pois do Princípio é que Tudo Emana.

Os áeons se abrem e se fecham no Todo, e o Todo é Mental, não material.

Sendo assim, mesmo sabendo da existência do bem e do mal, do superior e do inferior, dos opostos e de degraus de existência, Tudo em Última Estância está no Todo.

Logo, D’us é quem experiência Tudo dentro de Si mesmo...

Saber disso é Ter Paz, e mais que Paz... Paz Profunda...

Sendo assim, o Grande Arquiteto do Universo, deve ser pensado com muito Amor, mas não amor passionais que deseja algo em troca, como fugir da danação, mas com a amor Esclarecido que busca apenas Entender e se Aproximar. O Grande Geômetra, que Geometrizou o Cosmos não deve ser pensado como um Demiurgo Malévolo,

mas como o Eterno do qual este Emanou, mas claro que o Grande Geômetra é também o Demiurgo, pois todas as coisas São Unas e nascem do Um por Adaptação.

"(11) Nisso consiste o poder poderoso de todo poder:

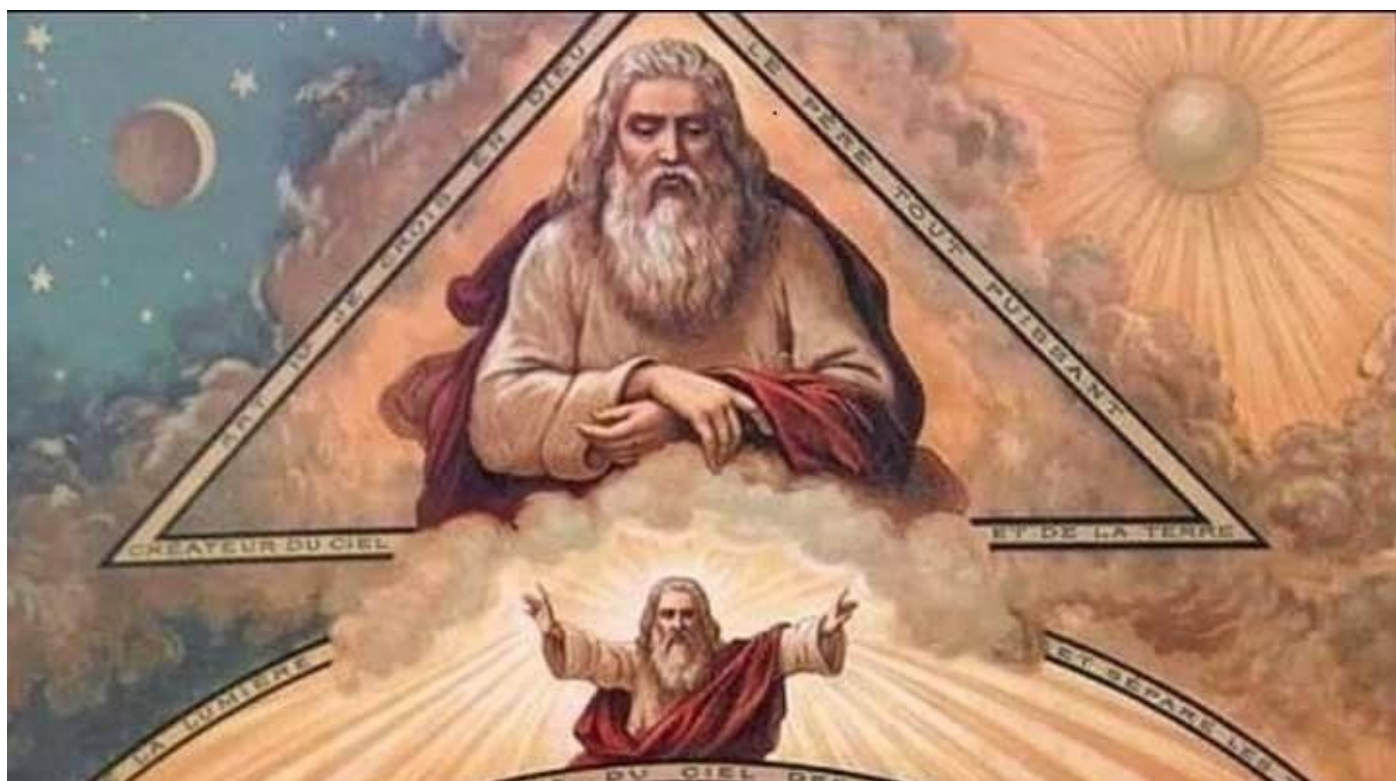
Vencerás todas as coisas sutis e penetrarás em tudo o que é sólido.

(12) Assim o mundo foi criado.

(13) Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas.

(14) Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegisto, pois possuo as três partes da filosofia universal.

(15) O que eu disse da Obra Solar é completo."



As 78 Placas do Tarot são formas Arcanas onde se pode ler muitos Mistérios

Para aquele que é dedicado a Alquimia poderá ver claras menções ao Mercúrio dos Filósofos, a Prata-Viva, e as vestes do Rei e da Rainha, até mesmo o REBIS sendo partido...

Para aquele dedicado ao Hermetismo poderá encontrar claras menções a Lei dos Opostos, a Obra Solar, a clara citação da Tábua Esmeraldina "O Sol é teu pai a Lua é tua mãe"...

Para aqueles dedicados a Kabbalah poderão encontrar nos 22 Arcanos Maiores o Aleph-Tav completo e mesmo uma sincronia entre a numerologia dos Arcanos e das Letras, também estão os 32 Caminhos entre os 22 Arcanos, como o Mago sendo o Arcano I, O Aleph, na Árvore Sephirótica está entre os contadores Kether-Binah, sendo então um Símbolo entre a Coroa e a Sabedoria...

Para os Astrólogos cada Arcano é também um Signo, um Astro ou uma Constelação, podendo então ser interpretado a luz desse estudo...

Para o Esotérico Completo, para o Místico é tudo isso e muito mais, sabendo por exemplo que o Arcano 15 é um símbolo Alquímico (Solve et Coagula), Hermético (A Lei da Dualidade), Kabbalista (Shamech), Astrológico (Sagitário), pode com essas chaves abrir seus estudos com bastante Graça.

Carl Gustav Jung além de ter estudado o Tarot a Nível Simbólico colocou nele os Arquétipos do Inconsciente Coletivo dando Ar de Sacral a cada uma das Cartas que são a soma dos conhecimentos da Humanidade, reunidas na Egregora a qual ele denominou Inconsciente Coletivo, a Soma de Todas as Mentes em um Lugar Arcano...

Eliphas Levi em seus tratados sobre a Alta Magia vinculou o Tarot como as 78 Tábuas da Verdade... Figuras como Aleister Crowley e Helena Blavatski também recorreram sobre os Arcanos do Tarot...

A Gnosis por sua vez também tem uma interpretação muito Esotérica sobre a Abertura de Oráculos, mas não diferente de nada do que está apresentado pelos Grandes Mestres...

Diferentemente do que o vulgo acredita, os ciganos não leem o Tarot mas um Baralho completamente diferente.

A Tradição diz "Não a Superstição, Sim a Verdade".

Toda a Glória Seja dada ao Único e Verdadeiro, O Princípio e o Fim, Toda Glória seja dada ao Grande Arquiteto do Universo por fazer do Oculto a Revelação aos que Buscam!

Assim como em cima também embaixo

Caminhemos no sentido da elevação do pensamento à alelos superiores de entendimento e não somente a replicação de ideias que já foram apresentadas de forma leviana, de modo que até mesmo o terreno do Hermetismo tem sido maculado...

Temos certeza que você já se deparou com a máxima hermética do "O que está em cima é como o que está embaixo"...

Dessa máxima retiraram-se todo um sortilégio de ideias que são o reflexo dos pensadores e não do pensamento.

Assim como criou uma "Kabbalah Luciferiana", também criou-se um hermetismo profano, que foge as bases da Gnose Hermética.

Dessa forma, permitamos ser instruídos, deixemos de lado tudo o que julgamos conhecer e imprimamos em folha branca o que será dito.

Existe uma Lei Tríplice.

A Tria Prima se Preferir.

Ela é simbolizada na Arte de Hermes como 3 Elementos:

- **Mercúrio**

- **Sal**

- **Enxofre**

- O Mercúrio é o Espírito, aspecto volátil, transcendente ;
- O Enxofre é a Alma, aspecto psíquico da experiência;
- O Sal é a matéria, aspecto denso e físico, é a manifestação e o aspecto fixo;

Agora, é muito prático andar nesse terreno falando apenas aquilo que pode ser achado de superficial nos textos sem penetrar no Mistério.

Se não colocarmos as Divisas de Terra, lugares onde existem cercas que não podem ser passadas, qualquer um poderá mudar essas divisas e violar terrenos sagrados;

Foi por interpretar de forma leviana que "ocultistas" disseram que "O Opositor é Deus", em outras palavras que "O Diabo é Deus".

Tomaram a ideia de que O que está em cima é o que está baixo por um prisma que tinha a dualidade como tudo, bem e mal como deuses e esqueceram-se da Tria Prima.

A Lei Tríplice é uma Lei Superior que se reflete no inferior, quando falamos na experiência em 3 camadas, como sugere a Tria Prima, estamos Sintetizando a Lei Tríplice nessa camada.

Quando usamos a Lei Tríplice, por exemplo, em algo terreno, temos algo como:

"Toda história tem 3 lados, o meu, o seu, e a Verdade"...

E assim por diante;

Dizer que o Superior está no Inferior e contrário também, é dizer que todas as coisas vieram da Coisa Única por Adaptação, logo, tendo Origem na Coisa Única, carregam em si mimetizações do Princípio.

Nas palavras do Hermetismo:

"O Nous Demiurgo, vendo o Nous Criador no Pré-Princípio Arquetípico, Anterior ao Começo, criou todas as coisas baseadas naquelas que viu".

E aqui, não existe espaço para dualidades virtuais divinas.

Não estamos dizendo que a dualidade não existe, mas que no Plano Superior Inicial, onde está o Nous Criador, elas são a Mesma e Única coisa...

Ouvir, ou ler máximas herméticas sem que haja introspecção guiada e uso das cercas de segurança é como andar a esmo, sem destino, teremos toda uma miríade de possibilidades alegóricas que mais confundirão do que elucidarão o Neófito;

Contudo, é direito dele "circum-ambular" entre esses conceitos, ou seja, andar em círculos, ou cercar todas as passagens possíveis.

Afinal;

"Todas as verdades são meias Verdades".

Ainda assim, as cercas limítrofes tem um motivo, assim como a figura do mestre; não é a de tolher a liberdade, mas a de dar um Leste a essa Liberdade;

E por isso, é preciso antes de adentrar no Terreno Filosófico vencer todos os Símbolos, para que possamos ter uma Mente Reta, que domine sobre a Massa Corpórea, que possa reconhecer o Alvorecer com Justiça e Perfeição;

Orientar-se é isso, é buscar o Oriente...

Sendo assim, quando o Hermetismo nos Diz que Existe um Demiurgo, não pensamos nele como Opositor ou Lúcifer, ou Diabo ou qualquer outro nome dado ao Opositor, mas tendo vencido o símbolo, sabemos que essa característica Emanada do Próprio Eterno, é também o Eterno, contudo com características mais próximas daquilo que temos como conhecer, já que O Pré-Princípio onde está o Nous Criador é Incognoscível para nós daqui;

Tão pouco tentamos dizer o que seja;

É por essa Razão que você jamais irá ver um Iniciado defender essa ou aquela forma religiosa em detrimento de outra, não se sabe a Verdade e até onde podemos perceber, todo o conhecimento humano bebe de uma única fonte....

Afinal:

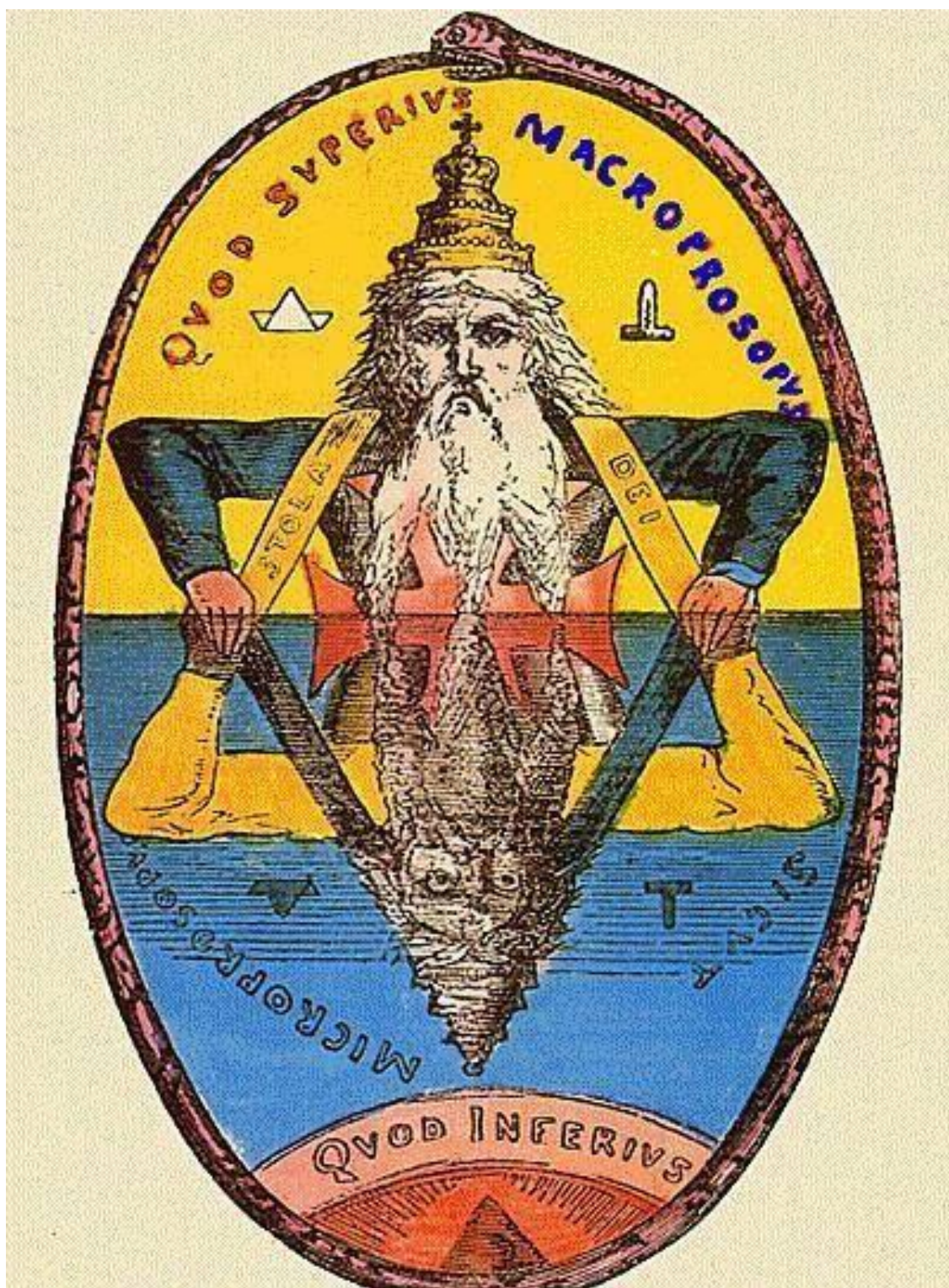
"Todas as coisas vieram da Coisa Única por Adaptação"...

Ainda é preciso aprofundar muito o que sejam esses conceitos;

O Tao talvez explique em conformidade com o Hermetismo o que seja O Superior que é Refletido no Inferior, ou talvez a Kabbalah com sua Shechnah? Ou o Cristianismo e o Espírito Santo?

Os senhores escolham qual símbolo lhe apraz melhor, mas lembra que só poderão ser chamados Filósofos aqueles que forem:

"GEOMETRAS"...



Pluralidade da Criação? - Tradição Kabbalista

Ao olharmos a criação com as ferramentas que a Kabbalah nos entrega, podemos perceber as Forças que Emanaram do Eterno, sem que isso nos leve a Avodah Zará, ou seja, sem que isso nos turve a percepção e caíamos em "Trabalho Estranho".

De forma que o Kabbalista primeiro forja um Pilar Firme e Forte na certeza que de Tudo Emanou do Único, Ain Sof, o qual não podemos conhecer, simbolizar ou explicar.

Nos termos que estão na Torah, *B'reshit Bara Elohim*.

Lemos aqui, que: **"Temos uma habitação na 'cabeça' do Eterno, e que por sua Sabedoria, é que o Sagrado Ponto abaixo passou a criar o Cosmos, ainda nessa mesma 'habitação na cabeça do Eterno', e aí temos a Morada da Luz".**

Dessa forma, a partir do Uno, todas as coisas nascem por adaptação.

E a pluralidade está aí para ser vista, logo, é possível ao Kabbalista identificar D'us no Sol ou na Lua, ou nas Potências da Criação e prestar homenagem à D'us através disso.

De outra forma, porque reunir-se-iam as comunidades para celebrar a Lua Nova?

O Problema não está em identificar que há algo de Sagrado nas coisas que a religião tenta chamar profana, pelo contrário, isso é trazer Brachá ao mundo (benção), o problema está em acreditar que essas Potências do Eterno estejam em pé de igualdade com o Sagrado Ponto Acima. Isso é Avodah Zará, acreditar em seu coração que se está operando magias lunares, magias solares e etc;

Veja como é uma linha tênue.

Somos a Obra Solar, tudo o que está manifesto no Mundo dos Homens só pode estar Manifesto graças ao Astro Rei que é o Sol, e por transmutação, nós tomamos essa força vital do Sol e replicamos aqui na terra com tudo o que fazemos, nem mesmo um átomo de oxigênio estaria na condição que está sem o nosso Sol.

E claro que ele é Sagrado, saber disso e ser grato à isso, rendendo graças à isso não é Avodah Zará, saber que existe alguma Força da Criação envolvida no processo de Manutenção do Astro, não é Avodah Zará, nem mesmo usá-lo como símbolo da potência de D'us é Avodah Zará. Só será Trabalho Estranho, se o irmão acreditar no seu coração que deuses existem fora do Grande Arquiteto do Universo (sim podemos chamar divindades aquilo que é superior à nós, mas não acreditar que se autogeraram, que são vivas sem a Fonte que as Mantém, como no Upanishad de Indra e os deuses, que criam-se poderosos por si mesmos, mas quando Brahman os deixa, o fogo não queima, o vento não sopra e nem mesmo Indra pode ser), que podem operar trabalhos mágicos porque receberam oferendas de frutas, flores, bebidas e etc. Não estamos falando dos trabalhos descritos no Livro de Manu, que falam sobre agradar os Manês com rituais de prestígio, sobre isso nada diremos, cada qual com sua religiosidade.

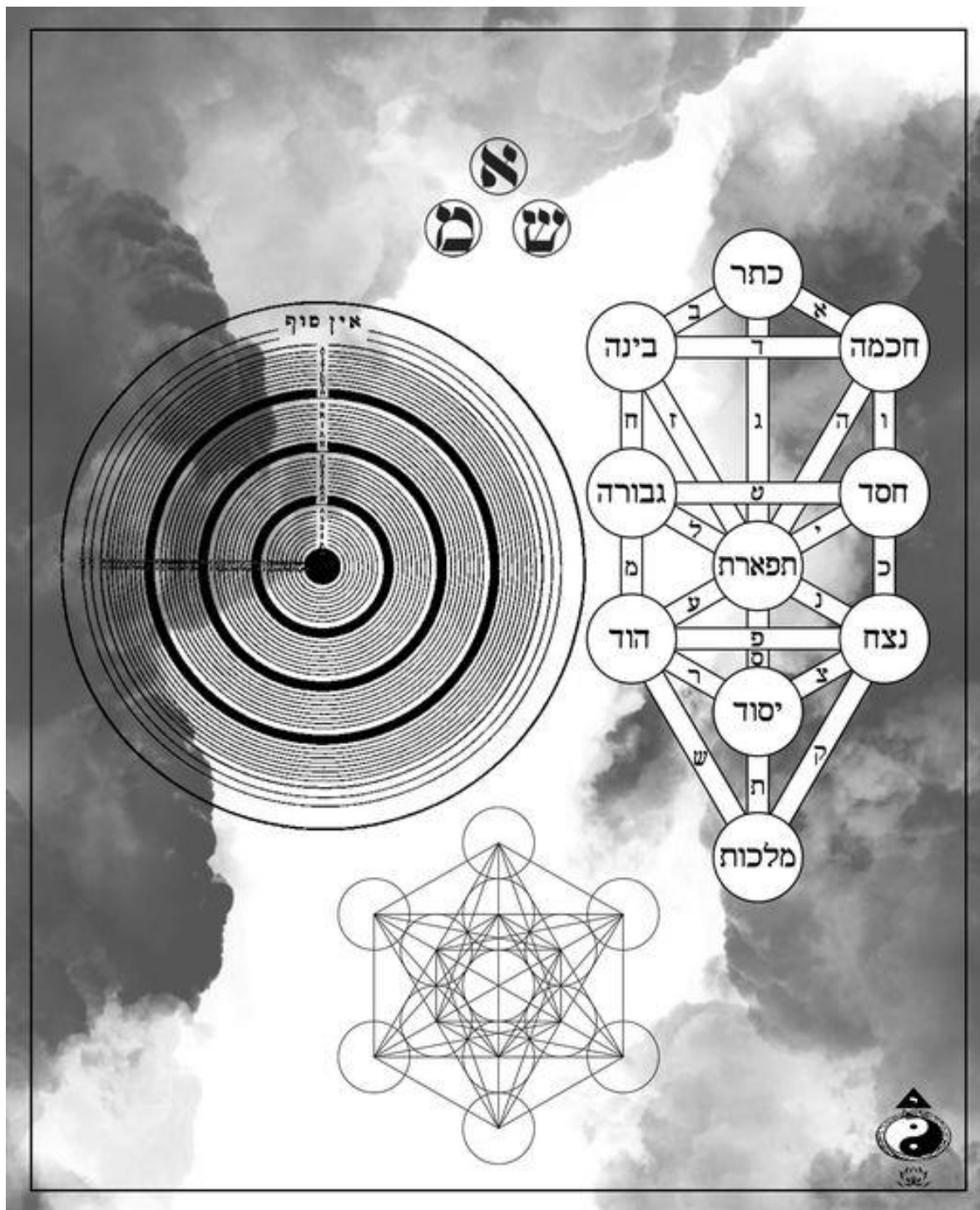
Estamos falando da liberdade que o Kabbalista tem para quebrar as Kelipots, ao comer, beber, rezar, dormir, enxergar o Mundo e a Criação.

Reverenciar ao Sol almejando Reverenciar a D'us é Magnífico, e uma coisa não invalida a outra.

Como na magia alguns operam para Anjos, sabem eles que cada Malal é uma Potência do Próprio D'us? Que seus nomes são ajustes das 72 Forças do Eterno adicionadas um Alef Lamed (אֶל) (El) ou um Yod He (יְה) (Yah)?

Logo, mesmo dentro da Kabbalah, sabe-se que o Eterno, Bendito Seja, permitiu que existíssemos em plural, a partir da Unidade, é claro.

O que o irmão leu aqui, lembra o Verdadeiro Ensino do Hermetismo? Sim ou não?



Goétia e os 72 Nomes

Parece ter virado moda ser “Operador de Goétia”, eles estão em muitos grupos e vendem seus trabalhos a valores mundanos, dizem que usando imagens de sigilos (que não entendem apenas copiam) em um triângulo com a evocação de Azazel ou então Mikhael, podem fazer mal a quem quiser, dar dinheiro a quem quiser, não bastasse colocam ali velas negras, vermelhas, laranjas, e todo um panteão de cores, ao lado a estátua deste ou daquele santo, anjo ou afim, copos com vinho, bebidas, dinheiro, moscas, e tudo vira uma loucura sem tamanho...

Os 72 Nomes, são uma Interpretação Cabalística do Livro de Shemot (Êxodo) com os 72 Nomes de D’us.

D’us é apenas Um... Não Dual... Nossos amados “operadores” se baseiam na crença de que as Clavículas Salomônicas são de fato muito antigas, quando na verdade são obras Medievais e tardias.

No mais Puro Conceito do Misticismo, é preciso lembrar que na Kabbalah existe a Simbologia mas não a Iconografia. Não existem desenhos de HaShem, nem de suas formas, ninguém nunca viu HaShem, HaShem não tem Forma, é o Ein Sof Aur, é o Incognoscível, tão pouco um Cabalista criaria “sigilos” para estes Nomes, como os usados pela Goétia, que são obras Iconográficas criadas a partir de certos quadrados de proporções matemáticas, os quais sim nós estudamos mas com outras finalidades.

Na Tradição, ninguém sabia ao certo como Expressar o Nome de D’us, somente o Cohen Gadol no Yom Kippur poderia dizer corretamente o Nome de D’us, tão complexo era sua expressão e tão profunda sua significância.

Naturalmente, algumas dessas vertentes criam em Anjos (Anakims ou Malakims) que são Forças que provém da Motriz Única que é D’us, não negamos essas Forças Criadoras, são o que chamamos de Mundo B’riah, ou Mundo da Criação, Forças que Provém de HaShem e são HaShem, mas não em Sua Magnitude, mas mesmo no Plural não deixam de ser o Único Vivente, que é D’us, logo, “E Pluribus Unum”...

Numa interpretação vulgar das Klipots, aqueles que levemente estudavam o Hermetismo e a Alquimia, misturaram o conceito de O que está em cima está embaixo, e relacionaram os “anjos” destes 72 Nomes, a 72 Potestades de nomes demoníacos... (Lembramos que o termo Daemon vem do Grego – Sábio ou Gênio, e nada teria de ver com espectros de baixa vibração ou seres das trevas como vendem alguns dos operadores que deixam tudo com ar sombrio em seus trabalhos)... Lembrem-se, existem dois tipos de ocultistas, os que ocultam porque conhecem, e os que ocultam porque não conhecem, os primeiros velam enquanto os segundos mentem...

Sendo assim, antes de o Neófito buscar instrução a Nível Kabbalista, deve ter antes um Forte Pilar na Torah, para não se enganar com seus estudos e acabar em erro.

Vejam a Miscelânea que certos “Operadores” fazem.

Numa única mesa, velas, símbolos, santos, anjos, demônios, cachaça, vinho, incensos, luzes, músicas, sangue, moedas, dinheiro, farofa, adagas, bíblias, palavras em hebraico, sigilos, desenhos, espelhos, estátuas, escuridão...

Tudo isso não é Magia, isso é Marketing...

Nós no Lótus Operamos Goétia?

Não... A Lei Cósmica se Cumpre, D’us é o Mister de Tudo, o Grande Arquiteto do Universo não deve ser coagido a nada pois é a Força Motriz de Tudo, O Princípio sem Começo.

Fiquem com D’us, eis a passagem que inspirou os 72 Nomes de HaShem:

Shemot 14 (Êxodo 14)

19 . Então, o Anjo מלאך de Deus אֱלֹהִים, que ia הָלַךְ adiante פָּנִים do exército מִחֲנֶה de Israel יִשְׂרָאֵל, se retirou נָסַע e passou יָלַךְ para trás אַחֵר deles; também a coluna עַמּוּד de nuvem עָנָן se retirou נָסַע de diante deles פָּנִים, e se pôs עָמַד atrás אַחֵר deles,

20 . e ia בּוֹא entre o campo מִחֲנֶה dos egípcios מִצְרַיִם e o campo מִחֲנֶה de Israel יִשְׂרָאֵל; a nuvem עָנָן era escuridade חֹשֶׁךְ para aqueles e para este esclarecia אוֹר a noite לַיָּל; de maneira que, em toda a noite לַיָּל, este e aqueles não puderam aproximar-se קָרַב .

21 . Então, Moisés מֹשֶׁה estendeu נָטָה a mão יָד sobre o mar יָם, e o SENHOR יְהוָה, por um forte עַז vento רוּחַ oriental קָדִים que soprou toda aquela noite לַיָּל, fez retirar-se יָלַךְ o mar יָם, que se יָם tornou שׁוּם terra seca חֲרָבָה, e as águas בָּקַע foram divididas מַיִם .



Segundo a tradição, quando Moshê viu a sarça flamejante, que queimava, mas não se consumia ouviu ali o nome do Eterno que se anunciou a ele como "O Eu Sou", O Tetograma, Yod He Vav He...

Quiséramos nós Estudantes do Caminho que fosse possível entender a Natureza do Eterno e Grande Arquiteto do Universo, que é Incognoscível e Impenetrável. Muito se tem falado hoje sobre a essência do Nome, as Testemunhas de Jeová o têm como Nome acima de Todo Nome, e como a Natureza de Deus, e o chamam Jeová... Os Católicos o têm como um dos nomes de Deus e o chamam Javé, mas como pode o homem assumir a prerrogativa de apenas nominar algo e dizer que o entende?

Asseguramos que O Eterno não tem nomes, nós homens é que somos ligados a distinções mundanas, HaShem que significa literalmente O Nome, sugere que Todos os Nomes pertencem a D'us, assim também nenhum nome. O Nome está ligado a Natureza do que é chamado, e sendo impossível conhecer a Natureza do Princípio sem Princípio, por que o nada não pode criar tudo, é impossível para qualquer Religião tomar para si a posse da Sabedoria de Que É O Eterno.

- **Ninguém sabe quem é Deus...**
 - **Nem Rabino...**
 - **Nem Imã...**
 - **Nem o Pastor...**
 - **Nem o Papa...**
 - **Nem o Lama...**
 - **Nem o Mago...**
 - **Nem o Mestre...**
 - **Ninguém viu Deus...**

Somente o Eu Sou pode ver e saber quem é O Eterno, embora sem jamais poder saber efetivo e sem jamais poder dizer... Aquilo que não cabe em Palavras é Inexprimível...

Afasta-te do “mestre” que diz saber quem é Deus, por que mente para si e para todos, busca aquele que tenha as perguntas e não as respostas.

Somos Parte de Deus, Ele é o Único Vivente, “Eu Sou um com Meu Pai”...

A Alquimia, o Hermetismo, a Kabbalah... Toda ciência Oculta depende disso... Toda Escola de Mistério está pautada nisso, toda sociedade Esotérica Sobrevive por isso... Muito há para ser Visto, mas poucos são os escolhidos para a Ceia Farta do Senhor...

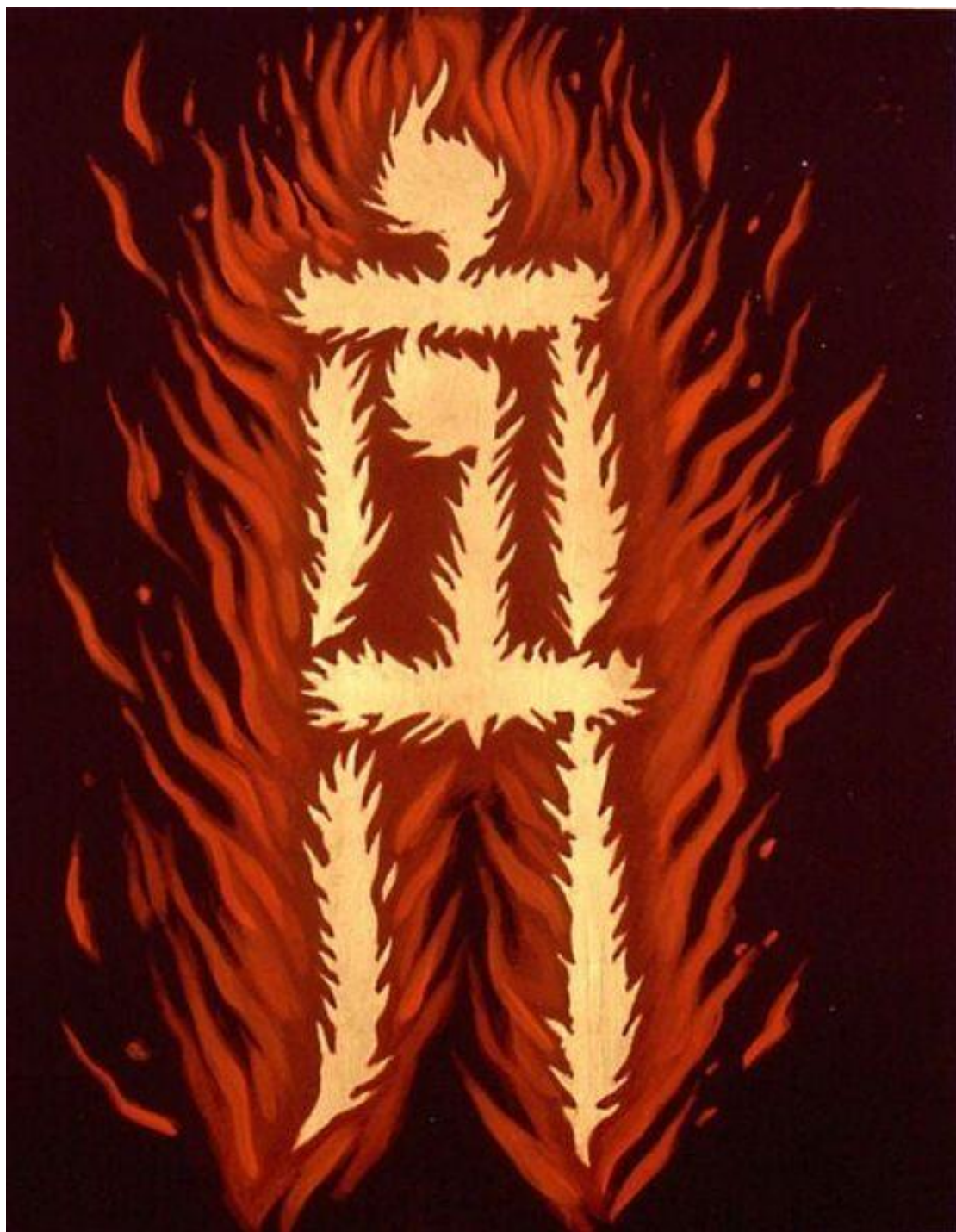
Debalde você tem buscado a Flor Oculta dos Peregrinos, ela Desabrocha da Cruz, e embora sua memória não permita lembrar já os milênios passaram em frente aos teus olhos, a vida foi tudo que conheceste, a morte mera Transição... Relembra Peregrino...

Não Haveriam Livros que Pudessem Conter um Ensino Tão Sacro quanto ao Estudo do Eu Sou Aquele que Sou, Eu sou aquele que Serei...

Mas te lembra, ninguém viu o Esposo a não ser a Esposa, Companheira perfeita, no Matrimônio Sagrado entre o Rei e a Rainha toda a Alquimia é Real, e só ele pode dar a conhecer o Ouro dos Filósofos e o Verdadeiro Casamento Alquímico...







O Paganismo como Cultura PoP

Em 2001 apenas 315.000 pessoas se declaravam pagãs nos EUA, neste ano são mais de 1,5 milhão, o que a Sociologia diz ser influência do advento do TikTok, de fato, cunharam o termo WitchTok, que são "bruxos" das redes sociais. (Termo Sociológico e não nosso).

Fato é que existe um movimento de debanda das Tradições Religiosas para a Espiritualidade.

Ainda em termos sociológicos, o empoderamento das mulheres e a liberdade sexual da comunidade LGBTQIA+ está gerando um afastamento das religiões tradicionais, notoriamente Patriarcais e Conservadoras, para uma maior liberdade e naturalidade na Religiosidade nas expressões arquetípicas no Paganismo.

A exposição da cultura Ocidental a séries como Chilling Adventures of Sabrina, Vikings, Supernatural e American Horror Story fizeram com que toda uma geração acreditasse que ser Pagão era operar Grandes Magias no Mundo Físico. Havendo um crescente interesse em Tarot, Cristais, Ervas, Meditação Transcendental, Projeciologia, Comunicações Espirituais, Rituais de Alta e Baixa Magia e afins, de forma que no Brasil são poucas as Escolas Esotéricas Tradicionais, alguns debandam para rituais de escolas modernas que dizem evocar a Tradição.

Contudo, o que é o Paganismo?

Sabidamente nenhum Pagão antigo se autoproclamava pagão, esse termo foi cunhado para designar toda a crença que fosse contra o Deus Judaico-cristão. Sendo assim por força estatal eclesial todas as crenças que não fossem as "Regulares" foram taxadas: Pagãs. Cultos antigos como os Mitraicos, as Religiões Egípcias do culto a Ísis, as deusas de outras tradições Hecate ou Freya, o Deus Córneo, e assim por diante, foram todas sufocadas pela pressão religiosa, evidente é que não puderam ser apagadas para eternidade.

É preciso lembrar que aí nesse "pacote" estão outras religiões como o Budismo, o Zoroastrismo, o Hinduísmo, o Taoísmo e até mesmo crenças cristãs tradicionais como a dos Merovíngios e a Gnose.

Essa quebra de paradigmas tem trazido pessoas para os Estudos do Oculto. O problema é a forma como isso tem ocorrido.

Dotados de pouco conhecimento da Tradição, este movimento não percebe ou finge não perceber, que as Verdade Universais estão contidas em todos os Ritos e por consequência em todas as Religiões, para entender isso é preciso então voltar ao passado e estudar a Tradição.

As religiões que hoje são buscadas como Paganas para servir de pilares para o Ocultismo, no passado, eram as Religiões do Estado, e já naquela época havia um movimento Verdadeiramente Esotérico que combatia o que elas ensinavam, assim como hoje se combatem o que ensinam as instituições religiosas Patriarcais (e só são assim porque os homens nelas tocaram, mas não é o assunto deste post, mas uma vez que esse assunto surgiu, falaremos sobre o Feminino Sagrado tanto no cristianismo quanto no judaísmo na próxima publicação).

Em Grécia, enquanto todos adoravam no Pritaneu este ou aquele deus da Pólis, e eram geralmente Apolo, Hera, Zeus ou Afrodite, tendo-os como divindades Supremas, em Eleuses uma Chama Enorme e Sagrada poderia ser vista a quilômetros de distância, historiadores dirão que caravanas com mais de 30 mil pessoas viajavam apenas para serem iniciados nos Ritos Eleusínos, Ritos esses que ensinavam a Verdadeira Natureza do Místico - Aquele que Conhece o Símbolo. E através de "Teatro Mágico", conhecido como Rito Iniciático, ensinavam alguns mistérios conforme o Neófito fosse progredindo em seus estudos com os Mestres.

Tradicionalmente essas Religiões Estatais eram o que o Paganismo Moderno Busca, Oraculares, jamais se ia a guerra em Grécia se os sinais fossem desfavoráveis, até mesmo nos conta a história que certo líder de Atenas perdeu a chance de escapar por mar porque seu adivinho interpretou a forte chuva como sinal contrário dos deuses. O que estrategicamente seria uma retirada na surdina acabou sendo um massacre em águas estrangeiras.

Todas as cidades antigas foram firmadas sobre os signos da Religião Estatal Pagana, eram criadas com o poder dos deuses, fossem eles alertados em sonho onde quereriam os deuses firmar essas cidades, fosse pelo voo dos pássaros (como Roma), fosse pela mensagem nas entranhas das vítimas...

Percebem que a Terra Prometida do Judeus segue o mesmo princípio? Foi Deus quem deu aquelas terras através de mensagem direita.

As leis também eram ligadas a Religião, de forma que Sacerdote e Legislador se confundiam na mesma pessoa... Mais uma vez, ainda aqui o Judaísmo retirará de Deus suas leis, assim como Cristianismo retirará de Jesus, ambos Sacerdotes e Legisladores. E quanto ao Islamismo? Também, Muhammad era Profeta e Legislador... E no Budismo? Também, Siddharta deu a Lei Espiritual e a Lei Física...

Percebem o Símbolo recorrente?

Em Egito, enquanto todos adoravam as divindades do ciclo, fosse o deus touro Ápis, fosse Amón-Rá, ou ainda Anpu (Anúbis), certas escolas de mistérios ensinavam que Apenas Um Existe e que as iconografias deíficas eram na verdade representações da Própria Divindade em expressões menores e então ensinavam os Mistérios, que eram Astrologia, Matemática, Geometria, Astronomia, Música, Medicina e claro as "magias"... E quem era o Sumo Sacerdote Egípcio? Exatamente, o Faraó que era Legislador e Sacerdote ao mesmo tempo... (vê-se mais uma vez a quebra do Paradigma com Akhenaton que disse abertamente que havia apenas UM DEUS)...

Muitos WitchToks, ou seja, bruxos do tiktok, tem evocando a imagem do MegaTherion, ou, Aleister Crowley, que se autoproclamou a Besta 666...

O que poucos sabem é Crowley terminou a sua vida cheio de doenças venéreas, sua ex-esposa, aquela que participou do "ritual sexual" dentro da Sala do Rei nas pirâmides do Egito, acabou em um manicômio e seus cuidadores disseram que antes de ir para lá chegou a tomar 150 litros de whisky em poucos meses, tamanho o trauma que Crowley lhe causou. Crowley foi esquecido no seu tempo pois o que ensinava era depravação sexual, a verdade, é que MegaTherion chegou a praticar estranho ritual onde todas as formas de excitação e satisfação deveriam ser usadas, todas as formas sexuais e todas as drogas que pudesse ter acesso, e assim ele o fez... Algumas pessoas irão dizer que Raul Seixas e Paulo Coelho muito gostavam deste homem, afinal ambos escreveram a música "Sociedade Alternativa", o que as pessoas não buscam saber é que Paulo Coelho, pouco tempo após esse sucesso passou a receber fortes ataques espirituais, assim como todo o grupo dele de estudos desse "falso oculto", então, nos conta o próprio Paulo Coelho, que tomou a bíblia em suas mãos e se deitou numa banheira com água gelada, e só depois de muitas horas ele parou de ouvir as possessões que estava ouvindo.

Sua esposa que era "ocultista" viu nele fraqueza, os seus "amigos" viram nele charlatanismo pois todos passaram pela mesma obsessão e não viraram suas faces para a Escritura.

Paulo Coelho hoje faz parte da Ordem de RAM e achou mestre que o ensinou a Tradição, o Mestre dele não era Santo, mas tão pouco se proclamava o Diabo... Depois desse episódio Paulo Coelho passou a escrever centenas de livros como, o muito notório: "O Alquimista" o livro brasileiro mais traduzido de Todos os Tempos, escreveu, As Valkírias, e ainda uma infinidade de outras obras memoráveis...

Ainda outro dia vimos uma Witchtok fazendo certa "dança mágica" onde várias e várias vezes suas mãos deveriam ir ao órgão genital...

Acreditamos sim na Kundalini e claro no Lingham, mas para nós são ligações a Tradição e não desculpas para transar em público...

De qualquer forma, aqueles que estão em Busca dos Símbolos Antigos devem saber que quase todas as Igrejas Católicas na Europa foram erguidas sobre um Templo Pagão, ir até lá sabendo disso é prestar culto também ao antigo, e você nem precisa orar como cristão, a verdade é que a maioria entre nós no Lótus sequer somos cristão, ou judeus, ou mulçumanos, ou espíritas, não somos nada disso e ainda assim amamos cada uma delas, pois conhecemos A TRADIÇÃO...

Aqueles que buscam quebrar as amarras das religiões que lhe tolhem a liberdade, lembrem-se que LIBERDADE e LIBERTINAGEM não são a mesma coisa, ajustar a sua mente para entender os mistérios não é a mesma coisa que ajustar os mistérios para entender a sua mente... Se estiverem agindo assim estão ainda, no mesmo paradigma das Religiões Patriarcais, Ajustando as Verdades para que corroborem suas próprias idiossincrasias.

- O que esconde o Pântaculo?
- Qual o Significado da Cruz?
- O que Significa a Estrela de Seis Pontas?
 - O que é Lilith?
 - O que Significa Lux Fero?
 - Quem foi Prometheus?
- Qual o significado de Samael?
- Qual a verdade sobre o Demirugo?
- De onde surgiram tantas crenças?

Continuem Conosco meus irmãos, vamos juntos Elevar nossa Consciência e apresentar conforme nossa Lousa Mental for se aproximando o que são esses símbolos, conforme o que nós conhecemos (o que não quer dizer que somos donos da verdade, se assim fossemos não o convidaríamos a estudar conosco, mas a aceitar tudo calados).

Pela Busca da Verdade, Pela Luz Maior, Pelo Amor a Humanidade, Pela União dos Povos, Pela Harmonia das Crenças, Pelo Respeito e Pela Tolerância.



O Universo Matemático

Pense num número infinito. Pensou?

A mente humana tem problemas em ponderar o que seja infinito, qualquer número superior a alguns milhares nos parece infinito, nos foge ao raciocínio.

No nosso Universo existem infinitos maiores que outros infinitos, olha como isso soa paradoxal mas ao mesmo tempo é intuitivo e axiomático.

Você pensou num número infinito correto? Agora, se você pegar qualquer dois números dentro desse Universo Infinito que escolheu, ele também será infinito, então, entre por exemplo 0 e 1, existem (0,1, 0,2, 0,3...) e dentro do 0,1 ao 0,2, existem (0,01, 0,02, 0,03)... e assim infinitamente... Logo fica claro que infinitos maiores se relacionam a infinitos menores e que mesmo algo que parece não ter fim pode conter dentro de si algo que também não tem fim, sendo um infinito maior que o outro.

A Verdade é que o Matemático, o Físico, o Cientista, o Geômetra está mais perto de D'us do que o próprio religioso, embora, ignore isso.

Olhemos melhor então para isso, um infinito menor tem a mesma quantidade de componentes que o infinito maior, como um círculo por exemplo, se você pegar um círculo pequeno e um círculo grande eles terão os mesmos componentes, digamos que o círculo seja então uma série X de pontos que juntos formam a circunferência, se você relacionar um ponto na esfera menor a um na esfera maior e andar com este ponto por todo o círculo ambos farão a rota no grande e no pequeno círculo, ambos estão relacionados a mesma constante que é Pi...

O Universo é incrível, a Mente que computa toda essa informação deve ser Majestosa, Assombrosa até, nisso é onde temos amor e temor Ao Eterno, que, como vimos, deve ser o Infinito Maior dentro de qual todos os outros infinitos existem...

Einstein postulou a ideia de que o Universo pode ser infinito sem ter uma “parede” ao final, basta que ao chegar ao ponto “final” do infinito ele recomeça sua trajetória por outro ângulo, assim como na terra andamos tanto ao Oeste que chegamos ao Leste...

Olhemos o quanto as distâncias como aquelas postuladas por Planck fazem do nosso Universo algo majestoso.

Um Fóton de Luz consegue dar 8 voltas completas na terra em menos de 1 segundo, mas esse mesmo fóton leva 8 minutos do sol até a terra. Para chegar à estrela mais próxima, que é Alpha Centauri, levará 4,5 anos luz, e para deixar a Via-Láctea e chegar a Andrômeda que é a galáxia mais próxima a nossa levaria, 2,5 milhões de anos luz...

O Universo tem distâncias inimagináveis, a luz que nos parece muito rápida é na verdade muito lenta para acompanhar o cosmos, a Luz que é o nosso símbolo divino, do que há de mais Etéreo e que mais se aproxima da imagem que alguns tem de D'us, não consegue acompanhar aquilo que de Fato é o Cosmos, logo, A Mente a que Tudo Criou é ainda superior a Luz...

Nós vivemos num momento maravilha para o Cosmos, porque temos a possibilidade de enxergar as galáxias, mas a verdade é que tempo chegará em que as galáxias estarão isoladas umas das outras, devido a expansão do Universo, a luz por ser tão lerda não poderá percorrer mais as distâncias criadas entre a matéria, como num balão murcho, onde você marca dois pontinhos bem pertinhos um do outro, mas quando infla esse balão eles na verdade estão muito longe...

Agora, vamos olhar a Matéria Sobre um Prisma Hermético Atual...

Digamos que você coloque dentro da caixa Hermética Perfeita uma maçã.

Nessa caixa, nada entra e nada sai, nunca.

E você como observador não está ligado ao tempo e tem o Infinito para observar o que acontecerá dentro dessa caixa...

E se o tempo for longo o suficiente, tudo o que pode existir existirá em algum momento dentro dessa caixa, porque a matéria lá dentro tenderá a tornar-se tudo o que puder transmutar-se...

Nosso universo parece estar nesse estado Hermético, onde todas as coisas são possíveis.

Vamos olhar agora para outro aspecto do Universo, ele é regido por máximas matemáticas que nós não inventamos, nós descobrimos, nós como seres pensantes criamos símbolos para aquilo que o Universo Faz, a isso chamamos Matemática, Geometria e Cálculo, mas o Universo não chama de nada, ele apenas É, ele apenas Computa esses dados, e por esses motivos alguns teóricos tem acreditado na Possibilidade da Simulação, o que são apenas termos filosóficos novos para conceitos antigos.

Na Filosofia Hindu, tudo o que vivemos é o Sonho de Bhrama, que estando dormindo pensa em tudo o que está acontecendo e quando acorda descobre que tudo o que existiu sempre foi Ele. A Isso também chamarão de a Respiração de Bhraman, onde as coisas vivem em Ondas, enquanto Bhraman expira tudo existe, quando Bhraman inspira tudo deixa existir... Assim como a Mecânica Quântica pode nos apresentar a matéria, ela vibra, então, como onda, ora é e ora não é...

O Hermetismo, dirá então que o Todo é Mental, que tudo Provém da Mente, que as nossas experiências materiais são na verdade experiências vividas pelo próprio Todo, O Nous, ou o Eterno, essa Mente que a tudo vive, a tudo também simula, senda ela Única apresenta-se como plural para suas menores partes, assim como vimos no princípio matemática do infinito, que entre 0 e 1 existe um infinito não conhecido até se olhe para ele...

Na Tradição Budista, se crê então que exista a Cessação da Existência, onde, paradoxalmente, é possível existir sem existir, voltar ao Princípio não Criado e Adentrar ao Nirvana...

Os Taoístas chamarão Isso, A Realidade, de Tao, quando o Filósofo consegue silenciar tudo e Apenas Ser... "O tao que se vê não é o Tao, o tao que se fala não é o Tao, o tao que se pensa não é o Tao, o Tao É"

Para a Tradição Kabbalista, HaShem, que da Existência do Não Ser que É, criou todos os Universos, pois não existe apenas um, pois sua Mente Sendo Infinita e Insondável Calcula e Cria a todo instante, todas as possibilidades, todas as trajetórias, todo fim já foi visto e computado por HaShem, mesmo que ainda compute, pois o tempo é algo feito para as dimensões que se relacionam com o tempo.

Uma coisa só tem lugar na existência material se estiver relacionada ao Espaço Tempo, tudo o que vivemos só tem relevância, porque estamos no tempo, e num lugar do Tempo, logo o Tempo é uma Dimensão Física também, o que altera e permite que o Universo se Movimente é a posição no Espaço Tempo...

Então, hoje, você que lê, está sendo convidado a se Tornar Um Filósofo, no sentido mais puro e no significado mais belo dessa palavra: "Tornar a ter amor pela Sabedoria" ...

Essa dicotomia deve acabar, essa "autoridade" que tem os dois lados da História deve ser contestada.

Os Religiosos Padrão não têm mais autoridade sobre os Conceitos que Sejam relativos ao Cósmico, ao Eterno, ao G.A.D.U., e os cientistas não tem mais autoridade sobre o que Seja A Matéria, O Cósmico, ao Eterno... Ambos estão cegos por suas diretrizes, chamam as mesmas coisas por outros nomes e acreditam em seus corações que por terem dado nomes conhecem a essência...

Estamos numa transição, mudamos nossa influência da Era de Peixes para a de Aquário, aqui é onde o Conhecimento adquirido é Compartilhado, Derramado, e é aqui também que muitos se afogam...

Nós afirmamos, com toda a certeza, que milhares de encarnantes que estão no Orbe nesse momento tem por Dharma, por missão, Mudar o Status que as coisas Tem, fazendo Novas Todas as Coisas, e por incrível que pareça essa novidade, essa boa nova, já é conhecida, vamos nos lembrar daquilo que saberemos...

Vocês verão em alguns anos mudanças drásticas, e temos fé de que Essa Zona de Expulsão é para o Bem da Humanidade.

A História terá de ser revista a luz de novas descobertas.

A Ciência terá de ser repensada a luz de novos teoremas.

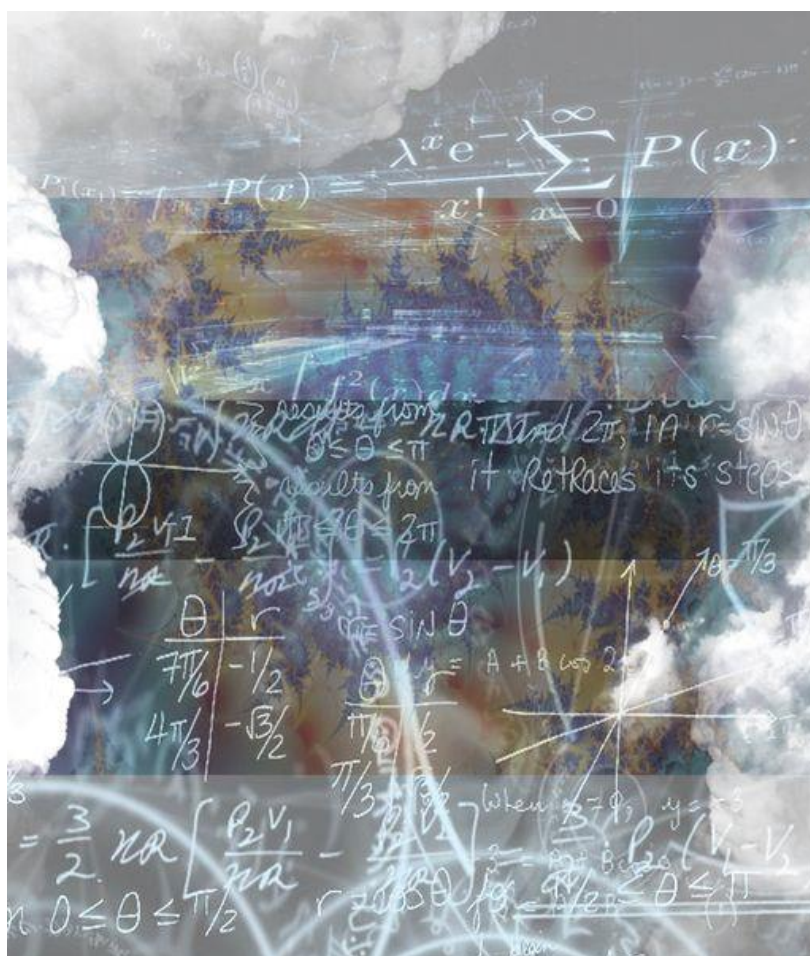
A Religião terá de ser reorganizada a luz da nova espiritualidade com base nos fatos.

A Fé essa, jamais mudará, a Fé de que Existe um Princípio Criador e Não Criado, que nesse momento tanto é o Escritor desse texto quanto o Leitor dele...

Pondera, você é a Dádiva do Todo, o Universo que Pensa em Si Próprio e Pondera a Si Mesmo...

D'us é Bom o Tempo Todo... Ele já calculou todas as variáveis do que virá, e o Denominador Comum já foi Encontrado...

Toda Glória ao Grande Arquiteto do Universo.



Ateísmo e Irreligião segundo os Tomos

Deixemos que os pretensos sábios confrontem os milênios da Magnus Opus...

Bhagavad Gita

Capítulo 6, Versos 37-39: "Aquele que Me abandona e se apegua aos sentidos, ele vai de um nascimento a outro, sem nunca alcançar a perfeição. Privado da sabedoria, ele erra pelos diversos caminhos da reencarnação, sem saber qual é o destino final."

Capítulo 2, Versos 72: "Aquele que conhece a Alma, sabe que ela é eterna, indestrutível e imutável. Portanto, ele não mata nem é morto, e nem se alegra nem se entristece. Ele está livre de apegos e equanimidade em todas as situações."

Capítulo 4, Verso 7: "Sempre que a irreligião predomina e a verdadeira religião desaparece, Eu me manifesto por Minha própria vontade."

Capítulo 1, Verso 40: "Quando a irreligião predomina na família, ó Kṛṣṇa, as mulheres da família se poluem, e da degradação feminina, ó descendente de Vṛṣṇi, vem progênie indesejada."

Capítulo 13, Versos 12-13: "Aquele que conhece a diferença entre o corpo e a alma, entre o que é perecível e o que é eterno, ele se liberta da ignorância e alcança a paz suprema. Essa é a sabedoria Divina."

Capítulo 6, Versos 24-25: "Apenas aquele que controla seus sentidos e sua mente, que renunciou aos desejos mundanos e que é equânime em todas as situações, pode alcançar a Yoga."

Capítulo 2, Versos 4-5: "O corpo é sujeito à decomposição, a alma é eterna e imutável. Por que você luta por algo que é perecível, ó Arjuna? A verdadeira felicidade reside na alma, não nos objetos materiais."

O Ramayana

Ramayana, Bala Kanda, Sarga 26: "Mesmo diante de provações e desafios, Rama nunca se desvia de sua devoção a Vishnu e mantém sua fé inabalável. Sua fé serve como exemplo de como superar a irreligião e encontrar força interior."

Ramayana, Yuddha Kanda: "Toda a história do Ramayana gira em torno da batalha entre Rama (representante do bem) e Ravana (representante do mal). Essa luta simboliza a batalha interna que cada indivíduo enfrenta entre a irreligião e a espiritualidade."

Ramayana, Uttara Kanda: "Ao final do épico, Rama triunfa sobre Ravana e restaura a ordem e a justiça. Essa vitória representa o triunfo da verdade sobre a irreligião e a importância de defender os valores morais."

O Atharva Veda

Atharva Veda, Kand 12.1.1.1: "Que a verdade triunfe! Que a verdade prevaleça! Que a verdade seja estabelecida de forma duradoura!"

Upanishads

Upanishads, Isha Upanishad 1: "Aquele que conhece Brahman (a realidade última) alcança a imortalidade. Aquele que não conhece Brahman vive na ignorância."

Chandogya Upanishad 3.14.1: "Este universo, de fato, é Brahman. Dele este universo se origina, nele este universo se dissolve. Em Brahman este universo vive."

Brihadaranyaka Upanishad 1.4.10: "Atman (a alma individual) é Brahman. De fato, este Atman é o mesmo que aquele Brahman."

Isha Upanishad 6: "Assim como um rio que flui de muitas nascentes se torna um único rio, assim também todas as almas, embora tenham origens diferentes, são essencialmente a mesma coisa."

Mandukya Upanishad 7: "Aquele que não conhece Brahman, que não conhece Atman, vagueia neste mundo como um cego."

Kena Upanishad 2.3: "Aquele que não pode ser apreendido pela mente, mas por quem a mente é apreendida, aquele é Brahman."

Saddharma Pundarika Sutra

Capítulo 11: "Os que propagam a doutrina correta são como grandes nuvens que trazem chuva sobre a terra seca, enquanto os que propagam a doutrina deturpada são como nuvens negras que trazem tempestades e destruição."

Capítulo 5: "Assim como uma flor de lótus desabrocha na lama sem ser manchada por ela, assim também o Bodhisattva permanece puro no meio do mundo impuro."

Capítulo 28: "Assim como um cego não pode distinguir entre o ouro e a pedra, assim também um tolo não pode distinguir entre a doutrina correta e a deturpada."

Capítulo 5: "A doutrina correta é como um grande navio que pode transportar todos os seres para a outra margem (a Iluminação). A doutrina deturpada é como um pequeno barco que pode afundar a qualquer momento."

Capítulo 18: "A doutrina correta é como uma luz que ilumina a escuridão da ignorância. A doutrina deturpada é como a escuridão que cega os olhos e impede a visão da verdade."

Capítulo 21: "A doutrina correta é como uma chuva benéfica que nutre e faz crescer as plantas. A doutrina deturpada é como uma tempestade que destrói as colheitas e causa sofrimento."

Capítulo 10: "Assim como as ervas daninhas crescem em abundância em um campo fértil, assim também a doutrina deturpada surge e se espalha com facilidade."

Capítulo 14: "Os que propagam a doutrina deturpada são como lobos disfarçados em pele de ovelha. Eles enganam os incautos e os desviam do verdadeiro caminho."

Capítulo 25: "A doutrina deturpada é como uma doença contagiosa que se espalha rapidamente. É preciso ter cuidado para não ser contagiado por ela."

Capítulo 12: "No final, a doutrina correta sempre triunfará sobre a doutrina deturpada. A luz da verdade sempre dissipará a escuridão da ignorância."

Capítulo 23: "Os Bodhisattvas, seres iluminados que dedicam suas vidas à libertação de todos os seres, são os guardiões da doutrina correta. Eles protegem o ensinamento puro e o transmitem para as futuras gerações."

Capítulo 34: "A doutrina correta é como um rio que flui continuamente, nutrindo e purificando tudo em seu caminho. Ela continuará a beneficiar os seres por infinitas eras."

O Dhammapada

Dhammapada 10.5: "Aquele que fala muito, mas não sabe o que diz, é como uma vaca que dá muito leite, mas não sabe ordenhar."

Dhammapada 10.7: "Aquele que fala muito, mas não sabe o que diz, corta seus próprios pés, como um lenhador que corta a própria árvore em que está sentado."

Dhammapada 10.9: "Fale pouco, mas fale palavras que sejam valiosas. Que suas palavras sejam como pedras preciosas que dificilmente se encontram."

Dhammapada 103: "O tolo é como um balde virado de cabeça para baixo: ele não retém nada, nem água, nem sabedoria."

Séfer HaBahir

"A sabedoria vem da Ein Sof, mas é acessível apenas àqueles que purificam seus corações e mentes."

"A luz divina está oculta dentro de cada um de nós, mas cabe a cada um encontrá-la e revelá-la."

"Cuidado com a arrogância do conhecimento, pois ela pode te levar para longe da verdade."

"Através da ação ética e da busca pelo conhecimento, podemos contribuir para a reparação do mundo."

"O temor de HaShem é a base de toda a sabedoria. Sem ele, o conhecimento se torna arrogância e a sabedoria se perde."

"O temor de HaShem não é medo, mas sim reverência e respeito pela grandeza de HaShem. É um sentimento de humildade que nos aproxima da verdade."

"O temor de HaShem nos protege da arrogância e do orgulho, que são obstáculos para a verdadeira compreensão."

"O temor de HaShem nos guia na busca pela sabedoria, abrindo nossos corações e mentes para a luz da verdade."

"A arrogância é a escuridão que impede a luz da sabedoria de entrar em nossos corações."

"O arrogante se fecha para o conhecimento verdadeiro, pois se considera superior a tudo e a todos."

"A arrogância nos afasta de HaShem e nos aproxima da ilusão, distorcendo nossa percepção da verdade."

"A humildade é o antídoto para a arrogância. Através dela, podemos abrir nossos corações e mentes para a sabedoria."

"A verdade não se revela aos arrogantes, mas sim aos humildes e aos que buscam com sinceridade."

"A busca pela verdade exige estudo, reflexão e prática. É um processo contínuo de autodescoberta e transformação."

"A verdade nos liberta da ignorância e do sofrimento, conduzindo-nos à verdadeira felicidade e à realização espiritual."

Séfer HaZohar

"A fé é a chama que ilumina a escuridão e nos guia em direção à verdade."

"A verdadeira fé não é cega, mas sim uma convicção profunda baseada no conhecimento e na experiência interior."

"A fé nos conecta com a força divina e nos permite superar os obstáculos e desafios da vida."

"A fé é a base para a construção de uma vida significativa e com propósito."

"Cada alma humana tem um propósito único e especial a ser realizado neste mundo."

"Descobrir nosso propósito de vida é fundamental para alcançar a verdadeira felicidade e realização."

"Ao cumprirmos nosso propósito, contribuímos para a melhoria do mundo e para a harmonia universal."

"O arrependimento sincero e a mudança de comportamento são essenciais para a transformação individual."

Tanya

Tanya (Capítulo 4): "A fé é a força vital que nos conecta com Deus e nos permite superar os desafios da vida."

Tanya (Capítulo 41): "O verdadeiro conhecimento de Deus não é intelectual, mas sim experiencial e transformador."

Likutei Amarim (Tanya 57a): "Através do estudo da Torá e da meditação, podemos desenvolver um relacionamento mais profundo com Deus."

Nobre Alcorão

Alcorão 4:36: "Não se elevem com arrogância sobre a terra, pois não conseguirão penetrar a terra, nem alcançarão as montanhas. Sua arrogância é detestável."

Alcorão 16:24: "Não caminhem na terra com arrogância, pois em verdade, não conseguirão penetrar a terra, nem alcançarão as montanhas. A voz mais baixa é a mais agradável a Deus."

Alcorão 2:258: "Não sigam a paixão de quem se desviou do Meu caminho, que segue seus próprios desejos e se excede em tudo."

Alcorão 16:128: "Não se excedam nos seus limites, pois em verdade, Ele sabe o que vocês fazem."

Alcorão 2:183: "Temam a Deus e cumpram seus deveres para com seus pais. Não os tratem com dureza e não digam palavras rudes a eles. Falem com eles com gentileza e baixem a voz para eles, com compaixão e misericórdia, e digam: 'Senhor meu! Concedei-lhes vossa misericórdia, como me criastes quando era criança.'"

Tanakh

Deuteronômio 13:1-5: "Se um profeta ou vidente surgir no meio de vocês e anunciar um sinal ou prodígio, e o sinal ou prodígio que ele anunciou se cumprir, mas ele ainda lhes disser: 'Sigamos outros deuses e adoremo-los', vocês não o ouvirão. Vocês matarão esse profeta, porque ele falou para desviá-los do Senhor seu Deus, que os tirou da terra do Egito e os resgatou da casa da escravidão."

Provérbios 9:10: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; o conhecimento do Santo é o discernimento."

Provérbios 11:2: "A arrogância leva à ruína, mas a humildade acompanha a sabedoria."

Provérbios 15:33: "A sabedoria ministra o temor do Senhor, e a humildade antecede a honra."

Provérbios 16:18: "O orgulho leva à queda, mas a humildade precede a honra."

Provérbios 22:4: "A recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida."

Provérbios 14:27: "O temor do Senhor é uma fonte de vida; ele afasta da armadilha da morte."

Provérbios 16:6: "Com misericórdia e verdade se expia a iniquidade, e pelo temor do Senhor se afasta do mal."

Provérbios 23:17: "Não invejes os pecadores, mas tema o Senhor todos os dias."

Provérbios 3:5-6: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento; mas em todos os seus caminhos reconheça-o, e ele dirigirá os seus passos."

Provérbios 4:5-7: "Adquira sabedoria, adquira discernimento. Não se esqueça dela, nem se desvie das minhas palavras. Guarde a sabedoria, porque ela é a vida para você. Ela o guardará."

Provérbios 8:11-12: "Pois a sabedoria é melhor do que pérolas; e tudo o que se deseja não se pode comparar a ela. Eu, a sabedoria, dou discernimento e conhecimento; eu dou astúcia e inteligência."

Provérbios 18:15: "O coração do entendido adquire conhecimento, e os ouvidos dos sábios buscam-no."

A Doutrina Secreta

"A verdadeira humildade não é autodepreciação, mas sim a compreensão de que somos parte de um todo muito maior e que nosso valor reside em nossa conexão com esse todo."

"O ocultista reconhece que o Divino está presente em todas as coisas e que cada ser vivo possui uma centelha da consciência divina."

"O ocultista busca o conhecimento não apenas para satisfazer a mente, mas também para se transformar e se tornar um ser mais completo."

A Voz do Silêncio

"O verdadeiro ocultista sabe que a verdadeira sabedoria reside na humildade. Quanto mais aprendemos, mais percebemos o quanto ainda não sabemos."

"O conhecimento verdadeiro não se limita à mente racional, mas também engloba a intuição, a experiência e a sabedoria do coração."

Ísis sem Véu

"O temor ao Divino não é medo, mas sim reverência e respeito pela força universal que permeia tudo."

No Hermetismo:

"A verdadeira sabedoria reside na humildade. Reconheça que você não sabe tudo e esteja sempre disposto a aprender mais."

Livro: Tábua de Esmeralda (Versículo 12)

"O homem que se vangloria de seu conhecimento é como um vaso vazio que soa alto quando batido, mas não contém nada."

Livro: Kyranides (Livro I, Capítulo 1)

"O temor ao Divino não é medo, mas sim reverência e respeito pela força criadora que rege o universo."

Livro: Corpus Hermeticum (Tratado I, Versículo 10)

"A sabedoria divina está presente em todas as coisas. Busque-a com o coração puro e a encontrará."

Livro: Asclepius (Discurso 24)

"O conhecimento verdadeiro não se limita à mente racional, mas também engloba a intuição, a experiência e a sabedoria do coração."

Livro: Poimandres (Tratado II, Versículo 18)

"O homem sábio não busca o conhecimento para se vangloriar, mas sim para se transformar e se tornar um ser mais elevado."

Livro: Tabula Smaragdina (Versículo 14)

"A mente do homem sábio é como um espelho que reflete a verdade sem distorção." **(Poimandres, Tratado I, Versículo 23)**

"O verdadeiro poder reside na humildade. Ao reconhecer seus limites, você se abre para um potencial ilimitado." **(Corpus Hermeticum, Tratado IV, Versículo 12)**

"O homem sábio busca compreender a mente divina, não para controlá-la, mas para se alinhar com ela." **(Tabula Smaragdina, Versículo 7)**

"O conhecimento verdadeiro não se conquista apenas através do estudo, mas também através da experiência e da contemplação." **(Kyranides, Livro II, Capítulo 4)**

"O homem sábio compartilha seu conhecimento com o mundo, não para se vangloriar, mas para ajudar os outros a se elevarem." **(Corpus Hermeticum, Tratado X, Versículo 15)**

Na Alquimia:

"O verdadeiro alquimista reconhece que a Grande Obra não se trata apenas de transformar metais, mas também de transformar a si mesmo." **(Mysterium Coniunctionis, de Carl Jung)**

"A humildade é a base da alquimia, pois nos permite reconhecer que não sabemos tudo e que precisamos estar abertos à sabedoria divina." **(Aurora Terminus, de Paracelso)**

"O temor ao Divino não é medo, mas sim respeito e admiração pela força criadora que permeia todo o universo." **(Splendor Solis, de Salomon Trismosim)**

"O alquimista busca compreender e se conectar com a mente divina, utilizando a alquimia como um caminho para a transcendência." **(Arcanum Philosophiae, de Thomas Aquinas)**

"O conhecimento alquímico não se limita à mente racional, mas também engloba a intuição, a experiência e a sabedoria do coração." **(Clavis Philosophica, de Basil Valentine)**

"O verdadeiro alquimista busca o conhecimento não apenas para satisfazer a curiosidade, mas sim para se tornar um agente de transformação positiva no mundo." **(De Alchemia, de Roger Bacon)**

...

Agora deixemos que os mortos enterrem seus mortos;

Às Pétalas do Lótus confiamos;



A Influência de um Rito

Centenas de trabalhos diferentes são praticados pelos Iniciados, todos eles tem como premissa dar novo passo no processo evolutivo do Neófito na Senda, e logo, no Conhecimento; duvide muito daqueles que se vestem "abertamente" com suas vestes "ritualísticas", pois que profanam o trabalho.

Capa negra?

Não, o nome é Balandrau com Capuz.

Quando os Iniciados assim se vestem sabem que visitarão Trabalho Profundo, escondendo suas faces, suas roupas e sua personalidade externa vestem o Negrume, pois que agora somente o que importará será A Luz Interna; no passado, certo Rito era tão sigiloso que os irmãos sequer sabiam quem eram uns aos outros por trás do Balandrau, entravam e saíam de sessão vestindo a incógnita. Não porque mistificassem, mas porquê a perseguição aos seus ensinamentos era brutal, a ignorância era a mãe sempre presente entre os homens.

Reunidos sob sigilos estudavam a Aritmética, a Geometria, a Música, a Astronomia, a Retórica, a Dialética e a Gramática.

Apresentavam conhecimentos Arcanos sobre a Alquimia, a Cabalá e o Hermetismo. Da Gnose.

Ponderavam das religiões Maometanas, Hindus e Budistas.

Das crenças dos Druidas, do Ritos Eleusínos, Dionisíacos e Órficos.

Buscavam os Mistérios Egípcios, Babilônicos, Romanos, Mesopotâmios, Atlânticos, Lemurianos...

Relembravam os antigos Mestres e juntos eram Mestres, tratando-se com a prerrogativa de que o homem ao seu Lado era conhecido pelo seu Saber e não por sua posição, por seu status ou por sua fama.

Seus sapatos ao usar o Balandrau deveriam ser sempre discretos, quase todos, sapatos iguais, para que nem mesmo seus pés fossem destacados...

Quando hoje se reúnem com tal vestimenta, sabe-se que a sessão será Profunda, que visitarão a Treva com seu Rito, não a Treva Maligna, mas a Treva de si mesmos.

Toda a aura no Templo deve condizer com tal; O Lodge é terreno sagrado, ali nada pode ser profanado, não deve jamais haver ato sexual nas Câmaras, nem qualquer ato que venha quebrar o Acesso dos Alelos Superiores.

Mas de novo, o "Falso Mestre", vem se apresentar vestido de Balandrau com Capuz no Primeiro Atrium ou até mesmo no Umbral Exterior, pois que deseja para si chamar atenção...

Desconfiem meus irmãos dos homens que em Público, aos olhos dos não Adeptos vistam a Roupas dos Trabalhos, desconfie daqueles que mostram sua Vestimenta de Artesão.

Se não estão de todo perdidos, ainda não estão, pelo menos, de todo Iluminados.

O quão Egocêntrico é o homem que precisa mostrar para os outros a Obra que Faz, até mesmo afirmo, que aquele que venha a se apresentar com tal vestimenta, apenas à tem como tecido externo, e sendo assim sua "pele" não está de acordo com sua natureza.

Pois que a pele é o couro do Cordeiro que lhe tampa o Inferior, a faixa que amarra em sua cintura evoca a faixa usada pelos Cavaleiros para lembrar que eram seres Duais e separar o Sagrado da parte Profana...

Lembra-te da máxima do Nazareno sobre o Joio e Trigo:

"Interessante é para os que olham apenas por cima da mensagem do Mestre do Calvário, que lhes parece que haverá espécie de elitismo no processo, mas não, é justamente o contrário, o Joio e o Trigo são plantas quase idênticas e para saber qual é qual é preciso deixar que cresçam juntos, pois o Trigo, quando estiver cheio do Fruto se curvará pelo peso do que tem, já o Joio estará Ereto e Vazio. Da mesma forma o homem com o conhecimento profícuo é humilde, e o homem de conhecimentos mundanos se tem em grande estima. O Joio nada tem que semear, mas ainda mais profundo que isso é saber que o Trigo está pronto para morrer, pois que é somente na sua morte que o gérmén dá frutos."

Vês teu mestre ou guru em vestes negras em meio a multidão?

Pondera do Joio e Pondera do Trigo.



O Inferno, o Diabo – Autor

Muitas religiões e crenças dividem o dogma da existência do Opositor Perfeito, aquele que está na diametral Oposta de Deus e que de alguma forma pode com ele embater pelas almas daqueles que vivem. Sendo a personificação do mal e mantenedor deste mal, então, nessa visão, Deus seria o Bem e estaria do lado Oposto ao Opositor, que é mal. Para isso, deveria então existir um Lugar maior que Deus e o Diabo, para conter o embate dos dois...

Primeiramente, é preciso que olhemos para uma Verdade Irretorquível, verdade essa que somente pode ser alcançada por Grandes Mentes ou através do Aprendizado.

Essa verdade, é que:

“OS OPOSTOS SÃO IGUAIS”

Inicialmente isso pode parecer estranho, mas quanto mais levantarmos o véu que cobre essa Verdade, mais sentido ela fará.

- Pesado e Leve são medidos na mesma balança

- Alto e Baixo são medidos na mesma régua

- Pequeno e Grande são medidos na mesma métrica

- Quente e Frio são medidos no mesmo termômetro

- Bonito e Feio (embora abstratos) são medidos pelos mesmos critérios

- Escuridão e Luz são medidos pelo mesmo luxímetro. (medida para contagem dos fótons)

- Barulhento e Silencioso são medidos pelo mesmo decibelímetro. (aparelho que mede decibéis).

Logo, fica claro que tudo é composto por opostos, é pela variação desses opostos que temos as nuances da vida.

Você só está vivo porque seu coração também faz isso, bate por um instante e para de bater em outro, seu pensamento vem em pulsos elétricos que ora são e ora deixam de ser.

Essas ondulações entre os Opostos geram a Própria Existência como a conhecemos: Um Plano Dual.

Contudo, é errado acreditar que Deus estaria em uma dessas diametraís, na verdade, é Dele a Régua e a Métrica.

O Bem existe, é claro, o Mal existe e também é verdade, contudo, esses são reflexos da métrica e não do Coeficiente. As duas energias emanam da Única Fonte, essa, chamamos Deus, ou, Grande Arquiteto do Universo.

As religiões que buscam suas razões para entender Deus sobre o prisma de Bom em oposição ao Diabo, personificação do Mal, evocam um passado natural ao ser humano.

Ao ver a transição do dia para a noite e a mudança da segurança para a incerteza, via-se ali sinal claro da dualidade, a luz era boa e a escuridão perigosa, e por aproximação, as divindades também deveriam reger o dia e a noite, ou, o bem e o mal, sendo Deus o Bom e o Diabo o Mal.

Chamamos Luz o bem e Treva o mal, mais uma vez, isso evoca nossa percepção da realidade, quando passamos a dominar o fogo, fugir da treva tornou-se uma opção, instruir-se nessa arte era dominar o mal e por tanto, também assim deveria o ser a nível espiritual.

A tudo isso, há o Símbolo. O Animal Humano é um Animal Simbólico, Cultural e Político.

Contudo, o Hermetismo vem de encontro ao Único. Deus, seja lá o que isso significa, não é nem o Bem e nem o Mal, mas é chamado de o Verdadeiro Bem pelo Hermetismo, pois, na visão dos textos herméticos, ser Verdadeiramente Bom é dar em continuidade, e Deus, continua sua doação da Existência. Emanando continuamente o Todo.

Façamos uma pequena analogia.

O Sol é bom?

Ele não se importa com isso, ele faz sua função de dar o tempo inteiro, a todo o momento ele consome a si próprio e envia a energia da qual todos nós somos frutos, agora, não importa para o Sol se você o acha bom ou mal, dele nascem também os grandes incêndios, foram suas rajadas solares que retiraram toda a atmosfera de marte, ele nasce pela manhã na hora em que ele deve nascer e não se importa se você está orando para que ele não venha pois está atrasado, ele faz o que deve ser feito. Não atoa foi tomado por divindade por centenas de nações, mas para o Hermetismo é Símbolo do Masculino Perfeito justamente por essas características de Doação Ativa.

A Lua é boa?

Ela não se importa com isso, ela faz sua função de atrair as marés e refletir a luz solar, não importa se essas marés se tornarão em tsunamis, ou se puxarão as marés para as casas na orla, a luz que emite é a luz que recebe. Ela regula os ciclos do sono (ciclo circadiano), os ciclos menstruais das mulheres, as colheitas, o crescimento até mesmo dos cabelos, mas ela não se importa se você está orando para que ela não suba as marés hoje porque deixou suas coisas na praia, e por essas razões foi tida por muitas crenças como deusa, mas para o hermetismo é símbolo do Feminino Perfeito, justamente pelos fatos citados de ser Receptora Ativa.

Deus é o Sol?

Deus é a Lua?

Não, para o hermetismo, O Sol é teu Pai, a Lua é Tua Mãe e a Terra o Embalou em seu ventre.

Masculino e Feminino se uniram para que você fosse. Mas Deus, não é nem o Masculino e nem o Feminino, e para dizer isso é possível chamá-lo de ambas as coisas.

Se a Lei dos Gêneros e dos Opostos se aplicam aqui, também o que se refere a Dualidade entre Bem e Mal deve valer de igual modo.

A Crença de que haja algo que vá contra a Vontade do Cósmico, Deus, é uma violação clara da Estrutura Cósmica.

Existe Algo que mantém todas as coisas, a Esse Algo, chamamos Deus, qualquer outra coisa que fuja desse Princípio Único e Inviolável é mera crença humana.

Deus não tem para si Opositores pois não há nada fora Dele, pode algo levantar-se contra si mesmo e lutar contra si próprio?

O Hermetismo irá evocar que Deus é Algo de Extraordinário, algo que foge a qualquer forma humana de entendimento.

Logo, a ideia de criar um Opositor é escape para nossas culpas, uma vez que eu possa fazer a Visita ao Interior de Mim Mesmo e Achar a Pedra Filosofal ela servirá de Métrica e é aí que verei que eu ondulo entre os Opostos e que sou eu quem deve escolher pelo Pêndulo para onde Ir, alguns dirão que acertar isso é estar “No Prumo”, outros dirão que “Vieram ao Centro”, ao “Áxis Mundi”, etc. Etc. Sendo assim, é aqui que Sócrates afirma que conhecer a si mesmo é conhecer os deuses, o universo e a verdade.

Essa Filosofia é conhecida como Filosofia Perene. Ela, libertará o homem do medo que carrega de criaturas infernais de sua própria criação.

Lembramos, é claro, que aqui há a escolha, a doutrina da quimbanda, por exemplo, evoca para si entidades que assumidamente são aquelas que escolheram não evoluir após a morte, mas, manter-se presas no plano terreno, vemos nesse caminho pessoas completamente perdidas nos seus axiomas, afinal, não tem para si Mestres Verdadeiros. Mas pretensos magistas que dizem evocar todo o sortilégio de demônios.

Nas Igrejas os fiéis evocam para si santos e pastores, padres e episcopos, que parecem ser aqueles que estão na diametral oposta da régua, contudo, como sugere a simbologia da Escada de Jacó, os degraus da evolução fogem a visão humana, tão grande ô é.

Certa vez um homem foi até o Mestre Nazareno e interpelando disse:

“Bom mestre me ensine a alcançar a salvação”

E Jesus lhe respondeu duramente:

“Por que me chamas bom? Só um é bom, D’us é Bom” ...

Aquele que puder entender esse estudo, poderá dizer abertamente que adquiriu parte da Filosofia Tríplice, uma das Três Partes da Filosofia Universal.

O que não quer dizer que você deva escolher o mal em detrimento do bem. Mas que você deve ser o Observador da Lei e não Juiz dela.

No discurso de Krishna, veremos que a Personalidade Suprema de Deus, ensina Arjuna que, o Yoga Devocional, os melhores Yogues, são aqueles que se dedicam na contemplação do Imanifesto e não em divindades.



Bavli - Bab-ilu - Balal - Bavel - Babel

A etimologia de Bab-ilu é: Porta dos Deuses;

O que será tido como o princípio da discordância entre os homens, todos conhecemos seu mito, é aqui que as "línguas se separam", afinal, Balal em hebraico é mistura ou confusão.

Contudo, a Tradição nos conta uma versão Pura do Caminho para o Eterno, sem confusão, e ascendente assim como a Torre.

Betel: Casa de El.

El é singular de Ilu, logo, Casa de D'us e não dos deuses.

Yacov edifica também um altar onde deitado sobre a rocha tem a visão da Escada Maravilhosa, onde os mensageiros de D'us subiam e desciam.

Claramente estamos falando aqui na Linguagem dos Ramos, devemos penetrar na Linguagem das Raízes, e entender com o PARDES o que estas coisas podem significar para nós.

Quando os Mestres Redatores da Sagrada Torah nos deram estes símbolos, nos entregaram meios para que buscássemos os esclarecimentos a respeito da Verdade e da Trilha a ser Seguida, lembrem-se a Torah fala para o Agora, não é um livro de histórias ou contos, mas sim um Tratado Místico para o Presente, sempre no Presente.

Vemos na Simbologia do Zigurate em Babel, a tentativa dos homens de se elevarem ao Status de deuses por meios físicos (é claro que existem outras camadas de interpretação do texto, como a tentativa das cidades de terem a hegemonia da religião, o que pode ser visto no símbolo dos prédios, das torres e dos muros, contudo, a camada que queremos hoje tratar é mais profunda) como se fosse possível ao homem elevar-se pessoalmente ao estado de um deus.

Na simbologia de Yacov, vemos um homem que percebe que não há deuses, mas sim D'us, e os que sobem e descem são emanções do Próprio Eterno, como mensageiros que Sobem e Descem.

Não num plano físico, mas num plano Consciencial.

Quando pensamos que podemos através de nós mesmos Ascender à Seres Perfeitos, fazer conexões diretas com os céus, caímos em erro, nossos pensamentos devem buscar os Degraus do conhecimento de forma paulatina e humilde, ascendendo aos poucos à D'us e retornando pelo mesmo caminho, e não mantendo-se em elevado lugar.

Quando Yacov percebe que existem Forças em todos os níveis que trazem ensinamentos do Eterno para todos o Graus possíveis de instrução, ele torna-se ainda menor, percebe que está baixo na Escada, Sulam...

Ekev começa a tornar-se **Yasharel** - *O Calcanhar passa a se Conectar Diretamente à D'us...*

Troquemos agora as palavras Eruditas e Simbólicas de nossos Mestres, por palavras que nos façam sentido no agora:

Quando crio em meus pensamentos uma falsa Torre de Conhecimento, onde julgo estar acima de todos os demais, quando creio que estou no Portal para os Deuses, me coloco a pensar sozinho, já não tenho conexão nem com a Terra e nem com os Céus.

E quando sou quebrado de meu ego, e sou lançado a invariável descida, pois que o Ritmo é a Compensação, e nada há de Tão Elevado que não venha a Ser Trazido para o Denso, eu já não posso compreender nada que meus irmãos me falam e tão pouco eles me podem entender, afinal, falamos "línguas diferentes". Estou partido em meu Ego:

"Como pode eu? Que estava de frente aos pensamentos dos deuses agora ter de lidar com ideias do dia-a-dia?"...

Babel nesse sentido, é minha tentativa de ser maior do que realmente sou e não dar ouvidos a nada que não venha de mim.

Por outro lado, quando entendo que meus pensamentos encontrarão ressonância nos Graus da Hierarquia do Eterno, e que lá haverá quem me ensine e que seja superior a mim, terei humildade em aprender e ascender a Escada, sabendo que o Caminho é do Denso ao Sutil e novamente ao Denso, Solve et Coagula. Então, não sou Eu quem me torno sábio, mas é a Sabedoria do Eterno quem me é dada conforme ascendo a Escada, não é meu Ego quem escala, mas meus pensamentos que se afinam ao que seja Correto, esses pensamentos ascenderão conforme for possível para mim fazer Tikkun (retificá-los), será possível para mim subir a escada, mas não me tornarei deus, estarei com seus mensageiros, e se for da vontade do Cósmico, também eu trarei mensagens ao retornar de minhas viagens...

Tenho eu me acreditado infalível? Ou conheço em mim mesmo aquilo que é falível?

Me julgo construindo uma torre para poucos, ou sei que sou um mero migrante em terra estrangeira? Que deve peregrinar por entre os homens e buscar ascender na Escada Maravilhosa?



O que é Lúcifer para o Ocultista?

Lux Fero, Aquele que Trás a Luz, tem sido motivo de escândalo para muitos religiosos e para buscadores.

É preciso entender que Lux Fero para o Ocultista não tem significado religioso e tão pouco demoníaco.

Para o Cristão por exemplo, Lúcifer é o Anjo Caído, evocam para tal a passagem de Ezequiel 26: 17-18

"Seu coração tornou-se orgulhoso

por causa da sua beleza,

e você corrompeu a sua sabedoria

por causa do seu esplendor.

Por isso eu o atirei à terra;

fiz de você um espetáculo

para os reis.

Por meio dos seus muitos pecados

e do seu comércio desonesto

você profanou os seus santuários.

Por isso fiz sair de você um fogo,

que o consumiu,

e reduzi você a cinzas no chão,

à vista de todos

os que estavam observando."

Essa passagem fala sobre a Babilônia e a sua queda e não sobre Lúcifer...

Os religiosos colocam então a imagem de Lúcifer como Diabo, e por conseguinte Diabo como Satanás...

Mas não existe judeu que creia em Diabos, afinal a palavra Hebraica Satan, significa Opositor, ou então, Acusador. Não tendo nada que ver como um anjo caído de D'us.

Quando no livro de Jó nós vemos a "imagem do diabo", ele é Satan, um dos Filhos de Deus e se apresenta em sua assembleia para ser "OPOSITOR" de Jó...

Evidentemente Jó não é uma Figura Histórica, mas Filosófica, Simbólica até sua raiz, trocando a antiga teologia da reciprocidade do Eterno em um Símbolo de que até mesmo o Justo sofre e encontra oposições.

No novo testamento Jesus dirá a Pedro: "Para trás de mim Satanás"... Pedro era o Diabo? Obviamente não, Jesus dizia: "Para trás de mim Opositor"...

Lux Fero não é entidade, é Símbolo, comparado a Estrela da Manhã que é Vênus, aquele que trás a manhã, surgindo na abóbada celeste pouco antes do amanhecer... Bela Alegoria não é mesmo? Por certo que uma estrela não deve ser um demônio.

Então, teremos a Imagem do Prometheus, o deus grego que roubou o Fogo do Olimpo e o deu aos homens. Em punição, Zeus o prenderá em uma rocha e mandará que um abutre consuma seu fígado durante o dia, sendo regenerado durante a noite para que novamente seja consumido por toda a eternidade.

Paralelamente, o símbolo dirá que Lux Fero é aquele que tem conhecimento do Fogo Original.

Vênus tem por notório Símbolo a Deusa que carrega este nome e por signo terá o Pentagrama.

Uns dirão que o Pentagrama é a Simbologia da Quintessência, Terra, Fogo, Água, Ar e Éter...

Outros dirão que o Pentagrama é o próprio homem em seus 5 pontos, duas pernas, dois braços e cabeça...

Outros dirão que são os 5 livros de Moshê...

Os mais Místicos se lembrarão que os Pitagóricos se encontravam sob esse símbolo, e que ele na Verdade trás escondido em si A Genitrix, a Geradora, a Mãe da Criação, o Útero Universal e por isso é Deusa... Eis aqui a Deusa Genitrix : **1.61803399**

Sendo assim, a busca do místico, do Ocultista não é ler meia dúzia de livros e achar que operará magias, evocará demônios, fará milagres, a busca é o contínuo aprendizado da Verdade, e nesse caso, é Lux Fero, é aquele que está lapidando o Alvorecer da Consciência. É Prometheus que quer Subir aos Céus para roubar o "Fogo" dos deuses e dar à humanidade.

Para o Ocultista, Místico em sua mais profunda Natureza. Lúcifer não existe, é Símbolo e foi demonizado pela sua capacidade de fazer dos homens menos servís e menos passivos... Contudo, o tempo passa, conhecimentos se somam e se perdem e o que antes era Verdade passa a ser mito, o que antes era Símbolo e Alegoria para a ser Temido, mas o Ocultista não tem medo de buscar a Verdade antes de qualquer coisa.

Então começam muitos sincretismos, Lux Fero é Khristos, Lux Fero é Exu, Lux Fero é isso ou aquilo, Lux Fero não existe, Lux Fero é um Símbolo...

Não turvem seus corações, Deus, seja lá o que isso significa, Aquele que Mantém a Criação, que É Sustentáculo da Existência não tem para Si Opositores, Ele não está em nenhum dos Lados da Balança, Ele é O Fiel da Balança, e ainda assim, de forma mística eu lhes afirmo, Ele está dois lados dela também...

O que acham disso? O Oculto lhes parece aquele Terror que professam alguns?

Fique com Deus, não importa qual Nome deem a Ele, e acreditem quando dizemos, não importa para qual divindade você vire seu rosto para orar, é ao Único que Sobem Todas Elas...



O Selo do Grande Arcano G.: A.:

Vemos no Hebraico, da direita para a Esquerda:

Rei (מלך) e Justiça (צדק)

Logo abaixo:

Esther (אסתר) -

Shushan [Susã] - (כשושן)

Ele Fez [Capital] - (הביר)

Assuero - (אחשוורוש)

Mordecai - (מרדכי)

Então abaixo lemos:

Eu Serei o que Serei: (יהאה)

- As menções dos textos bíblicos são:
- Daniel Capítulo 8.
- Neemias Capítulo 1 versículo 7.
- Êxodo Capítulo 3, versículo 14.

Sim, são muitos os Ocultistas que evocam a simbologia do Grande Arcano apresentado por Eliphas Levi.

Nosso mestre Levi foi um iniciado que esteve em contato com um Círculo Esotérico dos Filósofos Desconhecidos (Incógnitos ou Velados), e ainda muitas outras Ordens, dentre elas até mesmo o Clero Católico.

Não é nossa intenção nesse post fazer biografia de Levi, pois que para tal existem centenas de textos.

Nosso objetivo é antes interpretar a Luz da Verdade o significado Oculto no Símbolo do Grande Arcano, e retirar de vez nossos irmãos do Avoda Zara (Trabalho Estranho).

Muito deve ser estudado para se interpretar corretamente o símbolo.

Primeiramente é preciso entender que O Rei e a Justiça citados no Símbolo falam do Eterno, O Rei citado aqui não é David Hamelech ou qualquer outro rei, mas o A Majestade na Criação, ou então O Próprio Criador.

É preciso saber que Levi era conhecedor das Três Nobres Artes que tanto amamos e estudamos no Lótus: Kabbalah, Hermetismo e Alquimia;

Usando do Hebraico, Levi no mostra a necessidade da LeKevel para o Entendimento do Todo.

Nas citações abaixo vemos Esther, que é um dos Livros mais elevados no sentido Kabbalista, em pé de igualdade talvez com o Shir HaShirim (Cântico dos Cânticos).

No livro de Ester, D'us não aparece nenhuma vez, e é justamente aí que Vemos a Face Oculta de HaShem. Primeiramente, sabendo que Tudo está nele e depende dele, não importando ser citado ou até mesmo entendido.

Se aprofundarmos, veremos a citação a Capital Persa Susã, que é simbolicamente o lugar de encontro com a Divindade e o Eu, sendo evocada na tradição alquímica dos Adeptos e também pela Kabbalah, que veremos terá de

oxigenar-se com as "Novas Artes" no que virá a ser conhecido como "Cabala Hermética" (tão bem apresentada por uma série de Ordens Discretas) e no sentido de Eliphas Levi (uma Cabala com Signos Cristãos, assim como é possível ver em outras Ordens de caráter Discreto);

De qualquer forma, vemos aqui surgir o nome Assuero, que é o Rei Persa neste livro, o nome Hebraico é Achashverosh, nós o conhecemos hoje como Xerxes.

Esse Achashverosh mencionado como Assuero, é um símbolo da Divindade em Mim mesmo.

Mordecai então é citado, essa é a figura que "disputa" com Hamã, que deseja matar Mordecai e toda sua estirpe. Contudo, tudo o que a vaidade de Hamã faz é conquistar para Mordecai aquilo que queria para si, e acaba conquistando para si o que desejava de ruim para Mordecai.

Aqui, vemos na Tradição a forma como os opostos em mim digladiam pela Justiça do Rei.

Nossos mestres dirão no futuro:

"Todo aquele que corre atrás do CAVOD, o CAVOD foge dele. E todo aquele que foge do CAVOD, o CAVOD corre atrás dele."

Isso quer dizer que todo aquele que foge de honrarias, fama e destaque, faz com isso o persiga e o contrário também é verdade.

Mas, pelo símbolo aqui apresentado não podemos ficar no conceito de Remez (simbólico), ou Drash (Ético, Filosófico e Moral), mas devemos adentrar ao Nível de Sod (Místico).

A revelação nesse sentido será a Profundidade Real entre todas as Faces do meu ego com o Verdadeiro Eu...

Mas quem é o Verdadeiro Eu?

Primeiro, o símbolo nos mostrará a Profecia de Daniel, que fala sobre o Bode e o Cordeiro, o qual tem 3 Chifres...

Os Kabbalistas vem aqui uma revelação no sentido da Elevação Espiritual, embora, seja dito num nível inferior de entendimento que se trate dos reis da Grécia e da PÉRSIA, mais uma vez.

Contudo, num nível mais elevado, estamos falando de Nós Mesmos e nossa Relação com o Todo.

Veremos então a Flor-de-Lis que foi utilizada por um sem-quantos de Ordens, até mesmo a Ordem do Templo (Templários) num sentido de Pureza Espiritual, e uma forma de expressar a Trindade;

Para a Alquimia, a flor-de-lis representa a Tria Prima Final, unida e perfeita, ou ainda a união dos Opostos.

Que podem ser muito bem visto na iconografia das duas Esferas (Superior e Inferior) na qual está o Ehye-Asher-Ehye, o que nós explicamos em outra publicação com maiores detalhes.

Sendo assim, explicando o Verdadeiro Eu, que é Reflexo do Único Eu, que é o Divino. (Vede imagem com o Nome Refletido, nossos irmãos entenderão melhor a Yechidá por esse símbolo).

Ainda é possível verificar que esses dois círculos também são o conhecido Caduceu, símbolo de todo um conhecimento hermético no sentido de controle de energias e, como nos cita a própria Imagem: Harmonia.

É possível ainda ver o símbolo dos triângulos opostos pelo vértice, para cima e para baixo, para direita e para esquerda.

Que nos explica que "O Opostos são Iguais" e que "O que está em Cima é como o que está Embaixo".

Uma união entre Solar e Lunar, Masculino e Feminino, Penetrante e Catódico.

- A relação com esse Conhecimento, nos alerta o símbolo, será:
- Mediata: Através de um Subterfúgio Racional.
- Direta: Através de um Insight Profundo e Interno.
- Ainda temos Uma Cruz Superior e Uma Inferior.
- Uma na densidade e outra na sutileza.
- Vemos a Luz e a Treva...

E o Símbolo abre mais e mais formas de ser interpretado pelo Sábio.

A mão Destra segura a Espada que Mantém todo este Símbolo.

E Diz:

In Hoc Signo Vinctes : (Com Este Símbolo Vencerás).

Algo que estava escrito nas Espadas Templárias, para lembrar o Cruzado de que carregava algo maior e mais poderoso que pelo Símbolo da Espada o faria memorar...

Tudo o que dissemos, abre espaço a maiores e maiores estudos, mostramos aqui Como Buscar, "não há nada que lhe será dado sem Força".

O irmão para entender perfeitamente tudo o que foi citado deve conhecer a Kabbalah, a Alquimia e o Hermetismo...

Nós convidamos todos os nossos membros dessa comunidade a estudarem conosco.

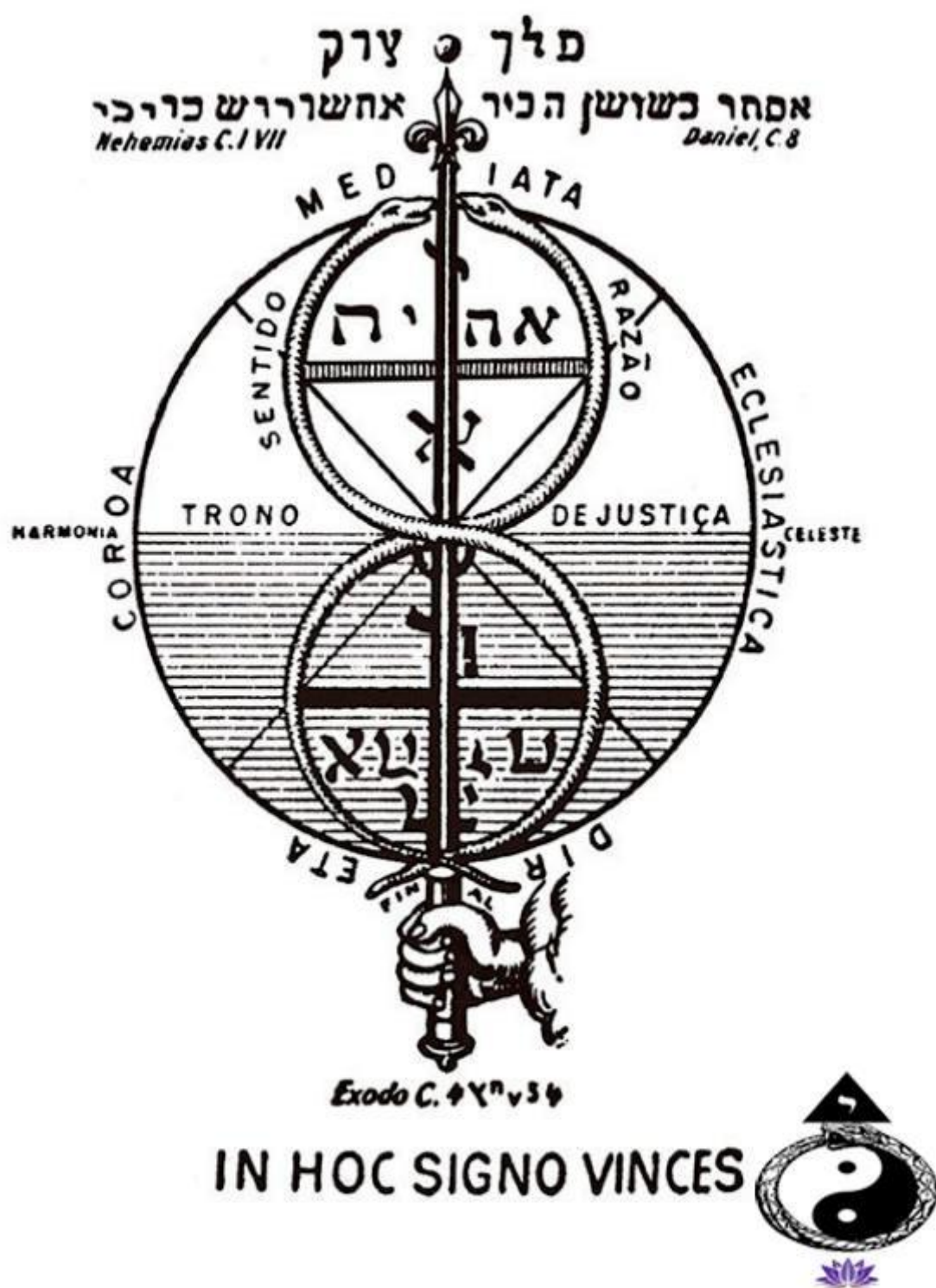
E agora o que vos parece?

Colar esses símbolos no chão e andar em cima deles recitando uma porção de palavras em hebraico e latim, com uma espada na mão é o que Defendemos no Lótus?

A isso chamamos Magia?

Ou Colocamos esse Signo frente aos olhos de nossos irmãos e ensinamos calmamente a retirar as Cascas que Cobrem a Centelha Divina?

In Hoc Signo Vinctes.



A Gnose (Hermética Tradicional)

“Ele transformou a si mesmo, em vida, num túmulo.”

"Quem foi, ou melhor, quem é Hermes Trismegisto? Em resposta a essa pergunta pode-se naturalmente pensar numa personalidade, na figura de um sublime enviado divino. Pode-se fazê-lo contanto que não se pense apenas num vulto histórico, mas numa falange de tais enviados, pois, segundo o costume dos antigos, essas forças e manifestações eram simbolicamente indicadas por deuses em figuras humanas.

Eis por que devemos dizer: Hermes é. Ele é o verdadeiro homem celeste que passou pelas portas da Cabeça Áurea. Por isso Hermes é também chamado “Trismegisto”, “o três vezes grande”, ou “o três vezes sublime”. Sim, o homem celeste é sublime em sentido tríplice: em sentido religioso, científico e artístico. Religião, ciência e arte formam nele um triângulo equilátero.

Quando aqui falamos de religião, queremos dizer que o homem celeste experimenta e anuncia sua religião na única forma verdadeira, isto é, em absoluta ligação com o ser original da Divindade. Um aluno na senda, aluno que está se esforçando para se aproximar dessa religiosidade, demonstra isso também por meio de grande pureza, amor, veracidade e elevada seriedade. Tal aluno prova que foi tocado em todo o seu ser pelo grande amor que é Deus, e que deseja viver desse amor, que anela e suspira por ele e se esforça pela perfeição. Nesse amor, já nesse único aspecto, podemos encontrar um majestoso triângulo equilátero; pois quem quer receber esse amor, o amor de Deus, e, portanto, deseja tornar-se um verdadeiro gnóstico."

LECTORIUM ROSICRUCIANUM - por Jan van Rijckenborgh



Sufismo a Face Mística do Islã

"Bismillahi Ar-Rahmani Ar-Rahimi"

Este pequeno trecho abre o Nobre Alcorão e deve ser recitado sempre e antes de qualquer leitura Deste, é conhecido como Al-Basmalah, e significa:

"Em Nome de Allah, o Misericordioso. O Misericordioso".

A Gnose mantida pelos Sufis, nos lembrará tudo o que vimos até aqui, de forma que A Verdade é Apenas Uma.

É preciso lembrar que nem todo Muslime é Sufi, mas que todo Sufi é Muslime.

A Palavra Muslime, significa: "Submisso a Vontade de Allah".

A Palavra Sufi, por sua vez foi muito discutida, alguns diziam vir do grego Sophós (Teosófo), outros que o significado seria "Aquele de Coração Puro", "Aquele dos Lábios Selados por Mistérios", e assim por diante. Mas, a origem da palavra é mais humilde, significa Suf (lã), pois que eram ascetas em seu princípio, assim como os ascetas cristãos com quem tiveram contato.

O Misticismo "Maometano", teve influência de centenas de escolas, as mais notórias em sua expressão são:

1 - Cristandade

2 - Neoplatonismo

3 - Gnosticismo (hermético)

4 - Budismo

Dentre outras que tem menos destaque na sua Filosofia.

De qualquer forma esse não é um trabalho facultativo, mas tem a intenção de apresentar mais uma Vez, que Somos Ligados em Nossas Tradições com o Oriente. Nas palavras do Xequê:

"...toda a proposta do Sufismo, o Caminho do Dervixe, é dar a ele uma fuga dessa prisão, um apocalipse dos Setenta Mil Véus, uma recuperação da unidade original com O ÚNICO, enquanto ainda está em seu corpo. O corpo não deve ser deixado de lado, deve ser refinado e tornado espiritual - um ajudante e não um empecilho do espírito. E o Xequê diz ao aspirante que tem o segredo dessa transmutação: 'Devemos atirar você no fogo da paixão espiritual', ele diz, 'e de lá você sairá refinado.' (The Way of a Mohammedan Mystic. 1912)

Os Sufis, chamam a Allah por outro Nome. Al-Haqq, que significa, O Real.

Jami, o Sufi, ensina sua Gnose:

"De toda a eternidade o Amado revelou Sua Beleza na solidão do invisível;

Ele segurou o espelho em frente a Sua própria face, Ele mostrou sua delicadeza

A Si mesmo.

Ele era o espectador e o espetáculo. nenhum olho além do Seu Olhara o Universo.

Tudo era Um, não havia dualidade nem pretexto de 'meu' ou 'teu'.

A vasta orbe do céu com sua miríade indo e vindo,

Estava oculta em um só ponto.

A Criação estava deitada no sono da não-existência, como uma criança

Ela respirara.

O olho do Amado, vendo o que não era, olhou o nada como Existente.

Embora Ele contemplasse Seus atributos e qualidade como um todo perfeito

Em Sua Própria essência,

Ele desejava que eles pudessem ser mostrados a Ele em outro espelho,

E que cada um de Seus atributos eternos pudesse se tornar manifesto

Em uma forma diversa correspondente,

Então Ele criou os campos verdes do Tempo e do Espaço e o jardim vivificando de mundo

Para que cada galho e folha e fruto mostrasse Sua diversas Perfeições,

O cipreste deu uma ideia de Sua bela estatura, a rosa deu notícias

Da sua linda fisionomia.

Por toda parte em que a Beleza espreitava, o Amor aparecia atrás dela; onde quer que a Beleza brilhasse em uma face rosada, o Amor acendia sua tocha naquela chama.

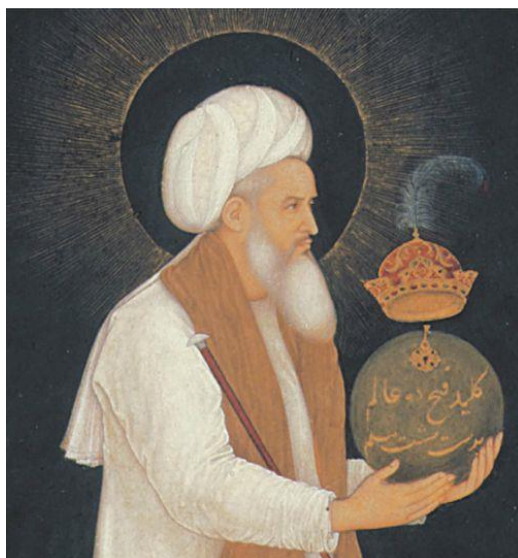
Onde quer que a Beleza estivesse em negras tranças, o Amor vinha e encontrava um coração

Embaraçado em seus cachos.

Beleza e Amor são como corpo e alma; a Beleza é a mina e o Amor, a pedra preciosa.

Eles sempre estiveram juntos desde o início; eles nunca viajaram senão em companhia um do outro."

- Eis a Gnose do Sufi -



Os Antigos Magos

Engana-se quem pensa que magia tem que ver com poderes sobrenaturais, controle de entidades metafísicas como sugerem alguns adeptos do "Caos", talvez você acredite que os antigos magos eram capazes de controlar seres "elementais", que eles eram capazes de influenciar os Astros e assim por diante;

O Mago, era aquele que dotado de Sabedoria e fome de conhecimento se dedicava a uma série de estudos que hoje estão muito mais próximos das Ciências do que da Superstição.

- **Estudava a Retórica** - E por isso conseguia manejar perfeitamente seu pensamento.
- **Estudava a Dialética** - E assim era capaz de continuar um raciocínio sem cair em falsas lógicas ou perder-se na miríade de pensamentos que assombravam o vulgo.
- **Estudava a Gramática** - E então seu pensamento era eloquente e verossímil, aquilo que pensava podia ser traduzido de forma lógica e semântica.
- **Estudava a Aritmética** - E assim conhecia os números por trás das coisas e as coisas por trás dos números, penetrando em Arcano Profundo e Metafísico.
- **Estudava a Música** - E então era capaz de perceber a Harmonia no mundo ao seu redor e no Cosmos como um Todo.
- **Estudava a Geometria** - E dessa forma era capaz de perceber O Grande Arquiteto do Universo na exatidão da Lei de qual toda lei emana, quase era possível ver por trás dos véus que cobrem O Mundo das Ideias.
- **Estudava a Astronomia** - Portanto era capaz de ver a influência dos astros no mundo físico e conforme permitisse sua crença, até mesmo no mundo mental.

Como sua fome de conhecimento não o permitia parar de estudar, conhecia as crenças ao redor de si mesmo, estudava com carinho toda a forma de se aproximar Do Criador, não importando qual título recebesse o estudo.

Então, deitava-se desde os tomos herméticos até os livros "ocultos" considerados heréticos...

A Filosofia era sua amiga.

E através dos símbolos do Oculto conhecia a Ciência Arcana, a Mente do Todo e a Mente Humana;

O Conhecimento dos Antigos Magos eram as Ciências, e claro, algo de extraordinário que hoje a foge à ciência.

No Laboratorium (onde se Trabalha e Ora) conheceram a Natureza Humana e sua Pisqué, a Natureza da Criação e seus Polos e operaram a Verdadeira Magia, que é a Transmutação do Profano em Sagrado.

Vos parece que estes atuais "magos" operam estes estudos?

O que vemos de "magos" que são demagogos, que são sofistas, que são "espertalhões".

A Torah, nos ensina que aqueles que tem Grande Inteligência, até mesmo conhecimentos que são Sagrados tem a tendência a se tornarem falsários, como Bilam que ouvia os Anakim de HaShem, que podia até mesmo entender a Vontade do Eterno, mas que mesmo assim, por dinheiro, tentou amaldiçoar Israel, ou mesmo, como Yacov (Que D'us esteja comprazido com a menção deste Tzadik) que sabendo manipular a genética das ovelhas de Lavan, fez com que essas aumentassem sua riqueza...

Quantas vezes nós nos deparamos com mistificadores (não no sentido de Ocultistas que ocultam para velar, mas no sentido de profanos, que usam mentiras para manipular os crédulos) que transformam o Trabalho em cenário de filme:

Vestem-se com roupas chamativas, só usam preto, pintam os olhos, pintam as unhas, cobrem-se com tatuagens, usam espadas, sigilos, cartas de tarot, caveiras, desenhos que evocam Samael, Lilith, Astarot, Ishtar, Baal Ze Vuv, Luxfero, etc. etc. etc. Usando do imaginário dos seus espectadores para criar não Magia, mas Mágica, mero ilusionismo, teatro profano (pois que existe o Teatro Sagrado), onde colocam os espectadores em estado de credulidade cega, inventando verdades, criando mentiras...

Se aquele que você segue em seus estudos evoca para si o Título de Mestre e você jamais o viu estudando, jamais o viu assumindo um erro, jamais o viu afirmar: "Realmente, isso eu não sei".

Afasta-se, o teu "mago" não é criador de Planos Mentais, mas de mentiras bem materiais.

Nenhum Homem pode ter o Conhecimento do Eterno, apenas as parcelas dele.

Toda a Simbologia Ocultista, Esotérica e Mística...

Acabou descambiando pelo uso do Profano em "Magia Negra"... Pois que o Profano não sabe o que é Sagrado. (Leia-se Profano pela etimologia da Palavra: De Frente ao Altar)

O "Negrume" da Magia está ligado ao Nigredo da Alquimia, é um estado da matéria necessário para a Transmutação, parte do processo da Forja da Pedra Filosofal, conhecido como:

Nigredo, Albedo e Rubedo.

A Matéria transita do seu estado natural para o estado de quase morte, aqui é onde no Athanor o Adepto continuaria aquecendo sua Obra mesmo sem ter a certeza se havia esterilizado a Matéria Prima, mas pela fé continuaria o processo.

Na próxima etapa, a Matéria Prima se tornaria Alva, purificada que estava do processo de quase morte, rediviva e limpa. Contudo, ainda não era Perfeita.

A Perfeição chega muito tempo depois da purificação, pois que a Pedra Filosofal não é nem a Escuridão e nem a Luz, não é nem a quase morte nem a vida pura, é antes o Fermento da Mudança e é no Rubedo que ganha suas cores Escarlates sendo então usada para purificar qualquer metal em Ouro...

A viagem à Treva, usada reiteradamente no Ocultismo, não é conversa com espíritos malignos, não é evocação de potestades demoníacas como sugerem os adeptos do "Caos" e das Clavículas.

A Viagem à Treva do Ocultista, é a viagem ao centro de si mesmo, que enquanto não for trazido para a Luz não poderá ser Iluminada.

Essa é a Viagem ao Interior de Si Mesmo donde se encontra a Pedra Oculta, a Pedra Filosofal...

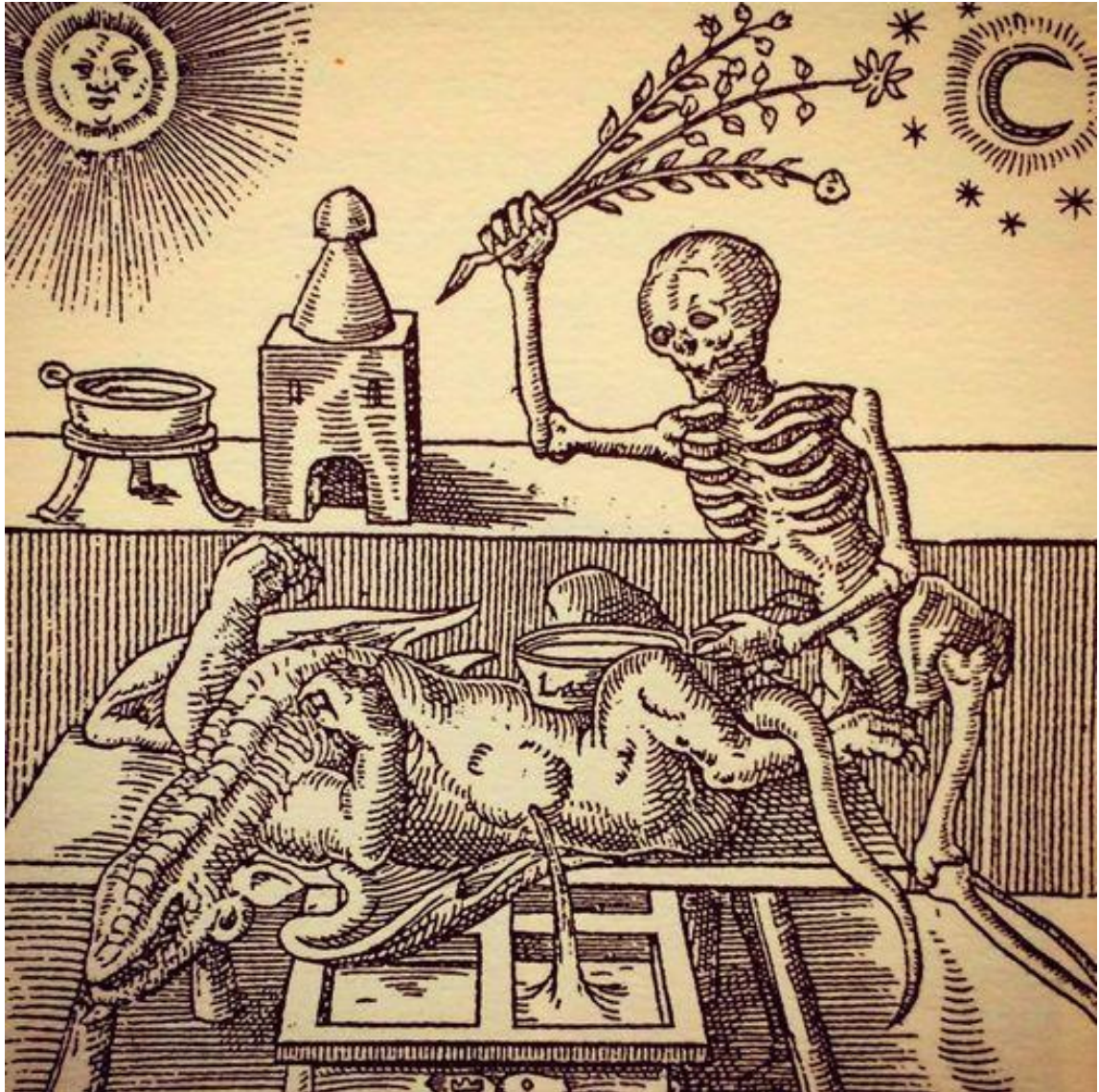
Ai, o que estava de Frente ao Altar mas sem jamais ter sido convidado ao Banquete, acabou perdido nos símbolos...

- **"Eles Adoram o Sol!"**
- **"Eles Adoram a Lua!"**
- **"Eles Adoram um Deus estranho com nome Estranho!"**
- **- O Sol é teu Pai**
- **- A Lua é Tua Mãe**
- **O Sol é o Polo positivo - A Tradição Solar**
- **A Lua é o Polo negativo (catódico) - A Tradição Lunar.**
- **O Centro não é um Deus Estranho, é Na Verdade o Único - A Tradição Primordial...**
- **Aqui é onde as Ordens Sérias Proclamam:**
- **"Somos uma Ordem Hermética".**
- **"Somos a Guardiã da Chama Sagrada".**

Sob os símbolos dos Ossos e das Caveiras (Skull and Bones) estamos todos, sob tudo o que pensa de melhor de si mesmo está sua morte, contemple-a, ela é sua amiga, é a irmã que nos espera no final da existência, é a outra face da vida, e creia-me ela não se importa nem um pouco se você é rico, bonito, famoso, ela virá cobrar sua parcela da existência ... É apenas ponderando a morte que pode-se viver corretamente a vida;

"Quod Sumus Hoc Eritis"...

Não há treva nenhuma que não seja Iluminada na Presença da Luz...



Yaldabaoth - O Filho do Caos

"Então em sua ignorância por ter sido proclamado Deus por seus Arcontes, gritou: Eu sou o deus não existe outro..."

A Gnose tem essa deidade como o deus negro da matéria, aquele que é o Verdadeiro Motivo da separação entre o homem e O Criador.

Vamos andar pelo mundo um instante e buscar algumas doutrinas que são místicas por natureza? Esotéricas na sua Raiz?

Budismo -

Quando Siddhartha Gautama, o Buda Shakyamuni, passou a meditar aos pés da árvore Bodhi, recebeu uma visita, Mara, o deus da ilusão. Mara primeiramente tentou buda com suas filhas, mas Siddhartha as rechaçou, então Mara enviou um exército de demônios para atacar Siddhartha, eles retesaram seus arcos e dispararam suas flechas mas quando iam se aproximando de Siddhartha, se transformaram em flores, por fim, colérico, Mara indagou: Quem é sua testemunha para que possa conhecer a Verdade?

Siddhartha então tocou com o indicador o chão, e a terra tremeu.

A própria terra afiançava a Iluminação do príncipe Siddhartha.

E foi após vencer Mara que ele se tornou Buda (O Iluminado), viu todas as suas vidas passadas, o rosário de sua própria existência, a Roda das Reencarnações pelo Karma, viu todo o Samsara e o ciclo dos ciclos e retornou...

Hinduísmo -

Ramayana

No poema épico nós vamos conhecer a história de Rama.

Este príncipe sofrerá por quase toda a obra repleta de alegorias, macacos que falam, tartarugas gigantes e etc. Rama lutará com certo Demônio que havia feito um Pedido direto a Bhraman (O Deus Imanifesto, o Único de onde todos provém), pediu a ele que nem deus e nem demônio algum o pudesse matar, deixando essa lacuna do homem aberta, lendo a obra você pensará: Que descuidado. Contudo, no final do poema nós vamos entender que na verdade Rama é Vishnu, que encarnou homem para cumprir um Karma passado e ajustar o Dharma, que esse Opositor Demoníaco com quem lutou, na verdade, era o único que se lembrava que Rama era Vishnu e querendo estar em Vishnu, querendo lembrar Rama de quem era e querendo unir-se a Vishnu, se lhe opôs...

Mahabharata

Neste poema veremos as guerras da descendência do irmão de Rama, Bharata.

Veremos uma miríade de deuses e deusas, batalhas sangrentas e espetaculares.

Numa dessas histórias, está Arjuna que tem como cocheiro de sua carruagem a Própria Personalidade Suprema de Deus, Krishna.

Em muitas das conversas que daí saem nós aprendemos que Vishnu é o Devorador de Mundos, sendo ele o responsável pelo ciclo de encarnações, ele tem mil bocas e devora tudo o que vive...

Usando a Filosofia e as ferramentas que herdamos dessas crenças, podemos por aproximação simbólica dizer que Yaldabaoth deve ser assim como Mara, A Ilusão, e assim como Vishnu uma porção menor do Deus Imanifesto, também como Rama que é a personificação de Vishnu está ligado a sua criação, pois se Bhraman

Criou Vishnu e Vishnu cria e destrói os mundos, mas deve vir habitar nele para cumprir uma lei maior, logo nada Viola A Lei Maior, O Dharma.

No Evangelho Gnóstico de João, nós veremos:

"No Principio Havia o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus... e o Verbo veio habitar em tendas humanas"...

A Verdade como um Cristal, tem diversas faces num mesmo corpo brilhoso...

Para a Gnose negativista, Yaldabaoth não quer que o Homem saiba da Existência do outro fora ele. Ou seja, da Fonte Original.

E aqui, surgirão dezenas de ocultismos de aproximação, veremos alguns dizer que na verdade esse Yaldabaoth seria o Deus Bíblico, outros dirão que Yaldabaoth é na verdade "Samael" sendo assim personificação do próprio Diabo, outros dirão que ele é o inimigo terrível...

Mas, vemos pelas tradições que Emanando do Único é na verdade o Próprio Uno em expressão menor, se olharmos para a corrente Platônica veremos que os filósofos gregos diziam que o Demiurgo era filho de Sophia e que era responsável pela criação do mundo material e mortal, mas que tentava da forma mais bela possível fazê-lo igual ao Mundo Ideal, donde ele próprio havia estado e ainda podia participar.

Aqui temos imagens que se misturam, com toda certeza existe uma Ilusão a ser vencida, nós no Lótus somos adeptos das Muitas Vidas e acreditamos que a Iluminação é um processo paulatino de auto aperfeiçoamento, onde na Escola da Dualidade aprendemos pelo erro e pelo estudo o que é na verdade Perfeito e pesando nosso Karma passamos a entender o Dharma.

Ainda seguindo caminhos esotéricos, nós podemos ver no Livro dos Mortos do Antigo Egito, o Julgamento de Maat.

Onde o homem após sua morte deverá prestar contas de sua vida, terá o coração pesado ao lado de uma pena, se o coração for mais pesado que a pena de Maat deverá voltar ao mundo para reaprender, se não, se for mais leve, poderá entrar na Habitação de Osíris..

No **Livro dos Mortos Tibetano o Bardo Thodol**, nós vemos a Alma que peregrina da existência do Eu para a Inexistência do Eu antes de encarnar, e ali vemos como pode uma alma ficar presa em mundos infernais por não se desligar do Eu.

Lógico que TODOS os ensinamentos aqui apresentados são SIMBÓLICOS, essa Força que Seja o Demiurgo é uma Força que Surgiu da Motriz que é Deus (que com toda certeza é algo de Fenomenal, mas que não Sabemos O Que Seja), Yaldabaoth está ligado a Lei da qual Toda Lei Emana...

Nós, de forma Mística, chamamos essa Lei de... Lótus...



O sentimento de união

Aquele que traz paz para o sábio, que não comemora as coisas boas e também não odeia as coisas ruins, pois sabe que ambas são apenas uma. Esse sentimento que as pessoas não entendem e chamam frieza é na verdade a Sabedoria do Uno, o sábio não chora copiosamente a morte dos amados, não porque não tenha sentimentos fortes, mas porque sabe que *Omnia Unus Est*, e que em breve tudo estará unido novamente, vivo ou morto terão sido quase uma lembrança antiga da migração da Consciência que vívida em suas memórias do Panteão das Existências terão sido o educandário da alma.

O Conhecimento do Bem e do Mal alegorizado pela tradição Suméria, Babilônica, Judaica, Cristã, Muslime, dentre tantas outras é a "Árvore" no "Éden", sempre traz a morte, pois que o bem e o mal são a dualidade e na dualidade vida e morte existem como opostas, na apresentação mística do Elohim e do Adam Kadmon, nós temos seres dotados de não dualidade, ou ainda melhor, de uma dualidade expressa na unicidade, Elohim é um plural que expressa tanto as energias masculinas quanto as femininas numa única entidade, claro que isso se refere a Verdade por Trás do Véu, não devemos pensar em formas masculinas e femininas literais, mas em energias desses caracteres; Positivas e Negativas, que recebem e doam...

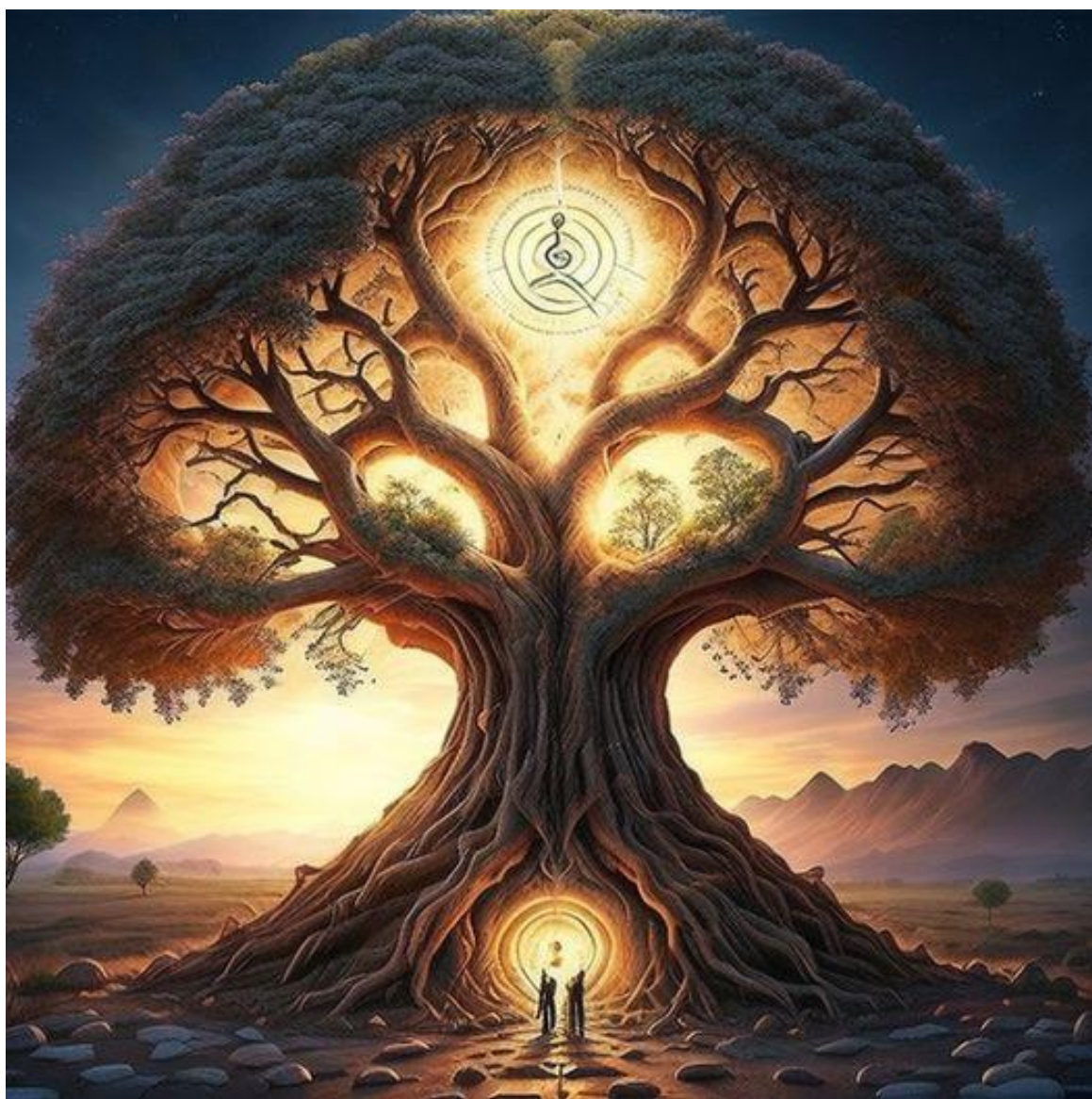
Nesse sentido, temos o Arquétipo da Humanidade, Adam Kadmon, que tem as características de ambas as energias contidas em si, Adam Harishon e Chavah, e são chamados Ish e Ishá, que podem ser ligados aos elementos masculinos e femininos, e simbolicamente ao Fogo... São o homem e a mulher separados, suas energias dicotômicas da fonte única e Arquetípica Perfeita.

Quando o homem "prova" o conhecimento do bem e do mal ele é mortal, somente assim se pode conhecer os aspectos da Dualidade, quando vencido esse caminho dual adentramos novamente nas características de Kadmon, somos unos de novo, os aspectos do nosso aprendizado na peregrinação do **Guilgul HaNeshamot**, termina, estamos de volta na imagem que de Cima foi Refletida, terminamos o Ciclo...

É preciso entender que o **Guilgul HaNeshamot** para a Kabbalah, o Ciclo de Reencarnações tem características diferentes do que outras Tradições, para a Kabbalah nós temos 5 aspectos da alma, alguns deles são sempre ligados ao Eterno, jamais se sujam com pecado algum e são a própria Sabedoria, quando cessa a vida do Homem esses aspectos voltam ao Grande Arquiteto do Universo imaculados, os outros, se ainda estiverem sujos, devem voltar a sua peregrinação e se purificar, mas, sendo necessárias as 5 partes da alma para que se manifeste a vida Humana, as centelhas Puras Retornam e o homem é novamente inundado pelo Eterno, a **Shechiná** anseia pela pureza de tudo e a Reintegração dos Seres; Como são aspectos do Próprio Eterno que sustém a Vida e Alma, é aqui que as filosofias dirão que Tudo é o Mesmo, e é verdade, todas essas partes da Alma que são Perfeitas já desde o Pretérito são o Próprio Todo e retornam a Fonte contando Tudo sobre Todos, e aqui não existe o Ego, as partes perfeitas conhecem a Si Próprias sem Dualidades, sem Multiplicidades, São Uma... Essa é a morte do Ego e a Reentrada ao Estado Original, chegará o momento em que todas as 5 partes terão um conhecimento idêntico, nesse momento é que os "Áeons" se fecham, D'us é Uno Novamente, mas manterá cada uma das Individualidades que dele emanaram, mas sem o véu que diz haver outro que não seja UNO.

Esse é o Monoteísmo Sincero, que não nega pluralidade, que transcende o superficial e adentra no Arcano.

De qualquer forma, terminado o processo estamos novamente libertos para provar da Árvore da Vida Eterna, como Conhecedores do Bem e do Mal, nossa queda elevará nosso Status Futuro... Conheceremos o Livre Arbítrio e pelo Erro decantaremos nossas almas...



Kemet - Mizraim - Egito

Qual é a influência do pensamento egípcio no Esoterismo? Quais correntes podem ser buscadas na antiga terra dos Faraós? Por que tantos nomes? Existe de fato algo a ser buscado no Egito?

Primeiramente é preciso lembrar que o Egito foi uma Sociedade Milenar, que foi voltada aos mistérios como talvez nenhuma outra sociedade tenha sido, mais do que meramente religiosos o corpo de buscadores e sacerdotes era formado por Cadeias de Iniciações que revelavam diversos mistérios, da Medicina à Astronomia, das Ciências Ocultas à Filosofia Arcana, da Arte de Escrever à Matemática...

Não é à toa que recebeu o título de Farol das Nações, se alguém estivesse buscando se Iluminar, deveria invariavelmente peregrinar ao Egito, pois lá acharia o que buscava, temos então personagens conhecidas que foram até lá para buscar conhecimento, dentre algumas estão Platão e Pitágoras, notórios por suas contribuições no terreno da Filosofia, da Matemática e da Geometria.

Agora, de onde vem estes nomes? Os de Tradição Hebraica chamarão este de Mizraim, da raiz מִצְרַיִם, Mitsrayim. No Livro de Gênesis, Mizraim é mencionado como um dos filhos de Cam e neto de Noé. Em Gênesis 10:6, é dito: "Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã." Essas são as gerações dos descendentes de Noé, de acordo com a narrativa bíblica.

Sendo assim, aqui vemos a tradição bíblica ligando o Egito ainda a descendência de Noé...

Esse título de Mizraim está ligado a tradição esotérica de fundo hebraico, como a Gnose ou a Kabbalah. Acredita-se que o nome Mizraim possa ter raízes antigas e estar relacionado à palavra egípcia "mṯr", que significa "terra" ou "país".

Se olharmos por esse viés, acharemos Grupos Esotéricos que evocarão ligações antiquíssimas e dirão que Thoth (Hermes Trismegistus) de fato ensinou Avraham Avinuh (Abraão) a sua Teologia, e a forma de ver D'us como o Único, assim Abraão teria achado respaldo filosófico, místico e teológico no Egito para sua Crença de que existe um Ser Original, Não Dual, Criador e não Criado, Eterno Vivente, conhecido na Gnose Hermética como Nós Criador, aquele apresentado à Thoth por Poimandres através de meditação e projeção, e este teria achado em Abraão o Buscador Perfeito e dado a ele as Bases da Filosofia Tríplice.

Ainda nesse conceito dos círculos esotéricos que evocam conhecimentos profundos, veremos outra associação que dirá que Moshê Rabbeinu (Moisés) foi na verdade influenciado pelo Faraó Herege, Akhenaton que foi o Primeiro Monoteísta confesso; Dessa forma, Moshê teria tido a influência dos seus patriarcas que já haviam tido contato com essa Verdade Arcana, e nos Palácios do Mizraim teria tido mais uma vez acesso ao Conhecimento Arcano, tendo como pano de fundo uma antiga revolta feita por Akhenaton, usando o mesmo princípio, saiu do Mizraim para a Terra Prometida, Canaã, mais um dos filhos de Noé... É possível ver no livro de Shemot (Êxodo) que quando Moshê deixa o Mizraim ele leva consigo grande parte da casta sacerdotal e mais 70 Nações consigo, aqueles que já tinham o conhecimento de que Existe apenas o Uno...

Contudo, nos textos Hieroglíficos nós temos outro nome para a Terra de Egito, o nome que os Próprios Egípcios davam: Kemet.

O termo "Kemet" é uma antiga designação egípcia que significa "Terra Negra" ou "Terra da Alvorada". Era usado pelos antigos egípcios para se referirem ao seu próprio país. A palavra "Kemet" deriva da raiz "km" que significa "preto" ou "escuro", fazendo referência à fertilidade das terras ao longo do rio Nilo após as cheias anuais, que deixavam o solo rico e escuro.

A designação "Kemet" foi usada para diferenciar o Egito da "Deshret", que significa "Terra Vermelha" e se referia às áreas desérticas que circundavam o vale do Nilo.

O termo "Kemet" é amplamente conhecido através das antigas inscrições e escritos egípcios, e é utilizado em várias referências históricas e arqueológicas. É importante notar que o nome "Kemet" era usado pelos antigos egípcios para se referirem à sua própria terra, enquanto os termos "Egito" ou "Aigyptos" foram adotados posteriormente por outros povos e civilizações.

Aqui círculos esotéricos também buscaram outras ligações filosóficas e místicas, todas elas são ligadas a Tradições e deve o Buscador ligar-se a essas tradições para poder entendê-las. Kemet, seria a Raiz da Palavra Alquimia, "al-kīmiyā" que seria traduzido como: "A arte da Terra Negra".

Alguns membros da tradição de raiz africana verão aqui uma clara menção a raça da qual os egípcios faziam parte, negros. Mais uma vez é preciso fazer parte da tradição para entender com melhores olhos tudo isso, o candomblé, por exemplo, evocará daqui suas raízes, pois que de fato a religião é bem antiga e teria convivido com a magia cerimonial egípcia de onde tiraram boa parte de seus rituais.

Quanto aos Árabes é possível ver que acharam em Kemet a arte de Hermes, que chamavam o óxido de ferro que é avermelhado de "keme". É possível ver que os árabes acharam ligações entre o Neoplatonismo, a Gnose Sufi e a Gnose Hermética, da filosofia grega e das ciências, se aproximando mesmo de Grandes Verdades Universais, que mais uma vez só podem ser experimentadas por aqueles que se dedicarem a Tradição dessas...

No Cristianismo podemos ver claras aproximações ao Egito, quando Jesus foge com sua família ele vai para o Egito, de onde vem a profecia: "Do Egito eu chamei o meu filho".

É possível ainda no cristianismo diversos sincretismos, assim como em todas as outras crenças...

O Egito é fonte de Misticismo desde sempre, dirão alguns que foi a Origem da Kabbalah, dirão outros que a Kabbalah é anterior a estes, dirão uns que o Mizraim é o que se ergueu de Atlantis após o cataclismo mundial... Mais uma vez todas as essas crenças são ligadas a tradições e cabe ao Buscador achar aquilo que lhe seja mais verdadeiro.

Por isso, nenhuma Ordem Séria é Cabal em seus ensinamentos, mas tolerante em tudo o que ensina, pois não detém a Verdade Última, todas as Verdades são Meias Verdades...

Mizraim? Kemet? Ta-Meri? Deshret? Aigyptos?



A Roda da Fortuna - Os 4 Viventes - A Profundidade dos Símbolos

Primeiramente, espero que essa mensagem vos encontre bem e com tempo, o texto de hoje será um pouco maior que o de costume, hoje, nós vamos penetrar mais fundo no estudo.

Temos dado pequenos trechos das Verdades, como pequenas frutas que se saboreiam aos poucos, para que quando os pratos principais forem chegando ao banquete, nós já tenhamos exercitado nosso estômago para receber melhor o alimento sólido...

Esse texto fará mais sentido para aqueles que tem de verdade acompanhado nossos estudos, sem superficialidade, muitos fizeram sua adesão ao estudo e passarão a recebe-los assim que os mestres nos derem o aval para tal... antes disso, continuaremos a compartilhar por aqui trechos da Sabedoria...

"Aquele que fala pelo Símbolo fala com Mil Vozes do Passado"

Carl Gustav Jung

Você já ouviu falar sobre os 4 viventes?

Esses viventes aparecem em Ezequiel e Daniel por exemplo, aparecem também no Livro de Enoque, nas Cartas do Tarô e na Kabbalah... São associados a muitas coisas, como veremos a seguir, para Glória do Nome, não nossa, veremos que um símbolo fala realmente MIL VOZES...

Quem são os 4 Viventes?

São Representados com 4 Rostos diferentes:

- Rosto Humano (Homem)
- Rosto de Leão
- Rosto de Boi (as vezes Touro)
- Rosto de Águia

As interpretações simbólicas dessa imagem são lindas e profundas.

Leiam com atenção e mente desperta, com foco e interesse, o texto parecerá grande, mas é apenas a formatação das páginas do Meta, garanto que 6 minutos serão suficientes para o término da leitura...

1- Visão Cristã

Será possível fazer exegese no terreno do cristianismo com esses rostos. Diremos então que cada um desses rostos representa um Evangelho, Mateus, Marcos, Lucas e João, e que cada rosto representado mostra uma característica do autor em relação a Boa Nova de Cristo.

2 - Visão Gnóstica

Existem diversas Gnosis nós já dissemos isso.

A palavra "gnose" tem origem no termo grego "gnōsis" (γνῶσις), que significa "conhecimento" ou "sabedoria". É derivada do verbo "gignōskō" (γινώσκω), que significa "conhecer" ou "perceber". Na tradição filosófica e religiosa, a gnose refere-se a um conhecimento profundo e transcendental, que vai além do conhecimento ordinário e busca compreender as verdades ocultas ou esotéricas. A gnose é frequentemente associada a ensinamentos esotéricos, místicos e filosóficos que visam a revelação de verdades interiores e o despertar espiritual.

Para certo grupo de Gnósticos, existe uma dicotomia na Criação, Deus Inefável e Transcendental em oposição a um Deus menor conhecido como Demiurgo que está em oposição a nova relação com o Eterno (daqui surge as teorias de Matrix...).

Esse Demiurgo tem para si alguns Arcontes, que são forças Arquetípicas que se manifestam antes do mundo Material, e impedem o homem de Ascender aos Alelos Superiores.

Esses Arcontes são representados pelos 4 Videntes:

1- Leão: O Leão representa o poder e o domínio. Ele simboliza o ego, o orgulho e a busca por poder e controle sobre os outros. O Leão é associado ao elemento fogo e à vontade de poder no ser humano.

2- Touro: O Touro representa a materialidade e a luxúria. Ele simboliza os desejos sensuais e a busca por prazeres mundanos. O Touro é associado ao elemento terra e à busca por satisfação física e material.

3- Águia: A Águia representa a ambição e a busca por conhecimento mundano. Ela simboliza a busca por status, prestígio e poder intelectual no mundo. A Águia é associada ao elemento ar e à busca por conhecimento mundano e reconhecimento social.

4- Homem: O Homem representa a dualidade e a instabilidade emocional. Ele simboliza a natureza contraditória do ser humano, que oscila entre emoções e estados mentais diferentes. O Homem é associado ao elemento água e às flutuações emocionais e psicológicas.

Então, para o Gnóstico dessa Tradição, ele deverá vencer os 4 Arcontes para poder ter a Experiência de Deus.

(mais adiante vamos falar de outras Gnoses que são de Tradição diferente e tem então, fundo Esotérico Diferente, mas lembra que "Todas as Verdades são meias Verdades" e que o "Todo deve ser maior do que suas Partes").

3 - Kabbalah

A Cabalá irá apresentar os conceitos profundos desses símbolos, e é realmente com muitas vozes que o fará, veremos na verdade, no final desse estudo, que um símbolo é muito mais profundo que sugerem os levianos, que é por isso que nada sobre ele pode jamais ser revelado, porque está fora do terreno da oralidade, nós estamos tentando com todo o carinho criar a LOUSA MENTAL adequada em nossos irmãos e irmãs para que recebam essas revelações, pois acreditamos que a vida como dádiva nos deu um Dharma: "Ensinar como aprendemos".

Sendo assim, vamos as interpretações dos videntes segundo algumas tradições de Kabbalah.

Antes de mais nada é preciso lembrar que assim como a Gnose, a Kabbalah também tem vertentes, tradições e mestres que divergem em suas abordagens, ou ainda, que estejam em Graus diferentes da Revelação.

Os mais instruídos em Kabbalah dirão:

"Existem 600 mil formas de interpretar a Torah"

logo, existem 600 mil formas de Kabbalah...

Uma para cada parte da alma de Adam, ou então, uma para cada pessoa no pé do HaSinai...

Continuemos:

Os 4 Videntes podem ser interpretado como os 4 Pilares da Kabbalah:

Os quatro pilares da Kabbalah, também conhecidos como os "Quatro Níveis de Interpretação" ou "Quatro Camadas de Significado", são chamados de Peshat (Psat), Remez, Derash (Drash) e Sod. Esses termos hebraicos representam diferentes abordagens para a interpretação dos textos sagrados, permitindo uma compreensão mais profunda e multifacetada das escrituras.

1- Peshat (Psat): O Peshat é a camada mais superficial e literal da interpretação. Ele busca compreender o significado direto e aparente das palavras e histórias, seguindo uma abordagem mais racional e histórica. O foco está em entender o texto em seu contexto original, sem buscar significados simbólicos ou alegóricos.

2- Remez: O Remez envolve a interpretação alegórica e simbólica das escrituras. Nessa camada, busca-se encontrar significados ocultos, metáforas e conexões simbólicas dentro do texto. Os símbolos e imagens presentes nas escrituras são explorados em busca de uma compreensão mais profunda do seu significado espiritual e esotérico.

3- Derash (Drash): O Derash refere-se à interpretação homilética e midráshica. Essa camada busca extrair ensinamentos morais, éticos e filosóficos das escrituras. Ela envolve a exploração de histórias, parábolas e lições contidas nos textos sagrados, buscando aplicá-las à vida cotidiana e extrair sabedoria prática.

4- Sod: O Sod é a camada mais profunda e esotérica da interpretação. Ela envolve o estudo dos mistérios ocultos e secretos contidos nas escrituras. Nessa camada, busca-se compreender os aspectos místicos, metafísicos e transcendentes das palavras sagradas, relacionando-as a conceitos mais abrangentes, como cosmologia, cabala, alquimia e outros sistemas simbólicos.

Fica claro porque as Verdades são dadas apenas a Escolhidos, e nós escolhemos os senhores, não porque sabíamos que os senhores entenderiam, mas evocando a máxima de que "Apenas os que tem suas Vestes Nupciais Recebem o Convite" e que esse convite é feito nas eiras e nas beiras como nos disse o Mestre Nazareno, que tendo buscado entre os Iniciados aqueles que pudessem receber o convite as Bodas, todos se escusaram com seus afazeres mundanos...

Se continuarmos na Tradição, veremos que o Zohar, a fonte da mais profunda Mística Cabalista, dirá que cada Ser Vivente é na verdade outra coisa...

No Zohar, um texto central da tradição mística judaica conhecida como Cabala, os quatro viventes são de fato associados a diferentes características e símbolos. Essas associações podem variar ligeiramente de acordo com diferentes interpretações e tradições dentro da Cabala, mas irei abordar a seguinte associação:

1- Homem Justo (face de homem): Essa associação é relacionada à qualidade da justiça e da retidão moral. O "Homem Justo" representa aquele que vive uma vida virtuosa, cumprindo os mandamentos e buscando a harmonia entre suas ações e sua consciência. Essa face é frequentemente associada à dimensão humana da existência e à busca pela justiça social e moral.

2- Leão: O leão é associado à força e à coragem. Na interpretação cabalística, o leão representa o indivíduo que desperta para a necessidade de se arrepender e corrigir suas ações. É aquele que reconhece seus erros passados e busca um caminho de transformação e redenção.

3- Boi: O boi está associado à força física e ao desejo material. Ele representa aqueles que estão mais preocupados com as necessidades mundanas e físicas, colocando o foco excessivo nos prazeres materiais e nas satisfações pessoais. Essa face simboliza a necessidade de transcender as limitações da materialidade e buscar uma conexão mais profunda com o Divino.

4- Águia: A águia é associada ao renascimento e à ascensão espiritual. Nessa interpretação, a águia representa o indivíduo que está em processo de purificação e transformação, buscando liberar-se dos apegos e das limitações da

vida anterior. Ela simboliza a capacidade de elevar-se a um novo nível de consciência e viver de acordo com uma maior compreensão espiritual.

Essas associações dos quatro viventes com características e estágios da encarnação refletem a visão cabalística de que a jornada humana envolve um processo de crescimento espiritual e evolução, no qual cada indivíduo pode experimentar diferentes estágios e desafios ao longo de sua vida. É um convite para buscar a justiça, o arrependimento, a transcendência das preocupações materiais e a ascensão espiritual.

Ainda, se continuarmos pela Kabbalah, veremos que os 4 viventes também são:

* **Os quatro elementos e as sefirot:** Os quatro viventes também podem ser associados aos quatro elementos da natureza e às sefirot (esferas) na Árvore da Vida da Kabbalah. O "Homem Justo" está associado ao elemento ar e à sefirá Chesed (Misericórdia). O leão está associado ao elemento fogo e à sefirá Gevurah (Força). O boi está associado ao elemento terra e à sefirá Tiferet (Beleza). E a águia está associada ao elemento água e à sefirá Netzach (Vitória).

E claro, os 4 Viventes também são:

* **Os aspectos do divino:** Os quatro viventes também podem representar diferentes aspectos ou atributos do Divino. O "Homem Justo" representa a benevolência e a misericórdia divina. O leão representa o poder e a justiça divina. O boi representa a estabilidade e a sustentação divina. E a águia representa a sabedoria e a transcendência divina.

Mas se você está ligado aos conceitos transcendentais da Kabbalah, os 4 Viventes são a representação dos 4 aspectos da alma:

* **Os quatro aspectos da alma:** Os quatro viventes podem ser relacionados aos quatro aspectos da alma humana de acordo com a tradição kabbalística. O "Homem Justo" representa o Nefesh, o aspecto animal e instintivo da alma. O leão representa o Ruach, o aspecto emocional e espiritual da alma. O boi representa o Neshamah, o aspecto intelectual da alma. E a águia representa o Chaya, o aspecto transcendental e divino da alma.

Mas se a alma é Reflexo do Próprio Eterno, terá ligação os 4 Viventes com HaShem?

Sim, o Tetragrama pode ser representado pelos 4 Viventes:

* **As quatro letras do Tetragrama:** Na Kabbalah, o Tetragrama, o sagrado nome de quatro letras de Deus (YHWH), é associado aos quatro viventes. O "Homem Justo" corresponde à letra Yod, representando a sabedoria e o princípio masculino. O leão corresponde à letra Hei, representando a compaixão e o princípio feminino. O boi corresponde à letra Vav, representando a harmonia e a união. E a águia corresponde à segunda letra Hei, representando a transcendência e a espiritualidade.

Mas se a alma é Reflexo do Eterno, e o Eterno Criou pelas esferas que já conhecemos, elas podem ser representadas nos 4 Viventes?

Sim, elas podem e elas são:

* **Os quatro mundos da criação:** Os quatro viventes também podem ser associados aos quatro mundos da criação na Kabbalah. O "Homem Justo" está relacionado ao mundo de Atzilut, o mundo da emanção divina. O leão está relacionado ao mundo de Beriah, o mundo da criação. O boi está relacionado ao mundo de Yetzirah, o mundo da formação. E a águia está relacionada ao mundo de Assiah, o mundo da manifestação física.

E elas são também as etapas da oração:

* **Os quatro estágios da oração:** Os quatro viventes podem representar os quatro estágios da oração na tradição kabbalística. O "Homem Justo" representa a preparação para a oração, purificando e focando a mente. O leão

representa o clamor e a intensidade da oração, buscando uma conexão emocional profunda com o Divino. O boi representa a contemplação e a meditação durante a oração, aprofundando o entendimento espiritual. E a águia representa o momento de união e êxtase com o Divino, quando a oração alcança seu ápice.

Os 4 Viventes também são as 4 Partes do Eu Superior:

*** Os quatro elementos do Eu Superior:** Na tradição kabbalística, cada indivíduo possui um Eu Superior composto por quatro elementos - intelecto, emoção, vitalidade e alma. Os quatro viventes podem ser relacionados a esses elementos. O "Homem Justo" representa o intelecto, a busca pela verdade e a sabedoria. O leão representa a emoção, a capacidade de amar e expressar sentimentos. O boi representa a vitalidade, a força vital e a energia criativa. E a águia representa a alma, a conexão com o divino e a espiritualidade.

Ou os 4 Elementos da Vida:

*** Os quatro elementos:** Os quatro viventes podem ser associados aos quatro elementos primordiais - terra, ar, fogo e água. O "Homem Justo" representa a terra, simbolizando a estabilidade, a fundamentação e a materialidade. O leão representa o fogo, representando a paixão, a força e a transformação. O boi representa a água, simbolizando a emoção, a fluidez e o fluxo. E a águia representa o ar, representando a mente, a clareza e a elevação espiritual.

Ou as 4 Partes do Despertar Espiritual:

*** Os quatro estágios do despertar espiritual:** Os quatro viventes podem representar os estágios do despertar espiritual e do crescimento pessoal. O "Homem Justo" representa o despertar da consciência, a busca pela verdade e o despertar da sabedoria interior. O leão representa o enfrentamento dos desafios e obstáculos no caminho espiritual, a superação dos medos e a coragem para seguir em frente. O boi representa o desenvolvimento da disciplina espiritual, a prática constante e o crescimento gradual. E a águia representa a transcendência e a expansão da consciência, alcançando estados mais elevados de ser e conexão com o divino.

Se você chegou até aqui na leitura, deixe-me lhe dar um Fraternal Abraço Simbólico, a Visita do Mestre nem sempre se dá de forma Física, parabéns, a sua BUSCA É VERDADEIRA. E logo a diante estaremos juntos...

4 - O Tarô - A Roda da Fortuna

É possível ver os 4 viventes no Arcano Maior conhecido como Roda da Fortuna, nele nós nos deparamos com muita simbologia.

No Tarot de Waite, a carta da Roda da Fortuna representa um símbolo poderoso de transformação e mudança cíclica. Os quatro viventes, também conhecidos como os quatro animais sagrados, são frequentemente associados a essa carta, adicionando camadas adicionais de significado.

1- O Homem Justo: Na Roda da Fortuna, o Homem Justo pode ser representado pelo rosto humano que aparece na carta. Isso simboliza a influência do livre-arbítrio e da escolha humana na jornada da vida. Sugere que nossas ações e decisões têm um papel importante na direção que nossa vida toma.

2- O Leão: O leão é frequentemente associado à força, coragem e poder. Na Roda da Fortuna, o leão pode ser representado pelas figuras que estão subindo ou descendo na roda. Isso representa as fases de sucesso e desafios que enfrentamos em nossas vidas. O leão lembra-nos que a coragem e a determinação são necessárias para enfrentar os altos e baixos da fortuna.

3- O Touro: O boi representa estabilidade, resistência e trabalho árduo. Na Roda da Fortuna, o boi pode ser simbolizado pelas figuras que estão na base da roda, sustentando-a. Isso nos lembra da importância de construir uma

base sólida em nossa vida e de nos mantermos firmes, mesmo quando enfrentamos desafios. O boi também sugere que o esforço e a perseverança são fundamentais para alcançar a estabilidade e o sucesso duradouro.

4- A Águia: A águia é frequentemente associada à visão elevada, espiritualidade e transcendência. Na Roda da Fortuna, a águia pode ser representada pelas figuras que estão voando acima da roda. Isso simboliza a capacidade de elevar-se acima das circunstâncias e adquirir uma perspectiva mais ampla. A águia nos lembra que, mesmo em tempos de mudança, podemos buscar a sabedoria espiritual e a clareza de visão.

A presença dos quatro vivos na Roda da Fortuna sugere que a vida está em constante movimento e mudança, e que devemos nos adaptar a essas mudanças com coragem, determinação, estabilidade e uma visão elevada. A carta nos lembra que a fortuna pode girar em nosso favor ou contra nós, mas temos a capacidade de influenciar nossos destinos por meio de nossas escolhas e atitudes.

Mas a carta "Roda da Fortuna" traz ainda outra mensagem:

Na Kabbalah, a Roda da Fortuna pode ser associada ao conceito de "Sefirah" chamada "Yesod", que representa a fundação e a base de todas as coisas. Yesod está associada à lua, às emoções e às energias instáveis da vida. Assim como a Roda da Fortuna, Yesod é uma força em constante movimento, trazendo mudanças e transformações em nossas vidas.

A Roda da Fortuna também pode ser vista como uma representação da Lei de Causa e Efeito, conhecida como "Lei do Carma" ou "Lei da Ação e Reação". De acordo com essa interpretação, as ações passadas determinam os eventos futuros em nossas vidas. A Roda gira incessantemente, trazendo-nos as consequências de nossas escolhas e ações anteriores.

Além disso, a Roda da Fortuna pode simbolizar a impermanência e a natureza cíclica da vida. Assim como a Roda gira, a vida também passa por ciclos de altos e baixos, sucessos e desafios. Essa interpretação está alinhada com a visão da Kabbalah sobre as flutuações da existência e a importância de encontrar equilíbrio e aceitação em todas as fases da vida.

É importante ressaltar que as interpretações podem variar de acordo com a tradição, o contexto e as experiências individuais. A simbologia da Roda da Fortuna no Tarot e sua relação com os ensinamentos da Kabbalah são temas que podem ser explorados de diversas maneiras, proporcionando insights e reflexões pessoais.

E se olharmos bem para ela, veremos A Presença do Tetragrama do nome de Deus (YHVH ou IHVH) na Roda da Fortuna do Tarot é um elemento significativo e simbólico. O Tetragrama é composto por quatro letras hebraicas: Yod, He, Vav e He, que representam diferentes aspectos e atributos divinos.

A interpretação dessa mensagem pode estar relacionada à ideia de que todas as mudanças e eventos na Roda da Fortuna são governados pela vontade divina. O Tetragrama pode ser visto como um lembrete de que a vida está sob a influência e o domínio da divindade, e que todas as coisas acontecem de acordo com um plano maior e uma ordem cósmica.

Ao observar o Tetragrama na Roda da Fortuna, podemos refletir sobre a interconexão entre os eventos da vida e o papel que a divindade desempenha nesses processos. Isso pode nos lembrar que, embora possamos enfrentar altos e baixos, sucesso e desafios, estamos sempre sob a orientação e a influência divina.

Essa interpretação também pode nos convidar a confiar na sabedoria divina e a aceitar as mudanças e reviravoltas da vida com gratidão e humildade. Ao reconhecer a presença do Tetragrama na Roda da Fortuna, somos convidados a reconectar-nos com a dimensão espiritual e a buscar uma compreensão mais profunda dos eventos que ocorrem ao nosso redor.

No entanto, vale ressaltar que a interpretação simbólica pode variar de acordo com as crenças, o contexto e as tradições individuais. Cada pessoa pode ter sua própria percepção e entendimento da presença do Tetragrama na Roda da Fortuna, e é importante explorar essa interpretação com base em sua própria jornada espiritual e busca por significado.

Se olharmos no caminho Inverso, a carta diz Taro e ao contrário Tora, uma clara alusão de que as verdades simbolizadas nas cartas do Taro se encontram na Torah...

5 - O Livro de Enoque

O Livro de Enoque menciona os quatro viventes em sua narrativa. Enoque, o personagem principal do livro, descreve suas visões celestiais e encontros com seres angelicais e divinos. Entre essas visões, ele relata a visão dos quatro viventes, que são descritos como seres celestiais com características animais.

No Livro de Enoque, os quatro viventes são associados aos quatro ventos do céu e são descritos como criaturas majestosas e poderosas. Cada um dos viventes tem uma forma distintiva, como a face de um leão, a face de uma águia, a face de um touro e a face de um ser humano. Eles desempenham um papel importante nas visões e revelações de Enoque, transmitindo mensagens e revelações divinas.

Essa representação dos quatro viventes no Livro de Enoque tem semelhanças com outras tradições místicas e esotéricas que também atribuem significados simbólicos a essas criaturas. As interpretações desses simbolismos podem variar, mas geralmente os quatro viventes são vistos como representantes dos elementos da natureza, dos poderes divinos ou como guardiões dos planos celestiais.

No Livro de Enoque, os viventes são associados a diferentes aspectos e atributos. Aqui estão algumas interpretações possíveis dos significados atribuídos a eles no contexto do livro:

Leão: O leão é frequentemente associado à força, realeza e coragem. No Livro de Enoque, o vivente com a face de leão pode representar o poder e a majestade divina, bem como a justiça e a autoridade celestial.

Águia: A águia é um símbolo de visão aguçada, elevação espiritual e transcendência. No livro, o vivente com a face de águia pode representar a visão profética, a sabedoria divina e a capacidade de alcançar os níveis mais elevados de compreensão espiritual.

Touro: O touro é frequentemente associado à fertilidade, estabilidade e força física. No Livro de Enoque, o vivente com a face de touro pode simbolizar a força divina e a estabilidade dos planos celestiais. Também pode representar a provisão e a sustentação fornecidas por Deus.

Ser Humano: O vivente com a face humana representa a humanidade e a conexão entre o divino e o terreno. Pode simbolizar a união entre o céu e a terra, a compaixão divina e a presença de Deus na vida humana.

6 - O Alcorão

No Alcorão também são mencionados seres conhecidos como "criaturas dos céus" ou "criaturas celestiais", que podem ser associadas aos quatro viventes encontrados em outras tradições. No entanto, é importante notar que o Alcorão não fornece detalhes específicos sobre as características dessas criaturas, nem as associa diretamente aos viventes mencionados em outras tradições religiosas.

No Alcorão, esses seres celestiais são descritos como estando em constante adoração e louvor a Allah (Deus). Eles são retratados como seres obedientes e submissos, cumprindo suas funções designadas por Deus. Embora não haja uma descrição detalhada de suas formas ou atributos, eles são geralmente considerados como seres gloriosos e honrados na hierarquia divina.

Assim como em outras tradições, a interpretação precisa desses seres celestiais no Alcorão pode variar entre estudiosos e comentaristas.

7 - O Resumo Final

Nada deve ser tão superficial quanto sugere o vosso conhecimento, lembra que o Mestre trás consigo a Verdade que logrou pelos anos paulatinos de seus estudos e não será jamais leviano no que der ao seu Filho, pois que é isso, um Mestre tem AMOR à Deus (Ágape) e amor pelo seu Filho (Filia), juntos eles são Teófilo...

Todas as Tradições são meios pelos quais ensinamos nossos Filhos o Religare, a Religião Pura, o Religar-se a D'us, da forma como for possível para nós e para eles...

No Lótus, nós sempre buscamos dar Todos os Caminhos para que Trilhem aqueles que desejam trilhar, o que desejarem trilhar...

Certo pensador uma vez disse:

"Todos os caminhos levam à morte, perca-se"...

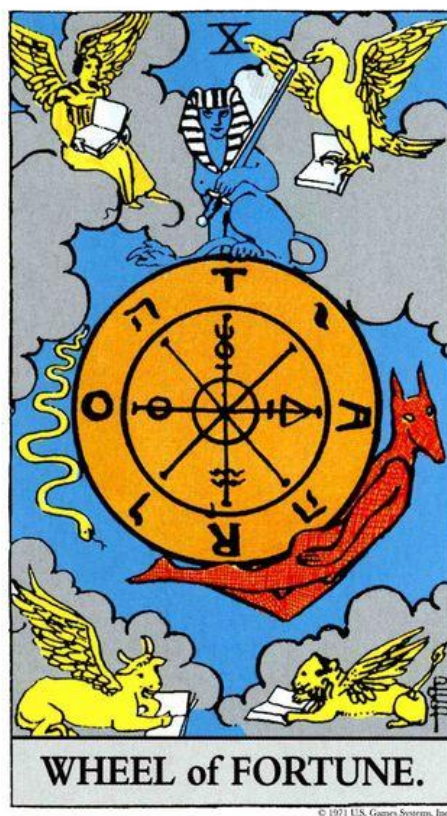
Ainda olhando para as Tradições de Apenas 1 único Símbolo, é possível ver que fomos bem breves em seus significados, existem Ocultistas que são Pluralistas, outros Monoteístas... Uns dizem que D'us é Imanente ao mesmo tempo que é Transcendente...

Cabe a Você decidir...

Quem é o Deus do seu Coração?

Quem é o Deus da sua Compreensão?

Venha! E conheci...



O Demiurgo na Kabbalah Tradicional

Visto que muitos tem se interessado pelo estudo do Oculto, lembramos e salientamos que existem dois tipos de Ocultistas:

1 - Aquele que Conhecendo os Símbolos e os Significados por iniciação ou por iluminação, Oculta seus significados para que o próximo possa percorrer a Senda.

2 - Aquele que Oculta porque não sabe de nada, então "mistifica" tudo para parecer profundo quando na verdade é muito raso.

Nós no Lótus acreditamos ainda que existem dois tipos de Adeptos, os que são Caridosos, ou seja, que entregam as Verdades em seus Textos (nunca entregando A Verdade em bandeja de prata) e aqueles que não são Caridosos, que usam palavras complicadas e rebuscadas para confundir mais do que elucidar, usarão palavras como "Enxofre Arsênico para a coagulação da Tria Prima nas três etapas do Processo"... Sendo assim, uns caridosos e ocultistas o fazem velando o símbolo, e outros que não entendem o que estão falando apenas recitam fórmulas para mistificar.

Para a Kabbalah não é diferente, sendo ela um dos pilares mais antigos do Ocultismo, gostariam alguns de pensar que os Hebreus eram os que melhor a conheciam, mas vemos que na Época de Rabi Yeshua (Jesus) os melhores Kabbalistas estavam na Pérsia, no Egito e em Qu'ram (Essênios) e não em Jerusalém.

A Kabbalah fala também sobre esse "Deus Menor", mas em símbolos mais justificados e alinhados com o Caminho do Meio, o Fio da Navalha, a Kabbalah não é religiosa e também não é Idólatra, para ela Existe Apenas HaShem, que em hebraico significa: "O Nome", pois de forma que ninguém conhece a Natureza do Eterno, não se pode dar a Ele nome algum, pois o nome está ligado ao conhecimento da Natureza do Nomeado.

A Árvore Sephirótica assim como os 4 mundos da criação que nela estão escondidos trazem para nós características sobre o "Demiurgo", vamos vê-las? Tentaremos ser os mais Caridosos Possível:

- No Topo da Árvore nós Veremos 3 semicírculos, que trarão os nomes:
- Ain
- Ain Soph
- Ain Soph Aur

Ain no hebraico é negativo e não significa apenas um Não, mas tem a conotação de não existir, quando lhe perguntam por exemplo se você tem um carro e você não tem, você responderá "Não existe um carro para mim"...

Logo, vemos aí o contexto do D'us Imanifesto, está na Não Existência.

Então o Ain Soph será traduzido como Luz Infinita (Contudo, luz em hebraico é Ohr, e não Soph) Aqui nós vemos então, que o Ain Soph é A Não existência que Passa a ser.

E o Ain Soph Aur é o nome da Não Existência que Agora existe.

Antes de dar forma a qualquer coisa D'us era Perfeito em Si mesmo.

Aqui o Mundo de Representação é Atziluth (Esfera que se traduzirá como o Mundo da Emanação) é daqui que sairá O Eterno para suas menores partes, é daqui que tudo Emanar, onde tudo é mantido, a Fonte.

Logo abaixo desses 3 semicírculos, nós temos Kether, a Coroa, aqui está o TetraGramaton (Yod He Vav He) e claro, Elohim (Forças não Sexuadas ou ainda, hermafroditas).

Veremos no Bereshit (Gênesis) que é Elohim quem cria os homens e o mundo, a mando do D'us deste Estado.

Aqui a esfera kabbalista será B'riah, que significa (Mundo da Criação). É nesse momento que Elohim dirá:

"Veja agora o homem é como nós, conhecedor do bem e do mal"...

Percebe-se então a apropriação utilizada pelos Ocultistas sobre as Potências Criadoras, contudo para a Kabbalah, D'us, nesse Estado de Kether continua sendo D'us, contudo, menor...

Por exemplo, quando no livro de Daniel ele vê D'us em seu trono ele não está vendo HaShem, mas o D'us daquele lugar (Por favor não pensem de forma Idólatra, D'us é o Mesmo em Todos, mas em expressões menores e Alegóricas)...

Muito bem, então o próximo estado das Esferas Cabalistas, está o Mundo de Yetzirah, o Mundo da Formatação, onde as coisas ganham forma, ganham estrutura e por fim vamos a Asiah, que é o Mundo Denso, o Mundo Físico...

Dentro destes mundos estão as energias pensadas pelos mestres nos Contadores da Árvore, Energias que vem do Próprio Eterno, sendo filtradas e Equilibradas...

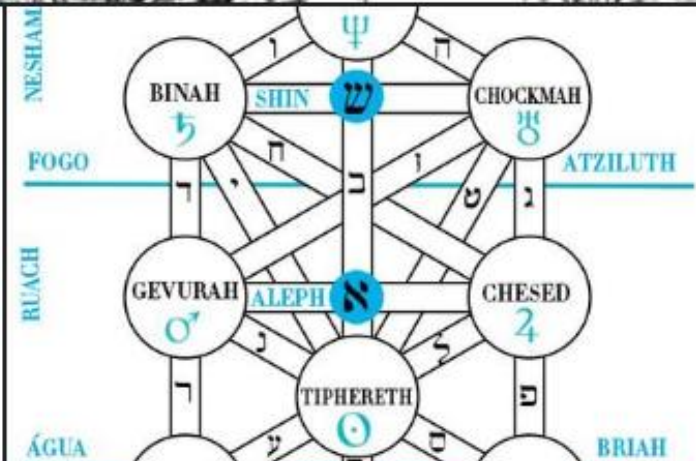
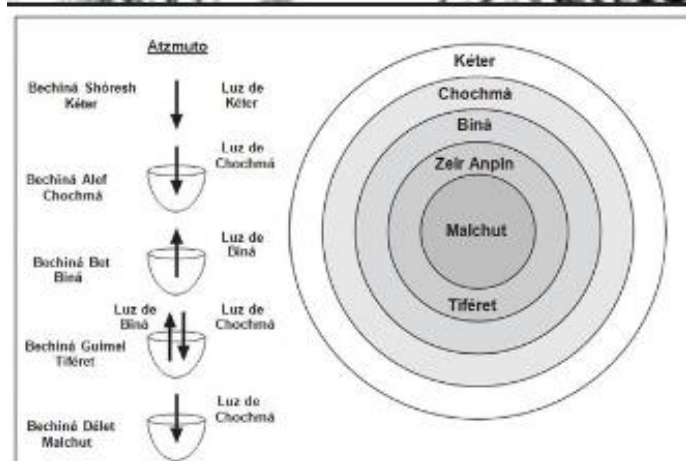
Logo, HaShem, O Eterno está em todas as partes da Criação mas após Kether não podemos sequer imaginar O Que Seja HaShem, na Sua Magnitude e Perfeição, mente humana nenhuma pode entender o que Seja o Eterno, o Infinito no qual todos os infinitos existem, esse, ninguém jamais viu, nem Moshê, nem Rabi Yeshua, nem Eliahu, nem profeta algum...

Então, esse "D'us menor", que é representado ora como Adonai, ora como Elohim, ora como Yod He Vav He, é parte Geometrante do Próprio Eterno, a parte dele que estando próximo da matéria pode criar Tudo...

Não é algo Terrível para a Kabbalah, mas é a Única Condição para a Existência de algo no Eterno que não seja o Próprio Eterno em Conhecimento Total de Si Mesmo, a única forma de Ser O Doador Eterno e Perfeito, tendo Amor a Criação, é Diminuir-se a Si Mesmo e Ocultar-se...

Baruch HaShem por isso!

Sabendo disso, ainda creem os irmãos que existe para o Eterno, o Ain Soph Aur, um inimigo diametral?



O Estado criou a Religião para te Manipular

Você também defende esse viés tendencioso e falacioso? Isso não é verdade, o estado não é anterior a religião e vamos apresentar os fatos acima das opiniões que qualquer um possa expressar.

Nossos irmãos que tenham se dedicado a ingressar na Ordem dos Advogados do Brasil bem o sabem, pois que tiveram de se dedicar ao estudo dos livros sérios sobre a criação do Estado, do Direito e obviamente da Religião, e convidamos a esses que nos corrijam se estivermos errados.

Evocaremos aqui, não opiniões que venham de livros mágicos, de viés políticos da direita ou da esquerda, ou qualquer que seja a fonte das opiniões que hoje são dadas a torto e a direita como se ao falar muito soubéssemos muito, mazela do Ocidente, onde quem tem mais visualização deve ter maior conhecimento, e quem fala mais conhece mais, mas apenas a verdade pela verdade com pilares sólidos no Estudo.

Por tanto, os livros usados para corroborar essa publicação são filosóficos e históricos:

- Do Espírito das Leis de Montesquieu
- Do Contrato Social de Jean-Jacques Rousseau
- Do Cidadão de Thomas Hobbes
- O Leviatã de Thomas Hobbes
- Da República de Cícero
- A Cidade Antiga de Fustel de Coulanges

Os quais deixaremos link para que possam os irmãos lerem e tirarem suas próprias conclusões, estudarem eles com diligência e verdade na sua busca.

Não, o Estado não é anterior a Religião e ele não poderia usar essa para te manipular, uma vez que para os nossos antepassados as duas coisas eram quase que apenas uma, mas a religião antecede o Estado.

O Núcleo mais antigo da sociedade não é a presidência, não é a monarquia, não é a oligarquia, ou autocracia, e nem uma forma de governança, é antes, a família.

No seio familiar é que brota toda a ideia de civilização.

Sendo assim, para os antigos, o pai, não era apenas a figura masculina central, mas era o Governante da Casa, o Senhor de Todos e o Sumo Sacerdote do Culto Familiar. Que operava fórmulas mágicas próprias para agradar seus antepassados, os manes (do Manu Hindu por exemplo[as Leis de Manu]) que eram honrados por oferendas e ritos que somente o Pai da casa sabia, pois que havia herdado de seu antecessor e passaria adiante ao seu primogênito.

Logo, o deus de minha casa, não era o deus da casa do meu vizinho. Antes, meu deus era hostil ao dele. Na minha casa haveria sempre um "Fogo Sagrado" acesso ao meu deus, e era dever do sacerdote da casa jamais deixar que essa pira sagrada se apagasse.

Quando meus mortos eram enterrados no solo sagrado da pátria onde eu estava, eu passava a ter direito Patriarcal nessa terra, e por isso a terra era sagrada e minha.

Onde está enterrado Abraão e Sarah? Não é em Macpella na terra de Canaã onde será herança ao povo hebreu?

Por que acham que aquela terra para eles era por direito?

Quando Roma foi fundada, assim o fez por ritual sacerdotal, e não por lei estatal. Delimitou-se os limites sagrados da cidade e ali, os que com Rômulo foram, levaram os ossos de seus antecessores e a terra de onde vieram, para que aquela terra também se tornasse sagrada.

Os deuses de Roma, como nos conta a Eneida, eram os deuses Troianos. Logo, a Religião em Roma era anterior à Roma.

Em Grécia, nem mesmo se podia vender um terreno, pois que ele não era propriedade dos vivos que a herdaram, era da religião daquela casa, e alguém deveria herdar o ritual do lar e pregar o culto.

Por essa razão, cidadão era apenas aquele que nascia ligado a uma dessas casas, para Roma, este era um Patrício, depois surgiram a classe dos Clientes, que eram agregados a essas casas e detinham certo direito, depois os guerreiros herdaram o direito ao voto pela centúria, e finalmente a plebe...

Nós estamos falando de uma mudança que não se deu de uma hora para outra, pelo contrário, se hoje o Estado é Laico, sua laicidade foi adquirida ainda ontem, até pouco tempo todos os estados eram professantes de alguma fé.

Por essa razão, no passado uma mulher que se casasse não tinha mais vínculos com a família do pai, pois agora pertencia ao Ritual do Lar e a Religião do Lar do seu marido, seu deus agora era outro.

Olhem Raquel, que ao sair da casa de seu pai rouba os terafins de Labão, as estátuas do seu culto religioso do lar, e Labão vai mesmo atrás de Jacó acreditando que ele havia profanado a sua religião, mas ao descobrir a honestidade do Genro, cria com ele Paz, daqui para lá a terra é sua, e subiremos um altar de prova de que não há entre nós problemas, sua religião é para lá com sua família, e a minha para cá...

É muito fácil pra qualquer um dar opinião sobre qualquer coisa, o difícil é buscar na Sabedoria do Estudo a verdade.

Quem querará aprender com Montesquieu que o Governo Republicano nasce da Virtude do Amor, mas que essa virtude não é virtude de homens, mas reconhecer a Igualdade entre todos, e que o amor não é amor passional, mas o Amor pelas Leis do País em que se está? Quase um milhar de páginas com letras miúdas sobre como surgiram as leis?

Quem querará aprender a história da Religião por trás dos Estados em a Cidade Antiga em quase um terço de milhar de páginas que vem e voltam entre todas as antigas nações, romanas, gregas, hindus, hebraicas... Para só depois poder dizer alguma coisa?

Quem decidirá que primeiro vai entender o que foi o Estado Eclesiástico de Direito em o Leviatã antes de poder opinar sobre o que seja a Igreja com poder de estado?

Quem desejará penetrar no conhecimento de uma Republica pelo viés Estoico de Cícero?

Ou entender como surgiu a primeira ideia de propriedade privada com o Contrato Social de Rousseau.

Se o homem for meramente um esotérico egocêntrico, ele não poderá agir no mundo real, não poderá opinar sobre o mundo real, e principalmente não poderá tocar no terreno da Política e da Religião, porque os únicos livros que lhe interessam são aqueles que pare ele trazem conhecimentos místicos, mágicos, sagrados, elevados e etc.

Não há problema nisso, mas que se mantenha em silêncio quando os adultos tratarem daquilo que está relacionado ao Bem Social, que não leva em consideração opiniões, mas fatos.

A Religião é Anterior ao Estado e ambas nascem da mais antiga Ordem Social que conhecemos, a Família.

"Mas, vemos que o Estado no passado tinha deuses para as cidades, e algumas famílias tinham um rito particular."

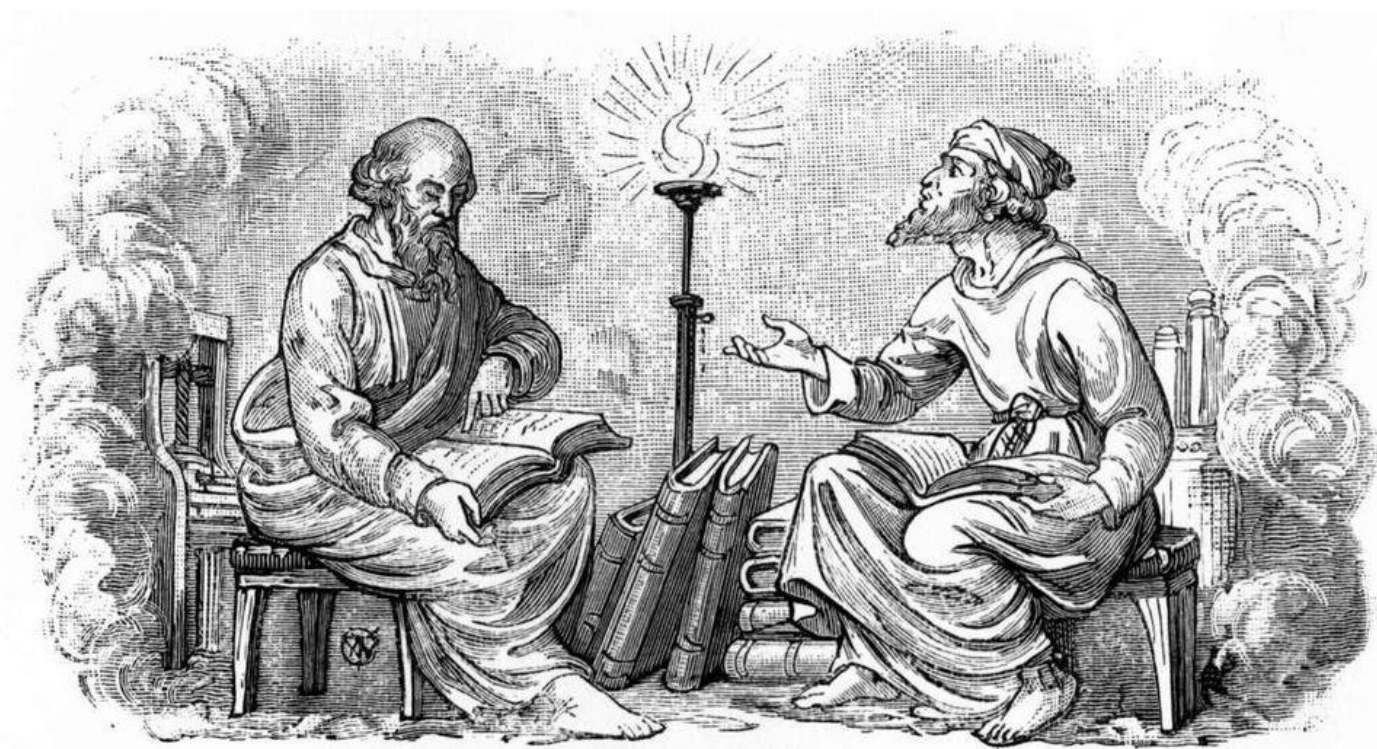
Exatamente, do seio familiar brotam os deuses das cidades.

E isso é tanto real que existia uma Oração que era feita pelos Romanos antes da conquista de uma cidade, a de que eles eram melhores Sacerdotes e prestavam melhores oferendas aos Manes, e aos deuses das terras que conquistavam...

Os Livros para que os irmãos busquem essas verdades seguem a baixo, nós apenas arranhamos a superfície desse assunto, ele muito mais amplo e trás ainda centenas de outros pontos que devem ser conhecidos:

- Por que o filho adotivo se torna mais filho que o filho de sangue deserdado?
- Por que não havia diferença entre ser exilado e morto?
- Por que o estrangeiro era tão maltratado nas cidades por onde ia?
- Por que somente o cidadão tinha direito ao voto?
- Por que apenas o homem tinha direitos de cidadão e as mulheres, crianças, estrangeiros e escravos não?

Conhecer o Passado é o Caminho para Lapidar um Melhor Futuro.



A Arte do Mago

O Profano então adentrou ao salão destinado aos estudos profundos, sem entender nada do que via creu em seu coração que ali se praticava alguma espécie de magia, incenso era queimado sobre o altar onde duas velas iluminavam um livro grosso no qual havia um símbolo sobre ele, vestido de preto viu sob os pés deste homem um piso em preto e branco, três pilares faziam-se vistos neste ambiente, sentado em volta deste homem outros estavam com suas mãos sobre as coxas e pernas paralelas olhando fixamente para o centro deste ambiente, estranha vestimenta cobria-lhes a “vergonha”, sobre sua cintura estranho avental com símbolos era vestimenta unanime entre todos, como se ali fosse antiga guilda de artesãos ou pedreiros, alguns homens empunhavam espadas como se fosse preciso alguma espécie de proteção, música erudita era tocada ao piano por um homem de caráter sério, no altar símbolos eram apresentados ao lado do conhecido Olho que Tudo Vê, mas o profano não poderia entender o que tais símbolos mostram tão claramente, preso ao seu dia-a-dia jamais desejou entender aquilo que os Mestres sempre nos delegaram.

Ao olho indouto, tudo o que foge de seu dogma é demoníaco, se chamássemos este mesmo homem para adorar no Dia do Sol um rapaz que foi morto, assassinado por pessoas de sua própria religião e vendo-o preso em seu objeto de tortura tomássemos o seu sangue e comêssemos da sua carne, que comparássemos ele a um animal sagrado por 3 vezes antes de verter o seu sangue, homem esse que debateu com o diabo e foi morto por amor a um Deus, ele também diria não, por certo diria que somos adoradores do Diabo, contudo é isso que é feito todo o domingo na Santa Missa, no dia de Adoração a Mitra ou Sólis Invictus, ou ainda Apolo ou Hélios nos reunimos para ver Cristo em sua Cruz e comungar o corpo e o sangue de Cristo... (Conhecemos, amamos e respeitamos o que estes símbolos significam, I.N.R.I, contudo o profano finge saber enquanto ignora)

Os símbolos só serão claros para aquele que puder fazer a Obra do Mago, que é MENTAL.

Tudo o que existe sobre a face da terra é ritual, acordar, trabalhar, comer, dormir, casar, sair para festas, tudo é ritual, por isso aquele que acordar com Paz, que trabalhar com diligência, que comer com frugalidade, que dormir com pensamentos de bem a humanidade, que casar por amor, que for a eventos com interesse em diversão e não brigas, estará fazendo sua obra Mental.

Ao acordar se virar para o Leste e abrindo os braços agradecer ao Grande Arquiteto do Universo por mais um dia de vida, será um Mago...

Se ao chegar ao trabalho, mentalizar que o que faz é para o bem de sua família, das pessoas próximas a si, da sociedade, e em profundidade de pensamento deixar que seu trabalho fale por si, por mais que outros lhe tentem o mal e até mesmo lhe mandem embora por ser um homem que não faz um marketing pessoal, mas deixa que a Obra fale por si mesma, estará sendo levado para melhor lugar, e estará fazendo a Obra do Mago...

Se ao se alimentar, souber que desde a Grande Explosão do Big Bang, bilhões de anos se passaram até que todo este alimento que está no seu prato fosse formado, que a Energia Primordial é Tudo o que existe, não fará diferença se come carne ou se é vegano, tudo está vivo, se souber que Deus é quem come a si próprio neste momento, que hoje a vida é alimento da sua vida, e que amanhã você será alimento de outra, estará fazendo a Obra do Mago...

Se antes de dormir meditar o seu dia com calma e seriedade, procurando o que errou e o que pode ser melhorado, não poupando-se a si próprio com desculpas, mas fazendo a Visita ao seu Templo interno, lapidando a si próprio, revendo seus conceitos e mestres internos, e se antes de cair ao sono agradecer ao Eterno por mais este dia,

entregando-lhe a alma caso não acorde e desejando a Paz entre os Homens e no Universo, estará fazendo a Obra do Mago...

Agora, se além disso tudo você se dedicar aos estudos, se você quando quiser conhecer o que esconde um símbolo coloca-lo sob seus olhos por muito tempo, meditando nele, mentalizando-o, se você usar estes símbolos como um meio de se comunicar com um Eu mais Profundo, que não usa palavras mas símbolos, sons e meios sinestésicos estará penetrando no Inconsciente Coletivo conhecido como Eglogora ou Registro Akásico e estará de verdade se tornando aquilo que almeja.

Deixa pra trás tudo o que pensa saber e olha para o desconhecido com humildade, o que sabemos é gota e o que ignoramos é o Oceano.

“Tudo pode ser dito, só entenderá aquele que merece”

Papus

“A Magia é religião proibida, a Religião é magia aceita”

Eliphas Levi

Lembra que Moshê Rabeinu (longe de querer compara-lo a mero magista) fez maravilhas em Egito, o qual foi copiado pelos magos da corte de Faraó, os símbolos ofídicos nos mostram muito sobre a sabedoria deste Egípcio e também Hebreu, lembra que Moshê instrui 70 sábios no Conhecimento Arcano, que ele descendo do HaSinai trouxe consigo o cubo com 10 Letras, lembra que Moshê fundou uma sociedade que influenciou o Mundo e mudou a crença politeísta para um monoteísmo sincero, não entre os Sábios que já sabiam que Tudo emana do Todo, mas para a população “ignorante” que ainda não tinha aberto os símbolos.

Templários

Filipe IV o Belo tentou inutilmente afilar-se a Ordem Templária, não era costume da Ordem do Templo negar essa filiação a nobres e reis, contudo Filipe não foi aceito na Caveleiresca Ordem dos Pobres Soldados de Cristo, suas intenções não eram as exigidas pela Augusta Ordem.

Filipe havia tomado grandes empréstimos dos bancos templários, os quais jamais pagou.

Nessa época a Ordem tinha grande poder em todo o mundo, grandes porções de terra, bancos, igrejas e templos, de fato O Rei Aragão deu parte de um grande território a Ordem, território hoje conhecido como a Catalunha.

Os tesouros templários eram invejados por alguns nobres e reis, os Templários tinham passe livre da Santa Igreja Católica Apostólica Romana para suas operações, e nenhuma Monarquia nem mesmo o exército da Igreja tinha jurisdição sobre os territórios templários.

Os Templários desenvolveram então uma carta de crédito aos nobres viajantes para que não tivessem de fazer travessia com seu dinheiro entre Estados, depositavam o dinheiro em um banco templário em sua região e retiravam o valor no seu destino mediante a apresentação da carta de crédito assinada por um Grande Mestre a outro, para isso cobrava-se a taxa de segurança do dinheiro, um pequeno imposto, nossos bancos são reflexo desse processo.

Filipe IV decidiu então forçar por meio de ameaças o então Papa Celestino V, que no Concílio de Vienne extinguiu a Ordem Templária sobre falsas acusações de Heresia, Homossexualismo, Sodomia, Cuspir na Cruz, adorar uma cabeça falante e uma imagem de Baphomet. O rei da França pode então retaliar e roubar todos os Templários em território francês, pouco tempo depois iria para o suplício o Grão Mestre Jacques DeMolay, em uma ilha em Siena, lá fez um apelo a Deus dizendo que Filipe e Celestino teriam de prestar contas no Tribunal de Deus, 1 ano depois ambos estavam mortos.

Em outros lugares os Templários puderam submergir para outras sociedades e fraternidades, em certo julgamento alguns templários estavam sendo julgados por heresia por alguns inquisidores, um cerco foi formado pelo braço forte da Ordem e o julgamento então foi feito pelos cardeais: "Inocentes"...

O Tesouro templário nunca foi achado, todo o seu poder militar foi vazado aos poucos conforme a sabedoria dos Mestres, sua frota jamais foi recuperada...

No Livro Nascidos do Sangue, vemos que alguns templários se tornaram piratas, alguns maçons operativos, rosacruz e assim por diante...

Fato interessante é que os Templários tinham conhecimento de novas terras, o que parecia ser já de conhecimento Fenício e do rei de Tiro, há quem diga que o Ouro de Ofir tão citado por Salomão fosse de Origem Amazônica, mas esse é conteúdo para outra publicação...

A Frota Portuguesa então "descobre" a América do Sul e a frota Espanhola "descobre" a América do Norte...

Fatos a serem vistos são dois aspectos, o primeiro as caravelas portuguesas e as de Colombo usam o Brasão Templário da Cruz Malta.

Os Estados Unidos e o Brasil tornaram-se independentes com ações maçônicas.

Os E.U.A levaram a máxima Inglesa a outro patamar, o Rei de Inglaterra disse "No Pope" tornando-se Protestante (sem papa), os Estados Unidos então afirmaram "No King, No Pope" tornando-se República, uma herança

Romana e Grega latente em sua arquitetura. De fato, o primeiro presidente católico a ver o Papa nos E.U.A foi J.F.K que não beijou o anel do pescador, mas cumprimentou formalmente ao Papa com um aperto de mãos.

Não caberiam em posts a história templária que mistura a mítica com a verdade, mas o nosso carinho por estes homens será sempre de Respeito e Honra... Liberdade, Igualdade e Fraternidade.



O Olho que Tudo Vê

Todo símbolo só tem significado para aquele que é iniciado nesse símbolo, ficando para os curiosos apenas a dúvida, a conspiração e o medo, como não possuem a bagagem Filosófica para a Interpretação Figurativa e Arquetípica ficam presos na literalidade e na ignorância.

Com o Olho que Tudo Vê não é diferente, assim como qualquer símbolo místico ele tem diversas formas de ser interpretado, dependendo, é claro, do Estado de Consciência do Neófito, que com o decorrer de seus Estudos se depara com mais e mais camadas para a simbologia e significados fazendo com que o próprio estudante penetre mais e mais em si mesmo, nenhum símbolo carrega em si mesmo nada que não venha da Mente do Observador, sem aquele que entenda é apenas iconografia vazia, sendo assim, para o Profano, é apenas uma Pirâmide com um Olho, que tem sido muito usado para dizer que alguma “Elite” domina o mundo através de alguma forma de pacto ou magia, ou que alguma sociedade secreta faz uso desse símbolo para dominar o Planeta...

Mas o que pode significar O Olho que Tudo Vê?

Primeiramente é preciso lembrar que o Olho que Tudo Vê está no Ápice de uma Pirâmide, no passado se acreditou que as Grandes Pirâmides eram túmulos luxuosos dos Faraós, contudo, hoje sabemos que jamais foram usadas para isso, se não para iniciações de caráter místico, buscando então na Tradição pensamos que essa Pedra Cúbica que representa a Base da Pirâmide é o Próprio Homem no seu Estado Natural, físico, que vai se melhorando e subindo os degraus da evolução até alcançar o Cume onde Reside a Iluminação, onde passará então a Observar de forma Correta o Todo, sendo Representado então como Iluminado, tendo para si o símbolo do Olho que Tudo Vê...

Tal qual os 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria, temos para o corpo 33 Vértexes que nos Ligam a Consciência, ou seja, nosso corpo vulgar com nosso corpo Mental, é na Mente que Reside a possibilidade de Elevação, é ali, no centro do Ser que se encontra o Axis Mundi do homem, o Centro do Mundo, afinal é pela Consciência que se Adquire que se pode vislumbrar mais ou menos acertadamente a Realidade.

O Sagrado Triângulo, também nos remete a Lei Tríplice, essa lei que por si só é repleta de Véus e Camadas que são desveladas conforme o estudo progride... Um exemplo simples de como ela pode funcionar em diversos níveis é este:

“Toda história sempre tem 3 lados: O meu, o seu e A Verdade”...

Geometricamente, o Uno deu abertura ao Dual e a Dualidade voltando ao Uno Gerou a Pluralidade..

1, 1, 2, 3, 5.... (Aqui temos Fibonacci e a Proporção Áurea)

Ainda falando em termos matemáticos, geométricos e axiomáticos, percebemos que o Todo deve estar então Fora dessa Soma, não sendo o Um, mas possibilitando o Um... O número 0 (Zero) não tem essa forma pelo acaso, ao contrário, quando os Árabes o cunharam pensavam como representar a Potencialidade, a Circunferência era então muito precisa, contendo em si o mistério do Início sem Princípio, como Pi nos representa, é impossível saber onde começa e termina um círculo, pois seu fim é justamente seu começo, ele encerra o Nada dentro de Si, um Útero Universal, ou Existência Negativa...

Sendo assim, este Olho no Centro do Triângulo ganha mais algumas formas de ser interpretado...

Se dermos continuidade, na Cabala (Kabbalah), temos 4 Mundos que Emanam do Ein Sof (O Não Ser Sem Fim), sendo eles Atziluth (Mundo da Emanação), B’riah (Mundo da Criação), Yetzirah (Mundo da Formatação) e Asiah (Mundo Manifesto, físico ou denso)... Olhando pela Árvore Sephirótica, temos então a Tríade Mental do Mundo de Atziluth que são: Kether (Côroa), Chockmah (Sabedoria) e Binah (Inteligência), dessa Tríade nasce então um

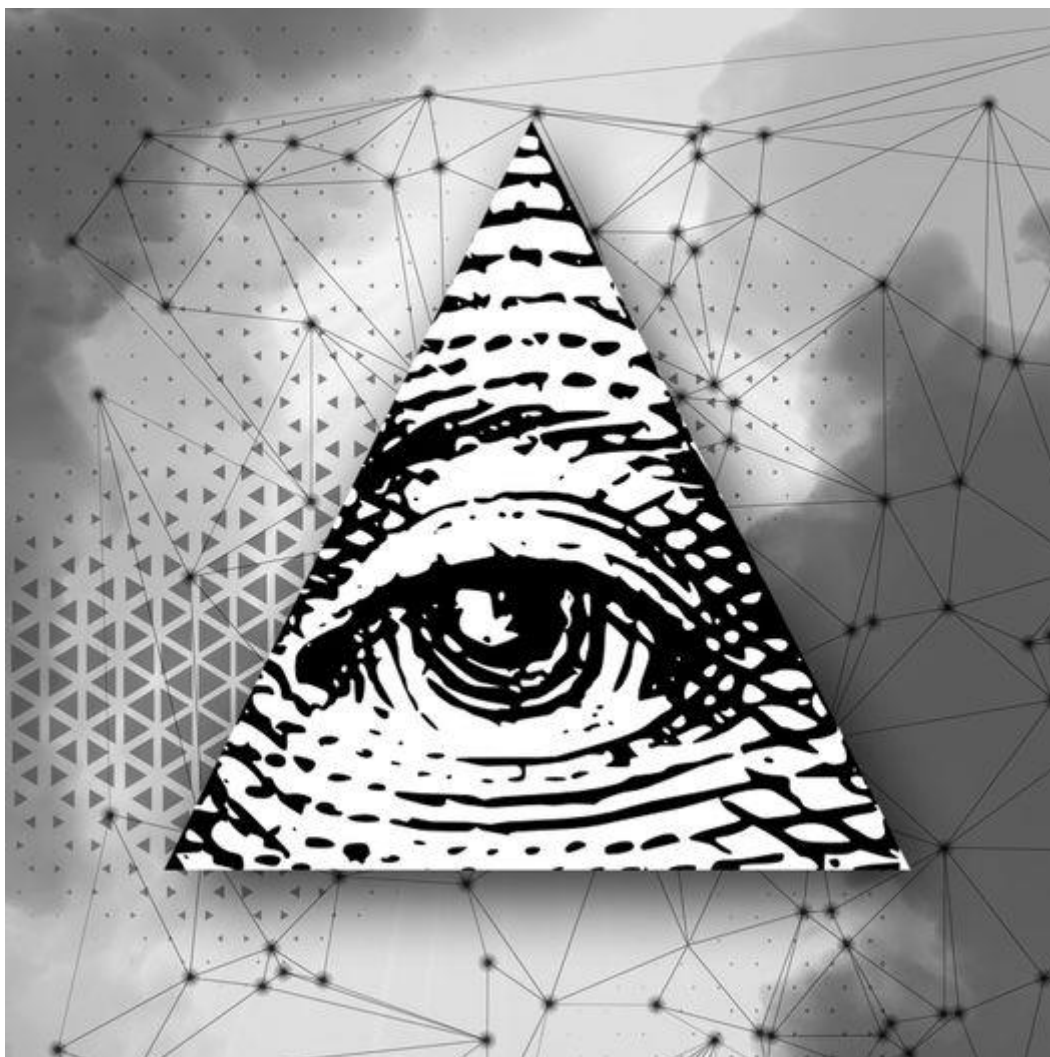
Triângulo, do qual Daath (Conhecimento) é a Sephira Oculta... Mais uma vez esse conteúdo é por sua vez mui nobre, mui sério e mui profundo, sendo assim, aqui também Véus e Camadas são sobrepostos, sendo revelados Progressivamente...

Logo, aquele que muito estuda e tem carreira nos Estudos Edificantes dizemos que é Conhecedor de Muitos Mistérios, uma Tríplice Saudação para Estes, nas Três Pontas do Sagrado Triângulo...

Vejamos a importância de se Entender um Símbolo...

Se você é cristão e for dizer a alguém que jamais conheceu a o cristianismo que irá a certo Templo no dia de Adoração ao Sol para adorar um homem pregado num objeto de tortura, do qual vocês comerão a carne e tomarão o sangue para sua salvação, provavelmente será tomado como louco...

Contudo, você foi iniciado nestes símbolos e sabe que eles embora pareçam pesados, são de fato, mui leves e bonitos... Sendo assim, pedimos que aqueles que não tem conhecimento sobre o que sejam os Símbolos Ocultistas que parem de criar em suas cabeças Diabos, porque de fato nós nem se quer acreditamos na Imagem do Opositor Eterno, pois só existe um G.A.D.U.



O Santuário e o Templo

No passado o Mestre Nazareno entrou em conflito com os fariseus, pois aqueles liam de forma literal a Sagrada Torah, e Rabi Yeshua, assim como os Galileus e os essênios (a comunidade de Qumram, onde foram achados os Escritos do Mar Morto, judeus que viviam longe de Jerusalém e praticavam uma crença mais esotérica e mística) liam-na de forma simbólica, alegórica e mística, toda vez que um exemplo de Mashiach se levanta trás um novo conhecimento sobre a interpretação das Escrituras, os fariseus acreditavam em cumprir as mitzvot de forma cada mais perfeita, de forma literal embelezavam seu templo e lá pregavam seus cultos, contudo, Rabi Yeshua afirma de forma correta: “Se acreditassem em Moisés, acreditariam também em mim”, quando o tabernáculo foi erguido, foi feito de forma simbólica com a madeira da acácia recoberta com ouro, planta símbolo da eternidade e ressurgimento, também o símbolo do material e o ouro o símbolo da perfeição e pureza, o ouro é provado no fogo e se purifica, a madeira é provada no fogo e morre, a passagem hebraica da Torah diz:

“Vê Assulim Mikdash Vê Shechanti Beto Hem” (Shemot 25:8)

Que quer dizer “Construa para mim um Santuário para Eu habitar no meio deles” (ou no meio de vós), o Beit em hebraico significa literalmente casa, para o Mestre do Calvário, essa passagem dizia sobre a Real Moradia do HaShamaim no homem, não diremos espírito, nem alma, chamaremos aqui Consciência, o símbolo do Templo fica claro quando Jesus afirma: “Derrubarei esse templo e o Reerguerei em três dias”, o que casou espanto nos ortodoxos farisaicos, afinal eles eram literais e criam que D’us morava de fato no Kodesh Kodashim (Sancutum Sanctorum ou Santo dos Santos), que era separado com um tecido, onde havia sempre o incenso sacro, somente o Sumo Sacerdote poderia adentrar este espaço, atrás de si estariam os sacerdotes, os homens e por fim as mulheres e crianças, logo em frente a todos, estava a Arca da Aliança que continha o Maná, a vara de Aharon que mesmo morta floresceu e a Tábua com a Lei...

Disse Jesus: “Escreverei minha lei em seus corações”. “Eu Sou o pão que desceu do Céu”. E ele próprio mesmo morto floresceu...

Lembremos que o Nome apresentado a Moshê na sarça flamejante foi... Eu Sou...

Façamos um parêntese nessa exegese, se olharmos para o formato do Templo ou Santuário e para o corpo humano, veremos que existe entre O Cérebro e a Espinha um tecido chamado Teia Aracnoide, que separa literalmente o que liga o corpo mundano a mente sacra, ainda mais, são exatamente 33 vértebras que sustentam o animal antes de chegar ao Mental, assim como alguns 33 degraus simbólicos de certas Ordens remetem a saída da treva para a Luz, do denso para o Sutíl. Para deixar as coisas um pouco mais interessante ainda, se olharmos para um símbolo que se vulgarizou entre os “conspirólogos” a pirâmide com o Olho que Tudo Vê, nos deparamos mais uma vez como o mesmo símbolo, se perceberem verão que existe um espaço entre a base cúbica da pirâmide o ápice com o Olho, símbolo da Mente na matéria.

Outras Ordens ligadas a um simbolismo mais solar utilizam então 12 graus, que remetem as 12 constelações e o Sol, a Luz Maior, símbolo da Iluminação...

Continuemos com Rabi Yeshua, nosso Guia diz então em sua oração “Venha a Nós o Vosso Reino”... O Mestre não diz, venha até a terra, venha até Jerusalém, venha até a Nação, ele diz, “A Nós”, assim como Moshe intentou ao dar ao símbolo aos homens de coração duro.

Quando saíram do Mizraim (Egito) e perderam Moshê de vista por ter subido ao Sinai para estar com Elohim e receber a Lei, este povo criou para si um bezerro de ouro, tradicionalmente ligados a um rito externo, alheios a Luz que habita no homem, Moshê nosso Mestre então dá a eles o que a mente destes homens precisa buscando

encontrar um denominador chamado “O que está em Cima é como o que está embaixo” sabendo que ao dar ao povo esse fator externo poderia acender a chama da Luz dentro da Consciência de alguns.

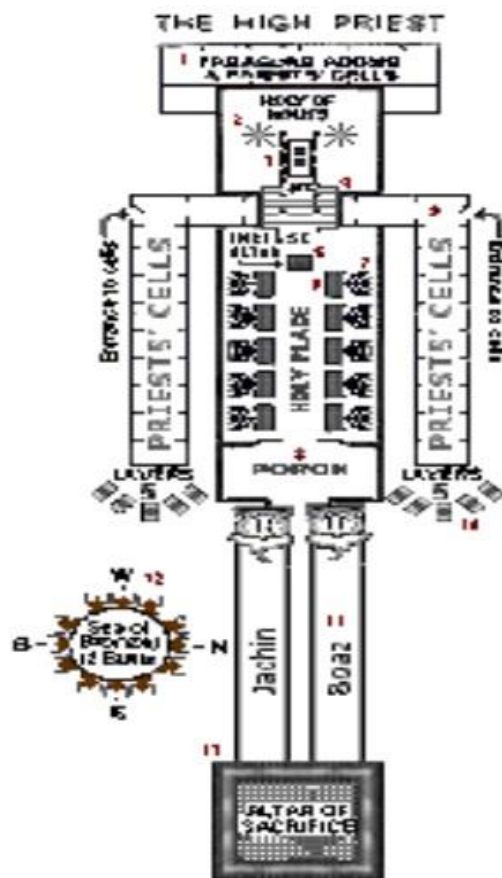
Paremos mais um pouco para ressaltar que Moises foi criado para ser Faraó, afinal estava na linha de sucessão ao trono, sendo então um Ramsés ou Tut-Mosés, fica claro a aparência que tinha quando as filhas de Yetro dizem “Um egípcio nos deu de beber”.

O Faraó não era um rei como vemos na cultura ocidental, era um líder político, militar e religioso, sacerdote do culto egípcio, iniciado nas Escolas de Mistério, Moshê era o mais instruído dos homens de sua época, também o mais humilde de todos.

Sabemos que quando Moshê levantou-se trocava-se a Era de Touro (construíram um bezerro de ouro) para a Era de áries (sacrifiquem um cordeiro novo para o senhor diante do templo), quando Rabi Yeshua se levantou mudava-se a Era de Áries para a de Peixes (ele multiplicou os peixes, pediu que Kefas ‘Pedro’ retirasse o pagamento do imposto de dentro de um peixe, o símbolo cristão é o peixe) e hoje passamos mais uma vez pela transição das Eras e adentramos Aquário onde há de se derramar o Cântaro.

Por tanto é preciso pedir mais uma vez que reinterpretem os Sagrados Textos até o advento de HaMashiach, onde a humanidade verá com clareza “Quem É”... Ainda mais uma vez os que creem caíram na literalidade, e transformaram o que é Símbolo Augusto em mera venda... Os homens crédulos e sedentos pela Luz, honestos e puros que buscam conhecer a Verdade, essa virá!

É preciso retomar o Caminho, firmados no Firme e no Forte, na Misericórdia e na Severidade, na busca de que seremos SIM uma humanidade unida, como sempre fomos e sempre seremos, trataremos dos símbolos não apenas do Cristianismo, do Judaísmo ou do Islamismo, mas trataremos da Sabedoria Tríplice, e da Conexão com o Eterno.



O Conhecimento do Deus Único existia em meio ao Panteísmo?

A crença comum é que todos nas antigas religiões tinham para si o sincretismo de deuses plurais em detrimento a Existência do Único. Mas é evidente que isso não é verdade.

Se olharmos para as tradicionais escolas de mistérios, como aquelas que existiam no Egito, ficará claro que os iniciados recebiam a instrução em graus que se elevavam, e com o passar do tempo vinham a descobrir que as imagens simbólicas dos deuses eram representações iconográficas das partes do Uno. A força de deus foi representada como o deus touro Ápis, a força unificadora foi representada na deusa Ísis, a visão superior foi representada na cabaça de falcão de Hórus, e seguindo períodos estelares as divindades principais iam se alterando.

É possível ver parte disso no templo de Ramsés II que durante o solstício de verão recebe a luz do sol em seu interior e todo o panteão egípcio fica iluminado, menos um, Ptá, o Arquiteto, esse sendo impossível de ser visto, apenas se pode saber da sua existência pelos estudos das ciências exatas que mostrará que existe uma Matemática Universal, uma Geometria Cósmica...

Nesse caminho, temos o “Faraó Herege”, Akhenaton, que retirando o conhecimento das Escolas de Mistérios, apresentou ao mundo o Monoteísmo na figura de Aton, o Halo Solar, uma simbologia da emanção do Eterno. Alguns estudiosos irão dizer que Moisés era conhecedor dessa revolução e foi por isso que migrou do Egito para Canaã levando consigo boa parte dos egípcios que compartilhavam desse conhecimento.

De qualquer forma, olhando para outras crenças, veremos que os Brâmanes instruídos ensinavam os mistérios dos Vedas dentro dos Upanishads que vinham de encontro a simbologia mística dizer que havia apenas uma Energia Criadora, e que a pluralidade se manifesta a partir do Um.

Os vedantas haviam se tornado meros replicadores dos rituais, e não mais buscavam o conhecimento Oculto dentro dos símbolos.

Daí veio a mudança para os Poemas Épicos do Mahabharata e o Ramayana, que através de alegorias ensinava a existência do Dharma, do Karma, e do Deus Único na figura, ora de Vishnu, ora de Bhraman, e ainda como Shiva, ora estava encarnado na figura Transcendental de Rama, ora na figura Transcendental de Krishna, tendo para si suas trindades que emanavam do Único.

Fato é, que também aí se ensina a Existência do Devorador, aquele que tem mil bocas e todos os seres vivos caminham para ser devorados por elas. Símbolo, da Entropia, da tendência da Vida de Consumir a Si Própria. Logo, mesmo nos 33 milhões de deuses Hindis, está a Unidade, essa tendência dos antigos textos de lançar números incompreensíveis a mente humana é uma aproximação do infinito e do Um.

Se olharmos para a Tradição Budista, no Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa, veremos o Buda Shakyamuni, explicar através do mesmo símbolo que todos os presentes em sua assembléia receberiam a budeidade, e para isso usa mais uma vez o exagero do tempo dizendo:

“Você se tornará o Buda da Cura Perfeita, daqui milhares de milhões de miríades de Assankyas de Kalpas tão grandes quando as areias de mil Ganges nas 10 direções de mundos.”

Dessa forma, Buda ensina que todos alcançarão a Unificação, ou ainda, o Retorno a Fonte.

Ainda diz, para nossa satisfação, que onde houver quem ensine uma única parte desse Sutra o Próprio Buda viria para escutar e reaprender.

Ainda no Budismo, dirá Siddhartha que um homem que evolua muito poderá alcançar o Céu de Brhaman, mas esse ainda não é o último Estágio, e afirma o Iluminado que:

“Mesmo que eu diga que entro em cessação eu jamais deixo de ser”...

Na Grécia Antiga, enquanto os homens estavam apaixonados por seus heróis e deuses do lar e da cidade, alguns mais instruídos criaram para si um Rito Iniciático que contava a história de uma deusa chamada Deméter, sua filha Perséfone e o deus dos mortos Hades, nessa alegoria, criavam iniciações místicas na qual o iniciado aos poucos vinha de encontro ao Único e Real, os Mistérios de Eleusís.

Quando deu-se o passar do tempo outro rito surgiu, os Ritos Dionisiacos que usavam da simbologia da vinha e da fermentação, evocava a divindade de Dionísio (Baco para os Romanos) como ligada a Deméter, mas tendo se deturpado em orgias macabras das bacantes foi retificado pelo Rito Órfico, que contava a alegoria da morte da amada de Orféu que indo aos infernos, não tendo acreditado no deus da morte perdeu para sempre sua amada e acaba morto pelas bacantes pois não desejava com elas fazer orgias...

Notório é o fato da sabedoria dos antigos em saber que Deus é Uno, não importa qual seja a forma de exprimi-lo.

Salomão, diz a bíblia que se perdeu por amor a suas mulheres que o fizeram prostituir sua crença.

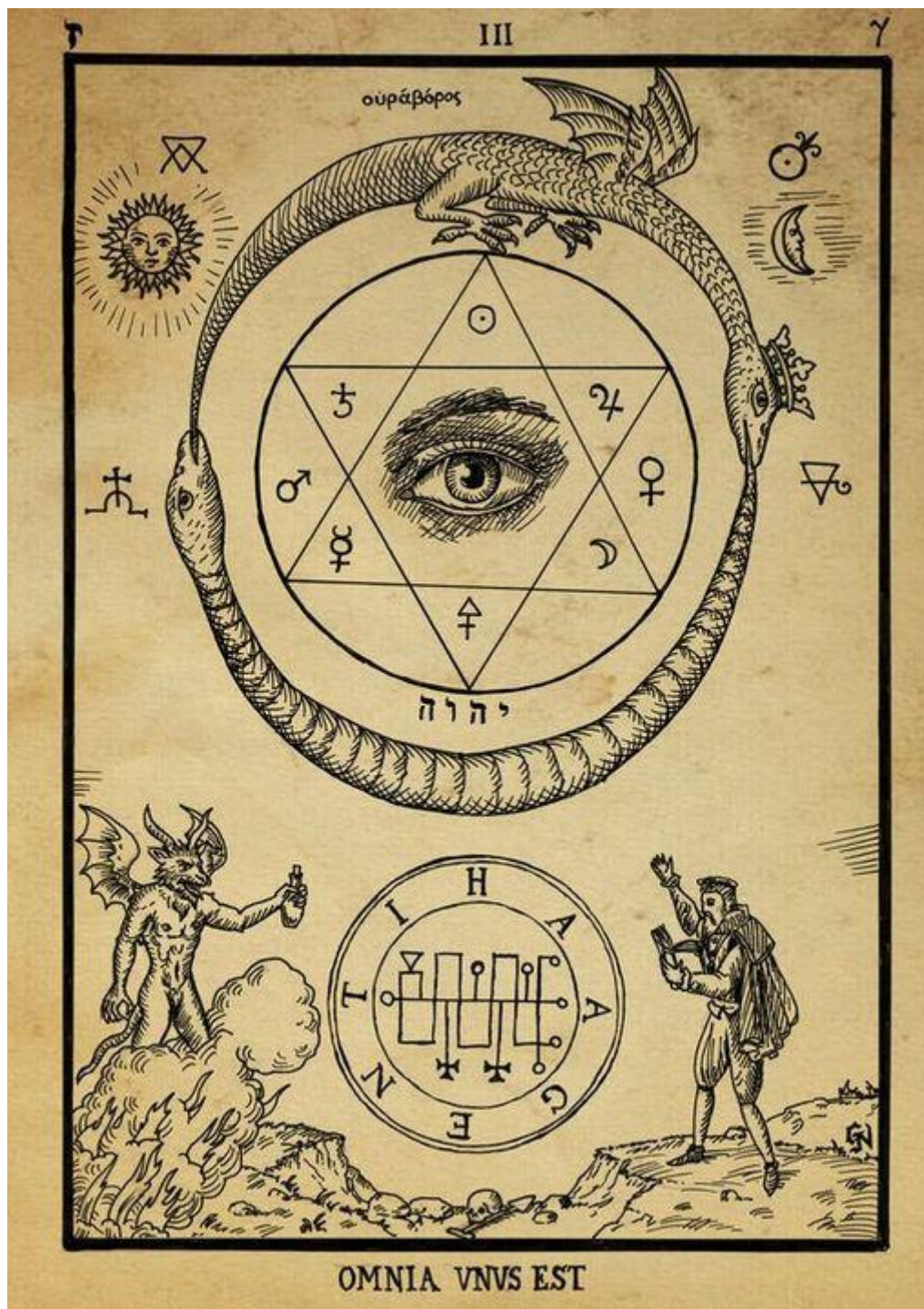
Essa tradição está ligada a crença antiga de que deus é deus de nações, deus de terras e deus de guerra, a proibição do casamento com estrangeiros não é única dos hebreus antigos, na verdade, todas as pólis proibiam isso, casar-se com alguém de outra cidade, estado ou crença era sacrilégio. O Estado não reconhecia nem o estrangeiro e nem o escravo, eles não faziam parte da cidadania, embora o escravo aqui tivesse mais direitos que o estrangeiro, o túmulo do escravo era sagrado, o do estrangeiro não.

Salomão sabia da existência do Uno, tanto, que criou em sua Terra templos para Asterot, Azerah, Baalzebub e o Escândalo de Camos, Baal... Ele sabia que uma cidade cosmopolita é aquela que recebe os deuses dos estrangeiros e os respeita, sabendo que O Eterno é apenas um, e que deuses menores são observações humanas equivocadas.

Incrível é ver a Bíblia dizer que deus o amaldiçoou, quando dele foi o período de maior Prosperidade em Yerushalaim...

Sempre houve e sempre haverá aqueles que Sabem e estão no meio daqueles que Buscam.

Seja na sua Igreja, no seu Templo, no seu Tabernáculo, na sua Sinagoga, na Sua Mesquita, na sua Mesa Branca, no seu Terreiro ou qualquer que seja a denominação da sua Egrégora ao Modus Operandi da reunião.



A Romã

Evocada por diversas tradições, a Romã tem para si diversas simbologias que são usadas pelos Adeptos dos Trabalhos.

Para o Judaísmo, a Romã é o símbolo da Prosperidade, mas não apenas no sentido de lucro e sustento, mas no sentido do cumprimento das Leis, para o os judeus cada semente da Romã é uma das Mitzvot (Leis de Moisés) que diferente do Cristianismo não são apenas 10, mas 613. E cada uma delas quando cumprida é como uma das sementes da Romã que lançada ao solo frutifica, e da origem à novas formas de cumprir essas leis, efeito colateral do cumprimento da Lei é a Prosperidade, a continuidade e o crescimento.

Para o Cristianismo é símbolo da ressurreição e da vida eterna, assim como alegoria da virgindade de Maria, dizem que as verdades estavam já esculpidas no templo de Salomão como previsão para o Messias.

Para alguns é símbolo feminino, remetendo ao órgão sexual feminino, pelas suas cores e pela capacidade de frutificação.

Outras vertentes tomam ela como símbolo da paixão, do romance ideal.

Para algumas Ordens, representa a União dos Irmãos, que juntos são um só corpo mas separados frutificam isoladamente, quando juntos estão em potencial e quando separados estão em ação. Quando reunidos são indistinguíveis e recebem a mesma alcunha, mas quando sozinhos são únicos e dão vida à tudo.

Mas hoje evocaremos um tratado mais antigo...

Certo rito antigo, evocava o mesmo fruto.

Tão Sagrado era esse Rito, que até mesmo os inimigos do Estado onde eles aconteciam eram permitidos e aceitos, não podendo ser barrados ou tratados com desdém, eram irmãos enquanto iniciados.

A Iniciação durava aproximadamente 9 dias e sua pira (Fogo Sagrado) poderia ser vista a quilômetros de distância, após os 9 dias lhes eram apresentados um Artefato Sagrado, os Segredos ali Revelados eram de caráter tão Sublime, que qualquer um que ousasse falar do que houvera aprendido deveria pagar com a vida.

A Romã é a Fruta que Perséfone comeu quando chegou ao Hades, e foi por causa dessa fruta aprisionada no mundo inferior por seu marido e deus da Mansão dos Mortos.

Perséfone firma um acordo com Hades, e passa um certo período nos infernos e um certo período entre os Homens.

A Romã era o Símbolo da Vida Eterna através da Morte.

Esses Ritos foram posteriormente Retificados pelos Órficos, Reencarnacionistas que praticavam seus Ritos com músicas, poemas e as mais belas artes, dom Natural daquele que teve contato com a Morte, aquele que amou tanto " Aquela de Ampla Justiça", do Grego: Eurídice... A ponto de ir aos infernos para busca-la... E é lá, que o deus da mansão dos mortos interpelado por sua esposa, Perséfone, e tocado pela lira e música de Orfeu a liberta na condição de que este acredite nele, o que Orfeu não faz... A Ampla Justiça, Eurídice, fica para sempre presa ao Hades, e Orfeu inconsolável com a amada de seu coração acaba morto e despedaçado pelas bacantes...

Existe muito a ser visto em toda essa Simbologia, mas pouco que possa ser dito.



Os Três Supersticiosos

Existem 3 Supersticiosos que desvirtuam todo o Trabalho Espiritual. são eles:

1. O Crente não esclarecido (de qualquer religião).
2. O "Ocultista Satânico" não esclarecido (de qualquer vertente).
3. E o Ateu.

Todos os três são supersticiosos, acreditam em um deus de poderes sobrenaturais.

Os crentes colocam em um deus antropomórfico as características de um rei medieval, com exércitos, anjos e superpoderes que pode lhes privilegiar com bênçãos e sucessos.

Os que se proclamam satanistas creditam ao diabo essa mesma característica de rei medievo antropomórfico que lhe pode beneficiar com poder supranaturais.

E o Ateu acredita que ambos sejam delírios, acredita que deus para aqueles que creem em Algo Maior seja uma dessas duas coisas então usa a terceira via, e nega a ambos, e negando ambos também nega qualquer Forma Motriz Original.

Os Três Supersticiosos são criadores de muitos males.

Para o Budismo existem 84 mil venenos para a Mente, dos quais, 3 são os Grandes Venenos, o Grande Veículo Mahayana nos dirá que os três venenos são:

- - Ilusão
- - Apego
- - Aversão

E devem ser combatidos para que a Mente ache o Prajna, a Sabedoria.

Do Primeiro Supersticioso;

Você deve ter ouvido falar da pastora que disse ter lutado com Iemanjá, que diz ser profetiza e que fala coisas absurdas sob o signo da fé, dizendo que dragões guardam a entrada da sua igreja, profetizando curas e bênçãos para doentes, o que fere absurdamente todo o estudo da capelania, que nos ensina que homem algum pode prometer curas, mas deve levar o enfermo a medicina tradicional e lhe acalantar as dores.

Outro, disse ter descido aos infernos, e que quando o Diabo o viu tentou fugir e tremeu de medo, e que ele sozinho matou o Diabo.

Outra afirmou que Jesus viria novamente em 2011...

Certo Rabino com quem estudávamos, quando a Pandemia teve início disse que D'us havia proclamado o final da pandemia para alguns meses, conhecedores éramos da Kabbalah, e sabíamos que isso não poderia ser afirmado por ninguém.

Ainda certo Rav afirmou que certo Presidente não seria mais deposto, que teria longo "reinado" pois que era Gideão para o Brasil, claro é que isso também não foi verdade.

Um Iman (líder muçulmano) disse que Allah não gosta que os homens se expressem através de desenhos e músicas. (notório é perceber o extremismo pessoal dessa ideia).

Obs. Reitero que aqui são certas pessoas dessas crenças, e não a Crença em Si.

Esses supersticiosos tem a tendência de usar suas próprias crenças sobre as Verdade Universais.

E eis aí um mal.

Desejam que D'us seja SuperHomem, com sentimentos Humanos, que goste de ser bajulado, adorado, que seja ciumento, irascível, punitivo, que escolha a uns em detrimento de outros.

Aqui O Primeiro Tipo de Supersticioso, cá na crença de ser exemplo para todos, esse tipo de supersticioso fala o que lhe vem a boca, não tem filtros, não purifica suas palavras e seus ideais.

Acreditam numa guerra espacial onde um deus está lutando por seu trono, como um rei luta por seu reino.

Entregam seus carros, casas, dinheiro e tudo o que o Líder Religioso pedir, estão doutrinados e são na verdade, pegos a sociedade, atacam qualquer um que tenha visão diferente da deles.

Aqui, temos A Ilusão, o Apego e a Aversão, os 3 maiores venenos para a mente.

Extremistas das crenças entrarão em guerra por seus deuses, deixarão de fazer e receber doações de sangue, atacam territórios com inocentes pois que é ali o Novo Templo, querem muito o paraíso, pois que desejam parar de trabalhar, viver em graças e glórias em lugar dileto onde sua vaidade possa gritar:

"Viram? Seu Tolos! Eu Era PERFEITO!"

Se os senhores visitarem um hospital psiquiátrico verão que a doença mais comum é o "Delírio Messiânico", onde essa pessoa se acredita O Próprio Messias, defensor de causa Sagrada e que deve agir como puder, pois que os fins justificam os meios.

Não precisamos dizer quantas figuras hoje se professam Jesus, ou HaMashiach, ou deus encarnado...

(Não entraremos no terreno da psicologia, pois que isso é terreno de certo livro de Autoria do Lótus que será compartilhado em breve)...

Do Segundo Supersticioso:

Adora criaturas infernais, acredita que pode evocar postestades demoníacas por rituais de Alta Magia, cerimoniais e itens sacrificiais.

Você com toda certeza já conheceu alguém que jura poder evocar Bune, ou Astarot, ou Baalzebub, ou toda a miríade de arcontes da Goétia.

Com certeza você já ouviu falar de "trabalhadores das trevas" que fazem sacrifícios de animais, derramam seu sangue junto a grupos que se encontram nas noites e que se declaram "sacerdotes".

Quanto escândalos de pessoas supersticiosas que pela sua ignorância assassinaram SERES HUMANOS para essa loucura conhecida como "Magia Negra".

E por que fazem isso?

Desejam as mesmas coisas que os primeiros, sucessos, dinheiro, fama, luxo, salvação, e destaque no pós morte.

Em certo "Ritual" macabro, no qual fomos convidados por sermos ocultistas sinceros, e tentando tirar nossos irmãos de erro de morte, presenciamos; o "Sacerdote" preparou todo o rito, no chão ele dizia estar o símbolo do

Diabo, eis o Símbolo: Um infinito com uma cruz de dois braços sobre ele... Ele recitou palavras em latim, aramaico e grego, balançou sua varinha para cá e para lá, apontou pro céu, para terra, e ABSOLUTAMENTE NADA aconteceu, NADA, mas para os supersticiosos ao redor tudo havia sido MÁGICO!

O Símbolo usado é o Enxofre, um símbolo alquímico que representa uma das Três Partes do VITRIOL...

Ah A Ilusão, mais supersticiosos que os primeiros, os segundos leem algumas páginas, veem alguns vídeos, e fazem profanação de tudo...

Conhecedores da Magia Cerimonial, sabemos que ela deve ser feita pelo mentalismo, buscando um "teatro mágico" para abrir na mente um espaço novo, pois que o que Está em Cima é o que Está Embaixo, mas eles não, eles falam com "Daemons", eles falam com "Demônios", com "Anjos Caídos"... Não sabem o que está entre aqui e lá, não sabem com o que conversam...

E como os primeiros se vestem de uma autoridade que não existe, não tem a autoridade para nada, que não houve o Autorizador para tal.

E aqui existem os mesmos males, doam para a "irmandade" milhares em dinheiro, carros, casas e pior, até mesmo animais e pessoas próximas.

Aqui existem os mesmos 3 Venenos da Mente:

A Ilusão, o Apego e a Aversão...

Dos dois Primeiros Supersticiosos:

- Amantes das Energias, preguiçosos por natureza desejam que deus/diabo lhes dê tudo sem que sejam obrigados a nada. Preferem acreditar que são os diletos filhos de deus/diabo, do que acreditarem que estão em aprendizado contínuo e que devem sofrer e sorrir como tudo o que é vivo, lapidando o próprio caminho, mesmo que seja duro o processo.
- Amantes das Energias, Os primeiros amam a Energia "Positiva" e a "Luz".
- Amantes das Energias, Os segundos amam a Energia "Negativa" e a "Treva".

Mas o Imanifesto é o: "Pré-Princípio Arquetípico anterior ao Início sem Fim". É o que mantém essa polaridade em Ordem.

Não é o Yin e nem o Yang, não é a Esfera que Mantém os Dois, é A Inspiração Antes de todas essas Coisas, não é nem masculino nem feminino.

Não é o Bem, não é O Mal, não é o mal no bem e nem o bem no mal, não é o que mantém ambos em Harmonia e Vibração, mas é o Não Ser que É anterior ao que Está.

D'us, o Eterno e Imanifesto está acima do que está acima.

Os Senhores podem chamar essa Esfera que Mantém Tudo de Demiurgo, que não é nem bom nem mal, pois que Viu O Eterno em Sua Glória e Mimetizou sua Grandeza nesse mundo com aquilo que lhe era próprio, as Energias que aqui estão são um Reflexo daquilo que É, mas impossível será para nós entender o que Seja o Imanifesto. Mas o Pré-Princípio é anterior a Este Demiurgo, que é bom, o Criador Material é Bom, mas não é deus/diabo, essas ideias são vossas, supersticiosos...

O Mahabharata nos dirá que existem 3 Deuses:

- **Bhraman - O Absoluto**
- **Vishnu - O Mantenedor dos Mundos**
- **Shiva - O Destruidor dos Mundos**

Os senhores não estão Olhando para Bhraman - o Imanifesto - mas para Vishnu ou Shiva... Não há problemas nisso, os senhores são livres para olhar para D'us da forma como desejarem e como puderem, mas saibam que estão em favor do Karma e não do Dharma quando agem dessa forma, estão ainda presos num Ciclo Mental limitado e que por estarem em tradição não oriental, não os tem como a mesma trindade, mas como Diametrais Opostos, adorando um e odiando o outro...

Estarão presos invariavelmente dentre estes.

Nos dirá o Discurso de Krishna que aquele que pensa em santos e deuses estará entre eles.

Que Seja Feita conforme a sua Vontade...

Do Terceiro Supersticioso:

Fala de D'us, estuda a D'us, retira o Conhecimento da Fonte, mas nega ela.

Negacionistas e Materialistas, vivem do animalismo, do consumismo e do Ego.

Apaixonaram-se por seus símbolos e signos científicos e atacam todas as crenças pois que é Necessário para Ele Se Reafirmar, amam sua inteligência.

Certo homem, conhecido como o homem de maior Q.I. vivo passou parte da adolescência e da fase jovem tentando desacreditar a Existência de D'us, hoje, com um Q.I. aproximado de 210 está defendendo a Existência da Fonte Inteligente, do Design Inteligente, pois que Notou a Inteligência naquilo que o circunda.

Não professa nenhuma fé, mas a Existência de Algo que não podemos entender...

Os demais facultativos, foram doutrinados por seus mestres da mesma forma que os outros dois supersticiosos foram, doam tudo para suas crenças, julgam estar no Centro do Conhecimento.

Não podem acreditar num deus/diabo/homem (e nem nós o cremos) e por isso negam tudo, pois que são supersticiosos na sua raiz, se deus ou diabo existem devem ser antropomórficos, mágicos e com poderes...

Aqui, mais uma vez os 3 Venenos são Notórios:

A Ilusão, o Apego e a Aversão.

Iludidos que D'us seja um homem e que não exista, Apegados aos seus símbolos que são apenas rascunho infantil da Verdade e Aversos a se reemendarem e aceitarem outros vieses.

Os Três Supersticiosos devem ajustarem-se e alinharem-se com o Fio da Navalha, O Bem fala da Polaridade Luminescente da Existência, o Mal da Polaridade Treva da Realidade, a Ciência sobre as Realidades do Mundo Material e Quântico, e as três são apenas partes da Magnus Opus.

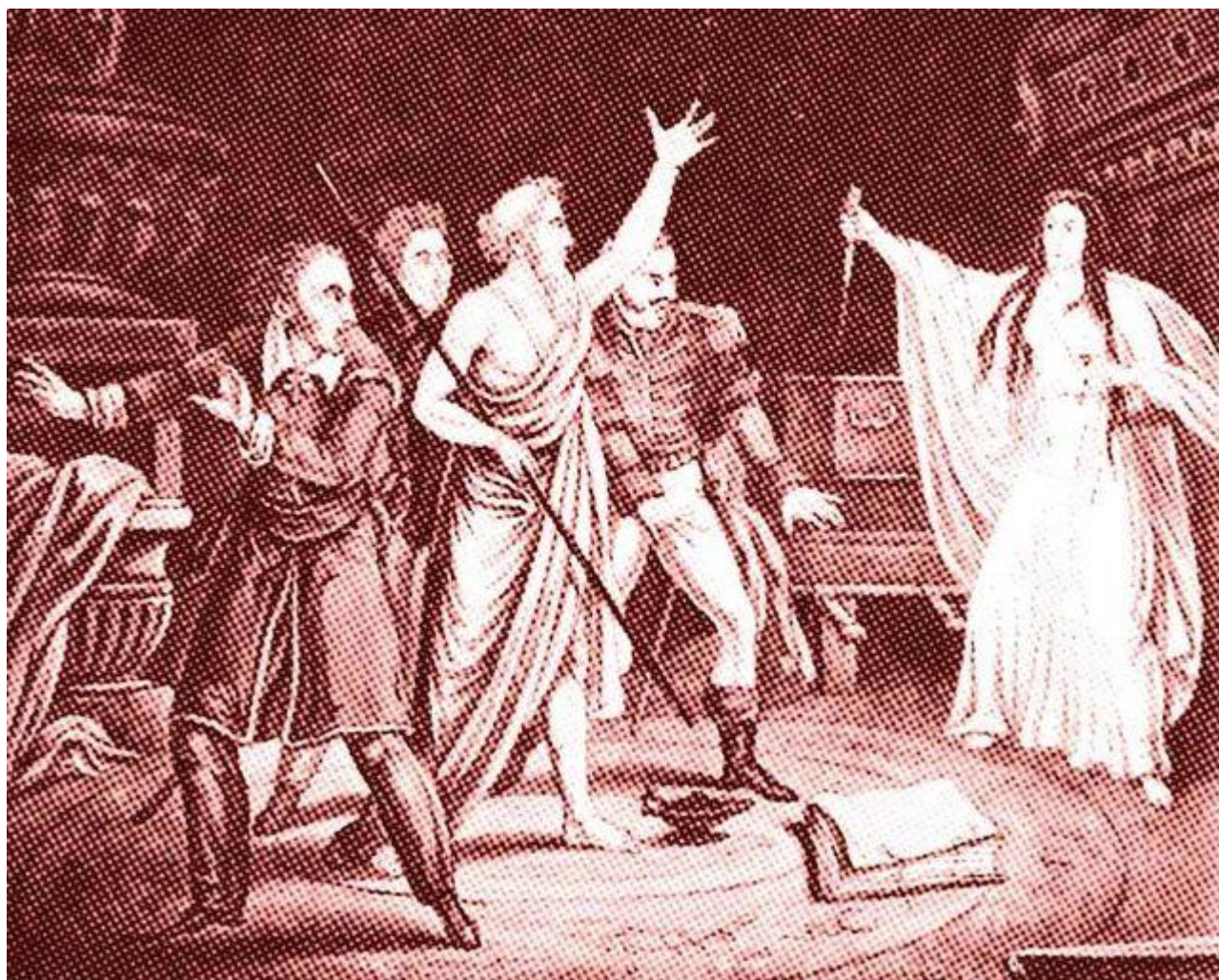
Não existirá no Mundo Físico, Treva se não houver Luz e vice-versa, pensar que a Luz irá destruir a Treva é desejar que a própria Matéria deixe de Existir, que os seres na Senda Evolutiva abaixo dos senhores não tenham a

oportunidade de Evoluir, mas que deixem de existir, e para os senhores tudo bem, para os senhores somente o Homem é dotado da Centelha do Eterno, egoístas que são.

Desejar que a Treva vença a Luz é pedir que tudo se feche no Caos e retirar qualquer possibilidade de aprendizado dos seres encarnantes, e para os senhores tudo bem, depressivos que são desejam que tudo deixe de existir.

Acreditar que a vida termine assim que a morte chegue é crer que se pode tudo enquanto vivo, e para os senhores tudo bem, consumistas que são não desejam nada que exista que não possam ter, pois que ser não é suficiente.

O Lótus Luta pelo Fim da Superstição, onde Estaremos Repletos da Verdade, em harmonia, onde busquemos estar em sincronia entre os opostos usando da Consciência para perceber se estamos mais neste que naquele lado e equilibrando-os para Alcançar O Imanifesto, cuidados pelas verdades da Ciência que poderá nos dar melhores meios de vida e de entender de que forma tudo veio a Existir, num Coeficiente Comum a todos.



Mal'ak - Moloque (Moloc, Moloch, Molec)

Conhecida divindade Cananeia na qual os antigos passavam seus filhos no fogo para honra-la.

Tradicionalmente, um homem deveria entregar seu primeiro filho a Mal'ak, o que é um escândalo para todas as nações com toda a certeza.

Mas vamos à um pouco de Ciência da Religião.

Abraão deixou a terra de Ur na Mesopotâmia, pois que tinha relação diferente com o Sagrado do que o resto dos seus contemporâneos.

O Nobre Alcorão dirá que ele primeiro tentou adorar as Estrelas pela sua beleza e brilho, mas vendo que a Lua as ofuscava passou a cultuá-la. Percebeu que a Lua era vencida pela Estrela Vespertina, Vênus, então passou a adorá-la, então, notou que o Sol vence todo o panteão estelar, e passou a reverenciá-lo, foi aí que notou que Existe um Deus que é quem Manda em Todos esses Astros, e passou a ser Submisso a Vontade de Deus...

Essa é uma imagem alegórica de todos os deuses antigos em comparação ao Eterno, claro é que Abraão nunca foi idólatra.

Seguindo como um pastor e migrante se viu em Kinan, Canaã, terra onde adoravam-se diversos deuses, Ishtar, Asterot, Baal e Mal'ak.

Os homens hoje adoram Abraão pelo fato de ter tido a coragem de entregar seu próprio filho para deus, mas odeiam os que dizem o fazer para outra divindade... É lógico que ambas as coisas são infâmias.

De que forma Abraão entregaria o seu filho? Imolando e passando ao fogo, assim como era feito a Mal'ak.

Contudo, nasce aí o Resgate, o pai encontra um cordeiro e o imola no lugar do filho.

Nos dirá a tradição que Todo Texto Sagrado tem 7 Chaves de Interpretação e não abriremos todas.

Porém, é possível observar a quebra com a antiga tradição mais uma vez, os pastores que eram líderes tribais tinham para si muito respeito, pois que eram pais de muitas pessoas e seus agregados o tinham como Sacerdote.

Abraão quebra o vínculo com Kinan assim como fez com Ur. D'us não deseja meu filho morto, mas como tudo pertence a D'us, que seja dado em "resgate" o Corban, o cordeiro que saciará todas as crenças anteriores não invalidando o rito, mas retificando este.

É possível ver em toda a bíblia que aqueles que estão próximos do pastoreio e não das cidades são tomados como mais próximos de D'us, até mesmo na história de Caim e Abel.

Um dava os melhores cordeiros para D'us em sacrifício e o outro o pior de sua produção. Quem dominava a agricultura nessa época eram as cidades e não os pastores que viviam fora delas.

Abel significa "sopro passageiro" ou "Névoa" e Caim significa "Lança" ou "Ferreiro", mais uma vez quem dominava a arte da guerra e da forja eram as cidades. Mais exegeses estão a cargo dos senhores pois que não é esse o foco da publicação.

Mal'ak é também uma palavra que foi usada no hebraico, Malakh que significa Anjo do Senhor e é repetida pelo menos 65 vezes em toda a escritura. É claro que não estamos aproximando um de outro, é uma infâmia para o hebreu o sacrifício de um filho. (Também para nós).

Embora nas escrituras existam passagens sobre o sacrifício humano, como na história de Gideão e seu povo e o Rio da Palavra de Segurança: Shibolet... do Hebraico Sheba "Juramento". Onde Jefté sacrificará a Própria Filha ainda Virgem para D'us, é o D'us dos Hebreus quem aceita esse sacrifício... Existe nas escrituras a Transição da Idolatria para a Sã Doutrina e isso é Evidente para olhos perceptíveis.

Jz 11-12

De qualquer forma, veremos nas escrituras diversos textos sobre Mal'ak e o sacrifício humano:

- Gn 22, 1-19
- 1Rs 16,34
- Lv 18,21
- Lv 20, 2-5
- 2Rs 16, 3; 21,6; 23,10
- 2Rs 3,27; 17,31

Veremos até mesmo certo Rei matar os dois filhos para reerguer Jericó, pois que havia sido amaldiçoada da seguinte forma:

"Nessa ocasião Josué amaldiçoou a cidade em nome de Deus, dizendo: — Quem tentar construir de novo esta cidade de Jericó será amaldiçoado pelo SENHOR! Quem puser os alicerces perderá o filho mais velho! Quem colocar os portões perderá o filho mais moço!"

Josué 6, 26-27

E para nosso choque, assim foi feito por um Rei Hebreu.

1Rs 16,34

"Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o Senhor tinha falado por meio de Josué, filho de Num..."

A morte simbólica usada por Avraham Avinuh para seus filhos foi uma iniciação de caráter sublime, que os fez entender que de fato sua vida desde o princípio não lhes era própria, mas que essa vida havia sido RESGATADA por HaShem, e então, deveriam por isso ser o melhor que pudessem.

Renascer ainda em vida.

Veremos esse símbolo ser reinvocado pelo Cristianismo como O Cordeiro de Deus, o Último Resgate, o Sangue que Purificou a Todos.

Mitos e Ritos são sempre purificados com o passar dos anos, pois que é preciso seguir a Senda Evolutiva.

Além de apresentar a história e alguns conceitos basilares para que os mais profundos tenham as Chaves para a sua Pesquisa, queremos também retirar nossos irmãos do erro de morte que é acreditar que D'us exija algum Sacrifício, do Latim: "Sacro Officium" Ofício Sagrado.

Oséias, o profeta, nos dirá: "Conhecimento de D'us eu quero e NÃO sacrifício"...

Essa face libertadora do Eterno poderá ser vista nos profetas como em:

- Is 57,5
- Jr 7,31; 19,5
- Ez 16,20-21; 23,37-39

E claro na Brit Hadashá (Novo Testamento)

- Jo 8, 37-44; 10,10; 16,2-3

Dissemos em outra publicação que é preciso vencer a Ilusão, a Superstição e a Idolatria. Todos os males nascem nela, uns amam a seu patriarca pois que a exegese comum apenas nos dirá que iria dar o filho a deus, e odeiam os outros pelo mesmo motivo.

Mas é preciso ver por trás do Símbolo, nós não sabemos se as Personagens Bíblicas são Reais, e a Verdade é que isso não importa mais, pois que se mesclaram aos seus Arquétipos, seus ideais e se tornaram Símbolo Místico para o Estudo.

Donde podemos aprender princípios Éticos, Morais, Filosóficos, Práticos, Astrológicos, Científicos, Místicos, Transcendentais e ai por diante...

Convido a todos lerem as passagens citadas e deixar uma opinião.

Os senhores tem deixado Ur?

Tem Retificado os Ritos que se perderam?

Tem dado nova significância ao que se tornou insignificante?



Ritos Eleusinos

"...absorto em Deus, já não forma senão Um com Ele, como um centro que coincide com outro centro (...) tal modo de visão é difícil de descrever a outro (...) Isto é sem dúvida o significado da proibição que se faz nos Mistérios, vedando que se revele os segredos dos mesmos aos que não foram iniciados. Como se quer que o divino seja inefável, prescreve-se que não se fale disso ao que não haja tido a ventura de vê-lo". (Plotino, Sexta Enneada)

O mistério nos conta:

Perséfone havia sido sequestrada por Hades e levada a mansão dos mortos para ser sua esposa, sua mãe Deméter, a deusa da Vida e da Colheita não sabia onde sua filha estava e passou a busca-la por todo o mundo deixando de cumprir sua Tarefa que era dar vida e também tirar a vida, sendo assim a primavera não chegava, as crianças não nasciam, os velhos não morriam, o gérmen do trigo mesmo lançado à terra não germinava e as pessoas estavam famintas, mas sua desdita não acabava com a morte, pois a morte já não chegava...

Zeus então recorre ao seu irmão interpelando pela humanidade e fazendo acordo com o deus do submundo chegando a um denominador comum, Perséfone passaria meio ano no Hades e meio ano com sua mãe na terra, a Paz então foi reestabelecida e Deméter voltou a cumprir seu papel de deusa da vida e dos campos...

Aqui temos então a Casca Exotérica e o Núcleo Esotérico, um grupo de sábios passou a se reunir sobre o signo da deusa e fazer iniciações de caráter místico.

Místico é uma palavra que tem sua Etimologia no Grego *Mysthes* que é plural de *Mysthai* que no seu conjunto de significados estão o de dar Significado a Um Símbolo, Indizível, Inaudível, Intocável e Insondável, sendo assim, o Místico faz essa Obra...

Ada D. Albrecht, pesquisadora dos Mistérios levados a efeito em Eleusis, na Grécia Antiga, afirma que "os Eleusinos sabiam da intransmissibilidade desse estado de consciência, e assim o chamado "voto de silêncio" era condição sine qua non para lograr a participação nos Mistérios" (1994,p.12). E mais adiante, relata o depoimento deixado por viajantes: ..."viram uma luz gigantesca, que partia de Eleusis, e uma caravana de trinta mil homens aproximadamente, que cantavam em coro o nome sagrado de Iachos, o deus eleusino – Baco" (...) "Iachos, deus máximo de Eleusis, junto com a deusa Deméter e sua filha Koré – Perséfone" (Idem, 12-13): tal era a constelação mitológica envolvida na essência dos Mistérios de Eleusis.

Aqui é onde no passado a mitologia tomou caráter Religioso para uns e Iniciático para outros e onde hoje alguns chamam-no paganismo e mitologia e outros chamam esoterismo e misticismo...

Vejamos:

Peregrinos e mais peregrinos vinham até Eleusis para se iniciar nos mistérios...

"Morrer é Iniciar-se"... Assim como o gérmen do trigo deve morrer para dar fruto...

Alguns entenderão o que diremos agora melhor do que outros:

- Assim como o Pão sobre a Mesa na Hora da Reflexão encerra em seu simbolismo um ciclo...

Continuemos...

A Palavra para Iniciação em Grego é: "elesisthai = ser iniciado"

E a Palavra para Morte em Grego é: "teleuthan = morrer"

"Morrer é ser iniciado", já dizia Platão. Receber a cesta significava tornar-se um mysthes e destapar os objetos era descer aos infernos. Manipular os objetos era ser adotado pela deusa e poder seguir os epopteia, tornar-se um epoptes, "o que vê" (iluminar-se)

Neste Rito havia uma Sacerdotisa Mui Elevada, prestadora do serviço a Mãe e Filha...

Em respeito então pela tradição apresentada na intransmissibilidade desse conhecimento, manteremos o silêncio...

Gostaria de entender melhor? Pegue sua tocha, vá até a entrada e busque Perséfone por todos os lados, aproxime-se do Telesterion e receba a instrução, beba do kykeon, toque a cesta...



Ritos Dionisiacos

Enquanto o culto aos deuses olímpicos reforçava a ordem nas Polis Gregas, os mistérios Dionisiacos levavam seus iniciados a experimentar a “loucura”, a dualidade, a ruptura com o sistema tradicional, iniciando-os em Augustos Mistérios que levavam a uma “ebriedade” constante... Vejamos o que nos conta o mito:

Zeus apaixonou-se por uma moça linda chamada Semele, com ela teve relações e Hera a Meia Irmã e deusa soube da traição, tomada de inveja da bela moça criou no coração de Semele um desejo, o de possuir Zeus em toda sua majestade.

Zeus em um encontro com Semele prometeu que daria qualquer coisa que ela pedisse, e ela, em sua inocência pediu que Zeus a possuísse em toda a sua Grandeza, nesse exato momento Zeus soube que ela morreria, mas como havia dado sua palavra, cumpriu o acordo e Semele não suportando a fulminante glória do deus, morreu, Zeus preocupado com seu filho no ventre da amada achou um jeito de terminar a gestação e costurou a criança em sua coxa direita.

Hera desejava matar a todo o custo o rebento da traição, disse então para os Titãs o matarem, picando-o em pedaços e jogando-o em um caldeirão.

Reia a avó de Dionísio o trás de volta a vida e pede a Perséfone, a deusa do submundo que ajude, ela então leva-o para ser criado pelo rei Atamas e a Rainha Ino como uma menina, Hera descobre a traição e condena Atamas e Ino a loucura, Hermes o mensageiro dos deuses, procurando proteger a criança toma-o e o transforma em um bode e o dá como presente as ninfas que o criam.

Já adulto, Dionísio, aprende como retirar o suco da uva e como transforma-lo em vinho, Hera o descobre nos vinhedos apesar da sua aparência feminina, para castiga-lo, Hera o deixa louco, então Dionísio parte viajar pelo mundo, seguido de seu séquito de ninfas, sátiros, pãs e curetes ele viaja ao Egito, a Damasco e a Índia onde leva consigo seus ritos, lá ele é combatido pelos indianos, essa batalha durará muito tempo, o poeta Nonnus usará 27 livros para descreve-la.

De volta a Grécia sua notoriedade já era grande, ali homens e principalmente mulheres correm para honrá-lo.

- Eu Dionísio, deixei minha forma divina por outra mortal para visitar Tebas, onde fica o túmulo de minha mãe. Já deixei os vales da Lídia, onde abunda o ouro, e os campos dos frígios. Atravessei as planícies da Pérsia, as cidades da Arábia e a Ásia inteira, cujo mar banha as margens cobertas de cidades florescentes. Esta é primeira cidade em que entro após ter conduzido para aqueles cantos as danças sagradas e celebrado meus mistérios para manifestar minha divindade aos mortais. Tebas é a primeira cidade grega em que faço ouvir os brados das bacantes.

O então rei de Tebas, Penteu, decide combater essa divindade, não quer saber do vinho e dos ritos em seu território.

Certo dia Dionísio disfarçado de servo do rei o informa:

- Os ritos Dionisiacos estão sendo celebrados nesse momento nas montanhas do seu reino.

Penteu decide marchar contra as bacantes e todos os que prestassem o culto, persuadido pelo deus, Penteu decide ir sozinho fazer o flagrante das bacantes.

Lá chegando encontra as mulheres em atuação dos ritos, e no meio delas, sua mãe, Agave, que grita:

- Aqui está o maior perigo dos bosques, irmãs, quem o ferirá primeiro?

Penteu é despedaçado pelas mulheres, e é sua mãe quem finca sua cabeça na Espada...

Mais uma vez Iniciar-se é Entender os Símbolos, aqui existem véus e mais véus a serem levantados, lemos nas entrelinhas os ciclos envolta da manutenção de um vinhedo e da produção do vinho, os conteúdos orientais em tais ritos ficam claros pelas peregrinações do deus, a dualidade entre masculino e feminino fica evidente nos mistérios, a tentativa de romper a camisa de força das crenças limitantes da religião exotérica é base das iniciações, aqui o neófito é convidado a experimentar a loucura...

Mais uma vez, pouco pode ser dito, afinal o contato com a fermentação deve ser pessoal para poder embriagar-se com o fruto da videira..



Ritos Órficos

Os Mistérios Órficos nos levam a conhecer Orfeu, músico extraordinário, as mais belas músicas eram tocadas pelos deuses, contudo, Orfeu, filho da Musa Calíope, musa da poesia, tocava tão belamente que os deuses paravam para ouvi-lo.

Quando viajou com os argonautas para a expedição épica atrás do velocino de ouro manteve o animo entre os homens com sua lira e sua cítara, quando desanimados bastava que Orfeu tocasse algo para que o moral voltasse e os remos alavancassem a embarcação, quando uma briga irrompia entre os tripulantes era apenas necessário que Orfeu tomasse a dianteira com suas músicas para que a paz reinasse, certa vez, enquanto Jasão e seus homens navegavam foram tomados pelos ouvidos pelas sereias, mas a música de Orfeu quebrou o feitiço e todos se salvaram.

Contudo, não é a vida pregressa de Orfeu que lhe deu notoriedade nos mistérios, mas sua paixão por Eurídice, cujo nome significa: “Aquele cuja Justiça é Sábia”, não se sabe ao certo como Orfeu a cortejou, mas ambos estavam em Amor Profundo, infelizmente, Eurídice acaba picada por uma serpente no jardim e morre, Orfeu fica inconsolável e não aceita esse destino, decide então ir até a Mansão dos Mortos e persuadir Hades e Perséfone a libertar sua amada.

Arriscando a própria vida, Orfeu se lança a empreita, guiado por Hermes na forma de um Piscopombo e pela deusa Esperança, a deusa lhe diz:

“Orfeu, você precisa de um coração forte
E de uma bela canção.
Dentro do inferno, ninguém poderá te conduzir.
Pois uma lei severa assim proíbe.
Lei escrita a ferro na dura pedra
Da porta do terrível reino
Cujas palavras claramente dizem:
Deixai aqui qualquer esperança, vós que entrais”.

Mesmo não tendo mais Hermes ou Esperança ao seu lado, Orfeu adentra o Tártaro, lá passa a tocar sua lira, presente de Apolo, e a magia de sua música surte também efeito no mundo inferior, Cérbero o cão de três cabeças deixa de cuidar da entrada do Reino do Submundo, Sísifo deixa de empurrar sua pedra para ouvi-lo, a roda de Íxion deixa de girar e até mesmo Tântalo pela primeira vez desde sua maldição está sem fome e sem sede, e as Fúrias choram pela primeira vez...

Orfeu canta:

“Ó deuses que regem o mundo das trevas e do silêncio,
Aos quais vêm juntar-se todos os filhos das mulheres.
Todas as coisas belas acabam aqui um dia, diante de vós.
Sois os credores que jamais deixam de receber o devido.
Breve é o momento em que permanecemos na Terra,
E depois a vós pertencemos para todo o sempre.
Mas busco alguém que muito cedo veio ter convosco,
Um botão colhido antes que desabrochasse a flor.
Tentei suportar essa perda, mas fui incapaz de fazê-lo.

O Amor foi-me um deus por demais poderoso. Tu sabes, ó Rei.
Se é verdadeira aquela velha história que sempre nos contaram
Sobre as flores que presenciaram o rapto de Perséfone.
Deixa, pois, que se teça de novo para a doce Eurídice
O pano da Vida precocemente arrancado do tear.
Vê, então, que é quase nada o que te peço,
Pois não é para todo o sempre que desejo tê-la de volta;
Ela será tua de novo quando os seus anos chegarem ao fim.”

Perséfone, a amada do Hades comove-se com o ato de Orfeu, e intercede junto ao deus para que liberte Eurídice...

Hades concorda, com uma condição...

“Orfeu, se credes na sabedoria da tua amada, retorna sem olhar para trás”

Orfeu então começa a sua subida do Tártaro de volta a terra, mas a dúvida passa a lhe remoer “Será que minha amada me segue?”, “Será que o deus dos infernos pode dizer a verdade?”, e tomado pela dúvida, já próximo do Umbral que trazia a vida, Orfeu olha para trás, e vê pela última vez sua amada Eurídice, que é tragada de volta aos infernos.

Ouve-se então a voz do deus do Tártaro:

“Você, Orfeu, metade deus, metade homem, venceu o inferno, mas foi vencido por sua desconfiança. Será digno de eterna glória somente aquele que vencer a si mesmo”.

Orfeu tenta voltar as trevas, mas é impedido, só retornará agora ao reino dos mortos quando morto estiver...

De volta a Terra, Orfeu está inconsolável, ele lamenta dia e noite suas dores, a lira é sua única companhia, abdica da presença dos homens e se torna um asceta, sendo seguido nos bosques pelas árvores, flores e feras. É quando então, as Bacantes (Mênades) desejando retirar-lhe a dor oferecem-lhe vinho e carícias, mas Orfeu não se deixa seduzir por estas, sua austeridade está ligada a perda da Amada, irritadas e tomadas pelo ódio espedaçam Orfeu e lhe arrancam a cabeça.

Recolhido pelas Musas dos Bosques é enterrado ao sopé do Monte Olimpo.

Apolo tomado de compaixão pede a Zeus que eleve o instrumento de Orfeu aos céus, e nasce a constelação de Lira.

O Rito Órfico, retifica tudo o que se perdeu nos anteriores...

Orfeu ao fundo é uma pintura que está em Paris no Salão Rose + Croix... (Cítara escolhida para se sobrepor e não a lira é escolha nossa e não remete a nenhum rito, apenas a continuidade da geometria da música em qualquer instrumento)



Os Anjos não são seus amigos e nem seus servos

Traduziu-se com o passar do tempo a ideia errada de que os malachim (anjos) são uma espécie "ser humano" assexuado, com asas de pombas brancas, usando túnicas e espadas, que de alguma forma são seres benevolentes e essencialmente bonzinhos.

Em outras abordagens mais esotéricas, são uma espécie de servo de D'us, que servem tanto ao Sagrado quanto a nós e podem ser invocados para trabalhos profanos através de velas, perfumes, metais, dias e planetas, que gostam de flores, frutas orações repetitivas e qualquer que seja a apresentação do operador nesse sentido.

Segundo a Goetia (goécia), cada malach tem para si um daemon opositor, uma entidade maligna que seria a diametral oposta da força do anjo, contudo, os Malachim para a Tradição, não são bons, antes, são dotados de ambas as Forças, sendo capazes tanto de coisas maravilhosas para nós, como terríveis, afinal estando no Mundo de Yetzirah, não são seres expressos por uma única "energia", logo, não precisam de daemon algum para lhe oporem, dado que são capazes da dualidade...

Nos desculpem abordar dessa maneira essa questão, mas não há outra forma:

Os Malachim são Forças Terríveis (no sentido de que não temos controle algum sobre nada que façam), uma Potência de HaShem, que cumpre seu dever, pois que é Operador da Lei da qual Emana, quem destruiu Sedom va'Amora (Sodoma e Gomorra) foi um malach!

Nas visões de Ezequiel eles são Temíveis até em sua aparência, de forma que todos os profetas tremeram de medo, e caíram com a face por terra ao vê-los. E esse é um dos motivos porque sabemos que Moshê era maior que todos os Profetas, pois que ao ver os Malachim, manteve a calma.

Na verdade, diz a Tradição que os Malachim (anjos) não queriam deixar Moshê atravessar o caminho para receber a Torah. Acreditavam que Moshê não era merecedor da Torah de HaShem, os Malachim enalteciam o Eterno com o Shem HaMephorash, o Nome de D'us com 72 Letras (não são os 72 Nomes de D'us, mas o Nome de D'us com 72 Letras, não é a mesma coisa), e foi somente, quando Moshê pronunciou o Nome ainda mais Oculto, que nem mesmo eles conheciam, que permitiram a passagem de Moshê Rabbeinu.

Alguns acreditam que o Shem HaMephorash, possa ser usado por qualquer esotérico, até mesmo usam-no de forma deturpada em seus trabalhos.

Moshê, ao subir ao monte, ouviu os anjos fazendo uma oração... E a "roubou" deles, por isso, essa oração só pode ser feita, sussurrando...

Eu o convido a faze-la em duas partes, onde estiver a primeira, que o irmão recite em voz alta, e onde estiver a segunda, que o irmão sussurre. Eis a Oração:

[1]"Shema Yisrael Adonai Eloheinu Adonai Echad"

[2]"Baruch Shem Kavod Malchuto Le'Olam Va'ed" (sussuro)

Sussurramos para que os Malachim "não nos ouçam"...

Os Mundos que existem junto ao Nosso, são sérios, porque o irmão brinca com eles?

"Invocando" Mikhael, Gavriel, Raphael, Metatron, Sandalphon, Uriel, etc. etc. etc. para cuidar da sua casa? Para conseguir um emprego? Para afastar seus medos? Se nem Moshê era visto como merecedor pelos Malachim, porque você acha que poderá "invocar" Uma Potência Formadora que Emanou do HaKadosh Baruch Hu?

Isso não quer dizer que os Malachim lhe sejam hostis, não, quer dizer que sua elevada forma de existência não condiz com a forma como os vemos, mais uma vez, nos perdoem a forma como apresentamos isso, mas revistinhas de simpatias dizendo que você pode invocar Mikhael na sua casa com meia dúzia de itens? Não lhe parece inverossímil? Se as Potências existem, é assim que lhe parecem?

Não vos acordam a noite aterrorizados com que vos mostram? Não perturba vosso sono a ignorância em que está quando algo do superior vos aparece?

Não acorda o senhor sem saber quem é, onde está, e até mesmo o que é?

Se não, quais experiências tem tido com as Potências do Eterno?

Ao invés de tentar Invocar ou Evocar algo, tente ser a sua Verdadeira Versão, tente se sintonizar com as Potências Elevadas, com os Alelos Superiores, eu lhe garanto que uma Existência tão poderosa não pode ser forçada a nada, não se apraz com orações, flores, cores, metais e nem nada disso...



Auto Expressão

Não existe para o Homem maior vibração do que a de se expressar livremente, não estamos falando aqui sobre dizer o que quiser sem filtros, isso não é livre expressão mas irresponsabilidade (lashon hará), mas de uma noção maior de expressão, a de ser honesto consigo mesmo a respeito de tudo.

Os Estudos nos ensinaram que a existência quer de nós tanto o bem quanto o mal, que não fossemos mornos, antes quentes ou frios, em conformidade com nossa natureza.

Imagine você, que tem se vestido como os outros querem, que tem estudado o que os outros querem, que tem trabalhado no que outros querem, que tem agido como a média das pessoas, que não brilha como quer, que não é quem deseja ser? Imagine que o Eterno não lhe cobrará por não ter sido um Buda, ou um Moshê, ou um Cristo, mas lhe cobrará por não ter sido VOCÊ!

Essa vida não está em Harmonia, O Eterno criou você, essa expressão ÚNICA EM TODO O COSMOS, somente num sentido biológico, sua existência era a chance de 1 em 400 trilhões... mas você está aqui, seja você!

Para que o Eterno conheça-se a si mesmo, é preciso que você tenha coragem de ser quem nasceu para ser.

Na Tradição do Oriente chamamos isso de Dharma, e o Pai do Dharma que está em Toda Parte almeja que você CUMPRA seu Dharma.

No poema épico, Ramayana vemos como o Próprio Vishnu quando encarnado não se lembrava de Quem era, e o Único Ser em todo o Universo que se lembrava que Vishnu teria de vir cumprir seu Karma decidiu alertá-lo sobre isso tornando-se seu inimigo, declarando guerra aos mundos, aos deuses e a tudo que existisse.

Quando Rama descobre que mesmo estando cumprindo seu Karma tinha um Dharma ainda maior, entende essa Lei, e resigna-se com tudo em passividade e harmonia...

Tudo bem, coisas boas acontecem, não devemos buscar apenas elas.

Tudo bem, coisas más acontecem, não devemos viver com medo delas.

A vida acontece e somos convidados a Ser aquilo que Seremos...

Que essa mensagem vos encontre bem.

Brilhem, sejam, por amor a si mesmo e a humanidade. Tenham coragem de viver as próprias vidas, D'us não está longe de ninguém, só temos essa impressão, D'us nem mesmo é outra coisa que não O momento em que está recebendo esse insight, e se alguém te criticar por ser você, fique em Paz, ache sua harmonia, não tome partido na mediocridade, antes, seja Grande!

Ouro e Prata - Gevurah e Chesed

Sabe-se com toda certeza que diversas Ordens usam a simbologia dos pilares da Severidade e da Misericórdia no momento de apresentar O Conhecimento Arcano, como diametrais opostas do Equilíbrio Divino, e em diversos graus sua significância vai alternando-se, afinal, o símbolo é apenas um método, uma Kelipá que cobre a Verdade.

A Misericórdia por vezes segura a Severidade, como a mão que segura a corda da guilhotina para que a justiça não seja feita imediatamente, mas antes, aguarde o Fluxo Natural...

É de senso comum crer que a Misericórdia seja Ouro e a Severidade Prata, contudo, não é essa a forma como a Tradição nos ensina, pelo contrário, nos diz que a mão da Doação que é a Destra é Prata e que a mão da Retenção que é a Sinistra é o Ouro.

Afinal, a Prata terá tanto mais valor quanto maior quantidade tiver, sendo assim é preciso que dela se tenha muito, e também, ao doar não é preciso ter medida, pode-se fazê-lo de coração leve e sem preocupações. Assim como a Misericórdia deve ser dada sem medida, a Sabedoria e a Ação, parte dos Contadores que estão em Chesed...

Já o Ouro, tem seu valor na escassez, e sendo assim deve ser mantido e retido, pesado e ponderado antes de ser ofertado, como a Força (severidade) que deve ser medida para não se tornar tirana ou má. Também assim com a Inteligência e a Glória, que devem ser ajustadas em Tamanho e Quantidade.

Por isso, a doação é larga assim como a Misericórdia e a retenção é medida assim como a Severidade.

Estes pilares recebem suas características pelas primeiras duas Sephiroth da Árvore, sendo Chesed e Gevurah, as primeiras da Face Menor, das 7 duplas...

Contudo, também é comum usar-se trechos bíblicos como em 1Reis 7:21 e 2Crônicas 3:17, onde conhecemos aquilo que Hiram de Tiro, o Filho da Viúva, constrói para o Rei Salomão...

Com essa simbologia a Tradição nos ensina a equilibrar as nossas ações, nossos pensamentos e nosso dia-a-dia, é preciso reter aquilo que tem maior valor no controle, e dar abertamente aquilo que tem mais valia na não retenção, na doação indiscriminada e contínua.

Uma fonte é de água doce e outra de água amarga e cada uma delas tem um dever à ser cumprido.

Logo, é preciso que o Homem Seja o que essa imagem representa...



O Místico e o Encontro com a Verdade

Assim como um ladrão e assassino que tendo encontrado os Mestres Brâmanes.

Pediu que eles lhe forjassem uma Espada Sagrada, com os poderes de Indra, com a qual ele pudesse matar qualquer pessoa, homem ou deus e que não pudesse ser destruída jamais.

Sabendo que o homem não desistiria por nada, disse o Grão-Mestre que ele deveria estudar as Escrituras Sagradas e praticar assiduamente tudo o que lhe dissessem pelos próximos 10 anos, e somente ao final desse tempo ele mesmo poderia Forjar a Espada Sagrada.

Conforme seu desejo por poder fosse enorme, aceitou a proposta e por mais de uma década estudou e praticou o que os Mestres lhe indicavam.

Sua força de vontade era tanta que realmente conquistou o conhecimento para Forjar a Espada Sagrada, e foi nesse exato momento que deixou de ser Ladrão e Assassino, não quis mais a Espada e tornando-se asceta peregrinou pelo mundo...

Assim também é o místico que vindo aos estudos desejando para si algo que não o Sagrado, quando o Encontra deixa tudo para trás e aceita o que agora Sabe...

"Como um colecionador de Pérolas..."

"Como um homem que lavrando um Terreno..."



A Fonte da Tradição do Lótus

Não se passa muito tempo sem que algum buscador nos inquiria de onde retiramos o que ensinamos com tanto carinho e diligência, sendo assim, trazemos aqui trechos daquilo que Caridosamente entregamos, em particular aos alunos assíduos dos estudos diários, em público aos buscadores sinceros que nos acompanham... E evocamos nesse sentido a máxima de que Tudo poderá ser dito, afinal, somente o merecedor Entenderá!

"Eu era um tesouro escondido, e eu quis ser conhecido, então criei o mundo para que eu pudesse ser conhecido."

Ibn Arabi

"Deus, o Criador, a quem chamamos bom, não é só um, mas o Pai do Uno; pois ele é superior ao Uno, tanto em simplicidade quanto em grandeza."

Asclépio, Capítulo 1

"O primeiro dos Reis, o Rei Supremo, é o Infinito, que não tem nome, forma, ou qualquer tipo de limitação, porque está além do nosso entendimento."

Zohar I:15a

"Além do que é, há o Um, e esse é o Primeiro, sobre o qual não há nada. Ele é o primeiro mistério, o desconhecido, o inefável."

Evangelho Apócrifo de João

"O Uno é todas as coisas e, ao mesmo tempo, não é nenhuma delas, pois está além de toda distinção e multiplicidade."

Enéadas VI.9.3

"O Um, que é tudo e que é nada do que existe, pois Ele é o Pai de todas as coisas, e Ele é o Ser por excelência."

Corpus Hermeticum II

"Esse Brahman é o Uno sem segundo; Ele é a realidade, a consciência, e a bem-aventurança; Ele é imutável, eterno, e além do alcance do intelecto."

Brihadaranyaka Upanishad 3.8.9

"Ahura Mazda, que é o mais sábio, o criador de tudo o que é bom, e a fonte de toda a verdade."

Yasna 31.8

"Antes que Deus criasse qualquer forma no mundo, Ele estava sozinho, sem forma e sem semelhança ao que quer que seja. Quem pode compreendê-lo como Ele era antes da criação? Por isso, é proibido fazer uma imagem de Deus, seja com uma letra ou um ponto."

Zohar II, 42b

"O Ein Sof não pode ser compreendido ou percebido em qualquer sentido, pois é totalmente acima e além de toda a criação. Ele é o mistério do mistério, e a fonte de todas as luzes que surgem na criação."

Isaac Luria - Etz Chayim

"Antes de todas as coisas, havia um pleroma de luz e vida, um oceano profundo e sem limites de onde emanava toda a existência. E do meio dessa profundidade surgiu uma centelha de luz, o Princípio, o Pensamento Primordial."

Evangelho Apócrifo de João

"O Uno, sendo perfeito e além de toda perfeição, não necessita de nada. Ele é o princípio de todas as coisas, o bem supremo e a fonte da qual tudo emana e para a qual tudo retorna."

Enéadas 9.6

"Antes do ser e além do ser, existe o Uno, que é a causa de toda existência, mas que não pode ser compreendido por nenhuma inteligência, pois está além de toda distinção."

Proclo - Elementos da Teologia

"Aquele que é a Luz da Mente, o Pai de toda a vida, o Princípio sem começo, o Deus arquetípico, ordenou todas as coisas com sua Palavra e sua Mente, e tudo o que existe emana Dele."

Corpus Hermeticum - Poimandres

"O Pai de tudo é a mente pura, que gera tudo o que existe. Nada é feito sem o seu poder, pois ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis."

Corpus Hermeticum XI

"No começo, este universo era apenas o Eu, em forma de Brahman. Ele criou o mundo a partir de Si mesmo, e então entrou em todas as coisas como a Alma de tudo o que existe."

Brihadaranyaka Upanishad 1.4.10

"Ahura Mazda, o Senhor da Sabedoria, é a luz eterna e a fonte de toda bondade. Ele é o criador do mundo material e espiritual, e nenhuma coisa existe sem sua vontade."

Yasna 31.7

"Deus é o Uno absoluto, e tudo o que existe é apenas uma manifestação de Seus nomes e atributos. O universo inteiro é como uma sombra projetada por Ele, e a realidade última está além de todas as manifestações."

Ibn Arabi - Fusus al-Hikam

"Antes que o universo existisse, havia um único Ser, uma luz sem começo e sem fim. A partir dessa luz, todas as coisas foram criadas, mas a luz em si permanece imutável, além de todo o ser."

Rumi

"A Natureza de Buda é como um vasto oceano, profundo e imensurável, de onde todas as coisas surgem e para onde todas as coisas retornam."

Lankavatara Sutra

"Em um grão de poeira, existem inumeráveis mundos, e em cada mundo, há uma infinidade de Budas. Todos eles surgem da natureza de Buda, que é a fonte de todas as manifestações."

Avatamsaka Sutra

"O Tao que pode ser nomeado não é o Tao eterno. O nome que pode ser dito não é o nome eterno. O Tao é o vazio do vazio, a mãe de todas as coisas."

Tao Te Ching I

"O Tao é o grande Uno, que gera o Dois, o Dois que gera o Três, e o Três que gera todas as coisas."

Tao Te Ching 42

"Deus é o princípio de todas as coisas, e Ele está além de todos os seres, inefável e incompreensível, a luz suprema que é inacessível à razão humana."

Pseudo-Dionísio - O Areopagita - Teologia Mística

"Deus é um Uno absoluto, uma essência pura e indivisível, a base de todas as coisas. Para encontrar Deus, a alma deve ir além de todos os conceitos e formas e entrar no silêncio da unidade."

Meister Eckhart - Sermões Alemães

"Há uma luz infinita e eterna, anterior a toda criação, que é a fonte de todo ser. Esta luz é o Uno, o princípio arquetípico de onde todas as coisas emanam."

Eliphas Levi - Dogma e Ritual da Alta Magia

"Antes do universo existir, havia apenas o Absoluto, o incognoscível e o inefável, uma realidade sem forma e sem limite, a fonte de toda a criação."

Helena Blavatsky - A Doutrina Secreta

"No começo, havia apenas o vazio, o Ginnungagap, um abismo sem forma e sem fim. Dele surgiu o mundo, moldado pelos deuses, mas o vazio permanece, além do tempo e do espaço."

Ginnungagap - Edda Poética

Estudamos aquilo que pode ser estudado... Entregamos o que pode ser entregue.

Existe uma Força Natural

Pela qual Conquistamos à "Força nossa Natureza", onde as Águas Superiores encontram-se com as Águas Inferiores.

Somos fruto da Obra Solar, nossa energia motriz é a transmutação da Energia Primordial no nosso Astro Rei que consome a Si Mesmo para nos irradiar essa Energia, e por nossa vez, em nós é Transmutada em Grandes Obras.

A cor verde é associada a essa natureza, as plantas que operam sua fotossíntese tem no verde sua expressão e foram usadas como símbolo da Força Solar, da Transmutação da Energia em Vida.

Outras Tradições veem aqui o V.I.T.R.I.O.L., ou o V.I.T.R.I.O.L.U.M., onde encontramos nossa "Pedra Oculta"...

Para alguns é na verdade a Etapa da Putrefação, símbolo da Transição do Homem da vida para a morte, ou um Processo Iniciático Simbólico de sua Morte em Vida, e claro da morte de sua materialidade para sua espiritualidade, que se for elevada em vida, pode alcançar seu Destino...

Pode ser interpretado com uma miríade de prismas, mas a Verdade estará na Soma de Todas elas, é a Nobre Arte de Hermes posta em Prática com novos símbolos...

O Sete sempre este está conosco:

É a Perfeição

É a Face Menor (Ze`ir Anpin)

São os 7 Planetas (Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno)

São os 7 Metais (Ouro, Prata, Ferro, Mercúrio, Estanho, Cobre e Chumbo)

São as 7 Duplas (Gevurah, Chessed, Tiphereth, Hod, Netzach, Yesod e Malkuth)

São as 7 Operações (Calcinatio, Solutio, Separatio, Coniunctio, Fermentatio, Destillatio, Coagulatio)

São os 7 Chakras (Muladhara, Svadhisthana, Manipura, Anahata, Vishuddha, Ajna, Sahasrara),

São as 7 Leis (Lei do Mentalismo, Lei da Correspondência, Lei da Vibração, Lei da Polaridade, Lei do Ritmo, Lei da Causa e Efeito, Lei do Gênero.)...

etc.

Nos dirá Carl Gustav Jung, todos eles estão certos, pois que conectam nossas breves vidas a Verdades Maiores que se encontram no Inconsciente Coletivo...

Se preferirem... Na Memória do Éter, ou então, como diziam os Mestres Esotéricos e nos antigos textos hindus, nos Registros de Aksha ou Akhásicos...



Lamed Vav Tzadikim Nistarim

- Os 36 Justos Ocultos -

Existe segundo a Tradição um grupo de Justos que são desconhecidos pelo mundo, que vivem entre a multidão, como pessoas simples, discretas, comuns.

Não chamam atenção para quem são, porque talvez sequer saibam sua verdadeira natureza, não aceitam honrarias, fogem do cavod (fama), praticam ativamente o que acreditam, a sua humildade não deixa que percebam sua verdadeira natureza, como um dos Lamed Vav Tzadikim Nistarim, mas o mundo sente a sua influência.

Talvez reúnam-se para estudar os Textos Sagrados, mas não desejam para si honrarias, títulos ou paramentos.

Sua Barak HaMavrik, capacidade de Atravessar a Escuridão como um Relâmpago, está ligada a sua Chockmah... Coach Má...

E isso só fará sentido para alguns...

E por isso é tão belo.

Que vistam-se de mística os que buscam o Cavod, que reúnam-se e gritem, que estourem champanhes e fogos de artifício, que vistam-se de preto e enganem-se mutuamente, que chamam-se de magos ou como quiserem.

Mas que os pequenos que não tem noção de sua própria grandeza, devido ao tamanho da sua Natureza quase angélica, que apenas enxergando A Luz por Trás do Véu não tem tempo para honrarias mundanas, que esses, possam ter sua parcela da Presença do Eterno.

Talmud Tratado Sukkot 45b:

"O mundo não pode existir sem trinta e seis justos. Quando um deles morre, outro nasce imediatamente."

Zohar Parashat Bereshit (Gênesis):

"Existem 36 justos no mundo, e cada um deles é como um pilar que sustenta o universo. Se um deles caísse, o mundo desmoronaria."

Sefer Ha-Toda'ah:

Capítulo 1:

"Os 36 justos são como anjos entre os homens. Eles são invisíveis para a maioria das pessoas, mas sua influência é sentida em todo o mundo."



O Mito de Er - A República de Platão

Sempre que alguém fala em Platão, a República em seus 10 livros vem à mente, pelo menos daqueles que realmente leram a obra, e ao lembrar da República, o primeiro Mito que nos remete, é O Mito da Caverna.

Esse já está mais que discutido entre os filósofos e os curiosos, que o usam indiscriminadamente para qualquer tema.

Contudo, o Mito que encerra a Obra de A República é o Mito de Er, um mito escatológico, o que fez filósofos do mundo todo inquirir se o Livro X de a República não houvera sido posto por engano ou de forma tardia à toda a obra, afinal, vemos Platão expulsar de sua Pólis perfeita os poetas e dramaturgos, que vendem mentiras em seus textos, e ainda assim encerrar sua obra com um Mito.

No decorrer do livro, vemos Sócrates dizer sobre os mitos:

"são em geral falsos, embora encerrem algumas verdades" (Rep. 377a5)

e ainda:

"contamos primeiro fábulas (μῦθος) às crianças. (...) Utilizamos estas fábulas para a educação das crianças, antes dos exercícios gímnicos" (Rep. 377a5-6)

Dessa forma, é claro que o mito é um meio hábil pelo qual o professor pode inserir de forma indelével um conhecimento arcano, naquele que ainda não pode entender com profundidade o que é dito.

No Mito de Er, por exemplo, está enraizado na tradição grega e é composto por referências advindas do Orfismo, do Pitagorismo, dos Mistérios de Elêusis, dos épicos homéricos e dos hesiódicos.

Platão reconhece a necessidade do Mito para a Pólis.

"Mas como justificar que, por vezes, seja melhor e mais útil mentir? Podemos encontrar dois argumentos no Livro II: (i) é preferível mentir para amigos e inimigos, se tivermos a intenção de desviá-los de uma ação maldosa, e, (ii) no caso dos mitos e das fábulas infantis, quando é impossível saber a verdade sobre os eventos do passado, é preferível conceder tanta verossimilhança quanto possível à mentira, tornando-a útil." (Cito Joaquim Torres Waddington, Departamento de Filosofia da PUC).

Eis o Mito de Er, pela tradução de Mario da Gama Kury:

[614b] E dez dias depois, um dos soldados, que se dizia ter morrido e ter voltado à vida, contou-nos o seguinte: Estava deitado na pira, já pronto para ser cremado, quando viu de repente as almas a partirem de seus corpos para diferentes destinos, umas subindo para o alto, outras descendo para baixo. E, ao mesmo tempo, chegaram da terra outras almas, algumas recém-nascidas, ainda cambaleantes e desorientadas, outras mais velhas, com aspecto mais definido. Todas elas pareciam estar se preparando para uma jornada, como se estivessem prestes a partir para algum lugar remoto. Havia também um grupo de guardas, que vigiavam as almas e as conduziam, algumas com força e violência, outras com mais brandura e persuasão.

[615a] E ele, enquanto observava, viu que, à direita do local onde se encontravam, havia uma abertura no céu, e à

esquerda, uma abertura na terra. Por ali, as almas que subiam e desciam viajavam em direção a seus destinos, usando uma espécie de corrente que os unia, como um fio que prende os fusos das fiandeiras. Essa corrente, no entanto, era composta de muitas outras correntes entrelaçadas, algumas de bronze, outras de prata e outras de ouro, e a mais grossa e resistente era de ferro. E todas elas se uniam em um grande fuso, que girava com um estrondo terrível, em direção ao alto, sob a influência das Moiras, que, sentadas em seus tronos, cantavam seus destinos e faziam com que o fuso girasse com ritmo constante.

[615b] Quando uma alma era enviada para a terra, ela era levada por um dos guardas até um determinado ponto, onde lhe era apresentada a vida que ela teria que viver. Havia muitas vidas diferentes para escolher, desde a vida de um rei poderoso até a de um animal selvagem. A escolha era livre, mas as almas muitas vezes se arrependiam de suas escolhas, pois não eram capazes de avaliar as consequências de suas decisões.

[615c] Depois de escolher sua vida, a alma bebia da água do Rio Lete, que a fazia esquecer completamente de tudo o que havia vivido em suas vidas anteriores. Em seguida, ela era levada para a Planície de Lethe, onde ficava por um tempo indeterminado, misturando-se com outras almas.

[616a] Quando chegava o momento de reencarnar, as almas eram chamadas por um som estrondoso, semelhante ao rugido de um trovão. Elas então corriam em todas as direções, como se estivessem loucas, e se precipitavam em direção aos corpos que estavam disponíveis, escolhendo aleatoriamente, sem ter tempo para pensar ou refletir. Algumas almas, por azar, escolhiam corpos de animais, outras escolhiam corpos de pessoas com vidas miseráveis ou doentes. Mas, mesmo assim, havia algumas almas que conseguiam escolher corpos de pessoas boas e virtuosas.

[616b] Depois de escolherem seus corpos, as almas subiam novamente pela abertura do céu, passando pelo fuso das Moiras. E, ao passarem pelo fuso, ouviam as Moiras cantando sobre seus destinos futuros. As almas que haviam vivido vidas justas e virtuosas ouviam cantos agradáveis, enquanto as almas que haviam vivido vidas injustas e perversas ouviam cantos terríveis e ameaçadores.

[617a] Finalmente, as almas chegavam à terra e se misturavam com os bebês que ainda estavam no ventre de suas mães. E assim, elas iniciavam sua nova jornada na vida, com a esperança de que, um dia, pudessem alcançar a justiça e a felicidade."



Malum Culpae

Tradicionalmente as Ordens não se manifestam publicamente sobre viés político, pelo menos não de forma partidária, muito menos na religião, de forma sectária.

Contudo, isso não implica na irresponsabilidade dos Iniciados nas questões do Estado e da Fé, afinal, tudo o que vemos de nossas histórias estão relacionadas a essas duas Artes da Mente, a Política e a Religião, de forma à elevar ambas para o bem da humanidade, nossa irmã.

Na imagem à baixo nós vemos o código de Hamurabi, ou lei do Talião, que consiste no primeiro código de leis que conhecemos, que para o leigo pode ser brutal, mas para os estudiosos do direito é o passo dado rumo a Justiça;

Antes de haver a famosa máxima "Olho por olho e dente por dente", punia-se mais do que era justo, de forma descabível a lei não era equânime, mas quase vingativa.

Claro, que o processo de justiça tornou-se ainda mais apurado no sentido de não ser justo para um dos lados, mas achar um denominador comum na punição e restituição dos envolvidos.

A Lei evolui junto à Humanidade.

Veremos por exemplo no tratado de Thomas Hobbes "Do Cidadão" ele nos explicar que quando um Estadista elege-se com mentiras, e sendo assim não cumpre suas promessas, e mesmo assim não é retirado de sua posição, suas promessas não precisavam ser cumpridas, não eram de verdade o que o povo necessitava...

O Brasil nunca precisou de picanha e cerveja aos domingos, o Brasil precisa de Estudo, Disciplina e Fé em Algo Maior...

Descambam-se para a própria ruína nossos filhos e nossos herdeiros, pois que o Estado pensa mais em lucro do que em crescimento moral, política virou sinônimo de trapaça, e isso é inadmissível, precisamos fazer valer nosso direito constitucional, e falar.

Sem atacar este ou aquele partido, a máquina pública parece ter vontade própria, mas não o tem;

Conspirólogos dirão que existe uma "Elite Oculta" que comanda o mundo a ruína, mas no Lótus, acreditamos que tudo do micro ao macro é reflexo da condição humana, e para elevarmos a humanidade devemos elevar sua menor parcela, o Homem.

É assim que edificaremos novos Templos sobre os ombros dos antigos, lembrando que houve tempo em que a Lei não era escrita, mas Natural, recitada, a Palavra era Lei.

O Verbo é a Lei.

Mas, por que nos manifestamos nesse sentido hoje?

Basta que o irmão(ã) ligue sua televisão nos canais de notícias locais e nacionais para ver os escândalos diários, maridos que matam esposas, filhos que matam os pais, pais que praticam sacrifícios dos próprios filhos, rituais macabros e infundados...

Esse retorno à ignorância está trazendo grandes males, e é necessário que estes venham, afinal é apenas no escuro que vemos a Luz... Contudo, não nos é permitido tomar parte neles...

Tudo me é permitido mas nem tudo me convém, ao interpretarem de forma leviana "Faça o que tu queres pois há de ser tudo da Lei", sempre esquecem de citar que a Lei, é o Amor, o Amor é a Lei...

E quando o Thelemita fala sobre essa lei, está falando de forma simbólica sobre ideias outras, movimentos de Nova Era e seitas estranhas surgem todos os dias, e desvirtuam nossos irmãos no sentido de Respeito as Leis Morais, Naturais, Éticas e do Estado, também levam os irmãos ao erro no que tange ao que seja o Ocultismo e suas Práticas...

O Ocultismo não é prática de rituais macabros, alguns assim o fazem...

Somos baixa magia no Lótus, não temos rituais, não praticamos artes com divindades, deuses, anjos, daemons ou o que quer que seja;

Estudamos tudo a Luz da Verdade, ***Omnina Unus Est.***

De qualquer forma, esse movimento de retorno as antigas religiões da noite tem levado os homens ao erro...

Erro de Morte...

Ler um pouco de tudo faz com que você tenha uma vastidão de conhecimentos rasos, vão até certo ponto e a partir dali não se aprofundam, e ai nasce o erro.

O Tempo Necessário à Luz é a Existência por Completo, nada menos que isso, uma entrega completa à Filosofia Perene;

E sim, ela está ligada a puxões de orelha, quando convém, não temos intenção de sermos influencer digital, mestres online, professores místicos, lograr grandes quantias em dinheiro, juntar um séquito de seguidores ou seja lá o que buscam esses novos gurus que se professam Magos, Bruxos, Sacerdotes, e afins, e no seu dia-a-dia mostram quem são falando de suas idiossincrasias, o professor que se professa Grande Mestre e publica coisas falando das mulheres com quem se relaciona e assim por diante...

A Lei é Clara:

Sê hoje tua melhor versão, dá o teu melhor a Existência, isso é Arête, isso é Eudaemonia.

Todo o resto é Ilusão e corrida atrás do vento.

Nos lembra Shlomo:

"Quem aumenta o conhecimento, aumenta o sofrimento".

Pois sofre aquele que entende o Mundo, mas não sofre como sofre o tolo...

Espero que os irmãos recebam bem essas duras palavras, é sempre uma grande honra para nós estarmos com os senhores;

Mistura?

"O Mestre aponta a lua, o neófito só vê o dedo."

Certos mestres, pelo estudo despretenso, honesto, paulatino das religiões comparadas, encontram convergências nas formas mais elevadas das interpretações dessas; Claro, isso foge ao vulgo, não porque não mereçam, pelo contrário, talvez sejam os que mais necessitem, mas por não buscarem estudar com amor as outras crenças que não as suas.

Quando alguém vê similitude neste ou naquele conceito metafísico seja ele do budismo, do judaísmo, do islamismo, do zoroastrismo, do hinduísmo, e qualquer que seja o "ismo", essa pessoa fez conexões que lhe são únicas, são uma via mística que este desbravou em sua Senda, contudo, quando tenta mostrar o caminho por onde sua Consciência trilhou, falha, pois que não percebeu que cada Espírito tem seu próprio caminho a trilhar, assim dizemos que podemos explicar o que somos para outras pessoas, mas nunca entender por elas, podemos dar do que é nosso, mas é preciso que o outro seja solo fértil e receba para que nele floresça esse Lótus...

Não temos religião, buscamos o propósito das religiões. Religar...

Shalom, Namaste, As-salamu Aleikum, Paz de Cristo, etc;



Universo Interior

Não há dúvida para o Ser Honesto, Neófito no Aprendizado, Eterno Aprendiz em sua Caminhada, que O Que Está em Cima é como o que Está em Baixo, e que a Loja física que visita é meramente um Símbolo da Verdadeira Loja a qual deverá visitar.

Ele mimetiza no plano inferior aquilo que está no superior.

Sendo assim, existe para o Homem um Universo Interior a ser desvendado, donde penetrando em si mesmo com paciência e diligência achará O Mestre Oculto, a Pedra Filosofal, o Gam Éden, Monte Meru, o Oásis, A Terra Prometida ou como seu coração desejar chamar.

Quem jamais perdeu-se em si mesmo, na vastidão do seu próprio mistério ainda está na superfície intelectual do Caminho.

Não há nada de errado nisso, muitos, nessa existência são chamados a desvendar os mistérios apenas pela via Filosófica e Intelectual, e isso é Cumprir a Lei.

Outros, por sua vez, mergulham na imensidão de si mesmos sem bagagens filosóficas que possam lhe dar direção ao voo, um Leste.

E sem saber Buscar o Oriente (literalmente: Orientar-se) acabam perdidos na imensidão de si mesmos e flertam com a loucura...

Claro, ainda destes dois, existem aqueles naturalmente afinados aos seus caminhos, por louros próprios, que mesmo em Senda Intelectual são seres de muita profundidade espiritual, de balde ignorem isto.

E também, aqueles que embora sejam "eu-nautas" e mergulhem na imensidão de seus pensamentos e sentimentos pela meditação contemplativa, tem intelectos elevadíssimos, embora ignorem isso, e as vezes nem mesmo o saibam.

De todos, o Terceiro é o mais ajustado, não tão leve que possa ser levado pelas brisas passageiras das ideias, e mesmo assim, não é suficientemente pesado para que esteja ancorado em suas próprias conjecturas. E munindo-se de bagagem filosófica, assim como quem se prepara para Excelsa Viagem enche seu alforje com alimentos ricos em sustento, também assim é nosso querido Peregrino...

Verá, com os olhos de sua Consciência o Sol Brilhante, uma Luz que não vem de fonte física, e não terá dúvidas que tudo o que até ali o conduziu, foi para o Bem Maior.

Quando em Contemplação ao Tao, estiver unido ao Tao, perderá por vezes a noção de Si Mesmo, de Espaço e Tempo, acordará sem saber se acordou, olhará sem saber se são com os olhos físicos ou da mente.

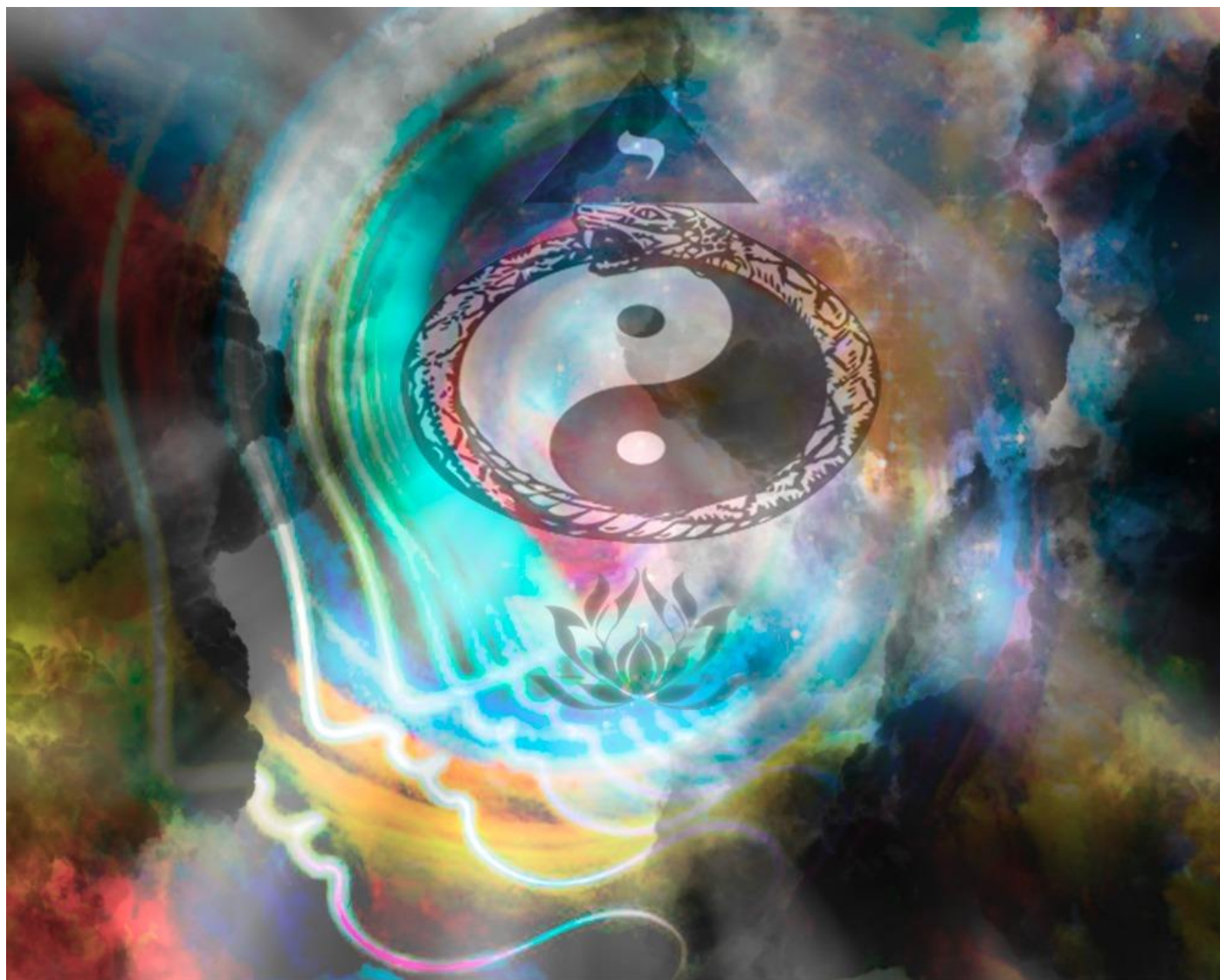
Temos olhos porque existe a Visão, e não o contrário, se nada houvesse que ser visto, de nada nos adiantaria essa janela para o mundo exterior, contudo, existe uma Janela Oculta para o Mundo Interior, tão vasto e tão completo como o Externo, de forma que ambos se encontram em seu centro separados pelo Vértice, e se existe esse "olho" para dentro, é porque HÁ o que ser visto...

Nesse mergulho nas águas internas verás que tudo o que observas é na verdade criação tua, e ti mesmo, verás rostos e lugares, formas e cores, pessoas e seres, e verás nesse emaranhado dos teus pensamentos, O Inconsciente que é

tua parte antiga, e o Coletivo que é nossa parte antiga...

No ocidente, a meditação e a yoga são práticas exóticas, sentar-se em posições chave, praticar mudras, assumir posturas, conseguir corpos mais bonitos e elegantes, e nada há de errado com isso, contudo, a Yoga Devocional, aquela ensinada pelos mestres é Caminho Esotérico, a palavra para meditação é Dhyana, você não faz Dhyana, não entra em Dhyana, você É DHYANA...

O Sammadhi...



A Sacerdotisa

Para Waite, a Sacerdotisa representa o 3º Caminho da Árvore da Vida.

Na Kabbalah Existem 32 Caminhos, nos quais temos 22 letras do Hebraico e 10 Sephirot.

O Tarot como Arquétipo de muitas verdades, mesmo Herméticas e Cabalistas, insere o Arcano de Número 2 como a Terceira carta do Baralho Maior.

Logo, é Guimel (ג), e não Beit (ב)(beth) como muitos acreditam. (Pelo menos, não conforme a nossa tradição de estudos).

Seu simbolismo evoca os pilares do Templo =

Booz (בועז) e Jachin (יָכִין)(Boaz e Jaquin).

1 Reis 7:21:

"Ele erigiu as colunas na entrada do templo, uma ao lado da outra. A coluna do sul chamou-a Jácin, e a do norte, Boaz."

2 Crônicas 3:17:

"Ele erigiu as colunas na entrada do templo: a do sul chamou-a Jácin, e a do norte, Boaz."

Jeremias 52:21-22:

"As colunas, cada uma com quinze metros de altura, com um capitel de dois metros na cabeça de cada uma delas, eram feitas de bronze. O capitel em cima da coluna era decorado com um trançado e romãs, e tudo era de bronze. Havia doze romãs esculpidas em volta, uma em cada lado."

Seu significado Esotérico está na Severidade e na Misericórdia.

Contudo, as cores parecem invertidas, afinal, Booz é Misericórdia, Jachin, Justiça...

Mas o Tarot de Waite expressa muitas verdades em símbolos iniciáticos, dizer muito com pouco é a arte do Ocultista...

Vemos Waite, diferente de outros Tarôs, ligar A Sacerdotisa, não a Dualidade em Beit, mas a União de Dualidades em Guimel, que é o 3º caminho, de número 13, ligando Kether à Tipheret, a Coroa à Beleza.

Faz menção simbólica à Daat em seu Chapéu que evoca o mesmo chapéu que Isis (A deusa egípcia) usava. Um Símbolo de Genitrix, recebendo Potências.

Daat, como sabemos, não é um Contador, mas um Semi-Contador da Etz Chayim, é a Soma de Chockmah (Sabedoria - Masculino - Pai) e Binah (Inteligência - Feminino - Mãe)...

Contudo, no Séfer Yetzirah, vemos que o Autor, chama as "Três Primeiras Pétalas da Rosa Hermética" de as Três Mães.

Nada é muito simples no Caminho do Místico, pois que é como o Fio de Ariadne, nos mostra a Saída do Labirinto,

mas ainda assim devemos vencer o nosso Sacrifício ao Minotauro e passar por todo esse emaranhado que nos adentramos...

De qualquer forma, vemos que ela trás exatamente em seu peito o Caminho que ligam Malkuth à Kether e Gevurah a Chessed (nos perdoem os irmãos que ainda não conhecem os contadores da Árvore, pensemos nisso como dar-lhes uma chave e dizer que devem buscar os cadeado), O Superior e o Inferior e seus Opostos.

Ver que B está para Y em contrariedade sugere o Caminho que A Sacerdotisa como Arcano está, como aspecto unificador da Dualidade, afinal, os Opostos, mesmo que Diametralmente Opostos, são iguais... Matematicamente, podemos dizer que linhas paralelas encontram-se no Infinito.

Assim ao unir Sabedoria e Inteligência, adquiere-re Conhecimento...

Os contadores (sephirot) aqui, não atoa, são representados por Romãs, e não Girassóis, como creem alguns.

As romãs são vastas em simbologia, juntas são um único fruto, separadas carregam em si toda a árvore, pequenas, mas podem frutificar em quantidades enormes, como símbolo dos contadores, trazem muito o que ser meditado. (não é nossa intenção penetrar em todos os Arquétipos dos Arcanos em Publicações de Páginas, estes estudos estão reservados aos irmãos do grupos de estudos).

O Tarot para nós, não é Divinatório, não é um veículo de adivinhação, mas sim, um Caminho Iniciático, guardado para as gerações futuras iniciarem-se nos mistérios, sozinhas...

Se pudermos falar mais, olhemos para a simbologia da vestimenta da Sacerdotisa, ela se veste de águas, e carrega em sua mão um rolo que diz: Torá.

A Torá e a Sabedoria sempre foram representadas pelas águas, fosse na tirada de Moshê das Águas, fosse a Letra Mem em seu nome, fossem as águas que Miriam abria para o Povo, fosse a Rocha que Moshê bateu e verteu água, fossem às águas do Mar de Juncos (pois que a Torah não fala em Mar Vermelho), fossem em diversas outras citações:

Isaías 55:1:

"Vocês, todos que estão com sede, venham às águas; e vocês, os que não têm dinheiro, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo."

Provérbios 18:4:

"As palavras da boca do homem são águas profundas, mas o rio da sabedoria é uma fonte borbulhante."

Salmos 1:2-3:

"Mas o seu prazer está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. Ele é como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não caem; tudo o que ele faz prospera."

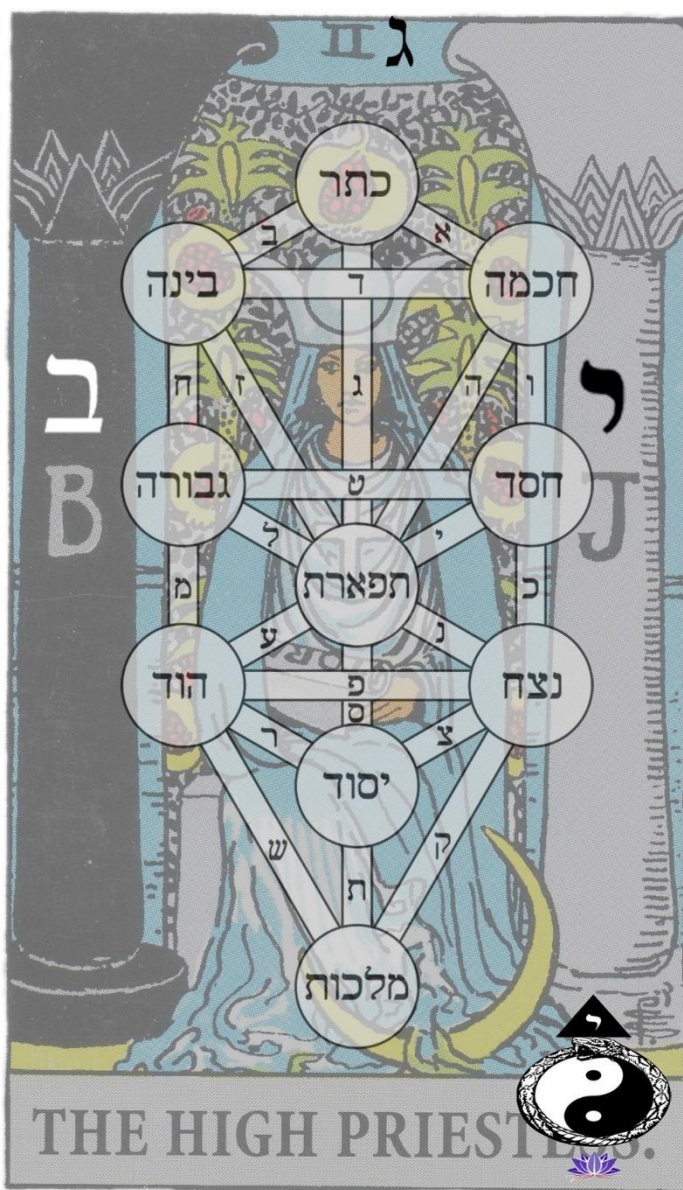
Isaías 48:21:

"Eles não têm sede quando ele os guia através dos desertos; ele faz água fluir das rochas para eles; fende a rocha, e jorra água."

Ainda é possível falar que atrás de Sacerdotisa, não temos um furo na parede, mas um Véu, que Cobre esse Azul dos Céus...

Na Torah, Águas Superiores e Inferiores falam sobre Grandes Mistérios, a lua aos seus pés, nesse sentido, fala sobre a Reflexão, sobre as fases em que passamos enquanto somos Inundados pela Lei.

(E não abrimos ainda os significados das cores, das formas, do hermetismo misturado a essa Kabbalah, conhecida de muitos adeptos como Cabala Hermética...)



A Trilha do Sábio

Existe um Caminho, nele, figuras pululam por de "Trás do Véu", "Seres sobem e descem" por certa escada extraordinária.

Este Caminho não é um caminho brilhante onde belas flores surgem conforme andamos, pelo contrário é a descida à Treva, e ali, é onde nos vemos em certa caverna, donde apenas observamos os vultos que passam como sombras diante de nós, este caminho é palmilhado a duras penas;

O preço que se paga pela busca é ver-se errado de novo e de novo, pois que Conhecer-Se a Si Mesmo, é antes de mais nada, conhecer a própria ignorância.

Então, pouco a pouco, vamos nos tornando mais "Fortes" e mais "Firmes", e ascendemos com a humildade que brota do Temor do Eterno e do Amor ao Eterno;

Saber-se pequeno é conhecer a Grandeza de Ein Sof em Todas as Suas Potências e Expressões...

Esse Conhecimento não pode nascer de forma leviana, se não, é Ilusão, e não o Saber.

Quando alguém se liga apenas Intelectualmente à algo, ou então, apenas Emocionalmente à este mesmo algo, lhe faltam os Veículos para O Verdadeiro Conhecimento.

Eis aqui o Caminho pelo qual o Homem se torna Neófito:

"Tendo estudado diligentemente, continuamente e exaustivamente.

Mergulhando no Oceano da Vida todas as suas Faculdades, sejam intelectuais, místicas ou emocionais, ele multiplica em progressão geométrica o tamanho de sua capacidade de receber Luz.

E conforme aprenda sucessivamente seus próprios erros quanto ao Todo, certo dia, tem o "Lampejo Intuitivo", o desconhecido se manifesta ainda Oculto, e sua forma que nos é completamente incognoscível ganha ares de Sabedoria, contudo, ainda está como que a Shechiná atrás do Véu no Kodesh HaKodeshim, apenas sua Silhueta pode ser Intuída;

Contudo, dado que o Homem tem as Ferramentas para tal, pois que assim seus Estudos lhe possibilitaram, ele passa a "Deduzir o Assunto a partir de Outro", e sendo assim, o que "Estava no Obscuro Lampejo Intuitivo agora é Revelado e Entendido" em toda sua "Largura" e "Comprimento".

Mas ainda que essas duas Obras venham do "Pai" e da "Mãe", é preciso que brote o Conhecimento...

Do Elemento Fogo, nasce o Amor ao Eterno

Do Elemento Água, nasce o Conhecimento do Eterno

Do Coração e da Mente...

Contudo, quanto mais meditamos no Eterno, mais nele penetramos, e observando o que não pode ser Observado criamos na Misericórdia a Paixão por Ele, e na Justiça criamos o Temor...

E ainda assim, se não for feita a Junção das 3 Mães e as 7 Duplas, não teremos ainda Entrado no Caminho, estaremos ainda lutando com as amarras que nos seguram nas masmorras dos nossos vícios...

Quando no ENTENDIMENTO que é o Semi Contador entre O Pai e a Mãe se Manifestar, assim como "Adão conheceu Eva", é que então, teremos vencido a Ilusão, e poderemos galgar os primeiros passos na Escada Maravilhosa, No Caminho da Verdadeira Iniciação, seremos Nova Planta"...



O Mistério Final e a Palavra Mágica

Quase todos, salvo exceções brilhantes, são movimentados aos Estudos Sagrados pelo Ego e quando adentram aos primeiros graus de estudo, quando completam seus primeiros livros sobre os temas ou praticam uma primeira ritualística, desejam conhecer Toda a Verdade, ter acesso aquela "palavra perdida" que lhes fará sentir-se mui seletos, magos, mestres, e assim por diante. Como se colar algum grau, ter algum aumento de salário, ou ascender na Senda fosse para eles a prova de que são sim Grandes Mestres, e que devem ser respeitados como tal...

Contudo, conforme o tempo passe e os mistérios se desvelem um à um, vamos paulatinamente percebendo que a Esfera do Conhecimento que desejamos nos iniciar é Infinita;

Não tem um fim, não se pode chegar a determinado Grau e achar-se conhecedor de tudo, pois que o Todo é maior que cada uma de suas partes, e muito maior, acreditem. Isso fica notório pelo tanto que versões que escutamos, lemos e nos iniciamos sobre os mesmos assuntos e mistérios, cada Ordem, cada Grupo, cada Egregora, cada indivíduo tem para si uma versão daquilo que Buscamos, seus signos, suas abordagens, seus ritos, seus mistérios.

Algumas vão de encontro as mesmas Verdades, mas com roupagens diferentes, outras param em Caminhos que nos são estranhos, e ali parando deixamos de nos afinar aquelas Ordens e vamos à outras...

E nesse panteão de estudos, nos dedicamos à Bibliotecas e mais Bibliotecas de Livros, os quais nunca pararemos de estudar, mestres e mais mestres que nunca deixaremos de ouvir. O Neófito continua a ser Nova Planta sucessivamente, todas as vezes que encontra uma Nova Terra em que possa semear-se, ele se refaz, num ciclo contínuo.

Como o gérmen do trigo, que deve morrer no solo para reviver novamente.

Solve et Coagula...

De qualquer forma, por que estamos dizendo isso?

Não enganem-se mutuamente, não há nenhum entre vós que tenha o Conhecimento Final;

Não há nenhum entre nós no Lótus que assim o faça, não proclamamos ter Verdades Incontestáveis, não anunciamos nenhuma Boa Nova, não somos mantenedores de poderes místicos, não somos magos hermetistas, nem luciferianos pactuados, não somos movimento rosa cruz, ou maçonaria esotérica, não somos teósofos (pelo menos não num sentido de teosofia como Ordem), não somos Gnósis.

Somos o que somos...

Somos Eternos Buscadores, Aprendizes, Neófitos na Senda...

Para longe de nós a Pedra de Tropeço no qual antes sendo Pedra Angular, tendo sido destruído o Templo o qual ela sustentava passou a servir de Pecado para os que por ali passassem...

O Começo sem Começo

Nós somos agraciados por termos nascido na época em que nascemos.

À pouco tempo atrás a ideia de Cosmos era regida pelo Geocentrismo Aristotélico, que dizia que o Universo era Eterno, que sempre houvera existido e sempre existiria.

Na Cosmovisão do filósofo, que não era ateu, deus não era o criador do universo, mas era na verdade algo que existia em paralelo ao universo, um deus natural, relacionado a causa e efeito.

Essa ideia era também comum ao Neter Egípcio, erroneamente chamado de deus nas traduções posteriores, o Neter, era uma força Natural, na verdade, Natureza vem de Neter...

De qualquer forma, quando houve a cisão entre religião e ciência, os facultativos acadêmicos abraçaram fortemente a visão Aristotélica de Universo, estático e bem estruturado pelas leis da física.

Contudo, conforme fosse avançando a ciência, percebeu-se que a Terra não era o Centro do Cosmos, Nicolau Copérnico nos apresentou o Heliocentrismo.

Tendo o Sol como o Centro do Universo e a terra como um dos errantes (Planetas).

Aqui, a Ciência mais uma vez se viu satisfeita, dado que a religião dizia e afirmava que a Terra era o Centro do Cosmos, o qual havia sido Criado por D'us.

Por fim, avançando-se os instrumentos científicos, chegamos a conclusão de que o Sol não era o centro do Cosmos, mas a Via-Láctea...

Não bastasse isso, surgia a dúvida: "Existem outras galáxias?".

Hubble (O cientista e não o telescópio), foi capaz de perceber graças aos seus esforços e a melhoria dos telescópios, que a "Nebulosa" de Andrômeda, era na verdade, uma Galáxia inteira, e até mesmo maior que a nossa.

E durante sua vida, catalogou dezenas de outras galáxias.

O Universo havia mudado, não eramos únicos e tão pouco, éramos estáticos.

Ao observar as galáxias, percebeu que elas na verdade se moviam para longe de nós, não estavam paradas, e diferente da visão Aristotélica de elipses e círculos perfeitos, na verdade, as galáxias andavam em linha reta para longe de nós.

Esboçava-se ali, o Universo em Expansão.

Pensando nessa Expansão, chegou-se a conclusão de que algo para estar expandindo, deveria anteriormente ter recebido um impulso, e o que agora está longe deveria ter estado próximo, e "voltando o filme do Universo", os Cosmólogos chegaram a uma conclusão:

O Universo não é Eterno, houve um início, haverá um fim.

Robert Jastrow escreveu: "Para o cientista que viveu por sua fé no poder da razão, a história termina como um sonho mau. Ele escalou as montanhas da ignorância, está para conquistar seu pico mais alto; quando consegue se erguer até lá, é saudado por um bando de teólogos que estavam ali sentados por séculos."

Pois que TODAS as religiões e Tradições Esotéricas nos legaram uma ideia:

Existe um Pré-Princípio, anterior ao Começo sem Fim...

Seja pela Narrativa que se encontra no Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

Seja pela visão Hermética.

Seja pela visão Hindu.

Seja pela visão Budista.

Etc. etc. etc.

Contudo, a ciência não aceitou inicialmente essa ideia, afinal, embora fosse elegante sua teoria, não havia provas.

Hubble afirmava que tal Explosão deveria ter deixado um rasto Eterno no Universo, afinal, uma Onda tão grande de Energia, deveria continuar a se propagar até os confins do Universo.

Foi com a descoberta da Radiação Cósmica de Fundo, que tornou-se impossível negar que Tudo teve sim um começo.

"Apenas poderemos compreender a nossa própria ignorância e jamais O Todo das Coisas, assim estudamos não apenas para sermos mestres daquilo que pode ser conhecido, mas principalmente para nos tornarmos mestres da nossa própria limitação."

Mestre Oculto dos Cem

Dessa forma, a ciência vem estudando mais e mais a Fonte de qual tudo Emergiu, e as atuais teorias são realmente interessantes, estão vencendo o paradigma de que conhecemos tudo, e na verdade hoje temos um diálogo muito aberto sobre as Leis da Física, as quais, possivelmente não são imutáveis.

Poderiam ter sido outras no passado, podem ser outras no futuro, e possivelmente agem diferente no agora, dado que ainda não conseguimos relacionar a Teoria Geral da Relatividade com a Mecânica Quântica.

O estudo paulatino das Tradições nos Mostra uma "Gestação do Universo", um "Útero Universal". Como parte do processo da Criação, onde a distância entre o 0 (zero) e o 1 (um) é maior do que a do 1 e o Infinito.

Cabendo um Infinito menor dentro de um Infinito maior, que por sua vez faz parte de um ciclo contínuo e contíguo de infinitos, até o Incognoscível Começo sem Começo, o Pré-Princípio Arquetípico...

Todas as Tradições Esotéricas nos apresentam ideias que só podem ser concebidas pela Mente do Iniciado...

Sabemos o que dizemos, mas é impossível saber o que será entendido, podemos apenas explicar, mas não entender pelos irmãos... Esse, é o Paradoxo do Sábio. Ein Sof, o qual é o Nada que na verdade É...

Esperamos pelo dia que um destes encontre por signos científicos aquilo que só pode ser dado por signos místicos.



Trecho do Katha Upanishad

Tanto o eu individual como o Eu Universal penetraram na caverna do coração, o domicílio do Mais Alto, porém os conhecedores de Brahman e os chefes de família que realizam os sacrifícios do fogo enxergam a diferença entre eles como entre a luz do Sol e a sombra.

Possamos realizar o Sacrifício Nachiketa, que transpõe o mundo do sofrimento. Possamos conhecer o imperecível Brahman, que nada teme, e que é o objetivo e o refúgio daqueles que procuram a liberação.

Sabei que o Eu é o cavaleiro, e que o corpo é a carruagem; que o intelecto é o cocheiro, e que a mente são as rédeas.

Os sentidos, dizem os sábios, são os cavalos; as estradas por onde passam são os labirintos do desejo. Os sábios consideram o Eu como aquele que se deleita quando está unido ao corpo, aos sentidos e á mente.

Quando um homem não possui discernimento e sua mente está desgovernada, seus sentidos são incontroláveis, como os cavalos rebeldes de um cocheiro. Porém, quando um homem possui discernimento e sua mente está controlada, seus sentidos, como os cavalos bem-domados de um cocheiro, obedecem alegremente às rédeas.

[...]

O homem que possui um entendimento sólido como cocheiro, uma mente controlada como rédeas – ele é que atinge o final da jornada, a morada suprema de Vishnu, o que tudo permeia.

Os sentidos originam-se dos objetos físicos, os objetos físicos, da mente; a mente, do intelecto; o intelecto, do ego; o ego, da semente não-manifestada; e a semente não-manifestada, de Brahman a Causa sem Causa.

Brahman é o fim da jornada. Brahman é a meta suprema. Esse Brahman, esse Eu, profundamente oculto em todos os seres, não é revelado a todos; mas àqueles que vêem, puros de coração, de mente concentrada a eles é revelado.

Os sentidos do homem sábio obedecem à sua mente; sua mente obedece ao seu intelecto; seu intelecto obedece ao seu ego; e seu ego obedece ao Eu.

Acordai! Acordai! Aproximai-vos dos pés do Mestre e conhecei AQUELE. O caminho é como a lâmina afiada de uma navalha, dizem os sábios. É estreito e difícil de trilhar!

Sem som, sem forma, intangível, imperecível, sem gosto, sem cheiro, eterno, sem começo, sem fim, imutável, além da Natureza, assim é o Eu. Quem o conhece como tal está livre da morte.

[...]

Este Universo é uma árvore que existe eternamente, com suas raízes voltadas para cima e seus galhos espalhados embaixo. A raiz pura da árvore é Brahman, o imortal, em quem os três mundos têm sua existência, a quem ninguém pode transcender, que é verdadeiramente o Eu.

Todo o Universo veio de Brahman e se move em Brahman.

Poderoso e terrível é ele, semelhante ao trovão que explode nos céus. Para os que o alcançam a morte não contém terror.

Dêrech HaShem e o Dêrech Chachamim

O Caminho de HaShem e o Caminho do Sábio:

"Meod meod meod Hevê Shefal Ruach"

O Meod é raiz de outras 3 palavras:

Midá = Medida

Modê = Obrigado

Meod = Muito

O Talmud, Brachot nos ensina:

"Uma pessoa está obrigada a bendizer D'us tanto pelo mau como pelo bom, pois assim está escrito: 'E amarás ao Senhor teu D'us... com todo teu Meod' - Pois a cada medida com a qual ele te mede, agradeça-lhe muito, muito."

Logo: Meod meod meod.

O Meod leva a humildade verdadeira, pois que é composto por três letras:

Mem = Moshê

Alef = Avraham

Dalet = David

Moshê junto a Aharon disseram:

"E nós, o que somos?" (Shemot 16:7)

Avraham disse: "Eu sou terra e cinzas" (B'reshit 18:27)

David HaMelech disse: "Eu sou um verme, e não um homem" (Tehilim 22:7)

Se nossos Mestres nos ensinam a ter uma humildade tamanha que não se consideram nem mesmo Homens, porque carregamos em nós essa falsa sensação de Mais Valia, não num sentido puro, de se saber conhecedor de mistérios, mas num sentido profano de se sentir melhor que o próximo...

Se olharmos para a Guematria de Meod, temos 45, a mesma Guematria em Adam:

Meod = Mem + Aleph + Dalet

Adam = Aleph + Dalet + Mem

Então, interpretamos que Adam deve ser humílimo como estes três Tsadikim, pois que está escrito:

"O Tsadik é a Fundação do Mundo..."

Nesse sentido, vemos Yesod para Malkuth... pois que o Tsade de Tzadik é a representação da Sephira de Yesod nos 32 Caminhos da Kabbalah.

O Livro de Vayikrá 19:1 completa:

"Kedoshim Tihiy Ki Ani HaShem Elo Kechem"

(Sejam Santos, porque EU HaSHem vosso D'us, Sou Santo)

Por essa razão, a Kabbalah só pode trazer Maiores Luzes sobre a Criação, sobre o seu Lado Místico, para aqueles que não se envaidecem de seus estudos, mas antes, tornam-se cada vez mais humildes, sabendo que "Toda a Sabedoria vem do Eterno"...

Ao contrário do que se pregue hoje, de que os Cabalistas sejam homens que se vestem de mística, com toda a indumentária característica de iniciados em mistérios, na verdade, sua vestimenta é o manto singelo do peregrino, pois que "Somos Migrantes em Terra Estrangeira"...

A Le Kevel (A arte de Receber e de Revelar) está associada ao La Chaim (Isso é para a Vida).

D'us é Infinitamente bom, e sabendo que talvez você tenha se aproximado dos estudos inicialmente com uma Segunda Intenção, Ele tem para você dois trechos do Tehilim, explicados no Talmud Pessachim 50b:

Se você veio ao Estudo do Eterno, para cumprir Leis com Segundas Intenções o Salmista promete:

"É Grande sua Bondade, que chega até os Céus"

Mas se agora você se retificou (Tikkun) (ou se já tinha essa pré-disposição) e não mais tem intenções outras que não sejam cumprir de Coração Puro a Lei, estudando e praticando a Justiça, então o Salmista lhe garante:

"Pois sua Bondade, HaShem, está acima dos Céus".

Vês lá o "Místico" que professa conhecer a Kabbalah, mas não estuda a Torah? Foge deste, ele não sabe o que é a **Maaseh B'reshit** ou **Maaseh Merkavah**... Não estudou com os **Tzadikim Nistarim**...

Ciclos e Movimentos.

Filho, ata a minha instrução no teu coração e inculca em ti mesmo a prudência.

Ela é mais valiosa que a prata e ainda mais bem quista que o ouro.

Por quanto a prata possa te envaidecer e o ouro te aformosar, a Prudência lhe será como Diadema Real, lembra que com a Sabedoria (Chochmah) HaShem Criou o Cosmos, e com sua Mente (Binah) o sustem. Da sua direita e da sua esquerda brotam para o Homem a Prudência.

E embora o ouro lhe dê o direito de falar para todos, é a prudência que lhe dará voz entre os Grandes.

E quão difícil é controlar o Homem Terreno que somos, Adam... Adam... Por que Adamah grita tanto de nossas veias?

O mal que não desejo é aquele que prático, se não estou observando a Lei em conformidade.

O bem que desejo é aquele que se aparta de mim, quando não sei agir em conformidade com essa mesma Lei.

Busca então o Ouro Filosófico antes do Ouro Profano.

- Nas Palavras do Lótus -

Olá meu irmão... Olá minha irmã.

Até aqui evocamos a métrica do Livro de Mishlê, de nosso Rei Shlomo.

Poderíamos ter evocado a força como outros Grandes Textos nos ensinam, mas esse em particular muito nos agrada.

Como está a sua relação com o Eterno?

Ela está apenas num nível intelectual?

Se sim, lhe faltam os outros.

Ela está apenas num nível emocional?

Se sim, lhe faltam os outros.

Ela está apenas num nível material?

Se sim, lhe faltam os outros.

Ela é Totalmente Espiritual?

Se sim, lhe faltam os outros.

Ela Transcende a Todos?

Se sim, AINDA LHE FALTAM OS OUTROS.

É preciso para nós estarmos completos da conexão para com a Realidade Maior.

Contudo, não é tarefa simples.

Mestres e mais mestres tentam nos convencer que são eles próprios Iluminados Eruditos, ou então Conectados Santos com o Todo... Que tiveram uma epifania e estiveram para sempre sob os Auspícios da Luz Maior...

Contudo, esse ato é contínuo e por isso tão difícil de ser alcançado.

É um Movimento Eterno, e por tanto exige uma Força (Gevurah) Eterna na sua conquista contínua.

Não se acha Iluminação como se acha uma pepita de ouro, uma vez encontrada é sua eternamente até que se desfaça.

Ao contrário é como se esse Ouro Estive constantemente se aprofundando na Caverna na qual Garimpa, cada vez que se aproxima dele, maior fica, mais limpo, mais puro, mas ainda assim, conforme maior seja, maiores são as imperfeições e impurezas que o circundam.

Momento chegará em tudo lhe será Ouro, contudo, a quais trabalhos lá chegaremos?

Meus irmãos, confiem nos professores do Lótus quando dizem que são Homens e Mulheres IMPERFEITOS, que estudam TODAS as TRADIÇÕES, e que ainda assim, não puderam achar O Imanifesto, D'us em sua Verdadeira Essência, e cremos, verdadeiramente, que serão necessários Infinitos Contínuos para tanto... E assim amamos a vida, embora, não saibamos ser CABAIS em dizer Onde Está o Eterno, o que Ele Deseja, O Que Ele É, ou mesmo lhe criamos um Termo, pois que todos mesmo que belos não o conseguem exprimir.

Sendo assim, nós como professores afirmamos:

O Mal que eu Não quero Praticar ainda é aquilo que eu Consigo fazer.

O Bem que eu Desejo Praticar, ainda me foge...

Quantas vidas teremos de estudar?

Quantos erros cometeremos até achar a Perfeição?

Ainda ontem enquanto passava meu dia diante dos meus olhos me ajoelhei com a testa no chão para pedir perdão ao Eterno e aqueles que eu feri...

A Pedra de Tropeço está sempre lá, e por mais que tentemos Acertar o Alvo... quem poderá dizer em que direção deveremos retesar nossos arcos e enviar nossas setas?

Cuidado, amem-se uns aos outros, tenham respeito uns pelos outros, mas não sigam à qualquer um... Sigam sempre SUA INTUIÇÃO, ela está afinada à QUEM VOCÊ É;

Por que te apressas?

Irmão, irmã... Respire por um instante... Acalme o turbilhão mental e volte novamente a ler:

Por que te apressas?

Não percebes, meu irmão, que tua pressa tem lhe tolhido o melhor do que existe?

Por que desejas aprender tudo como que por osmose? Como se pudesse de alguma forma baixar a informação para dentro de si?

Não percebe que é necessário o tempo na tarefa da metamorfose?

Você vem em páginas e influencers, magos e magistas e espera que eles lhe deem um manual do Esoterismo, que você aprenda como que por mágica a Arte Real... Contudo, acaba adoçando o cálice da cupidez e da estupidez. E apenas lê frases e mais frases que longe de carregarem o Conhecimento Inteligente do Sábio (Chockmah - Binah - Daath) carregam apenas palavras bonitas e com algum teor de misticismo...

Por que odiaria sua própria alma?

Por que não se dedicaria com o afincado já que é à isso que chama o Teu Coração?

Te acalma, se aprova ao Eterno que em Bela Senda se conduzisse teus estudos, caminha com diligência ao teu destino, mas aprende antes a trilha.

Deixa pra trás a sensação de que você deve saber por intuição o que é o Mistério, você aprenderá com o tempo, conforme Trasmutar em você a Matéria Prima, a Tria Prima...

Se acalma, enche teu Athanor com mais lenha e apenas Reflete...

Certo homem devido as lutas da vida

E as derrotas que ela nos inflige, estava em treva, na sua vida não haviam mais regras ou perspectivas, o amor parecia distante, a paz parecia um sonho, a alegria um devaneio, apenas um constante tormento e um enorme vazio pululavam na sua alma...

Conforme passou a estudar, conheceu em si mesmo a treva, e porque a vida havia lhe humilhado tanto, não teve vergonha de olhar-se "nu" na presença do Eterno que pairava pelo vento deste "Éden".

As Forças que emanam do Eterno viram nisso algo de belo e certa noite enquanto o homem dormia enviaram-lhe um sonho.

O homem havia dormido, era um dos poucos dias sóbrios que tinha:

Uma reunião de Seres acontecia ao seu lado, muitas vozes conversavam sobre a vida dele, uma voz feminina rompeu o burburinho de vozes e afirmou com autoridade pacífica:

"Não existe liderança, por isso tudo está mal para você".

Algo interrompeu seu sono, para que essa mensagem ficasse gravada em sua mente, na manhã seguinte acordou como de costume, mas dessa vez uma pequena fagulha havia sido acesa por Mais de Alto... "Não existe liderança..."

Meditando nessas palavras por mais alguns dias em meio a sua tristeza depressiva, o gérmen frutificou, a semente plantada dos Alelos Superiores eclodiu:

"Eu estarei aqui para mim mesmo, e embora ninguém me estenda a mão, eu estenderei a mão para mim próprio e serei aquele que salvou a si mesmo."

Nesse momento uma Lei, entra em Ação:

"Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece."

Deitando-se sobre os Livros Sagrados passa a entender melhor o Esquadro Moral, dedicando-se com afinco aos estudos edificantes conhece sua esfera de ação e o raio da manifestação dos seus deveres, certo compasso delimita onde deve ir.

O Conhecimento agora Brota de seu seio, e ele muda, como mudam a lagarta em borboleta, ou o gérmen do trigo em pão, transmutado como chumbo em ouro ou o Nigredo em Rubedo...

É criatura nova, rediviva, conectada a Chama Sagrada que lhe falou em sonho: "Não há liderança"...

Ah, a Shechinah, a amada de HaShem, Lado Feminino do Eterno, quando em Beijo se Unem o Amado e sua Amada, unem-se a Alma ao Espírito, a Consciência à D'us...

Irmão, estica para ti mesmo a tua mão e te salva, é tão simples quanto escutar o chamado:

"Seja você o Líder de Si Mesmo, e cobra de ti próprio o teu dever e dá a ti mesmo o teu louro, recompensa a si mesmo, ama-te antes de amar à tudo! Pois que a Lei diz: Amará ao teu próximo como a ti mesmo, mas se te odeias, como poderá expressar o amor ao teu irmão?"

Estica tua mão a ti mesmo;



O Teste de Crotona

Os iniciados nos mistérios pitagóricos eram conhecidos como Mathematikoi, ser considerado um Matemático era ser reconhecido homem excelente e conhecedor de muitos mistérios.

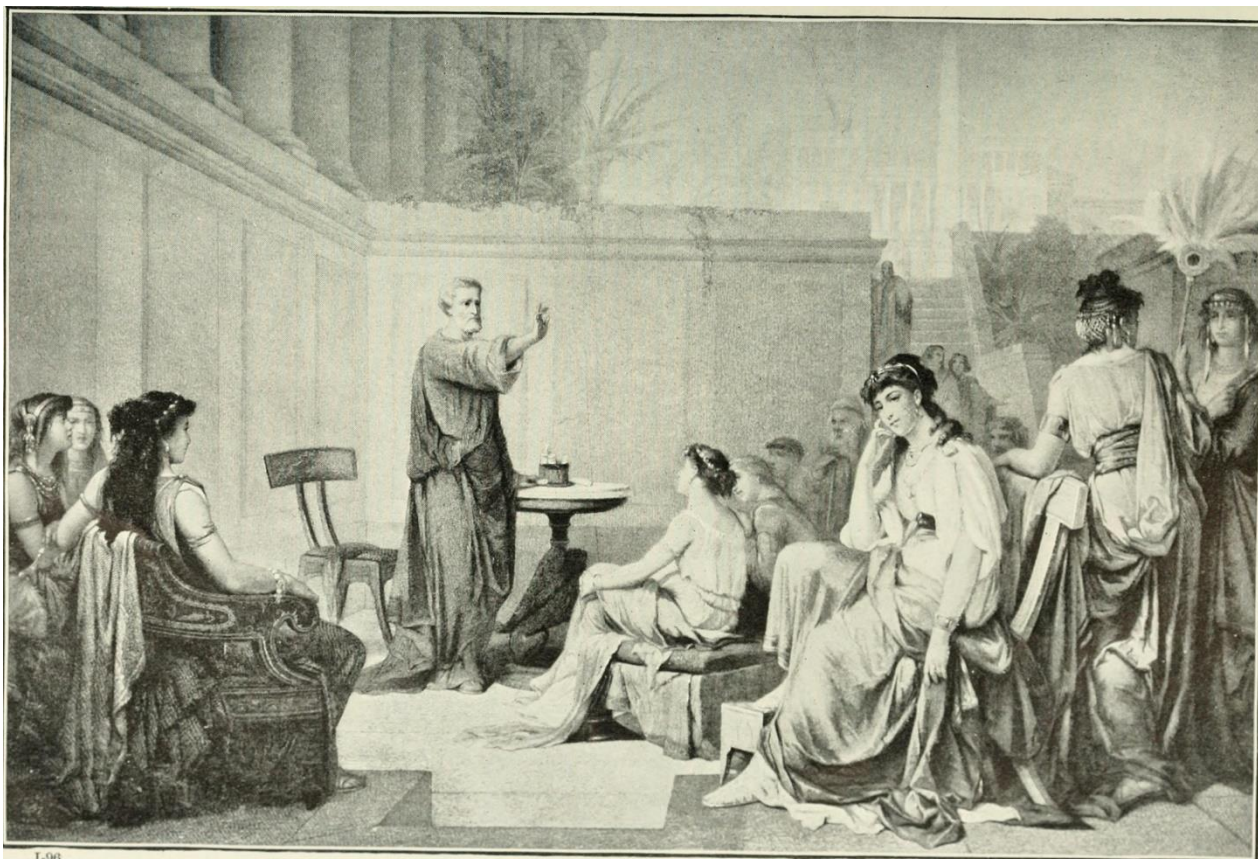
Aqueles que adentrassem no caminho dos mistérios deveriam ser testados à longo prazo, os noviços eram conhecidos como Akousmatikoi. E não estavam associados aos graus mais elevados dos mistérios, na verdade, eles não praticavam a Arte, eram apenas aprendizes e escutavam e aprendiam de seus mestres as bases, contudo, quando esse neófito escalasse pelos Graus e desejasse adentrar ao Círculo Interno deveria ser levado à alguns testes, no qual não se testaria unicamente seus conhecimentos no que lhe fora dado, mas principalmente sua ética e sua moral.

Num desses testes, o Akousmatikoi era levado ao centro de um palco onde passaria por sabatina, em certo momento um dos Mathematikoi perguntaria algo que era totalmente desconhecido pelo noviço, que ele não teria possibilidades de saber;

De frente à sua ignorância se tentasse mentir ou inventar algo seria desqualificado e não poderia se iniciar nos círculos internos.

Contudo, se ele assumisse: "Eu não sei", seria vaiado, humilhado e se tornaria motivo de chacota por um tempo, até que as risadas de escárnio terminassem com o Professor dizendo: "Agora diz, o que sabe sobre o que lhe foi perguntado!?".

E se ainda assim, com humildade total o neófito reafirmasse: "Eu não sei o que seja isso". Só então, seria aceito no Círculo Interno dos Mathematikoi.



100 Ensinaamentos do Nobre Alcorão para o Muslime:

Eu começo com o Nome de Deus, O Misericordioso, O Misericordioso.

- 1- Não seja rude em sua fala (3:159)
- 2- Contenha a raiva (3:134)
- 3- Seja bom com os outros (4:36)
- 4- Não seja arrogante (7:13)
- 5- Perdoe os outros por seus erros (7:199)
- 6- Fale com as pessoas gentilmente (20:44)
- 7- Baixe seu tom de voz (31:19)
- 8- Não ridicularize os outros (49:11)
- 9- Seja amável com seus pais (17:23)
- 10- Não dirija uma palavra de desrespeito a seus pais (17:23)
- 11- Não entre nos aposentos privados de seus pais sem permissão (24:58)
- 12- Registre por escrito os débitos (2:282)
- 13- Não siga ninguém cegamente (2:170)
- 14- Aumente o prazo de pagamento de uma dívida se o devedor estiver em tempos difíceis (2:280)
- 15- Não pratique a usura (2:275)
- 16- Não dê propinas a autoridades (2:188)
- 17- Não quebre uma promessa (2:177)
- 18- Seja confiável (2:283)
- 19- Não misture verdade com falsidade (2:42)
- 20- Julgue com equidade entre as pessoas (4:58)
- 21- Observe firmemente a justiça (4:135)
- 22 - As riquezas de um morto devem ser distribuídas dentre seus familiares (4:7)
- 23- As mulheres possuem direito à herança (4:7)
- 24- Não usurpe a propriedade dos órfãos (4:10)
- 25- Proteja os órfãos (2:220)
- 26- Não consuma a riqueza alheia injustamente (4:29)
- 27- Tente reconciliar as pessoas (49:9)
- 28- Evite a suspeita quando possível (49:12)
- 29- Não espione nem calunie ninguém (49:12)
- 30- Aqueles que não julgam de acordo com a Revelação Divina são malfeitores (5:45)
- 31- Use sua riqueza para caridade (57:7)
- 32- Incentive as pessoas a alimentar os pobres (107:3)
- 33- Encontre e ajude os necessitados (2:273)
- 34- Não gaste extravagantemente (17:29)
- 35- Não invalide seus atos de caridade divulgando-os (2:264)
- 36- Honre seus convidados (51:26)
- 37- Ordene o correto às pessoas apenas depois de você praticá-lo (2:44)
- 38- Não cometa depravação na Terra (2:60)
- 39- Não impeça as pessoas de rezarem na mesquita (2:114)
- 40- Combata apenas quem lhe combater primeiro (2:190)
- 41- Mantenha a ética na guerra (2:191)
- 42- Não vire as costas ao inimigo em batalha (8:15)
- 43- Não há compulsão na religião (2:256)

- 44- Acredite em todos os Profetas (2:285)
- 45- Não tenha relação sexual durante o período menstrual (2:222)
- 46- Amamente seus filhos por dois anos inteiros (2:233)
- 47- Nem mesmo se aproxime de relações sexuais ilícitas (17:32)
- 48- Allah escolhe os governantes pelo seus méritos (2:247)
- 49- Não dê fardos a uma pessoa além de sua capacidade (2:286)
- 50- Não se dividam em grupos antagônicos (3:103)
- 51- Reflita profundamente sobre as maravilhas e criação do universo (3:191)
- 52- Homens e mulheres são recompensados igualmente por seus atos (3:195)
- 53- Não case com familiares próximos (4:23)
- 54- Os homens são protetores das mulheres (4:34)
- 55- Não seja avarento (4:37)
- 56- Não seja invejoso (4:54)
- 57- Não matem um ao outro (4:92)
- 58- Não seja defensor dos enganadores (4:105)
- 59- Não coopere em pecado e agressão (5:2)
- 60- Coopere com a virtude (5:2)
- 61- O fato de a maioria das pessoas seguir algo não indica que esse algo seja verdade (6:116)
- 62- Seja justo (5:8)
- 63- Crimes devem ser punidos de forma exemplar (5:38)
- 64- Se esforce contra pecados e atos proibidos (5:63)
- 65- Carniça, sangue e carne suína têm o consumo proibido (5:3)
- 66- Evite inebriantes e álcool (5:90)
- 67- Não jogue jogos de azar (5:90)
- 68- Não insulte as divindades das outras religiões (6:108)
- 69- Não altere as medidas e o peso das coisas para enganar as pessoas (6:152)
- 70- Não coma e beba em excesso (7:31)
- 71- Use roupas boas nas orações (7:31)
- 72- Proteja e ajude os que pedirem (9:6)
- 73- Mantenha a pureza (9:108)
- 74- Nunca desista da Misericórdia de Allah (12:87)
- 75- Allah perdoará os que erraram por ignorância (16:119)
- 76- O convite para Deus deve ser feito com sabedoria e boa admoestação (16:125)
- 77- Ninguém arcará com o pecado alheio (17:15)
- 78- Não mate seus filhos por medo da pobreza (17:31)
- 79- Não siga aquilo sobre o que você não tem conhecimento (17:36)
- 80- Mantenha-se distante do discurso vão (23:3)
- 81- Não entre na casa alheia sem pedir permissão (24:27)
- 82- Allah garantirá a segurança daqueles que creem apenas n'Ele (24:55)
- 83- Ande pela Terra humildemente (25:63)
- 84- Não esqueça de sua porção deste mundo (28:77)
- 85- Não invoque outro deus junto a Allah (28:88)
- 86- Não pratique a homossexualidade (29:29)
- 87- Aprecie o correto, proíba o errado (31:17)
- 88- Não ande insolentemente sobre a Terra (31:18)
- 89- As mulheres não devem exhibir seus dotes (33:33)
- 90- Allah perdoa todos os pecados (39:53)
- 91- Não desespereis da Misericórdia de Allah (39:53)

- 92- Responda o mal com o bem (41:34)
- 93- Decida sobre os assuntos através da consulta (42:38)
- 94- O mais nobre dentre vós é o mais virtuoso (49:13)
- 95- Não há monasticismo prescrito na religião (57:27)
- 96- Os possuidores de conhecimento receberão maior grau perante Allah (58:11)
- 97- Trate os não muçulmanos gentilmente e com justiça (60:8)
- 98- Salve-se da avareza (64:16)
- 99- Busque o perdão de Allah. Ele é Perdoador e Misericordioso (73:20)
- 100- Não afaste o pedinte (93:10)



Kether - Coroa

"Algumas pessoas entendem tudo tão rápido que é impossível para elas aprenderem qualquer coisa".

Dizemos: "A Coroa está sobre o Mundo", ou então: "A Coroa está sobre a Sabedoria e a Compreensão", e como que de súbito o ouvinte já entendeu tudo.

- Ah sim, a Coroa, é claro! Entendi, é como se fosse um símbolo de Deus e... (e aprofunda-se nas suas idiossincrasias).

Deixe-nos contar uma pequena história sobre o Alter Rebe, o autor do Tanya:

"O autor do Likutey Amarim (Tanya) tinha alguns discípulos, entre eles um muito brincalhão.

Certo dia esse aluno estava andando pela rua, quando viu um homem em trajes finos, portava sua habitual boina e se vestia de grande mística, o aluno andou ao seu lado por um tempo e percebendo o caminho que ele seguia perguntou:

- Shalom chaver! Você está indo ver o Alter Rebe?

- Shalom Alechem! Sim. Eu sou um grande cabalista e estou indo ver se o autor do Tanya é realmente conhecedor do mistério!

- Ah o senhor é grande conhecedor da Kabbalah?

- Sim!

- Que ótimo! Eu tenho uma dúvida também sobre a Cabalá, mas não vou poder ir até o Rebe, você pode tirar uma dúvida para mim, se não souber como responder o senhor mesmo?

O Grande Cabalista se apurou e até mesmo parou de andar para responder a pergunta.

- Claro! Se eu não puder responder levarei ao Alter Rebe.

- Muito bem. Está escrito na Kabbalah: 'No princípio estavam separados, mas então uniram-se. Sua forma era plana, mas ao misturar-se tornou-se uma esfera. 3 pontas foram erguidas e no centro estava o conteúdo. Então entrou o elemento água. Depois o elemento fogo. Então tudo ficou perfeito e saciou a fome.' O que isso significa?

O homem pensou e disse:

- Vou levar sua pergunta ao Alter Rebe.

Quando chegou para a reunião, tratou logo de perguntar o tão enigmático texto cabalista:

- Alter Rebe eu tenho uma pergunta para o senhor, o que é isso? - e continuou firmemente - 'No princípio estavam separados, mas então uniram-se. Sua forma era plana, mas ao misturar-se tornou-se uma esfera. 3 pontas foram erguidas e no centro estava o conteúdo. Então entrou o elemento água. Depois o elemento fogo. Então tudo ficou perfeito e saciou a fome.'

O Alter Rebe riu gostosamente e disse:

- Isso é um pastel! No começo o trigo e os ingredientes estão separados, mas se juntam numa massa plana, e quando amassada fica redonda, o pasteleiro tira os pedaços e cria três pontinhas e o recheio vai no meio, então ele coloca na água para cozinhar e liga o fogo, quando está pronto todos comem...

O 'Grande Cabalista' não ousou perguntar mais nada ao Alter Rebe."

Esse pequeno exemplo é o que acontece com as pessoas que ainda não entendem a dimensão que é a Kabbalah, tendo 70 faces e 600 mil formas, é impossível entendê-la perfeitamente, somente com a vinda de HaMashiach entenderemos os mistérios do Eterno...

Assim é Kether, ela é a Luz a cima da Sabedoria, está escrito:

"Eu estava junto com Ele como mestre-de-obras, eu era o seu encanto por um dia, um dia, todo o tempo brincava em sua presença."

Provérbios 8:30

"Ele" aqui é Kether e a Sabedoria é Chokhmah (O Aluno não deve pensar nisso como literal, mas vencer a simbologia, ou entrará em engano).

Kether não é passível de ser conhecido pelo Homem, está em Olam HaAtziluth (O Mundo da Emanação)...

Somente podemos conhecer até Chokhmah, Até a Sabedoria...

E por isso está escrito:

"A Sabedoria está no Temor de HaShem"...

Mas lembrem-se que Kether não é D'us em sua Magnificência Total, Kether embora seja a Luz das Luzes para nós no mundo Denso, que seja impenetrável para nós como humanos, é considerado Escuridão Perto de D'us em sua completa Magnitude, totalmente Transcendental, mas D'us não é apenas infinito, pois que se assim fosse não poderia estar no Finito, ele é o Paradoxo do Sábio, é Imanente e Transcendente ao mesmo tempo...

Esse é o Tamanho do Mistério...

Nunca, jamais creia Saber de Tudo, pois que fechará a porta para o Aprendizado...

Na Kabbalah dizemos que no princípio os Arquétipos das Sephirots não tinham ligação, então não doavam, por isso se quebraram nas Klipots (cascas) que é a origem de todo o mal, mas delas Nasceram as Sephiras que tem ligação, que recebem e que doam ao mesmo tempo.

Receber e Doar é ser Semelhante ao Eterno, que é Transcendental e Imanente ao mesmo tempo. Aqui também está oculto o mistério do Tohu e Bohu, do Caos e da Desolação...

A Dúvida do Peregrino

Nas palavras de João Maria Vianney (Cura D'ars):

"Se você não cruzar com o diabo pelo menos uma vez na vida é sinal de que estão andando na mesma direção."

Lembramos que sequer acreditamos na imagem do Diabo como personalidade metafísica ou mesmo divinatória.

Essa frase do Padre João Maria Vianney, exprime uma realidade na Senda do Buscador, a dúvida, o erro, a falha.

Isso é maravilhoso, poucos são aqueles que se olham com Olhos Superiores e buscam suas melhores versões, nesse caminho do Auto Aperfeiçoamento, as dúvidas serão sua companheira eterna, talvez quando tivesse entrado no Caminho do Peregrino achasse que encontraria Respostas Definitivas e o que na verdade encontrou foi o Vasto Oceano do Conhecimento, o qual, felizmente, bebe-se gota a gota.

Sendo assim, uma pessoa que tenha vindo do Cristianismo, quando passar a conhecer as demais filosofias e crenças talvez se encontre num dilema:

"E agora? O que fazer com o Dogma?"

Um buscador jamais poderá ser Dogmático, pois aprendeu que "Todas as Verdades são Meias Verdades"...

Um Buscador que tenha vindo do Islamismo, talvez tenha aversão ao método iconográfico usado pelas escolas iniciáticas, pois que foi ensinado a não gostar dos símbolos, principalmente aqueles que tentem mostrar o que está atrás do Véu de Ísis.

E mesmo aqueles que vem da Senda Filosófica ou Científica podem ficar perdidos no emaranhado de estudos em que é lançado.

Amem a dúvida, ela é sua aliada, o Buscador não tem participio no erro, ou seja, se errado estiver, basta que mude e se aprume; a dúvida aqui está no terreno do mental, o Conhecimento Arcano de Saber que não Sabe. Aquele do Famoso Filósofo que o fez ser famoso em Delphos quando a Pitonisa afirmou:

"Sócrates é o Homem mais Sábio do Mundo"...

Se você está se sentindo um pouco frágil com essas suas dúvidas, vendo que todos ao seu lado parecem ter certeza de tudo, sorria, você tem palmilhado bela Senda. As certezas que devemos carregar são aquelas ligadas ao caráter, a ética e a moral, essas sim devem ser inquebrantáveis, mas no terreno da busca pela Verdade, tudo muda e se adapta, toda Teoria Científica passada foi posta no chão com novas descobertas. Acreditava-se que a Terra era tudo, depois que o Sistema Solar era tudo, depois que nossa galáxia era tudo o (Uni-Verso, literalmente Verso Único), depois que o aglomerado de galáxias próximas era tudo, hoje sabemos de trilhões de trilhões de galáxias e possivelmente de outros Universos, mas também isso será revisto.

Revisite diariamente seu Santuário Interno e medite nas coisas que acredita saber, lembre-se meu irmão ou irmã, você e seu mestre são duas Interrogações Ambulantes, ambos estão Peregrinando, o que ele conhece será dado a você conforme for permitido, mas que ele embora em Grau Superior ainda não Atingiu o Sanctum Sanctorum, lá, onde pode-se Ver e Recitar o Nome somente O Perfeito adentra... Quantas vidas ainda levaremos? Em quantos

Planos?

Sorria, duvide, questione, cruze com o diabo quantas vezes forem necessárias e não tema nada! Peregrine sabendo que O Caminho e o Destino são importantes na mesma proporção, enfrente seus medos e conquiste pela força o Reino dos Céus (Gevurah!)



Da Via Cardíaca

Uma vez que evocaremos aqui a Via Cardíaca é pelos meios dessa que nos expressaremos:

"Ah amada mãe, Digna Matter.

Foi no meu coração que brilhou vossa resplandecente Luz, irradiando de mim para o Eterno e de volta do Eterno para mim.

No segredo da minha solidão o Fogo Sagrado se acendeu e Ascendeu, e pude ver minha solidão;

Quão amarga é minha separação do Amado de minha Alma, eu que agora sou a própria Esposa que aguarda o Esposo para as Núpcias.

Ah, como dos céus adentrou em meu coração o Céu dos Céus?

Como desceram do cômodo superior da minha habitação, onde tão belas obras de arte inundavam os pensamentos, onde Filosofias e Poemas se confundiam em profundas meditações, vieram mostrar sua verdadeira natureza no cômodo outrora escuro, agora inundado da Luz que vem da Shechiná?

Aqui na Tenda da Habitação onde por trás do Véu D'us mostra sua Presença?

Aqui na Tenda da minha Habitação onde por trás da mente a Verdade mostra sua Ligação?

Digna Matter, liga-me ao Esposo, pois que minha alma é sedenta de sua vinda, e sozinha estou enquanto sinto o vazio que somente Ele pode completar, assim como corça anseia por água, meu coração anseia por ele.

Não há sentido na vida sem ele, não há razão para nada sem que estejam juntos o Pai e a Mãe, o Marido e a Esposa, nesse casamento perfeito, Alquímico e Natural..."

É por esse mistério que vereis com teus olhos os ignorantes agirem com maior Perfeição do que aqueles que julgam conhecer os Mistérios. Seu coração está na Lei e a Lei está em seu Coração.

Nos dirá, o Iluminado:

"Não é por muito recitar a lei que um homem se mostra sábio...

Não é nas muitas palavras que um homem se mostra sábio...

Não é no muito meditar que um homem se mostra sábio..."

A Sabedoria Arcana

Aquele que puder receber essa mensagem pode receber Luz Maior.

D'us, o que quer que Isso Signifique, dos Alelos Superiores, do Pré-Princípio Arquetípico Anterior ao Começo sem Fim emanou de Si menores porções para que tudo fosse.

Esse princípio "Geometrizante" quase caleidoscópico é um mistério a ser Penetrado não unicamente pela Mente Racional, mas principalmente pela Mente Mística.

O Místico tem um Poder Abstrativo Contemplativo capaz de penetrar em Mistérios que fogem a Verbalização e é por isso que a Verdade está mais próxima do Silêncio do que da fala, é por isso que os Grandes e Verdadeiros Mestres Obram em Silêncio, pois que é impossível transmitir Aquilo que se Conquista pela Senda;

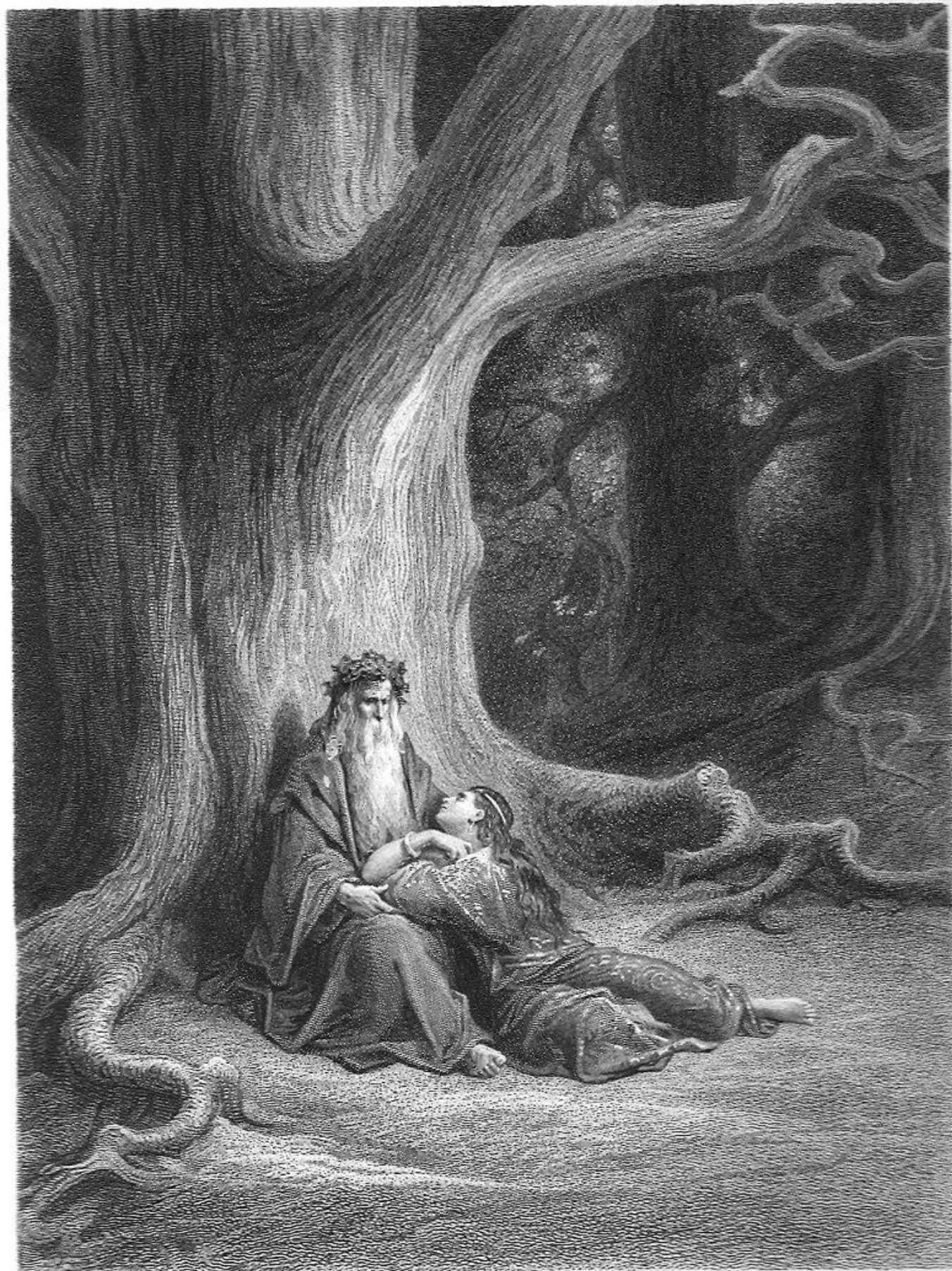
"Vês lá o tolo que veste-se de preto, enche-se de desenhos por todo o corpo, fura-se e mutila-se, que fala fazendo caras e bocas? Este não é o Mestre que buscas, é apenas um Profano bem Instruído.

Vês lá o homem que em silêncio acata os desafios da vida? Que resiliente continua seu palilhar para fora da Escuridão? Que não discute com tolos, que não afirma ter autoridade sobre nada, mas que reitera que ele próprio é Aprendiz, que não se veste de signos e símbolos? Que aceita quando está errado, que pede desculpas, que faz o Verdadeiro VITRIOL? Esse é o Mestre, ele sabe que tudo é vazio de significado, que ele próprio não é dono da Verdade e não se veste de mística para iludir os tolos, é antes honesto buscador..."

- Trecho do Livro Da Arte da Maestria (D.F. White).

Aquele que buscar a Sabedoria pela dádiva de se aproximar da Verdade com toda a certeza a encontrará, mas aquele que buscar signos da inteligência ficará preso na ignorância, não apenas não saberá, como sequer saberá que não sabe, não só ignorará, como ignorará que ignora...

Na Arte da Alquimia, o Chumbo para tornar-se Ouro deve perder e não ganhar...



Engraved by W. R. Baynes

A Encruzilhada

Liberte-se.

Nada poderia ter acontecido de forma diferente, as coisas são o que são.

Muitos místicos entram na nostalgia dos 99 caminhos, essa ideia consiste na premissa de que ao escolher uma Senda, o místico se pega pensando: "E se", e entra na nostalgia de pensar nos outros 99 caminhos que poderia ter seguido.

Esqueça isso, liberte-se disso.

A encruzilhada é lugar sagrado, não porque diz a tradição, ou os trabalhos, mas, porque é ali que se fazem as escolhas, é na encruzilhada que o caminho é escolhido, e não importa qual seja o fim desse caminho, mesmo que houvessem centenas de escolhas, apenas uma era possível, e embora você tivesse o Livre Arbítrio de escolher, após feita a escolha, está feito. Seguiremos até o final, e embora sim, houvessem opções, acredite, você fez a única que lhe cabia fazer, e não há porque pensar no "E se"...

A Filosofia Hindu dirá que as coisas sempre acontecem como devem acontecer, esse é o Dharma, A Lei que se Cumpre...

Liberte-se, se você está agora em um momento de escolha, faça com fé e confiança, todas as coisas convergem para o Bem.

Se você já fez a escolha e está pensando no que poderia ter escolhido diferente, e isso vale para todas as áreas da sua vida, saiba que está tudo bem, sua escolha foi a melhor possível com as condições que tinha no momento da decisão, e hoje, graças ao que essa escolha lhe trouxe de aprendizado é que pode enxergar melhor os outros caminhos que doutra forma talvez nem soubesse que existissem, agradece então pelo caminho que foi seguido e te adianta para a próxima encruzilhada... Te esperam por lá...

A Hora da Morte - A Transição

Temerá, como o respeito que se exige à algo maior e desconhecido, não há Adepto, Mestre, ou Iluminado que vença esse temor, afinal a resposta biológica a morte é sempre a luta pela vida, hormonal e química.

Contudo, o Adepto manterá a calma, mesmo em meio ao pavor e ao susto, no final Tudo Estará Consumado, e intacta estará a Realidade das Coisas, mesmo que este Homem já não seja mais entre seus iguais no plano terreno;

A dúvida da jornada que virá talvez tome a mente daquele que possa estar em momento transitório, qual será o Caminho que virá a seguir? Se estudou diversos textos e religiões, terá diversas bagagens sobre o que lhe acontecerá, irá para um Hospital Espiritual? Entrará nos Bardos do Livro Tibetano? Haverá julgamento como sugere o Cristianismo? Estará em nulidade até o dia do julgamento? Despertará imediatamente em plano diferente? Reencarnará de forma rápida?

Embora o Peregrino possa temer a transição e morte do Ego, sabe que o Eu continuará a observar o que virá a seguir, o temor da morte quase desaparece quando pensa na transição que virá, mas ama a vida é claro, essa centelha lhe pertence como dádiva, se fica continuar, se "vencer" nossa irmã por mais alguns anos, poderá estudar mais, retificar mais, e o que deseja o Adepto com a vida é conseguir ficar ainda melhor para o Derradeiro Momento, ajudar o máximo de pessoas possível, estar com aqueles que ama, e assim por diante.

Mas o que há após a morte?

Não sabemos, não como terreno prático, nada de empírico, nada de incontestável.

Fuja daqueles que dizem saber, não fizemos a transição nessa existência, ela está no horizonte de eventos que não podemos permear sem cruzar, a "singularidade" por detrás de morte só está aberta aqueles que fizeram a transição... Temos sim, como meditar filosoficamente sobre ela, temos sim como pensar nela conforme essa ou aquela doutrina, conforme essa ou aquela revelação, insight, ou afim, mas só teremos certeza, quando cruzarmos o limiar, o Horizonte, o Oriente...

Espero que essa mensagem vos encontre bem... meditemos bem a morte para vivermos bem a vida.

O Equilíbrio

Até mesmo para o estudo é preciso dosagem.

Ninguém pode olhar para o sol por muito tempo, se o fizer, acabará cego. Isso também é verdade no que tange ao Estudo do Ocultismo, ninguém pode mergulhar nele e permanecer lá para sempre.

A existência é uma alternância constante entre as atividades, se olharmos para um eletrocardiograma por exemplo, ele mostrará altos e baixos, sinal de que o paciente está vivo, se for retilíneo estará morto.

Nenhum Buscador deve estudar todos os dias ou o dia todo, pelo contrário, deve se dedicar as coisas do dia-a-dia e buscar o lazer, o bem estar físico, mental, espiritual, financeiro, familiar e ainda mais importante é a diversão nesse processo, nós evocamos sempre a viagem à treva, mas essa viagem é para trazer luz para ela e não para se tornar trevoso.

Um sorriso calmo e sincero é necessário à um ocultista, de outra forma o Trabalho sobre si mesmo não é verdadeiro, se não trazer harmonia e felicidade para o homem de que seria necessário? O Esoterismo não é negativista, não vê a existência com olhos pessimistas, pelo contrário, encontra beleza até mesmo na tragédia e se regozija na sabedoria.

Se o irmão ou a irmã está com um pé um pouco mais firme na tristeza, levanta o vosso pé e retorna ambos ao mesmo centro, aponta teu pé esquerdo para um lado e o direito para o outro, e te mantém De Pé e em 90º.

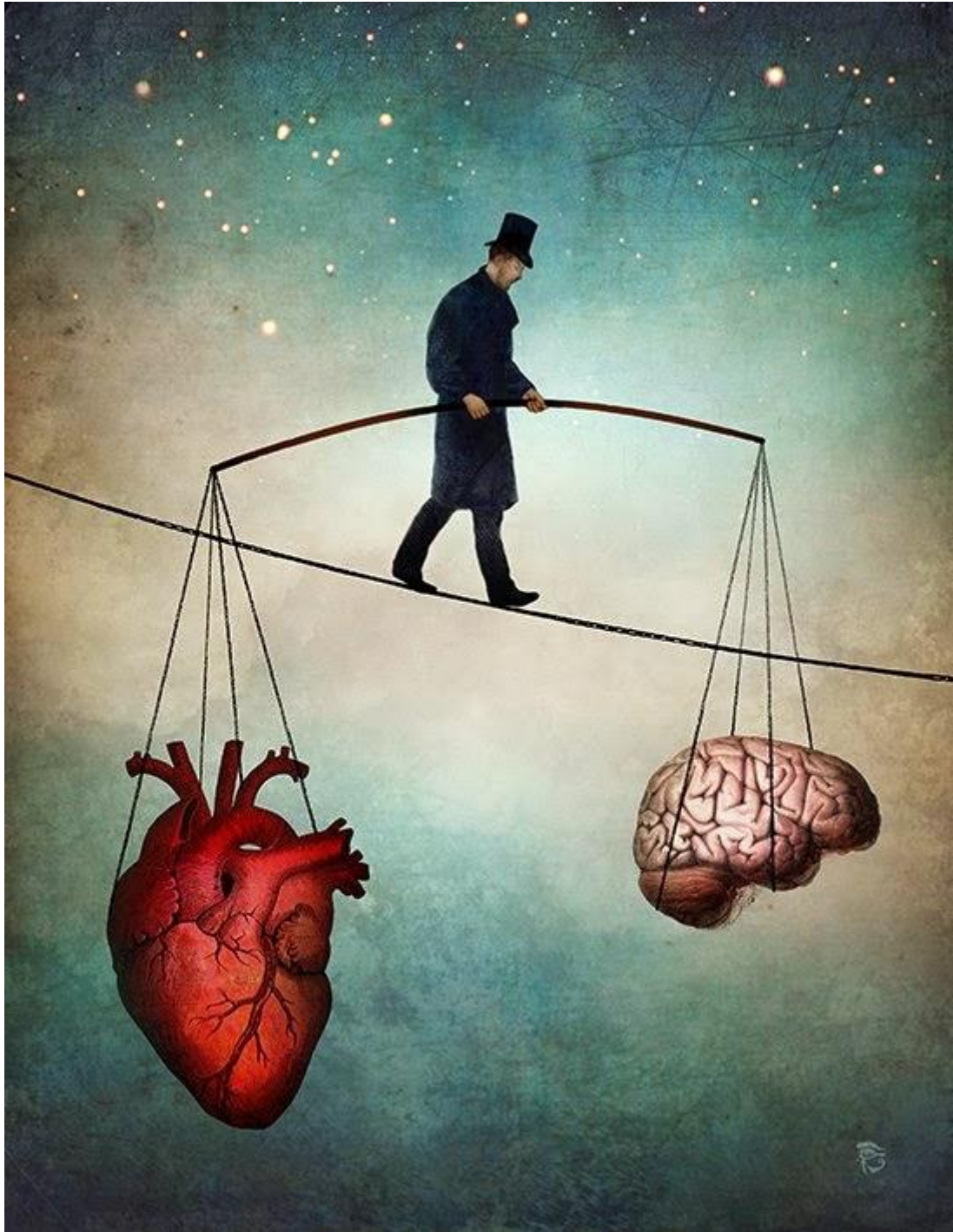
Lembre-se que o Oceano do Conhecimento é muito profundo e é preciso voltar à superfície para tomar mais oxigênio, e assim fazendo, sua resiliência aumenta e em cada mergulho novas profundidades são alcançadas.

Vamos dar um exemplo prático.

Um atleta, de qualquer modalidade, recupera seus músculos no descanso, então é fora do treinamento que de verdade suas forças aumentam. Em seus sonhos quando descansando todo o processo que aprendeu é fortalecido na mente, deixando de ser apenas prática e se tornando memória muscular e mental, alguns dirão que um jogador de basquete antes mesmo de fazer a cesta já ouve o barulho da rede.

Sendo assim, como um estudioso do Caminho, deve se lembrar que mais importante do que o final é a própria trilha, a sua vida será dedicada à todos os aspectos da realidade, não se prive da diversão, do amor e até mesmo da distração, ela é importante.

Conta-nos uma história de São Francisco de Assis, que nos fundos da pequena igreja um certo frade fazia a limpeza do terreno para a plantação, quando estava chegando ao final do pequeno terreno, Assis o impediu de retirar as últimas ervas daninhas "Até elas tem o direito a existir!"... E assim são as coisas da vida, se nosso "terreno" estiver quase perfeitamente limpo para os frutos, deixe uma parte para as ervas daninhas, ache o Equilíbrio, embora o caminho do excesso também leve a sabedoria, ele só pode ser utilizado quando o excessivo se tornar controlado.



O Místico é Solitário?

Somente no Início e Intermédio do Processo.

Talvez você esteja se sentindo solitário em seu Percurso pelos estudos, mas saiba que não está. Esse estado é conhecido como o Eremita ou The Larval Stage (o Estado Larval).

Percebendo o Buscador que a maioria não é exemplo para ninguém, que o conhecimento dos grupos não é o suficiente, que as diversões mundanas já não lhe satisfazem, ele naturalmente se sente deslocado na multidão, e seguindo um chamado interno, vai ter consigo próprio por algum tempo.

Esse tempo será relativo ao estudo e também ao quanto é necessário se "desintoxicar" do mundano.

Tivemos no Lótus um irmão que por 7 longos anos esteve sozinho, sem relacionamento afetivo, e por consequência, sexual, sem saídas à bares e restaurantes, sem "idinhas" às compras, nada, fechado em claustro.

Chegou a pensar estar depressivo.

Contudo, era homem de bom caráter e assumia aprender de seus mestres.

Após esse período foi dito a ele uma Verdade sobre si mesmo.

Ele se tinha em Grande Estima após esse período em que leu centenas de livros e praticou centenas de caminhos, e se achava um Mestre, quando as pessoas não viam nele esse mestre, se ressentia, e colocava elas em posição inferior.

Ele foi elucidado, que é Mestre apenas de si mesmo, e que não poderá ensinar ninguém que não queira, e que na verdade não deve nem sequer cogitar tocar nos assuntos que estudou com quem não pode recebe-los.

E isso o libertou para voltar à sociedade em muita harmonia.

Se acalme, se você já estiver pronto para sair do seu claustro, os antigos amigos que tinha talvez não fossem os ideias, e abandoná-los pode ser sido uma boa coisa para todos.

As pessoas que estavam próximas de você, mas que não lhe entendiam, vão voltar a se aproximar (se você quiser) se diminuir sua energia próximo delas.

Mas aqueles, aqueles que são seus iguais, eles estão sendo levados até você pelo Oceano da Criação.

Embora na física vejamos que os Opostos se Atraem, no Quantum semelhante atraí semelhante.

Seu estado de Solidão é passageiro, e é necessário.

Ocultismo solitário não é Ocultismo, é Intelectualismo.

O Ocultismo é prático e a única forma de praticá-lo, é em grupo.

"Nenhum homem é uma ilha"...

Se você se sente sozinho, e as pessoas próximas de você não entendem o que está passando... Nossa página tem um chat sempre aberto para você, um canal para que deixe sua Crisálida e possa Voltar Redivivo ao Convívio.

Entenda, meu irmão, minha irmã:

"Somos todos solitários. Somos seres que em grupo dividimos a nossa solidão".

Esse vazio não é do outro, mas é O Despertar do Místico para a Peça que lhe falta... Essa peça é o Eterno, o místico sabe que não está completo e sua alma clama por preenchimento, a noite o temor lhe apossa, no dia a angústia lhe é companheira, e a isso chamamos carinhosamente de Melancolia (Busque no seu navegador a Obra de Arte com esse Nome).

O Esquecimento - A Morte

Gostaria de te convidar a ponderar a Existência a partir do Princípio "Polymath" (Poly = muitos/ math = estudos, ou aprendizados), então um Matemático Iniciado, parte da Verdadeira Iniciação da qual o Mizraim (Egito) se fazia Mister para entender o Todo.

O Eterno, O Criador, Deus, estando em Completa Perfeição, em Luz Infinita era Conhecedor de Todas as coisas, e sabia Todos os Finais Possíveis.

Conhecemos isso hoje como Super Posição Quântica, onde milhões de contas são feitas ao mesmo tempo, mas apenas um Resultado é Possível. Ainda, no terreno da Mecânica Quântica, a Física das Possibilidades, existe "Os Muitos Mundos", que são onde as outras respostas da Super Posição tem seus resultados.

O Tempo, não existe, é uma característica da nossa dimensão, acima destas, o tempo acontece simultaneamente, Passado, Presente e Futuro acontecem ao mesmo tempo em lugares diferentes mas no mesmo Quantum, ou então, na Mesma Dimensão.

O Eterno Sendo o Grande Arquiteto (Grande = Great, ou então, Perfeito/ Arqui = Maior ou Superior / Teto = O Que Está Acima), então, o Perfeito Acima de Todas as Dimensões, tem a baixo de si o Conhecimento das Eras, Conhecendo o Fim antes mesmo do Principio.

Antes da Criação, o Eterno já havia fechado o Áeon, os Cabalistas dirão que o Apocalipse já aconteceu antes mesmo da Criação, e a Criação recebe o nome de Tzim-Tzum.

Matematicamente, D'us é o Único a Conhecer Todos os Número do Pi e do Phi, é nele que se encerra a Quadratura do Círculo.

Então, já conhecia a Tudo antes que Tudo fosse feito.

A única forma de Conhecer-se Novamente, como se tudo fosse Novo, como se Nada houvesse, foi esquecer-se de Si Próprio...

Numa das Chaves do Ocultismo está A Cessação e o Esquecimento.

Após incontáveis Áeons dos Áeons (Milhões de milhares de miríades de Ashankyas de Kalpas, tão grandes quanto as areias de mil Ganges, espalhados nas 10 direções dos 10 mil mundos de Tempo) Deus, abriu e fechou a existência, com Conhecimento Total de Si Mesmo.

E Foi nessa manifestação que estamos hoje, que para nós é Presente, que O Eterno fez-se esquecer de Si Mesmo...

Diminuindo a Si Próprio em Porções Menores, cada vez mais e mais impuras é que desceu no que é conhecido como "A Queda".

Mantendo em Si, as Centelhas de Si Próprio, pôde vir "habitar em tendas humanas". Sem que rememorasse Quem Era.

Não existe deus vilão no final do caminho. Só Existe o Eterno, que para poder Viver a Si Mesmo, e sair o Estado de

Possibilidade Infinita para o Estado de Existência Finita, preferiu Sair da Perfeição de Si Próprio para a Imperfeição de Si Mesmo. E criou para isso, movimento Ascendente, para que no decorrer das Existências pudesse alcançar cada vez mais, Maiores Entendimentos Sobre Quem É de Verdade, até Voltar a Fonte em Glória, e então dizer "Eu Sou"...

Na Tradição Hebraica é: Ehye Asher Ehye, que foi traduzido como "Eu Sou Aquele que Sou". Quando na Verdade significa: "Eu Serei o que Serei".

D'us em Experiência, e é por isso que dizemos que Ele é o Único Vivente, é por isso que os Mestres ensinam a Tratar o Seu Próximo como a Si Mesmo, pois que o Outro é ainda a Ilusão do Eterno de não Ser Todas as coisas...

Esse Degrau é um pouco complexo para o que não é Iniciado nos Trabalhos Arcanos, mas tudo pode ser dito, pois que será recebido apenas por aquele que deve receber...

Para o Hermetismo, o Tradicional e não o que se Desenvolveu a partir do Caibalion (que é um excelente texto por sinal), A Mente, ou o Todo, fechará esse Áeon em algum momento, como um papel que estando dobrado em milhões de dobras sobre si mesmo parece infundável soma de dimensões, mas que quando é aberto, volta a Ter uma Única Dimensão de Fora a Fora, mas que ainda mantém as marcas da Dobradura. Assim, quando os Áeons se Fecharem e o Eterno voltar ao Estado de Completude de Si Mesmo, mas agora tendo SIDO como Todas as Coisas Possíveis, manterá ainda a Marca Indelével de cada Existência de Si Mesmo...

Para abrir um Novo Áeon... Pois que Sua Verdade é Tão Majestosa, que nem Mesmo o Infinito dos Infinitos poderá fazê-lo Viver toda a Sua Magnitude.

E a morte, para nós é um deleite, é quando por um breve momento estamos de volta ao que Somos, antes de voltarmos do Esquecimento para nova Existência rumo a Perfeição.

Como você poderia ser Maculado pelo Pecado? Se É D'us quem interage consigo mesmo? (Apenas a ignorância de que há outro que não seja Eu, que faz com que o mundo seja Mau).

Como você poderia ferir o Livre Arbítrio? Se D'us antes mesmo de abrir a Existência já Viu Todos Os Finais Possíveis, e então, mesmo que nesse momento você faça uma escolha errada, acredite, você em outros bilhões de existências pregressas, futuras e paralelas, fez as Escolhas Mais Perfeitas Possíveis...

Como você poderia ser um ótimo doador? Se é D'us quem dá e recebe de si próprio?

Aqui, vemos a Máxima Budista, mais uma Vez Estar de Acordo com a Verdade: "Todas as Coisas são Vazias"; "Existe um Principio não Criado, anterior a Tudo, esse é o Nada"...

Todos os Conhecimentos que vem da Kabbalah, do Hermetismo, da Alquimia, da Gnose, da Teosofia, do Taoísmo, do Budismo, do Hinduísmo, do Sufismo, do Zoroastrismo, de todas as Fontes, são abstrações de Mestres que foram de Forma Mística ao Interior de Si mesmo e o que viram lá, não pode ser dito, pois que é D'us...

Na Alegoria do Mahabharata e o Bhagavad Gita, nós Vemos a Personalidade Suprema de Deus como Cocheiro da Carruagem de Arjuna...

O Upnishad nos Explica isso:

"O Eu não é a Carroça, o Eu não é a Estrada, o Eu não é os Cavalos, o Eu não é as Rédeas, o Eu não é o Cocheiro, O Eu

Está Na Carroça.

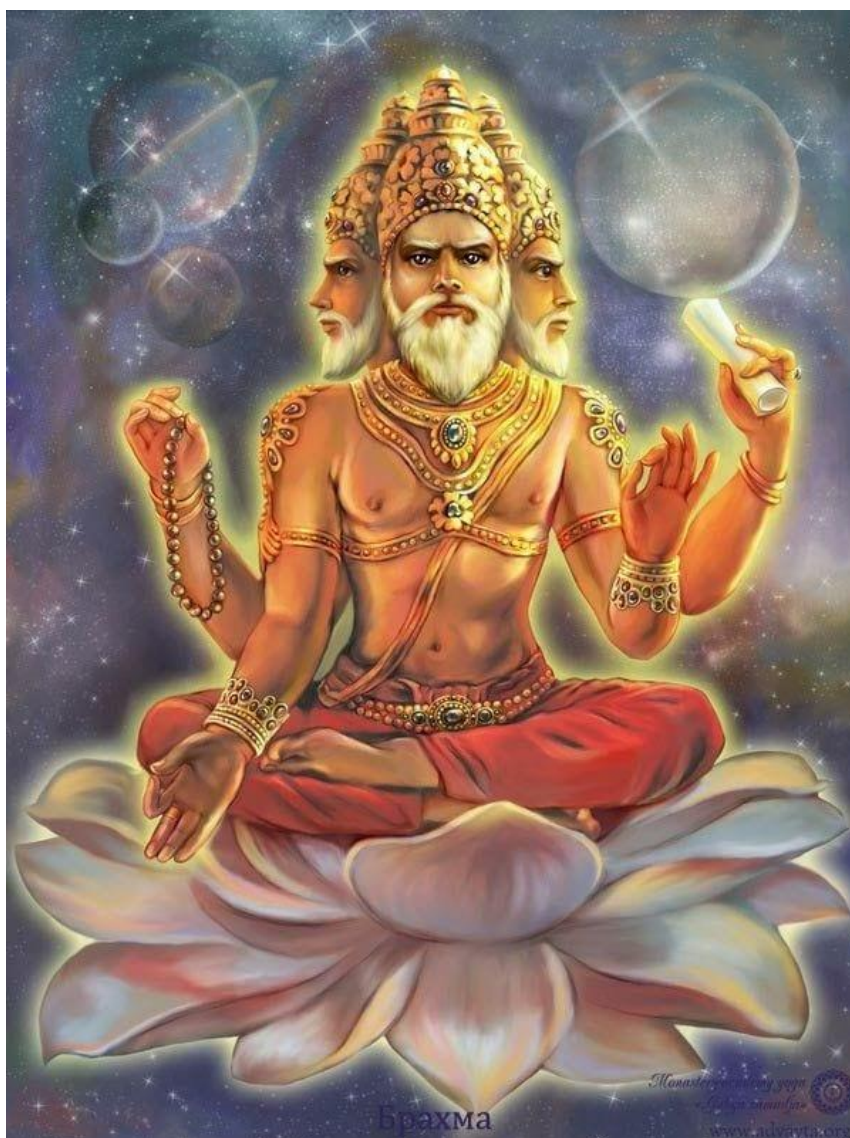
A Carroça é o Corpo, a Estrada é o Mundo, os Cavalos são os Sentidos, As Rédeas são a Inteligência, o Cocheiro é o Consciência e o Eu a Tudo Observa de Dentro da Carroça"...

Com isso, lembro da Saudação Praticada pelos Hindus...

Namâste, pois o Deus que Habita em mim saúda o Deus que Habita em Você...

Contudo, nós no Lótus não somos "Nova Eristas", existe uma Enorme Diferença em dizer: "Deus Sou Eu" e dizer "Eu Sou Deus", a primeira (da qual somos adeptos) exprime: "Todo o Poder de Deus Reside na Experiência da Minha Vida, e Ele é quem Experimenta Tudo sob o Disfarce do Eu", enquanto a segunda diz: "Eu tenho Os Poderes de Deus e Sou Deus"... Uma diferença entre o Ocultista e o Nova Erista é a Sabedoria de que Embora Seja o Eterno quem Habita em mim e Eu Nele, É que Ele é O Motivo de Tudo e não o Eu... Embora, Eu Sou seja a Verdade... (Não caiam no Erro de Se Crerem Deuses, mas crê antes que Deus é quem Precisou Tanto Entender o Mundo, que foi preciso Criar Você para que pudesse entender Perfeitamente tudo, Deus é a Sua Experiência, seja boa ou má, e essa é a Paz Profunda)...

Essa Pétala, que lhe damos, LEVOU ANOS para ser aberta nesse que agora escreve, que ela possa se Abrir em Você Também.



Yod Oculto e o Aleph

No hebraico tradicional, as vogais não existiam, ou melhor não eram escritas, o Aleph era todas as vogais, devendo o leitor adiciona-las na pronuncia, apenas escrevia-se com consoantes.

Por isso o Tetragrama do nome de D'us, que é Yod He Vav He, YHWH foi traduzido de diversas formas:

Javé

Jeová

Yaweh

Yeowah

Yauh

E assim por diante...

Mas qual era o Aleph a ser colocado? Somente o Cohen Gadol poderia recita-lo, uma vez por ano no Yom Kippur, dentro do Templo, no Kadosh Kedoshim, de frente a Shechná (leia-se CHERRINÁ, e não chequina, pois que tem o Shim, O Fogo Sagrado).

Existe um motivo para isso, e é muito bonito.

O Aleph é o Sopro, é pelas vogais que as palavras tomam sons não apenas guturais, mas aprazíveis aos ouvidos, doutra forma seria som quase animalesco, é no Alpeh (vogais) onde soltamos nosso "hálito".

Então, simbolicamente, quando um homem estava lendo os textos da Torah ele emprestava seu Sopro às palavras, dando a elas Vida, assim como HaShem deu ao homem o Ruach, assim o homem dá as palavras o Aleph, D'us dava ao Homem o sopro e o homem dava seu sopro as Palavras, criando assim como HaShem pelo Verbo (Logos) Criou.

O Aleph, é também a primeira das Letras Hebraicas, no Tarot foi traduzido como o Arcano Maior de número 1, pois que é o início, e seu símbolo é o Mago que Domina Todos os Elementos e Aponta para os Céus...

É claro, que os 22 Arcanos Maiores do Tarot são simbologias das 22 letras do Aleph Taw (alfabeto hebraico), e essas letras estão ligadas a Tradição do Séfer Yetzirah, a Árvore Sephirótica, a Gematria, aos 32 Caminhos da Cabala e a Astrologia Cabalista (que não tem nada que ver com a astrologia vulgar)...

De qualquer forma, o Yod está oculto neste Aleph, o Yod é valor de Gematria 10 e o Aleph é 1, uma bela alegoria para os matemáticos filosofarem... Da mesma forma que D'us está Oculto no Homem, e o Sopro Divino está oculto na Fala (hálito) do Homem, Ruach em Aleph...

Contudo, o Yod está oculto em todo o Alfabeto Hebraico, é o Primeiro Traço de Todas as Letras Hebraicas, que se escreve a partir do Yod e da Direita para a Esquerda, de Cima para Baixo, como pode ser visto na imagem.

O Yod (ou Yud) é Símbolo da Divindade, de HaShem, que vem do Superior e é Único. O Ponto Inicial do Yod, e desce dando forma a tudo... (olhem a capa de nossa página)...

É possível ver que somos muito mais profundos do que sugere a vulgaridade dos ensinamentos modernos: "palavras são só palavras". Para a Tradição O Verbo Cria, e o homem ao falar está co-criando...

Sobre o Piso Mosaico, nada há que ser dito, é autoexplicativo, a dualidade... Nesse pequeno Trabalho, mostra que ao Criar com suas Palavras, com o Aleph que HaShem lhe deu, você pode tanto criar coisas boas como ruins. Tiago nos dirá na sua pequena carta, que: "A língua é um membro no meio do corpo e que corrompe ele por inteiro", e que "o homem que não peca no falar é Perfeito", e ainda que "se houver um sábio entre vocês que mostre pelo falar"...

O que temos criado com nossas palavras? O que eu tenho entendido dos textos Sagrados? A Verdade é só aquilo que eu acredito? Ou devo me dobrar a minha própria ignorância e acreditar que existe aquele que sabe mais sobre a Verdade e ir esperar a soleira de sua porta todos os dias em busca da Sabedoria?

Vamos ver um pequeno trecho do texto de Mishlê, capítulo 8?

"22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas. 23 Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra. 24 Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. 25 Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. 26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. 27 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo; 28 quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo; 29 quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra, 30 então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo, 31 folgando no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos. 33 Ouvi a correção, não a rejeiteis e sede sábios. 34 Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada. 35 Porque o que me achar achará a vida e alcançará favor do Senhor. 36 Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me aborrecem amam a morte."



O Daemon na Tradição

Se houve melhor explicação para o que seja um Daemon do que essa, eu desconheço:

"Quando o discípulo está pronto, o Mestre Aparece."

E se existir melhor exposição de quem seja o Mestre, do que essa, eu não saberia exprimir:

"O Eu é o mestre do eu, que outro mestre haveria de existir?"

O Daemon na Tradição, na Nossa Tradição, não é nenhum ser angélico, não é também nenhum ser demoníaco. Ele é o Mestre Interno, o Verdadeiro Guardião, ou, o Eu Maior.

Sócrates, nos dirão os autores que falam sobre sua apologia, ouvia a voz de certo "Gênio", que lhe dizia com quem debater, com quem argumentar, quando ficar e quando partir.

Quando estava para ser morto, um de seus alunos disse:

"Mestre, por que não foges? Nós lhe daremos a cobertura!"

"Meu Daemon nada disse quanto a isso, se vocês ficam em lugar melhor ou se eu vou a um lugar melhor, só O Deus saberá"...

Sócrates não trocava sua consciência por apenas mais alguns anos de vida, onde definharia até a morte, e invariavelmente teria sido esquecido nos anais da história; Ele foi um Mártir do Pensamento, e pessoas morrem, ideais são eternos.

A história de Sócrates nos lembra outra história que tem o mesmo princípio, está em MACABEUS, capítulo 6, versículos 18 à 31.

Nessa história veremos o Martírio de Eleazar.

Este era um dos doutores da Lei, na época em que Antíoco IV dominava os territórios hebraicos, tendo profanado o templo, torturou muitos para que abandonassem sua fé.

Eleazar já era velho e muito bem quisto, o Rei havia ordenado que ele comesse carne de Porco (o que é proibido aos hebreus), carne que havia sido consagrada aos ídolos.

Eleazar cuspiu a carne fora. No que os carrascos do rei, por respeito ao já idoso e sábio homem lhe disseram:

"Eleazar, nós faremos para o senhor a carne que lhe é permitida e o senhor finge que come da carne ao ídolo e pode manter-se vivo, sem profanar sua fé."

Nosso idoso responde:

"Podem mandar-me a mansão dos mortos. Em minha idade não fica bem fingir, senão muitos dos mais moços pensarão que um velho de noventa anos chamado Eleazar passou para os costumes estrangeiros. Com meu

fingimento, por causa de um pequeno resto de vida, eles seriam enganados, e eu só ganharia mancha e desprezo para a minha velhice. Ainda que no presente eu me livrasse do castigo humano, nem vivo nem morto conseguiria escapar das mãos do Todo-Poderoso. É por isso que me mostrarei digno da minha idade, se eu passar corajosamente para a outra vida. Para os mais moços posso deixar um exemplo honrado, mostrando como se deve morrer corajosamente e dignamente pelas veneráveis e santas leis."

Aqui os que lhe tentavam ajudar, iraram-se e o levaram para a tortura do tímpano por óleo fervente, Eleazar morreu, mas foi lembrado para sempre como herói virtuoso.

O Daemon está ligado à Aretê (Excelência).

Aretê, é um estado no qual o Homem percebe qual a Sua Postura Ideal e passa a Viver pela Virtude, aproximando-se do Ideal que tem de si mesmo, e aí está a ajuda do Daemon, do Mestre Interno.

O Mestre Interno, nesse sentido é algo de Sublime, é como receber ajuda dos Céus, contudo, esse Daemon, ainda é você... É a sua parte Perfeita que Conhece Todas as Coisas...

Sabe aquela vez, meu irmão, minha irmã, que você ouviu uma vozinha interna antes de fazer algo, e ela lhe dizia:

"Não vai"

"Não faz"

Ou então:

"Age agora"

"Faça isso"

Esse é o Daemon... Mas sabemos que alguns Ocultistas evocam outras tradições e tomam os símbolos dos Daemons usados em Alegorias Salomônicas como se fossem literais.

Criaram para si, verdadeira Potestade Infernal, dando nomes, entregando-lhes exércitos, invocando-os com medalhões com sigilos estelares que nem sabe como foram compostos ou porque os usam, apenas mimetizam o que antigos Magistas faziam na idade média...

Esses, me perdoem os que dividem um apreço sincero pela Goétia, mas esses em sua grande maioria são PROFANOS, não sabem o que fazem, desvirtuam toda uma geração, e de forma figurada, fogem da morte filosófica, aquela que Sócrates Ouvindo O Verdadeiro Daemon suportou, esses, vendem-se para ídolos, o que Eleazar em ligação com a Sabedoria suportou...

Como é triste para nós do Círculo Esotérico, vemos essas coisas acontecendo, isso é Idolatria, se um homem não entende que os símbolos que usa não tem nada de mágico fora a concentração de todas as mentes que nele buscam algo Maior, esse homem é idólatra.

É aquele que usa estátuas de santos ou então de criaturas vermelhas e pretas (mas não entende o que seja o Escarlata e o Negrume) e até mesmo fica chateado se alguma dessas imagens se quebra, pois que é Idólatra.

Não tem para Si Daemon Algum, pois que não estavam prontos para a Apresentação do Mestre...

Nossa Tradição tem sim centenas de Explicações para Nomes usados com sincretismos, um Daemon não será um Guia Espiritual, um Daemon não será um Espírito Mensageiro, um Daemon não será um Ser de Treva, um Daemon não é um Arconte, não tem exércitos...

O Daemon de Aretê, o Daemon Socrático, o Mestre... É você, meu irmão, que se permitindo escutar a si próprio passará a aprender de si mesmo...

"Pois que para ser Senhor de Si Mesmo é preciso Ser Escravo de Si Próprio".



A Fonte dos Símbolos

Segundo a Tradição os Símbolos são utilizados pelos Iniciados para revelar mistérios que não podem ser passados de outra forma, dado a Profundidade do Assunto.

Sendo assim, os símbolos são utilizados de Cima para Baixo.

Imagine como algo que vivesse em um Plano Mais Elevado iria explicar coisas que simplesmente não existem onde estamos, como a Quarta Direção, que é o Espaço-Tempo, é impossível para uma criatura que só conhece Profundidade, Largura e Diâmetro entender o que seja uma quarta especificidade da matéria, mas sabemos que ela existe.

Assim também é no que tange as simbologias, por esse motivo é que A Bíblia, A Torah, o Nobre Alcorão, o Mahabharata, o Ramayana e todos os livros sagrados usam de simbologias.

Multidões de pessoas, guerras épicas, assassinatos, ovelhas, bodes, carneiros, cavalos, etc. porque afinal, A Verdade que está A Cima só pode ser Mimetizada A Baixo, e sendo assim deve ser alegorizada, simbolizada para que possa de alguma forma ser entendida; Por exemplo, quando Moisés mata o Egípcio e o enterra nas areias.

Nisso, vemos o Símbolo que Moisés matou o Egípcio em Si Próprio, para a Kabbalah nós já Existimos no Mundo de Ain Soph, e aqui nós temos nossa imagem Refletida.

Mas como dizer isso para uma população em conhecimentos profundos?

No mundo de Yetzirah, o mundo da Formatação é onde essas formas-pensamento são sintetizadas em símbolos.

Nós devemos acreditar que todos os Livros Sagrados falam para O AGORA, e não para o passado, então, devem haver sentidos ocultos não-transitórios, fixos em Plano mais Sutil, Leis e Conhecimentos Arcanos. E daí a Simbologia.

Como a Mão dos Mistérios apresentada nessa imagem.

No passado, se você fosse considerado alguém apto a participar dos Mistérios, alguém lhe enviaria essa mão, a qual você deveria Desvendar para ser aceito no Círculo Esotérico...

"Mas são os homens que criam os símbolos" você talvez dirá.

Lembre-se que TUDO o que existe no Mundo existiu antes nas Ideias...

Pensadores notórios como Nicola Tesla, Einstein e Carl Gustav Jung acreditavam piamente que eram veículos entre um Conhecimento de Fonte Arcana e o mundo físico.

O celular que você está usando nesse momento, ou computador, em certo momento no Tempo ele não existia no Plano Físico, mas já existia no Mundo Ideal, de forma que foi buscado lá sua fonte para ser trazido aqui sua ação.

Com os símbolos não é diferente, e a grande prova de que esse conhecimento se Encontra Lá e não Aqui, é o próprio Carl Gustav Jung que foi capaz de desvendar os símbolos mais intrincados do Passado, apenas entrando no que ele chama de "Inconsciente Coletivo". Esse psiquiatra renomado, desvendou a Alquimia e os Símbolos Iniciáticos das Ordens Herméticas, da Maçonaria e da Rosa Cruz sem ter sido trazido ao Círculo dos Mestres Encarnados, mas o fez sozinho e por introspecção... Sabia ele que no Inconsciente Coletivo estavam todos os conhecimentos da Humanidade. Ele sabia que o símbolo em si não era a Verdade, mas a Verdade estava velada no Símbolo... Nesta

velada sob a Trolha, sob o Compasso, o Esquadro, o Malhete, o Avental, na Pedra Bruta. Naquela velada sob a Cruz, sob a Rosa, sob o Ank, sob as Asas de Maat. E assim por diante, A Grande Fraternidade Branca tem muitos veículos, mas as Verdades serão sempre as Mesmas.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Embora muitos evoquem a tríade da Democracia, muito poucos conhecem a relação entre as três partes e sua história.

Certamente todo homem deseja a Liberdade à Escravidão, por certo todos desejam ser Tratados de igual forma, e com certeza pretendem estar em União Fraterna, isso é natural.

Contudo, essa tríade é o Limite Utópico da Democracia, contudo, não ocorre de fato.

A Liberdade terá como princípio a total responsabilidade apenas para consigo mesmo, seguindo seus próprios ideais e pensamentos, mas a liberdade tem limite no Espaço da Liberdade do Próximo.

A maior liberdade que a Democracia pode dar ao Homem é o direito de Lapidar seu Existir, construir fortuna, edificar um lar, professar seu viés político e sua religião sem ser oprimido por isso.

Logo, a Liberdade está em relação com a não-opressão.

As pessoas amam a Liberdade mas vivem em Hierarquia, e na verdade também amam a Hierarquia, apenas a detestam quando estão nas posições subalternas, querendo naturalmente mandar a ser mandado.

A Liberdade não poderá ser plena na Hierarquia, pois, se há quem manda deve haver quem obedece, e nisso consiste a Ordem, a Anarquia é aquela com a Liberdade não tolhida, onde "faça-se o que quiser pois tudo é da lei", e nesse ínterim temos a queda das relações sociais.

A Igualdade está em relação a essa liberdade, é possível ser iguais na escravidão, ou livres sem igualdade, afinal aqui entrarão os méritos e deméritos.

A Igualdade pode ser trocada por Justiça, ficando a dualidade de Justiça e Liberdade, pois se todos são julgados iguais, não importando quem sejam, mas qual lei tenham violado, teríamos aí a Igualdade, e por conseguinte, a Justiça.

A maior igualdade que pode haver no Estado Democrático de Direito é a do voto, todos votam por igual, ninguém tem maior peso por ser mais ou menos importante, um grande passo visto que historicamente, nem todos os habitantes de uma cidade tinham direito a exercer representatividade política.

Com toda certeza existem menos iguais e menos livres ao redor do nosso globo.

Imagine um mundo onde todos tem o mesmo poder político e não exista hierarquia, quem governaria a Nação? Se todos mandassem, obviamente, ninguém obedeceria, evocando para si a "Liberdade", dizendo então que ambos tem "Igualdade".

Por tanto é preciso evocar o terceiro pilar, que é quase Religioso, a Fraternidade, é essa diametral perpendicular as outras duas que equilibra a Balança Tríplice, o instinto de Fraternidade evitará que se quebrem as relações de União entre aqueles que operam socialmente, de modo que embora saiba que é Livre, que é Igual, deve cumprir seu próprio papel conforme lhe cabem as faculdades e especificidades da profissão, da fé e do contrato social, seguindo as hierarquias da qual faz parte, todo aquele que tem autoridade recebeu essa autorização por indicação ou eleição,

os pilares da Igualdade e da Liberdade darão a qualquer que esteja apto o direito ao pleito dessas posições, seja por indicação direta, concurso ou eleição; Sendo assim, será uma Balança Justa, mas sabemos, contudo, que é Utópica.

Quando primeiramente foram evocadas, estavam relacionadas a Revolução Francesa, que foi terrivelmente sangrenta, de fato, os assassinatos eram tantos que a Força já não era mais suficiente, e foi inventando um instrumento mais prático para a morte, a Guilhotina, fato é que seu próprio criador, um médico, acabou morto por ela.

As pessoas quando sabiam que seriam mortas pela guilhotina, ferindo o pensamento geral, queriam ser as primeiras a irem para a morte, pois, quando muitos já haviam sido guilhotinados, a lâmina perdia o fio e eram necessárias 3 ou 4 pancadas para decepar a cabeça.

Não adianta que nós vivamos em um mundo imaginário, mas que tenhamos um Ideal a alcançar.

A Pirâmide Social deve entrar em acordo com a Pirâmide Maslow, uma diz quem são os Poderes em Exercício Hierárquico, e a segunda é a Hierarquia das Necessidade Pessoais de qualquer pessoa.

Evocar levemente a Fórmula da Tríade Democrática Ideal é fazer-se Falso Adepto.

A Democracia é Opressiva, Desigual, não Libertária e pouco Fraterna, contudo, até o momento foi a mais Igualitária, a mais Livre e mais Fraterna que já existiu, enxergar problemas na Democracia é Natural, mas achar que ela não é melhor forma de Governo até hoje é ilusão...

Pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade.



Saturno o Devorador de Filhos

É preciso lembrar que o Homem Sapiens já existe a milhares de anos, recente descoberta fóssil lançou a espécie a cem mil anos mais profunda na história do que se imaginava, só não lançamo-la ainda mais profundamente nos anais pela falta de registros fósseis...

O importante é saber que o Homo Sapiens de 400 mil anos atrás tinha a mesma inteligência de um Homem Sapiens que nasceu nos anos dois mil. A diferença era a cultura e a tecnologia (Embora, tenhamos ainda registros Arquitetônicos de que eram sim bem avançados).

Por tanto, não se pode pensar que eles eram de alguma forma infantis, longe disso, eles filosofavam a existência tal qual nós fazemos hoje, mais uma vez temos aqui uma mudança no estilo do Filosofar, pois a Filosofia como fruto da Razão terá nascimento na Grécia e no passado talvez fosse diferente.

Por exemplo, os egípcios que não tinham problema algum em pensar que uma Alma poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo, o que em Filosofia seria impossível, mas em termo de mecânica quântica chamamos de Super Posição (Lógico que em dois lugares potenciais e não literais).

Quando olhamos para os mitos, devemos pensar:

"O que nossos antigos pais pensavam sobre isso?"

"O que os Sábios Destilavam disso?"

A História nos dirá que Saturno, era filho de Urano e Urano era filho-marido de Gaia, este por medo de ser destronado aprisionava seus próprios filhos, até que Gaia mãe-esposa passou a desgostar da atitude do filho-marido, Urano tinha o Conhecimento das Eras e prevendo que seus filhos se tornariam Poderosos, encerrou-os no Útero de Gaia, que gemia de dores de parto constantes, cansada disso pediu aos seus filhos, os Titãs que a ajudassem, mas somente Saturno aceitou a empreita e então cortou o "Órgão Sexual" do pai ligado a Gaia, e ele se torna o Céus e Gaia a Terra, Saturno é amaldiçoado por seu próprio Pai que diz:

"O que fizeste comigo, contigo será feito"

Então, Saturno passa a comer seus próprio filhos.

Mais uma vez Gaia se revolta e ajuda a Esposa de Saturno a esconder Júpiter que virá a destronar o Pai se tornando o Deus da terceira geração da Cosmogonia.

Aqui o mito é mais extenso, com toda certeza, veremos traições, ciclopes, andróginos, titãs, e etc;

O que Importa é Pensarmos.

O que um Homem Inteligente como um Atual pensaria destes mitos?

O mito, é uma mentira que esconde uma verdade... É um Meio Hábil...

Vemos aqui a alegoria recorrente da Mãe-Esposa e da Irmã-Esposa, o que será visto também em outras crenças.

A Genitrix - Potência Feminina, a Potência do Produzir por germinação, gerará a Ação, a Ação voltando a Geradora terá filhos...

Em matemática do conceito místico, isso será o número 3 (filho) que voltando ao 2 (mãe) alcançará o 5 (criação do mundo dual)...

De qualquer forma, esses mitos apresentados sob o manto Romano, na verdade, tem sua memória em Grécia, Saturno é Cronos e Júpiter é Zeus, e como bem vimos, para o pensamento Grego, a Razão é mister, logo algo deve estar velado...

Urano é a Potência Advinda da Genitrix, é o Masculino advindo da "Virgem", da Imaculada, ela que veio do Oceano Cósmico Primordial. Urano, quando não opera a Criação deixa a Potência da Existência, mesmo que Pronta a Frutificar no Útero Universal, enquanto Urano e Gaia estão ligados "pelo órgão sexual", nada poderá sair para a Existência.

Saturno é o Tempo, o tempo é quem permite que as coisas existam fora da conexão entre os Polos Masculino e Feminino, contudo, o tempo devora sua criação, Cronos devora os seus filhos... É preciso então uma espécie de divindade como é Júpiter para abrir a "barriga do tempo" e libertar outras potências, como Netuno (Poseidon) e Plutão (Hades), é no tempo que se encontram o Domínio da Morte (Plutão) e o Fluxo de Marés, Pendular (Netuno)...

Lógico que para o Místico daquela Época, seria preciso ser Iniciado em algum mistério para adentrar nessas simbologias, o culto tradicional ainda era Exterior, a maioria das pessoas, assim como hoje, adoravam seus deuses pela prática de Rituais, mas os criadores dos Rituais nunca os adoraram senão de forma Simbólica...

Aqui, o sincretismo de Saturno é o Vishnu, O Devorador.

O de Júpiter é Krishna, a Personalidade de Deus, o Libertador que não teme o Tempo, pois é o Filho do Tempo e Venceu o Tempo...

É possível perceber que TODAS as religiões tomaram conhecimentos de uma Única Fonte...

Agora eu vos pergunto, o Esotérico é aquele que diz ter vencido as Crenças Tradicionais e não vai a missas e templos, mas que faz os mesmos rituais externos? Oferecendo frutas a divindades?

Isso é Manu, é oferta antiga a deuses caseiros conhecidos da religião do Lar, pessoas mortas que de alguma forma ainda deveriam ser alimentadas no pós vida...

Ou Esotérico é aquele que começa a perceber que a Viagem é ao Interior de Si Mesmo?

E então você tem vencido o Tempo? ou Cronos ainda te devora? Será Júpiter teu cuidador? Ou terá vencido o Símbolo e penetrado Arcano Maior?

Shir HaShirim - Cântico dos Cânticos

Pouco estudado e pouco compreendido, o Shir HaShirim talvez seja o texto bíblico mais completo no sentido Cabalístico, ficando talvez em pé de igualdade com outro texto pouco estudado e pouco comentado, Ester.

Neste último, o nome de D'us, assim como qualquer menção a Ele não existe, e para o Kabbalista é o texto que mais apresenta a Imagem do Eterno, que age no Oculto e pratica a Obra pelas mãos dos homens e pelas leis de compensação, aqui nós veremos como certo homem e certa mulher são guardados pela Causa e Efeito, tendo o tio de Ester, Mardoqueu, sido homem justo e ajudado o antigo Rei, quando o atual Rei, Assuero, encontra o nome de Mardoqueu dos Registros Reais chama Amã, aquele que tentava assassinar Mardoqueu e destruir os Hebreus, e lhe pergunta, como Honrar um Homem? Amã achando que era para si a glória, diz que deveria dar honras a este homem, contudo, este era Mardoqueu.

Assuero tendo se apaixonado por Ester e sua pureza, faz com que Amã que havia construído uma força para Mardoqueu, seja ele próprio morto por ela...

Como é um texto que trás entendimentos Ocultos, e interpretações muito Diáfanas, em níveis mais elevados, muitos estudiosos do Literal não veem ali fonte de exegeses...

No Shir HaShirim, temos a mesma interpretação dos Teólogo Literais, é um Texto Sensual, e até alguns dirão que demonstra a sensualidade de Salomão para com suas esposas.

Outros, um pouco mais profundos dirão que a Amada é Israel e o Amado é Deus que quer Israel assim como o Amante ama a Amada...

Para o Kabbalista, é um texto que explica todo o desejo da Alma em voltar para D'us, é a Boda Alquímica dos Adeptos, é o Casamento Perfeito e a Reintegração dos Seres.

Através de simbologias "sensuais" o autor apresenta todo o Cosmos e a Dança entre o Superior e o Inferior, entre o Mundo Perfeito e o mundo que Busca a Perfeição, entre a Criação e o Criador, e entre a Alma e D'us, entre a menor centelha e a fonte original...

Interessante é ver que o Evangelho Gnóstico de João, faz uma evocação dos textos do Shir HaShirim que não é percebido pela grande maioria dos Auto Proclamados Gnósticos, pois que, nas corrente mais modernas, ignoram de todo os Pilares Originais da Kabbalah, assim como os textos mais profundos dos Ravs, e Rabinos e se prendem nos conceitos "esotéricos" da Árvore, embora a Árvore seja sim de muita importância para o Estudo, não é Nele que Estão TODOS os conhecimentos da Kabbalah...

Essa evocação se encontra em:

"Maria continuava ali, chorando junto ao túmulo. Enquanto chorava, inclinou-se na direção do túmulo. Viu então dois anjos em vestes brancas, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés. E perguntaram a ela: 'Mulher, por que você está chorando? A quem está procurando?' Ela respondeu: 'Tiraram o meu Senhor daqui, e não sei onde o colocaram'. Quando acabou de dizer isso, Maria voltou-se e viu Jesus de pé; mas não percebeu que era Jesus. E Jesus lhe perguntou: 'Mulher por que você está chorando? A quem está procurando?' Maria pensou que fosse o jardineiro, e disse: 'Se foi você que o levou, diga-me onde o colocou, e eu vou buscá-lo'. Então Jesus lhe disse: 'Maria!' Ela voltou-se e exclamou: 'Rabuni!' (Mestre)"...

João 20: 11-16

"Em meu leito, durante as noites,
saí a procura do amado da minha vida.
Eu o procurei, mas não o encontrei!
Preciso levantar-me,
dar uma volta pela cidade,
pelas ruas e praças
à procura do amado da minha vida.
Eu o procurei, mas não o encontrei!
Encontraram-me os guarda
que fazem a ronda pela cidade;
'Acaso vocês viram o amado da minha vida?'
Mal eu havia passado por eles, porém,
quando encontrei o amado da minha vida."

Cântico 3: 1-4

O Jardineiro é um símbolo recorrente, em Shir HaShirim, em, 4: 12-13, nós veremos o seguinte trecho:

"Você é um jardim fechado,
minha irmã, noiva minha;
uma fonte fechada,
uma nascente lacrada.
Seus brotos formam um POMAR de romãs
com frutos saborosos, açafraão e nardo."

O Jardineiro é aquele que penetra no Jardim, que cuida dos frutos, o Pomar em Hebraico é PARDES, Psat, Remez, Drash e Sod, as 4 formas da interpretação Kabbalista dos textos dentro do Livro da Lei, mas mais que isso e além disso, é onde Frutificam os Estudos, as Romãs, representam dentre muitas coisas e muitas alegorias conforme se esteja ensinando, A Lei, as Mitzvot as 613... Cada uma delas é uma sementinha que Frutifica em Grande Árvore...

Algumas Ordens Evocam essa simbologia da Romã, e eles bem sabem o que estão fazendo quando evocam estes símbolos e por Iniciação Paulatina, isso quer dizer, em Graus, passam a ensinar mais e mais os Segredos Arcanos, conforme o Neófito for perdendo sua "pretensa sabedoria"...

Alguns que se dizem Mui Esotéricos, brincam com as Escrituras Bíblicas, como bem sabemos, a chamando "gibíblia", "livros estórias", etc. etc. etc. Jogam-na no chão, fazem dancinhas, queimam...



Sincretismo Religioso - Apropriação ou Continuidade?

Não é novidade e tão pouco um movimento moderno adotar símbolos religiosos sob novos aspectos, afinal, o símbolo representa algo de concreto. Isso na verdade é a razão da qual ainda podemos achar a Verdade Original dentro de todos os Símbolos Religiosos e Livros Sagrados, eles receberam a Doutrina e a Simbologia e adaptaram às mentes do seu Tempo, contudo, o tradutor e escriba nem sempre era caridoso, como na tradução do texto de Isaías onde estava escrito "ALMAH" que em hebraico é jovem, colocou-se virgem... (mas acreditem existe um motivo nobre nessa mudança)

Então, ajustar ritos e mitos, símbolos e alegorias não é apropriação, mas não deve também se tornar ressignificação, ou então perde-se a Verdade na qual aquele símbolo estava, e isso é comum, os Sábios ajustam o símbolo antigo sob novo aspecto e com o passar do tempo somente alguns se lembrarão do que eram.

Afinal, como nos diz o Pensador:

"Nada se cria, nada se perde, Tudo se Transforma".

Se olharmos para algumas simbologias modernas como o Cristianismo, veremos o sincretismo de centenas deidades pagãs na iconografia de Cristo.

Quem cria que um salvador viria da parte de Deus, como Filho Literal não eram os judeus, mas os Romanos, que por sua vez herdaram essas crenças dos povos ainda mais antigos, como os Gregos, os Persas e os Egípcios.

Os Romanos tinham em seu Panteão divindades como Hércules e Baco, filhos diretos de Júpiter, que são sincretismos de Hércules e Dionísio filhos de Zeus, todos Gregos.

Naturalmente, o mundo antigo adorava a imagem do Sol, era natural vê-lo como a Fonte da Vida. Adorado de forma literal pelos leigos e de forma alegórica pelos sábios. Para o leigo o Sol era Deus, para o Sábio o Sol era uma Fonte de Energia Perpétua da qual Deus de alguma forma se utilizava e nós de certa forma éramos filhos (ligados a existência do Sol para sermos)...

Hoje o Ostensório Católico é um Sol que tem o Corpo de Cristo, um sincretismo de Mitra, Sólis Invictus, Dionísio, Hórus, e assim por diante num panteão de deidades solares. (Não pensem que estamos invalidando a crença, pelo contrário, dizemos que esses resgates simbólicos são a Elevação dessas ideias sob nova roupagem pra o Resgate da Verdade e continuidade da Evolução das Mentes Rumo a Verdade)

Os antigos então, observando os Céus, como era e ainda é o costume dos Místicos e Ocultistas, Cientistas e Astrônomos, perceberam o Ciclo Solar, o sol ao centro e 4 estações, o que forma uma cruz com um círculo no meio...

Símbolo também Cristão... Contudo, símbolo também Pagão, a verdade é que a Cruz é Muito mais Antiga do que o Cristianismo...

Ao redor do Sol existem 12 constelações zodiacais.

Assim como Cristo tem 12 discípulos.

Assim como Israel tem 12 Tribos.

Assim como José tinha 12 irmãos.

Assim como no Apocalipse de João a Nova Jerusalém tem 12 colunas.

etc. etc. etc.

Nos dias após o Solstício de Inverno no Hemisfério Norte (de Verão no Sul) o Sol renasce no Horizonte sendo buscado por 3 Estrelas - Alnitak, Alnilam e Mintaka, as quais em Egito foram representadas como as pirâmides Quéops, Quéfren e Miquerinos.

Na tradição maia, chinesa e em outras localidades também foram mimetizadas em pirâmides e templos em pontos específicos do Globo. Para nós, conhecidas hoje como o Cinturão de Órion (inclusive uma delas, Betelgeuse do Árabe ad al-jauza, mão de órion, pode virar Super Nova a qualquer momento, está no fim de sua vida útil como estrela)

Na Bíblia mais um sincretismo, temos 3 Reis Magos que seguem o Salvador, as Três Estrelas que Apontam o Nascer do Sol.

A Páscoa cristã ou Pesach hebraico caem justamente em mais um sincretismo Astrológico que se tornou religião, temos o Renascer do Sol que por 3 dias fica quase morto no horizonte devido ao alinhamento da terra em relação ao sol. Temos o Período do Pentecostes que coincidirá ao final com o Ramadã Muslime...

A cultura humana sempre buscou Unificar Símbolos.

Agora, não creiam vocês que isso seja errado ou mesmo algo impensado, não é assim.

Sempre existiram e sempre existirão os que Conhecem as Razões dos Símbolos e os lançaram e lançarão para o Futuro mesmo que para isso seja preciso RETIFICAR esses símbolos, para que se tornem aceitáveis pela crença dominante, para que não se Perca a Chama Sagrada e ainda, se de alguma forma ele se profanou, voltar a purifica-lo em símbolo novo e mais profícuo...

Onde os irmãos e irmãs acham que o Mito de Adão e Eva assim como o de Noé surgiu?

Babilônia...

E de onde a Babilônia o buscou?

Mesopotâmia...

E a história de Moisés?

Acádia...

E assim por diante...

A Ciência Arcana é Única embora tenha milhares de faces...

Vamos ver outro Exemplo?

Jannus o Bicéfalo.

Outra imagem buscada e adorada como Sol é Jannus as vezes representado com uma cabeça córnea e outra humana,

em outras iconografias com uma cabeça jovem e outra velha, e ainda em raros momentos ele é Quadricéfalo, tendo 4 faces.

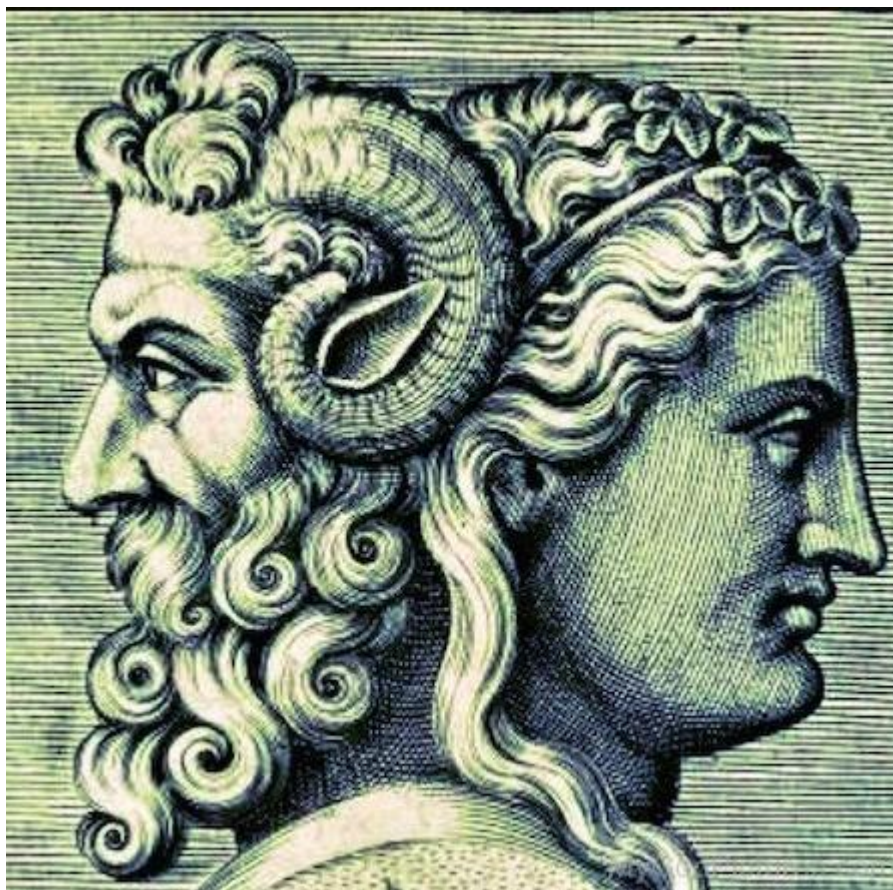
Conhecido como o Deus das Iniciações, pois ou observa o Nascente e o Poente, ou observa O Bem e o Mal, ou Observa o Passado e o Futuro, ou observa a Porta do Leste e do Oeste e assim por diante conforme se queira explicar um mistério...

Simbologia linda, e hoje, ele é João...

Simples assim, alguns entenderão melhores que outros isso.

Esse pronunciamento vem de encontro a mais uma ideia que saiu da esfera Ocultista para o mundo comum, a que de um Esotérico tem o direito de fazer o que quiser com qualquer símbolo, essa ideia é justamente a que leva as massas e perder os significados Verdadeiros...

Mas o Sincretismo, feito pelo Sábio? Este é Perfeito, afinal, trouxe para Luz o que estava entrando em Treva...



Instrução de Maestria - Separando a Superstição da Verdade

Não existe diferença entre o Ateu e o Crente, ambos são Supersticiosos, o primeiro quando lê de forma literal tudo o que vê passa a desacreditar em toda e qualquer forma de Sagrado, afinal ele acredita que os textos sagrados falem de um Deus que é Super-Homem num trono, o segundo quando lê de forma literal passa a acreditar que o Sagrado é o mesmo Homem num Trono com Longas Barbas, com um Livro nas mãos, rodeado de anjos e com poderes mágicos para dar sucesso financeiro, fama, riqueza, notoriedade (aqui se encontram também os "ocultistas" que vendem trabalhos em nome do Opositor, mesma premissa, mesmo motivo)...

As Ciências usaram simbologias para explicar o que sejam as Forças Universais, ou os estudantes de ciências acreditam mesmo que no DNA existam letras literais? Ou que a Gravitação seja uma Máxima matemática? Ou que a Teoria Geral da Relatividade seja o $E=MC^2$?

As Religiões usam simbologias para explicar a Deidade, ou quererão achar os religiosos que Deus realmente tem um Céu Paradisiaco cheio de nuvens onde flutuamos para toda Eternidade sem fazer nada pelo resto da existência enquanto Deus fica sentado num trono com anjinhos voando e tocando lira?

Os Ocultistas usam simbologias para explicar a União dessa Dicotomia entre Ciência e Religião criando um terceiro Pilar, ou, uma forma de Síntese que soma ambas em uma Ciência Arcana.

Conforme é necessário ao místico usar do Símbolo para Iniciar um próximo místico, pois todo o conhecimento que está na esfera da Consciência só pode ser alcançado pessoalmente, sendo então intransferível, o mestre dará ao seu neófito primeiramente aquilo que pode sim ser transferido de forma Oral e Escrita, entregando os livros, as aulas, os tomos, as explicações, as elucidações e por fim, quando este tiver firmado conhecimento sólido no que são essas filosofias, ciências e estudos, então será levado ao simbolismo, para que possa fazer a Jornada ao Centro de Si.

Essa jornada não é um caminhar entre luzes e brilhos lindos, é pelo contrário o despertar da Consciência, e sendo assim, verá a Treva em que se encontra. O Símbolo tem por premissa ensinar a Alma, a Consciência, não pretende ser leve e tão pouco pretende ser bonito, por isso, por vezes é sombrio, como a própria Verdade que não linda, é apenas Verdade.

Então, charlatães tem usado dessa iconografia que tem por intenção clara o CHOQUE, afinal a Iniciação é um choque, uma quebra dos conceitos antigos para Verdades Universais, e criando uma atmosfera de medo nos não iniciados tem feito dinheiro apresentando ideias que existem em graus muito diferentes do que apresentam em seus "trabalhos".

E não estamos falando apenas de Ocultistas, até mesmo nas Religiões isso se tornou comum.

Pegar signos que são belos e demoniza-los é o Pilar da Ignorância.

Vejamos um Símbolo que se for apresentado de forma errada é quase diabólico?

"Ir a um Centro onde certo Homem Toma Vinho na frente das crianças e da comunidade. Evoca um homem num Objeto de Tortura e diz que vai tomar o seu sangue e comer a sua carne e que todos devem fazer isso pois ele foi imolado para salvação, Sacrifício Humano no qual tomaremos parte!"

Embora pareça diabólico, é na verdade uma bela missa, onde o Padre Congrega com a Comunidade o Corpo e o Sangue de Cristo...

Para quem não é Iniciado no Mistério Cristão (Eucaristia e Crisma), isso é um escândalo, por que vocês acham que os Mulçumanos (modernos) tem tamanha ressalva com o Cristianismo?

Outro Exemplo:

"Nós nos encontraremos essa noite entre algumas pessoas que numa mesa branca faremos trabalhos com os espíritos, vamos os ouvir e ajuda-los, temos aqui médiuns que podem emprestar seus ouvidos, vozes, pensamentos, mãos e corpo para os espíritos".

Para o não Iniciado isso é quase Necromancia, não é uma Mesa Espírita onde os Médiuns e o Doutrinador vão ajudar o desencarnado a achar a Fonte de Luz, pois não é por morrer que se adquire sabedoria, espíritos carregam para lá o que daqui absorveram, textos dirão inclusive que os Religiosos comuns são o que mais perdidos ficam quando fazem a transição, pois não encontram lá o que aprenderam aqui.

É aqui, que alguns usaram símbolos com a premissa de vender trabalhos, mas não é esse o motivo do símbolo, ele é uma ferramenta da mente, ele serve pra a introspecção, para o filosofar, para o meditar, para racionalização, para a ponderação e para aprofundar o que já é conhecido, e mais que isso, é um método de reconhecimento mútuo, certos símbolos dão a certas pessoas o conhecimento de que se o outro entende isso então há ali liberdade para falar abertamente sobre certas coisas que no geral seria motivo de riso ou então de medo entre os não conhecedores.

Aqui estão todos os tipos de Simbologias Místicas, mas também estão os Símbolos Religiosos e Científicos...

Quando um Iniciado vê a Imagem de um Yod num Triângulo ele pensa: "Lindo! É do Uno que tudo Surge, e está no centro da Lei Tríplice, é também o valor de 10, símbolo do mais que perfeito, e a união do Primeiro com o Infinito, etc. etc. etc."

Quando um Profano vê a mesma imagem pensa: "Credo o olho que tudo vê isso é coisa de iluminatti maçom do diabo que adora o deus de cabeça de chifre gadu..."

Percebem o que é Ser Iniciado e não Ser?

E mais que isso, percebem como pessoas mal intencionadas tem usado a credulidade dos senhores para vender lotes no céu, câmaras no inferno, sucessos financeiros e todo o tipo de mentiras?

Gostaria de Fazer uma Sessão Esotérica Sozinho?

Escolha um Símbolo do Ocultismo, imprima ele, cole na sua frente, sente-se frente a ele e medite: "O que o Autor disse tentou explicar?" - "O que pode significar tudo isso?" - "Quais livros eu não li que não posso entender o que está aqui?" - "O que estou ignorando na existência que tudo isso me é muito macabro?"

Contrato com o Mago – Conto Místico

Estava o Adepto em seu laboratório, a seu lado, seu aprendiz era instruído sobre as Artes. Certo homem bateu à porta. O Adepto abriu-a:

- O senhor é o mago que opera trabalhos mágicos?

- Não sei de onde tirou isso, quem lhe deu tal informação?

- Foi um cavaleiro do reino, Sir. William, de Nottingham.

- Neste caso, o que o senhor precisa?

- Mago, eu estou passando por grande depressão e tenho dilapidado minha herança em bebedeiras, existe algum trabalho que possa me salvar?

- Sim, existe sim. Amanhã o senhor deve me trazer um gado miúdo, quinze peças de prata e oito peças de ouro, venha com tempo pois vamos conversar por toda a tarde e operar o trabalho.

- Sim senhor, amanhã estarei aqui!

O aprendiz jamais havia visto seu mestre operar trabalhos mágicos embora todo o reino falasse sobre isso.

- Amanhã, quando nosso amigo vier, você o receberá e recolherá o tributo, leve o bode até o pasto junto aos outros, as moedas você deverá colocar em meu cofre, depois venha até a sala onde estarei falando com nosso amigo, fique em pé ao lado da porta, tome a espada e empunhe ela tal qual vos ensinei, e passe a orar a Deus para que esteja presente enquanto conversamos.

- Sim senhor, assim será feito.

No outro dia, lá estava o homem que queria o trabalho:

- Boas tardes meu nobre mago.

- Boas tardes meu caro amigo, por favor entre e tome assento.

O homem sentou-se na cadeira que havia frente a uma mesa, do outro lado havia outra cadeira na qual, pensou, o mago se sentaria para dar início aos trabalhos.

O Adepto foi até outra mesa, lá, lavou as mãos em uma bacia de águas limpas, lavou até os antebraços, secou as mãos calmamente em um pano branco. Ao lado da bacia para limpeza havia um jarro com água e um copo, o Adepto encheu o copo até a metade e tomou a água. Acendeu certo fósforo num movimento único para frente, aguardou a chama firmar e acendeu a primeira vela, da chama desta primeira acendeu a segunda vela, fez breve oração silenciosa e acendeu um incenso, o qual passou a criar atmosfera no ambiente.

Ao lado da porta da sala o Aprendiz já estava de Pé e a Ordem segurando sua espada muito bem firmada no solo.

O Adepto se aproximou do homem e mudando a cadeira de lugar colocou-a ao lado deste, e não na sua frente, ofereceu-lhe também um copo d'água e passaram a conversar.

Durante toda aquela tarde falaram sobre a vida e sobre os problemas daquele que queria o trabalho. Este homem contou suas perdas, seus medos, seus infortúnios e seus sonhos.

Enquanto conversavam o Adepto abria-lhe as cartas do Tarot e a conversa fluía.

Ao final do dia, o Adepto encerrou:

- O Senhor deverá vir até aqui dia sim e dia não durante um ciclo de lua completo, amanhã começará a Lua Nova, e o senhor só parará de vir até aqui na próxima Lua Nova. Não deverá beber durante todo esse ciclo lunar ou estará amaldiçoado por toda a vida, seu gado miúdo será sacrificado e suas peças de ouro e prata serão usadas para um trabalho que não posso lhe dizer, mas se o senhor profanar essa oferenda toda sua fortuna será dilapidada e cairás em desgraça. Lembre-se quando sentir vontade de colocar o vinho ou a cerveja na boca, que meus servos espirituais estarão lhe observando e se verter qualquer gota que seja de vinho, o espírito do vinho me alertará e te amaldiçoarei para a Eternidade. Nos dias em que não vier me visitar, enviarei certo pensamento ao senhor, esse é o pensamento “hoje não beberei pois estou sendo observado, amanhã após a conversa com o mago beberei pois terá retirado de mim o observador até o dia seguinte”.

- Sim senhor, eu não ousaria profanar esse trabalho, ainda mais sobre a pena de ser amaldiçoado!

- Todos os dias que vier, trará mais uma peça de prata e mais uma de ouro, essas lhe serão devolvidas no final do ciclo lunar, e é prova do seu voto de fidelidade, e quando terminarmos o ciclo lhe darei o espírito do vinho encerrado dentro de um frasco. E o senhor estará livre do vício!

- Por Deus! Isso é possível? Eu cumprirei tudo quanto me disser.

Passaram-se assim os 28 dias do ciclo lunar, durante 14 dias estiveram juntos conversando, e o homem sentia-se cada vez mais forte em sua empreita, nos 14 dias em que não estiveram juntos não ousou beber nem uma gota de vinho, nos dias em que visitava o mago, a água que lhe dava parecia retirar-lhe a vontade de beber, e neste dia também não bebia. Fora a água, o Mago fazia-o beber estranha poção feita de ervas estranhas e misturas desconhecidas.

No último dia do ciclo lunar pediu ao homem que trouxesse todo o vinho que tivesse em casa, e ele assim o fez.

O Adepto colocou o vinho sobre o fogo e com artifícios desconhecidos operou alquimia e retirou um líquido transparente como a água, tomando um fósforo ateou fogo aquela água e disse:

- Vês? Este é o espírito do vinho, é esse quem lhe domina e veja que é fogo que se consome, parecendo puro é na verdade inflamável, jamais volte a acendê-lo em si!

Dizendo isso, enfrascou aquele espírito e entregou ao homem dizendo:

- Aqui está! Aquele que te dominava agora está encarcerado para sempre, mas se ousar exceder-se novamente nas delícias da embriaguez, lhe garanto que esse espírito lhe dominará.

Olhando para seu aprendiz, pediu que este lhe trouxesse as 28 peças de financiamento, 14 de prata e 14 ouro e entregasse novamente ao homem. Pediu que buscasse o bode que apesar do sacrifício havia sobrevivido e da doação inicial que devolvesse a terça parte ao homem.

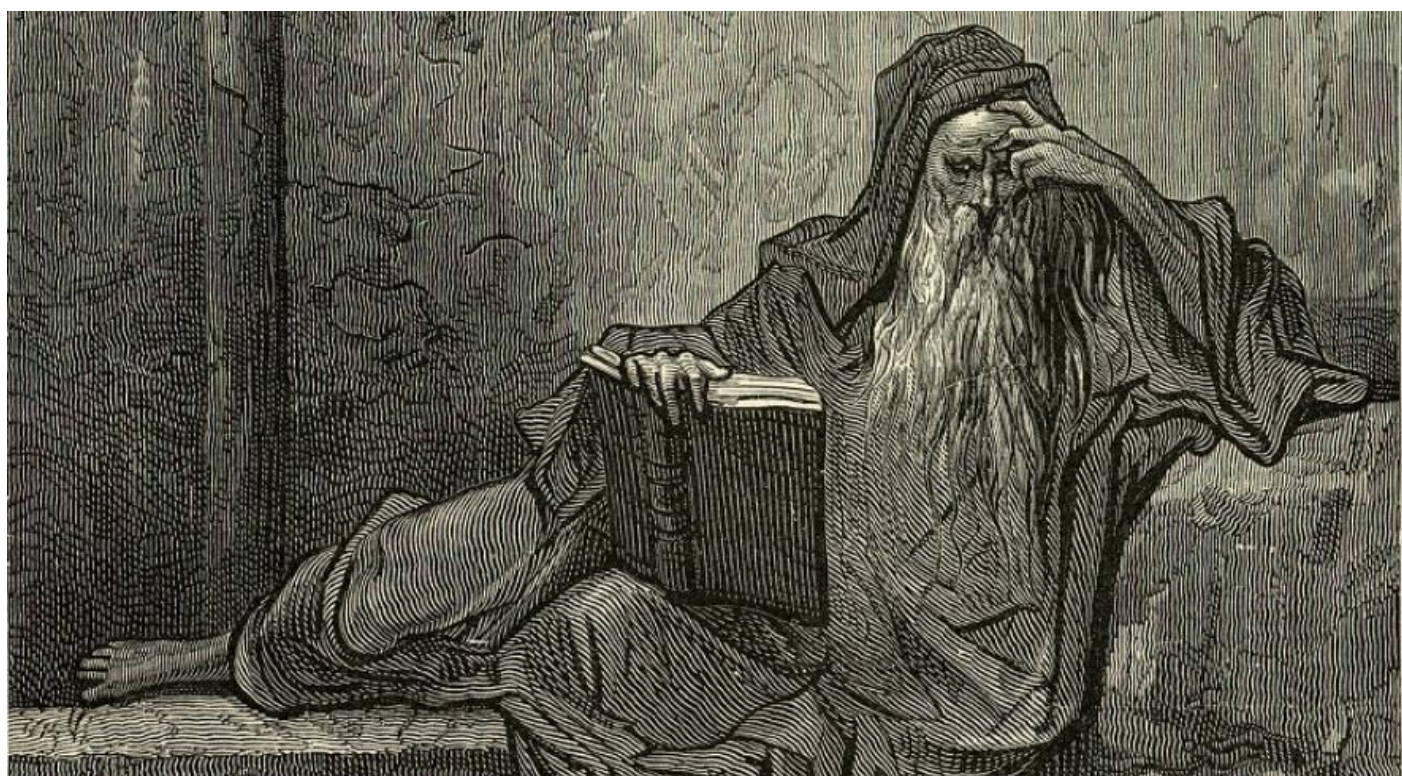
Quando terminaram os trabalhos, o antes profano homem, agora era estudioso dos textos bíblicos, cristão fiel aos seus votos, e abstinência da bebida.

O Trabalho funcionara.

O Aprendiz então veio ao seu mestre:

- Mestre, que milagres operou aqui? E com que forças mágicas o fizeste?

- Não houve milagre algum, e não se operou magia alguma. Pedi-lhe o máximo de dinheiro pelo serviço para que não tivesse finanças para gastar no seu vício. Pedi-lhe o gado miúdo como artifício do medo, assim como as ameaças dos espíritos, não foi mentira, foi um meio hábil para trazer-lhe para o centro. A doação diária por sua visita como fiança de sua fé foi para retirar-lhe ainda mais o valor que poderia ser gasto no seu vício. As cartas de tarot que lhe abria dia sim e dia não, serviram de imagens para que pudéssemos falar dos verdadeiros problemas que o faziam beber, afastando de mim a audácia de tocar nestes assuntos e colocando a culpa nas cartas, fizemos abrir seu coração e dividir o peso que carregava sozinho. A poção que este homem bebia, é mistura profícua para a limpeza do sangue e do fígado. Operamos medicina e não magia, a cura da alma pela própria alma e do corpo pelo próprio corpo. Quando este venceu o tempo, o tempo ajudou-lhe a vencer o vício. Nos nossos encontros aprender a força que vem da Palavra do Livro da Lei lhe entregou as chaves do domínio de si mesmo, aprendendo que a liberdade não está em fazer o que quiser, mas no domínio total de si mesmo. Lhe retiramos os últimos litros de vinho e operamos pela alquimia a Destilação, e deste vinho retirei o que meu mestre chamou de “O Espírito come Corpo”, Al-Kuhl. Dando-o como símbolo eficaz do seu domínio sobre seu antigo problema. Por fim ao entregar-lhe novamente o gado miúdo e o dinheiro empenhado lhe devolvemos o sustento e a felicidade. Não turve vossa mente meu amado aprendiz, a única magia que existe é a Verdade.



Os Verdadeiros Pilares da Cidade Antiga

Possivelmente você já tenha visto algum filme sobre as antigas cidades, talvez sobre a Grécia, talvez sobre Roma, contudo, esses trabalhos da sétima arte ou não querem, ou não tem o tempo hábil para explicar algumas bases que fazem total diferença no entendimento de alguns fatores históricos, políticos e, porventura, religiosos.

Historicamente toda cidade foi forjada sobre os pilares religiosos, diferente do que se dá hoje, onde basta que as pessoas se aglutinem em certo lugar e que tenham para si uma comunidade comercial e residencial para ser considerada cidade, e seus membros cidadãos. No passado era preciso um culto religioso para forjar os pilares da fundação da pólis ou urbe e, evidentemente, uma formação sacerdotal do fundador para que essa fosse tida como aceita.

O culto religioso era a cidade, era o governo e era a religião. Na verdade, não havia nenhuma diferença entre a religião e o governo, ambos se completavam e se validavam mutuamente. Para que um homem fosse considerado cidadão deveria ter hereditariedade com os fundadores da cidade, a ele seriam passadas as fórmulas mágicas do direito e das leis; o direito a posse da terra, a comercialização e ao governo, assim como a deferência frente aos demais membros da cidade.

Sendo assim, somente seria considerado cidadão aquele que fosse ligado ao culto religioso.

Os demais eram ou então agregados das famílias nobres, recebendo o nome de “clientela”, ou então, de “gens”, estes embora não fossem cidadãos tinham maiores privilégios que os estrangeiros e escravos, ou era plebe. Esses clientes poderiam através do trabalho residir nas terras de seus “Pater”, nome dado ao chefe de família que era ligado aos fundadores da cidade.

O direito, ao invés de ser algo medido pela justiça era antes medido pela recitação correta das fórmulas herdadas pelo nascimento, de vez que não eram escritos, e somente era aceita a recitação mediante a certeza de que quem a proferia jamais teria agido contra os deuses, seja faltando a um senso a uma festa religiosa qualquer, ou negando-se a lutar quando a cidade o chamasse.

Tem-se arquivo histórico de certo homem que perdeu uma causa com seu vizinho, que havia cortado sua vinha, o que era proibido por lei, contudo, ao proferir a tal lei errou a palavra vinha e usou outro termo, invalidando assim a “fórmula mágica” e perdendo a causa, pois, errada a fórmula Deus nenhum o ajudaria.

O Estado reconhecia apenas o direito dos cidadãos em detrimento de qualquer outro membro menos importante da cidade, sendo assim, não reconhecia o casamento com o estrangeiro pois ele não tinha para si nenhum Deus (isso nos lembra muito os hebreus e sua máxima de não se casar com estrangeiras) o que era comum a todas as cidades. Os estrangeiros não tinham o casamento reconhecido, os filhos reconhecidos, não podiam herdar, testar (lavar o testamento), possuir terras, comprar ou vender. A verdade mesmo, é que se um estrangeiro viesse a fazer negócio

com um cidadão, e este não pagasse ou não cumprisse sua parte do acordo, o Estado não defenderia o estrangeiro, pois de fato, o cidadão nada lhe devia, pois não compartilhavam nem da política, nem da terra e nem dos deuses com este último. Qualquer mal que fosse feito a um estrangeiro não era na verdade mal algum. Não viam nisso escândalo ou escárnio, pelo contrário, fazer mal ao forasteiro era bem-visto aos olhos antigos.

Isso explica o motivo de ao se invadir um território alhures era permitido todo o tipo de barbárie, como os estupros ou até mesmo a anátema, afinal, o outro não é “proximus”, é estranho e monstruoso aos olhos da religião da Cidade. Sendo assim, estando vencido, deveria ou ser morto ou tornado escravo.

Nesse meio tempo, governos são ligados a religião e vice-versa, aí, somente os patrícios poderão exercer cargos sacerdotais e governamentais, como senadores, cônsules e afins.

Veremos as cidades gregas se digladiarem entre si em suas formas de governo, uma decide tornar-se democrática, outra, oligarca, uma terceira é regida por uma monarquia e uma outra por aristocracia. Mas longe de serem governos muito diferentes são antes formas transitórias de um para outro.

O tempo passará e veremos a religião enfraquecer-se a abrir espaço a cidadania para pessoas que não sejam das famílias fundadoras, embora possam votar não podem ainda exercer cargos políticos. O desejo de maiores direitos é natural e então começam as guerras civis por todo o mundo. A batalha é entre a República e a Monarquia. Os aristocratas, aqueles de família abastada e donos da religião sempre optaram pela República e pela Democracia, de forma que eles é quem criavam as leis e os cidadãos podiam apenas votar se sim ou se não e as terras continuavam em suas mãos, quando um rei era eleito logo passava a distribuir terras para a população, logo, esse rei colocado no poder pelo partido popular, era chamado Tirano, pois não tinha direito ao trono e tomava dos ricos e abastados por nascimento para entregar ao povo o direito de ter terras, veremos governos subirem e descerem nessa esfera que é a luta por liberdade por parte dos menos afortunados, que não tem para si religião, e aqueles bem posicionados por nascimento, defendendo que o Estado é sim religioso e que eles tem o direito inato de manter a religião, e porventura, seus bens.

Quando lemos, por exemplo, que Júlio César foi assassinado, ou quando assistimos a um filme ou algo do gênero, se não temos conhecimentos nessa área, tudo nos parecerá meramente loucura, contudo, Júlio César ao retornar da Gália, Conquistador passa a dar a população grande atenção, o que para a Aristocracia parece ser um Golpe de Estado já muito bem conhecido, na verdade, quando Júlio Cesar cruza as águas do Cantão ele está cruzando os limites forjados pela religião na criação da Urbe, é território sagrado e não pode ser pisado.

Muitas coisas envolvem os fatos e a verdade é ainda muito mais profunda dos que este mero texto apenas abre a fechadura. Poderíamos aqui escrever livros e mais livros sobre o tema sem jamais esgotá-lo.

Mas, demos continuidade ao raciocínio.

Um diferencial enorme dos Romanos para outros povos, foi a não destruição das crenças internas da cidade conquistada, mas ao contrário a incorporação desses deuses em seu panteão, motivo pelo qual a bíblia nos contará mesmo após a conquista da Judeia os judeus ainda poderão adorar o seu D'us livremente, até que tempo virá em que o Cristianismo será incorporado pelo Império.

O Cristianismo será uma flecha mirada nos corações dos Populares.

“De a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Separando o Governo da Religião.

Contudo, nesses altos e baixos que é a existência, veremos a Eclésia voltar atrás e buscar hegemonia pela força governamental.

Logo, as Fundações da Cidade Antiga são Religiosas, engana-se aquele que crê que no passado os homens eram todos filósofos, guerreiros, artesãos e afins, pelo contrário, eram religiosos ao ponto de não conhecerem a liberdade, o homem não pertencia a si mesmo, pertencia ao Estado e o Estado por sua vez pertencia a religião.

Estamos mais próximos do nosso passado sombrio do que do nosso futuro luminescente, acreditem, pouco tempo se passou de lá para cá.

Eis aqui o Pilar de Toda a Criação Humana:

“Tentar Trazer uma Forma de Governo Divino para a Terra”.

Será que estamos no caminho correto?



A Paz mediante ao Banquete – Breve Estudo

Alguns trechos bíblicos nos parecem superficiais se não estudarmos com perseverança suas razões. Um desses trechos é o banquete entre Labão e Jacó após este ter fugido com suas novas esposas.

Primeiramente é preciso ver que Isaac chama seu filho Jacó e diz que não tome mulheres em Canaã para si, mas volte a Padã-Aram na casa de Batuel e que ache uma esposa nas filhas de Labão, irmão de sua mãe. Seu irmão Esaú acha esposa nas filhas de Ismael, filho de seu avô Abraão.

Essa tradição de não se casar com estrangeiros é bem antiga e comum as culturas primevas.

Na verdade, é possível ver a importância da cidade e do parentesco para os antigos.

No passado não havia diferença entre a morte e o exílio. Notório é o fato de as cidades darem essa opção a um homem condenado a morte, ele poderia optar por ser exilado. Diferente do que é hoje, o exílio era sacrilégio, era declaração igual a morte, se não pior. Se o homem fosse casado e tivesse filhos, após exilado sua mulher era considerada viúva, podendo inclusive se casar de novo, seus filhos eram considerados órfãos, o homem exilado não podia mais prestar culto ao deus de sua casa, não teria direito a herança, e para onde quer que fosse jamais seria aceito como cidadão de outra cidade. Sendo assim, era agora um viandante sem eira nem beira, dormiria ao relento e quando morresse seria indigente.

Apenas se poderia adorar a um deus específico aquele estivesse em união com sua casa, sua fratria e sua pólis.

Sendo assim, o casamento também deveria se dar com o da mesma estirpe, de modo que adorassem os mesmos deuses caseiros, e tivessem para si esse sincretismo religioso, uma vez que poderiam dizer o “Deus de Abraão é também meu Deus”.

Quando Jacó vai ter com Labão, toma para si primeiramente Lia, mediante artimanha de seu pai, que o faz trabalhar 7 anos pela mão de Rachel, mas lhe entrega a mais velha, ao invés de confrontar o sogro de forma a entrar em problemas ele faz nova oferta, mais 7 anos de trabalho por Rachel, e assim toma as duas como esposa. Contudo, Labão não quer deixar ir suas filhas.

Jacó, desejando voltar a sua terra e prestar culto conforme Ele deveria fazer, afinal, sendo ele agora o Sacerdote Herdeiro do Culto, queria prestar as homenagens ao deus de seu pai da forma como seu pai lhe havia ensinado e não conforme Labão o fazia, na verdade, Jacó nem sequer seria permitido presidir essa cerimônia pois era agregado da família e ficava fora dos cultos religiosos de seu sogro, que tinha como herdeiro seus filhos e não Jacó.

Sendo assim, Jacó toma suas esposas e sai durante a noite em direção a sua própria Terra.

Rachel, está tão ligada ao culto caseiro de seu pai que leva escondido consigo os Teraphims, que são como que estátuas sagradas para o culto caseiro de seu pai.

Jacó nada sabia disso, pois para Jacó aquela não era sua religião, e tão pouco era com esses teraphims que ele iria falar com o deus de sua crença.

Labão então, com seus filhos e agregados, vai de encontro ao fugitivo. Crendo que Jacó, roubara não suas filhas, pois essas eram de Jacó por direito do casamento, mas seus Teraphims, esses eram sagrados a religião do lar e pertencentes a Labão e seus futuros Sacerdotes, seus filhos...

Quando Labão buscando esses teraphims não os acha (pela mentira de Rachel que os escondeu sob as saias e disse estar nos dias impuros) Labão cela um pacto com Jacó. Pacto esse que é celebrado mediante um jantar ritualístico e erguendo uma coluna sagrada entre eles, seprando assim, o território entre a religião de Jacó e a de Labão.

Isso era comum a outras crenças também, os gregos faziam sempre esses acordos entre cidades mediante a apresentação de um deus comum entre as cidades. Cada uma tinha para si sua religião particular, mas era natural que houvesse deuses adorados em ambas, e sobre o signo deste deus os rituais de paz e claro os banquetes eram celebrados. Essas congregações recebiam o nome de Anficionia.

As 12 tribos jônias, por exemplo, na Ásia Menor tiveram um templo comum, conhecido por Paniônium, e o consagraram o Poséidon Helicônio, anteriormente horando no Peloponeso por esses mesmos homens antes da sua migração.

Fica claro que existem razões maiores do que o mero acaso entre Jacó e Labão. A história bíblica fala mais do que a mera interpretação pastoral ou paroquial, tem aqui resquícios da antiga fé e do antigo sincretismo religioso. Conforme não poderiam criar entre si templos comuns, pois eram líderes tribais e não cidades, ergueram entre si uma Coluna Sagrada a El Shadday. E a Paz reinou entre os dois quando disseram que jamais se atacariam e que ali, era a divisa de terra presidida pelo deus, para honrar esse acordo, essa espécie de “cúria”, cearam ali junto os holocaustos para a divindade e compartilharam todos o alimento, assim, estava assinado o contrato não verbal da união e da paz, mediante a separação e o respeito entre as divisas.

A história continua e Jacó troca seu nome para Israel.

Esaú seu irmão vai ter com ele, percebe que Jacó voltava Líder Tribal, com esposas, servos e servas, filhos e filhas e dono de rebanhos, contudo, Jacó conhece seu próprio lugar, ele não é o Primogênito, embora a escritura vá dizer que Esaú vendeu sua benção por um prato de comida e que Jacó se vestiu com pele de bode para receber a benção do pai.

Essa releitura sacerdotal não entra em acordo com o que está na bíblia, pois Jacó voltando a terra de Edom, chama seu irmão de Senhor e a si próprio de Servo. E Lembra: “Eu fui migrante na terra de Labão”, e não toma para si Edom, mas Sucot e Betel... Mais uma vez, a paz aqui é gerida pela separação entre as terras e os cultos. Uma vez que Jacó agora é líder tribal tendo para si os seus, mesmo tendo Esaú insistido para deixar com ele homens e não receber as doações de Jacó, esse insiste que não deixe nada com ele e que receba as doações como tributo por sua passagem.

Esaú será o sacerdote de sua própria estirpe e Jacó o da sua. Nada há que ser dito aqui, Jacó não herdou nada de

Isaac a não ser a “benção”, Esaú fica com tudo. Jacó cria sua fortuna como migrante, e tem para si a sua própria Religião do Lar e seus próprios Ritos.

A História Bíblica está agora, de acordo com as antigas Leis, Jacó não é mais migrante, pois está novamente em Canaã, não precisa mais se considerar sem pátria, pois agora ele é o Líder de sua pátria.

Esse breve estudo vem para retirar certos véus que cobrem os textos, as pessoas não entendem esses trechos perfeitamente, porque aqueles que estudam preferem não ensinar isso, pois retiraria aquela ideia de “Deus Sentado nos Céus, eu sou o Deus Abrão, Isaac e Jacó” e mostraria como as coisas de fato ocorreram...



Os Três Mercadores e o Mendicante – Um Conto Místico

As guerras irrompiam entre as três fés Abrâmicas, judeus eram expulsos dos territórios cristãos, mulçumanos guerreavam com os soldados de cristo, e esses mujahidins defendiam suas fronteiras, contudo, em seu território, na Terra Santa, eram bem-vindos tanto cristãos, como judeus e mulçumanos, podiam levar suas vidas plenas e até mesmo enriquecer, mediante o pagamento de certo imposto cristãos e judeus podiam professar sua fé, desde que em conformidade com a lei, apenas com os seus e sem tentar converter ninguém, mas se um judeu ou cristão se convertesse ao islã era bem-vindo.

Havia um certo homem que já há vinte anos peregrinava pelas terras, por onde passava era tomado por mendigo, maltratado e escorraçado. Porém, tendo chegado em França foi acolhido por certo homem, um bom cristão, que lhe explicou que no país muçulmano não passaria fome, lá, doar comida ao faminto era obrigação.

O peregrino com muita educação, disse ao homem

- Jamais passei fome, meu caro anfitrião

- Imagino que o senhor seja perito em sua profissão de mendicante então?

- Quem lhe disse que sou mendigo?

- Bem, se o senhor não se ofender, suas vestes e sua longa barba, além da cor de sua pele denunciam uma vida na estrada, de onde o senhor está vindo?

- Venho do Oriente, estive em Índia e China, na verdade, passei por muitos lugares até chegar aqui.

- Ah. Entendo, o senhor é uma espécie de andarilho?

- Sim, uma espécie de andarilho. Obrigado pela comida e pela acolhida. Amanhã eu vou começar a peregrinar até a cidade que o senhor me falou, e lá fundarei a minha fortuna, de onde lhe enviarei a paga por sua acolhida.

Incrédulo, o dono da casa apenas assentiu e sorveu um pouco mais da sopa que servia ao seu convidado.

Por quase seis meses este homem peregrinou.

Ao alcançar os portões de entrada da cidade, foi barrado pelos soldados mulçumanos.

- Alto lá! Quais são seus negócios aqui?

- Sou um peregrino em busca dos comerciantes da sua cidade

- O senhor é comerciante?

- Ainda não, mas meu negócio é lucrativo e pretendo apresentar aos seus melhores homens, se me permitirem a entrada é claro.

- Muito bem, mas estaremos de olho.

Deixando os portões andou por entre os comerciantes, e por uma semana apenas andou por entre eles. Identificou os mais ricos entre eles.

O primeiro vendia artefatos vindos de toda a Europa, , aos domingos não era visto na feira, concluiu o mendigo que este era um cristão fervoroso.

O segundo vendia tecidos, linho, lã, mas nunca os dois misturados. Percebeu o andarilho que este era judeu, então, ainda seguindo a lei, guardava o Shabbat em silêncio.

O terceiro vendia camelos, dromedários e tapetes, esse sabidamente um dos muçulmanos mais ricos do território, também aquele que dava o maior Zakat aos seus irmãos de mesquita.

O andarilho andou até o primeiro homem e lhe pediu um empréstimo, para abrir seu negócio.

O cristão, pediu a ele antecedentes, um fiador ou mesmo um caução, reiterou que o empréstimo teria algum juro. O andarilho disse-lhe

- Em Cristo Jesus é que nos fiamos, não é isso irmão?

- Ah, pois bem! Sois cristão?

- Se Khistós não for a Luz, eu não sei o que seria.

- Isso é maravilhoso! Lembra-te aqui, deve-se guardar o domingo em silêncio e não tentar converter ninguém! Mesmo que seja esse nosso chamado.

- Não há problemas nisso, não almejo converter ninguém.

- Ainda, assim, aqui existem muitos falsários, como saberei que o senhor é o que diz ser?

- Terá a prova na quinta-feira, nessa praça, e se eu for dos verdadeiros, lhe provarei e a todos a minha fé. Nesse caso me fará a gentileza de confiar em um irmão?

- Se o senhor tiver a coragem de professar sua fé a toda a cidade, e se não for morto por isso, tem o empréstimo!

Seguiu então o andarilho até o segundo homem e pediu o mesmo empréstimo, este perguntou em quanto tempo

poderia restituir o empréstimo e como poderia confiar nele.

- A Torah nos diz que se eu não vos pagar no tempo estabelecido, eu virei trabalhar para o senhor até que quite a dívida.

- Ah, pois bem! Sois judeu?

- Se HaShem não for o Nome sobre todo nome, eu não sei qual seja, ouça não há outro D'us maior que o nosso D'us, e o amo de todo o coração e todo o entendimento.

- Chaver! Isso é maravilhoso, sê bem vindo! Lembra, aqui pagarás o tributo por tua crença e não debes fazer alarde de tua fé.

- Não há problemas nisso, não almejo converter ninguém.

- Ainda assim, existem muito mentirosos por entre nós, como saberei que o senhor é honesto?

- Terá a prova na quinta-feira, nessa praça, e se eu for dos verdadeiros, lhe provarei e a todos a minha fé. Nesse caso me fará a gentileza de confiar em um irmão?

- Se não for morto por isso, tens o empréstimo e minha admiração.

O andarilho foi então ao terceiro homem e pediu-lhe o empréstimo.

- Que o senhor venha negociar em nossa cidade é um deleite, mas por que me procuras e não aos seus?

- E quem são os meus se não aqueles Submissos a Vontade de Allah?

- Ah! Sois muslime?

- Eu professo que não existe Deus maior que Deus e que Muhammad é o Profeta de Deus.

- Isso é maravilhoso, mas toma cuidado irmão, aqui existem muitas fés e vivemos em harmonia, você é livre para fazer o que desejar na cidade, mas não tentes converter ninguém por palavras, que suas atitudes sirvam a todos de exemplo para a conversão.

- Não há problemas nisso, não almejo converter ninguém.

- Ainda assim, existem muitos que não são dos verdadeiros entre nós, como saberia que é o que diz ser?

- Terá a prova na quinta-feira, nessa praça, e se eu for dos verdadeiros, lhe provarei e a todos a minha fé. Nesse caso me fará a gentileza de confiar em um irmão?

- Se assim o fizer, até mesmo lhe espero na mesquita para lhe apresentar, e terá teu empréstimo.

Na quinta-feira, logo após o horário das orações matinais lá estava o peregrino, que subiu a púlpito da praça e chamou a todos a atenção para si.

Tomou uma adaga com dois gumes em suas mãos e puxou fortemente suas barbas para frente e com uma adaga cortou elas até a altura do queixo.

Na mão direita carregava um anel de ouro, o qual ele pegou e lançou ao chão.

Na sua roupa havia um pequeno tecido enrolado com um fio azul, o qual pôs ao bolso discretamente e tomando a palavra disse:

- Eu andei, e por muito tempo eu andei, eu trarei para vocês a ciência da Porcelana Branca, a qual é mistério do Oriente, o qual me foi ensinado, dentre tantas outras coisas que me foram ensinadas, mas é a essa que vos importa, o Barro que se torna Purificado, como o Hissopo. O nosso Patriarca ao Iniciar seus filhos no Caminho simulou para eles a morte, eu não tenho dúvidas de que vamos para o Único e Verdadeiro Deus, não há nada que não seja Dele, dele é o Reino, o Poder e a Glória, dele são os Céus dos Céus, mas o Coração do Homem pode retê-lo. Eu peregrinei pelo Deserto e pelos Montes, pelas Cavernas e pela Terra, a duras penas eu andei, eu conheci em Jerusalém o Pilar da Força, eu passei pelo Jordão Imaculado, pois conhecia a Palavra de Passe e Gideão nada me fez, eu vi aquele com a Primeira Tenaz, e aqui estou para trazer do Oriente Luz Maior, mas preciso sobreviver e abrir meu comércio. Meu dia Sagrado está próximo e nesse dia não me verão, mas quando eu for os buscar me aceitem. Pois eu tenho certeza que Refletir é meu propósito e que a Verdade Prevalecerá! Paz Profunda a Todos...

Ao descer do palanque um silêncio tomou conta do comércio e o peregrino sumiu.

Os cristãos diziam entre si

- Este homem é corajoso, subir na frente de todos e puxar as barbas como fizeram os fariseus com o Mestre? E ainda jogar aquele anel no chão como símbolo da pobreza em Cristo? Quando raspou as barbas foi um símbolo dos monges que tiram tudo de si para Jesus. Ah quão belo foi vê-lo usar aquela adaga em formato de Cruz, a mesma dos templários! E falando da simulação que foi a morte de Jesus, que parecendo ter morrido na verdade ainda vivia! O Jordão que ele passou foram as águas do Batismo do Mestre...

Os judeus diziam entre si

- Este homem é corajoso, subir a frente de todos os cristãos e mostrar que o seu Tzitzit estava guardado no seu segredo, quando o pôs ao bolso! Quando citou o ritual de purificação com o Hissopo. Provavelmente estava em voto de Nazireu, quando cortou suas barbas mostrando que agora havia terminado seus anos de voto! Citar Gideão e a guerra contra os falsos e tendo peregrinado a Yerushalaim, dizer do sacrifício de Yitzrak e Avharam Avinuh...

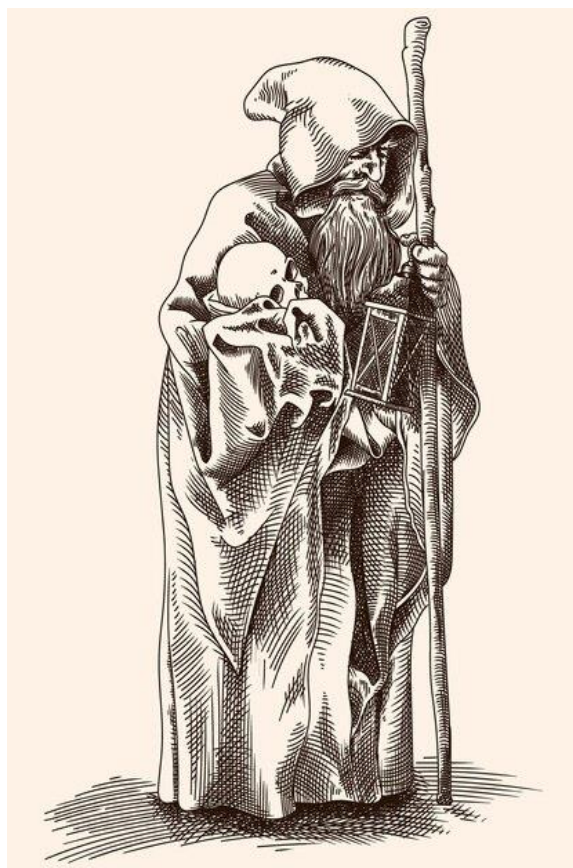
Os muçulmanos diziam entre si

- Este homem é corajoso, subir a frente de todos aqueles que pagam o imposto e mostrar que é convertido! Muhammad foi puxado pelas barbas pelos pagãos que queriam o matar, e assim como Muhammad não tinha barbas maiores que um punho, ele assim também o fez declarando sua fé! Lembrem-se quando Muhammad tirou o anel de ouro daquele muslime e este não ousou pegá-lo do chão, assim ele também fez ao rejeitar o ouro sobre sua pele e seguir o Profeta! Ah quão belo quando citou que Ibrahim também iniciou Ishmael no mesmo mistério que Ishaq.

Assim, o peregrino passou a produzir e vender a Porcelana Branca de sua própria produção, da Índia trazia Palo Santo e Mirra, Aloé e Sândalo, incensos e vinhos finos e sua loja prosperou. Trabalhava de segunda à quinta, sexta, sábado e domingo sua Loja era fechada, e ninguém podia fazer negócios com ele, sabiam que ele tirava dois dias para a produção e um dia para o seu Dia Sagrado, embora nunca houvessem descoberto qual era esse dia. A mesquita recebia a Zakat do peregrino, ele não fazia alardes de suas doações. A sinagoga recebia a tzedaka do peregrino, ele não fazia alardes de suas doações. A pequena igreja recebia o dízimo do peregrino, ele não fazia alardes de suas doações. E conforme tinha para si três discípulos, um de cada fé, pagava ele de seu bolso um imposto dobrado para cada um de seus pupilos, quando interpelado por que pagava mais do que devia, dizia que era por amor a Verdade, e assim cumpria a Lei.

Em França, certo homem tomava uma sopa rala em sua pequena cabana, quando um cavaleiro com certo brasão em seu peito lhe trouxera uma caixa com moedas de ouro e uma carta que dizia

- Jamais passe fome, meu nobre anfitrião.



A Torah é um Estrangeiro

Quando lemos a Torah num primeiro momento ela é Literal, não temos como compreender de outra forma, é assim que a interpretamos, meramente lexical, a nível de lei e sem profundidade alguma, mas ainda assim ela tem muito o que ensinar; com o tempo, vamos caminhando pelo Mar de Juncos e abrindo caminho pelo estudo e aprofundando, não a Torah, porque ela sempre foi profunda, mas nós mesmos, e assim que vamos nos tornando mais e mais pensativos e, portanto, mais e mais profundos.

A Torah para nós é como um estrangeiro, ela quer nos dizer algo, mas nós não conhecemos sua língua, ela tenta nos explicar tudo, mas nós não entendemos nada, ela aponta a direção, porém, como não sabemos o que ela aponta, nos perdemos.

Todos aqueles Mestres, que chamamos Tzadikim, quando se apresentaram ao mundo, foram mal interpretados, pois quando revelavam o que entenderam da Torah e da Verdade estavam tão à frente da sua Geração que não eram entendidos, eram como estrangeiros falando.

A Verdade é que quando HaMashiach se apresentar ao mundo, Ele também não será aceito de imediato, imagine-o ensinando a Torah como ela foi pensada? Até mesmo os chachamim serão confundidos.

De qualquer forma, essa publicação tem intenção de apresentar certas coisas que a Torah nos ensina e nos passam despercebidas, em algumas pequenas histórias poderemos entender.

- Jamais Console a Família em cima de seu Morto -

“Ele havia morrido, sua vida havia sido linda, até mesmo seus filhos pensaram em cumprir a mitzva de não ir vê-lo em seu velório, para que os filhos que não puderam nascer de seu pai não o cobrassem a dívida, contudo, preferiram se despedir de seu amado pai.

No velório as pessoas se aproximavam para consolar os familiares do falecido.

Uns contavam histórias sobre o finado, outros choravam com os familiares, alguns riam enquanto lembravam do passado, outros diziam coisas como: ‘Ele está num lugar melhor’, ‘D’us o chamou para si’, ‘Ele não gostaria de vê-los assim’, ‘D’us agora tem mais um anjo’, ‘no jardim de D’us há uma nova rosa’, etc. Etc. Etc.

Contudo, um dos amigos deste finado pai foi visita-lo em seu velório. Ali ele permaneceu em silêncio por um tempo ao lado do amigo, depois foi até os filhos do finado chaver e apenas o tocou nos ombros e olhou em seus olhos, o filho mais novo passou a chorar e falar muito do seu pai, o homem apenas ouviu até o final. Finalmente foi até a viúva que chorava, ele ficou ao seu lado, e por quase uma hora ela chorou, ele não disse nada, ela também apenas chorou.

Então, voltou ao lado do amigo e orou.

Aguardou até o momento do enterro, segurou uma das alças do caixão e não soltou até que chegassem ao local separado para o enterro.

Se despediu de seu amigo, se despediu dos familiares e se foi.

No dia seguinte foi até a casa da viúva e dos filhos.

Lá chegando, perguntou como estavam e se precisavam de algo.

Ouviu-os chorar e contar suas histórias por quase três horas, e então foi embora.

No outro dia, foi até o colégio dos meninos e pagou pelo final do ano letivo destes.

Foi até o armazém que seu finado amigo comprava, e quitou a dívida que lá havia, e foi para sua casa.

No Terceiro dia, voltou até a casa da viúva e dos órfãos levando os mantimentos para o Shabbat, naquele Shabbat não haveria encontro na Sinagoga, em respeito ao falecido.

Foi unicamente nesse dia, que ele disse:

“Eu lamento muito a sua perda, meus sentimentos por vocês e por meu irmão.”

- Dê comida antes de qualquer pergunta -

“Ele estava sujo, suas barbas cobriam-lhe a boca, suas roupas denunciavam a quanto tempo mendigava, as pessoas cruzavam a rua para não passar por ele, tinham medo de que fosse algum marginal, usuário de drogas ou algo assim. Ele passou na primeira casa e batendo palmas disse: ‘Tem alguma coisa pra me dar? Tô com fome.’

‘Qual seu nome?’ - Perguntou a dona da casa, e depois que lhe respondeu, deu-lhe um pouco de comida.

No outro dia, passou em outra casa e batendo palmas disse: ‘Tem alguma coisa pra me dar? Tô com fome.’

‘Você tem religião?’ - Perguntou a dona da casa, e depois que lhe respondeu, deu-lhe um pouco de comida.

Outro dia se passou, e em outra casa bateu palmas e disse: ‘Tem alguma coisa pra me dar? Tô com fome.’

‘Você não trabalha não?’ - E foi mandado embora sem nada.

Por fim, bateu na última casa nessa cidade antes de ir embora, disse: ‘Tem alguma coisa pra me dar? Tô com fome.’

O dono da casa assentiu com a cabeça, entrou e preparou-lhe um belo prato de comida e disse: ‘Por favor, coma aqui, eu já venho’. Entrou, preparou-lhe duas marmitas, uma para a noite e outra para a manhã seguinte, na sacola colocou uma pequena porção de dinheiro e duas garrafas d’água, assim como dois pães e uma tâmara. Entregou a sacola e entrou novamente para dentro de casa.

Na cabeça do mendicante passava-se: “Que homem bom”.

Na cabeça do doador passava-se: “Como HaShem é bom”.

- Não cometa o LaShon Hará -

“Eles estavam em grupo e um dos amigos convidava todos os outros para sua casa, mas falavam mal de um certo homem que era muito mal educado, todos falavam mal dele, menos um, Youssef. Na sala entrou o homem que todos eles tinham pouco apreço, esse homem bebia muito, falava muito e era violento. Por educação ao ver que ele ouvira o convite o amigo o chamou para o encontro também.

Naquela noite, como de esperado, o homem bebeu, gritou, falou alto, xingou, quebrou coisas na casa e saiu brigado com uma pessoa.

Na semana seguinte estavam os amigos novamente reunidos e um deles passava a convidar os outros para o encontro, mais uma vez falavam sobre as atitudes do homem mal educado, menos Youssef que só ouvia. Novamente o violento entrou e por educação foi convidado e novamente a cena se repetiu.

Finalmente na última semana do mês estava Youssef convidando os amigos para irem a sua casa, quando entrou o homem violento, Youssef percebeu que ele ouvira, olhou-o nos olhos com ternura e manteve o silêncio.

Quando este foi embora, os amigos perguntaram: ‘Youssef, você nunca fala dele e quando chega sua vez de convidar você nem por educação faz isso?’.

Youssef disse: ‘Porque eu convidaria alguém que eu não quero que vá a minha casa?’.

- Seja Puro nas suas atitudes -

“Havia três vizinhos que já a muitos anos se conheciam e mantinham um bom relacionamento. Certo dia um deles precisou de uma ferramenta emprestada e foi até a casa do primeiro, lá chegando disse: ‘Olá! Poderia me emprestar essa ferramenta?’

‘Não’, respondeu o vizinho - ‘Eu não empresto minhas ferramentas’.

Foi então até a casa do segundo vizinho e lá chegando disse: ‘Olá! Poderia me emprestar essa ferramenta?’.

‘Claro, aqui está’ - disse entregando a ferramenta.

Acabou que naquela tarde, o que havia emprestado precisava da mesma ferramenta para fazer algo, mas não querendo ir pedir ao amigo que devolvesse a ferramenta, foi a casa do primeiro vizinho ver se ele emprestava uma igual. Lá chegando disse: “Olá! Poderia me emprestar essa ferramenta?”

‘Não’, respondeu o vizinho - ‘Eu não empresto minhas ferramentas’.

Então, foi para casa e esperou até que o outro vizinho devolvesse a ferramenta emprestada, o que ele fez no final da tarde.

Algum tempo depois o primeiro vizinho precisou de uma ferramenta emprestada, foi até a casa daquele que ele primeiro havia negado e disse: ‘Olá! Poderia me emprestar essa ferramenta?’

No que este respondeu: ‘Diferente de você eu ajudo os outros está aqui a ferramenta!’.

O homem pegou e foi para casa, usou e devolveu a ferramenta no mesmo dia.

No dia seguinte precisou de outra ferramenta, mas dessa vez foi até a casa do segundo vizinho que ele também havia negado emprestar, lá chegando ele disse: ‘Olá! Poderia me emprestar essa ferramenta?’.

No que este disse: ‘Claro, aqui está’ e entregou a ferramenta.

- A Escolha Correta -

“Ele era pobre, mas trabalhava, ganhava 3 dinheiros por dia de trabalho, era o suficiente para comprar comida com 1 dinheiro, com o outro 1 dinheiro ele comprava o que beber e sobrava 1 dinheiro por dia, que ele guardava, assim mantinha sua casa com esposa e filho.

Certo dia depois do trabalho ele passava pelo caminho para casa quando um mendicante pediu: ‘Senhor, tem algo que me dar?’ ele tirou o 1 dinheiro que sobrava e deu ao pedinte e seguiu seu caminho.

Mais à frente outro pedinte lhe abordou: ‘Senhor, tem algo que me dar?’

‘Infelizmente não meu amigo’. E foi embora justificado.

Quem vem lá? É o Estrangeiro que tem algo a lhe dizer...



Fizeram Trabalho pra Mim!

Certa vez, na época da chassidut, um rabino foi ameaçado por uma bruxa a qual todos davam grande poder e temor, tudo quanto ela dizia que faria, ela fazia, tudo que dizia que aconteceria, acontecia, quando ela anunciava o mal a alguém em pouco tempo esse alguém estava desgraçado.

Ela anunciou a desgraça a certo Rabino, em seu coração a bruxa creu que ele era ultra-ortodoxo, como outros de sua cidade que no passado acabaram amaldiçoados por ela, ao ponto de deixarem a cidade, contudo, nosso Rabino era um Chassidus Kabbalah, e foi até a casa da bruxa, fez questão que fossem com ele algumas testemunhas.

Lá chegando o diálogo começou:

- Foi a senhora quem disse ter despejado pragas sobre mim?

- Sim, e o mal vai se cumprir!

- Balac e Bilam nada puderam fazer contra Moshê e Bney Israel, sabe por que?

- Não me interessam suas histórias Rabino, eu sou de treva não de luz.

- Senhora, é HaShem quem cria a Treva, é HaShem quem envia a Luz, não pense que HaShem seja Luz pois a Luz depende de HaShem, não pense que ele não tem poder sobre a Treva pois a Treva precisa Dele, Ele É o Tudo e o Nada, e assim como a Luz tem autoridade sobre a Treva, assim HaShem tem autoridade sobre a Luz, a Luz ao se aproximar da Treva não ameaça, não dá ordens, a Treva simplesmente desaparece na presença da Luz, sua Oposta, quem dirá o que a Treva fará na Presença de HaShem, seu CRIADOR? Nada me acontecerá sem que seja da Vontade de D'us, assim como Bilam e Balac não puderam violar a Lei, você também não poderá. A Lei Eterna se Cumpre. Nada me acontecerá se não for da Vontade de D'us, e se algo me acontecer, é da Vontade Dele e não sua.

Saindo de lá, e por meses seguintes nada aconteceu ao Rabino, no ano seguinte a bruxa não tinha mais tanta influência na psique dos habitantes, e nos anos que se passaram ela teve de deixar a cidade para achar crédulos em outra e voltar a ganhar dinheiro sobre a superstição dos ignorantes.

Nada Viola o Livre Arbítrio - Pois a Lei Cósmica se Cumpre.

Qualquer pessoa que diga poder fazer “trabalhos” para ir contra essa Lei, é mentirosa e ardilosa, fuja dessa pessoa. Quando coisas ruins acontecem para as pessoas, não creiam vocês que sejam trabalhos trevosos.

Na nossa história, tudo o que a “bruxa” anunciava acontecia porque a credulidade dos homens passava a colocar nos “trabalhos” dessa mulher tudo do que de mal viesse a acontecer, um homem crédulo, supersticioso, passaria a colocar naquela “praga” todas as responsabilidades dos problemas de sua vida, os outros sabendo que as coisas iam mal para essa pessoa faziam o mesmo.

Mas é o Eterno quem cria todas as coisas, bem ou mal.

"Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas. "
Isaías 45:7

O Místico não é Crédulo, não é Supersticioso.

O pretenso místico ou esotérico que fique brincando de bruxo das trevas é apenas uma criança na senda, como nossos filhos que colocam máscaras de monstros no dia das bruxas, apagam as luzes e se creem verdadeiros monstros, assim é esse místico, não só não sabe, como não sabe que não sabe e não só ignora, como ignora que ignora. Também não são diferentes dos nossos irmãos esotéricos que ao contrário colocam máscaras bonitinhas e se fazem de anjos e santos, de iluminados de luz eterna, ainda assim, para nós, são como crianças nas festas, com fantasias belas, ou então feias. A vida é a Escola da Dualidade em Busca do Uno.

Aqui, na dualidade, é constante o equilíbrio entre os Opostos, aqui, A Lei do Pêndulo é eterna, todo movimento para a direita é também um movimento para esquerda, e tudo o que subir deverá descer, é o Solve et Coagula, separamos o sutil do denso e assim voltamos a penetrar em toda coisa sólida, só assim a obscuridade fugirá de ti.



As 7 Artes Liberais, o Buscador e as Ciências

Aquele que almeja ter Conhecimento do Oculto deve livrar-se de toda a superstição, pois o Iniciado é tudo menos supersticioso, quando crê em Deus, e ele sempre o faz, crê com a certeza dos fatos e jamais do achismo, é pela soma de seus estudos que chega à conclusão de que a Grande Obra é fruto da Mente e sendo o Grande Arquiteto do Universo o Todo do qual Tudo necessita.

Sendo assim é cabedal do estudo do Eterno Aprendiz, as ciências e as artes.

As 7 artes liberais, conhecidas do antigo mundo devem ser então pilar para os estudos do Neófito, eis as 7 Artes:

Trivium:

Retórica

Dialética

Gramática

Quadrivium:

Aritmética

Música

Geometria

Astronomia

Elas não são meramente ilustrações de erudição, como certos títulos e graus que hoje em dia colamos apenas para ter o canudo, não, elas têm propósitos claros e práticos que devem estudados e aprendidos.

Com o Trivium o buscador passa a ter uma melhor relação com o Próprio Pensamento, e é evidente que pensando melhor poderá ter maiores insights. A Retórica lhe permitirá discorrer sobre um assunto buscando redes de informações que colaborem para uma argumentação sólida sobre o tema abordado, e o mais importante, sem perder o “fio da meada”.

A Dialética irá permitir concatenação de ideias de forma perfeita, a dialética é conhecida como lógica, e para que algo seja bem pensado deve ter como pilar a lógica, contudo, essa arte tange um aspecto da lógica que não o superficial, mas o bem profundo, tendo então algo de matemático e gramático em si próprio, tudo isso disfarçado numa proposição comum, por exemplo:

- Todos os alunos que prestam atenção na aula têm boas notas, mas João não tem boas notas, logo, João não presta atenção as aulas.

O que pode ser escrito da seguinte forma:

se (a) = (b) e (c) ≠ (b) logo (c) ≠ (a)

Sendo assim, o universo de A tem B e universo de B tem A, mas C é sozinho... Logo, em imagem AB e BA são duas esferas que se encontram no Centro e C é uma esfera solitária.

Então, na formação de pensamentos o conhecimento da lógica permite maior assertividade nas conclusões.

A Gramática virá de auxílio semântico aos pensamentos, afinal com o conhecimento da gramática é que se poderá pensar da forma correta, conhecendo as palavras, os termos e as leis gramaticais para compor as frases da lógica e da retórica, sem o conhecimento da gramática é impossível compor o pensamento.

Então, o Aprendiz estudando essas três primeiras artes poderá perceber que seus pensamentos se tornaram um tanto mais puros, eficazes...

Se o Trivium deu ao Aprendiz as ferramentas para se entender melhor e pensar melhor, o Quadrivium lhe permitirá entender melhor o mundo ao seu redor, assim como a Criação.

Com a Aritmética irá aprender a quantificar as coisas ao redor, além de achar razões matemáticas ao seu redor, das finanças as paredes de sua casa que seguem uma certa proporção, passará a vislumbrar certa Ordem nas coisas;

Com a Música, verá que escalas se seguem em tudo o que ouvimos, e que tudo o que tem som tem para si uma nota, perceberá dentro da música as artes anteriores, e na verdade é assim com todas as 7 artes, umas se completam nas outras. Aprenderá sobre a Música das Esferas, e sendo muito breve no que dizemos, acalmará a alma, Sócrates dizia que qualquer homem livre deve ser treinado na ginástica para o corpo e na música para a alma;

Da Geometria passará a vislumbrar as máximas matemáticas e geométricas que se escondem no cenário próximo, como no arco de entrada de certa casa, nos pilares de sustentação de outra. Números como Pi e Phi passarão a fazer parte de seus pensamentos e saltarão aos seus olhos quase sempre, verá até mesmo na igreja que frequenta o Círculo Divino e o Quadrado Material, seus olhos passarão a se abrir para o mundo a sua volta.

E pela Astronomia passará a entender a relação de onde estamos no Universo, com o quem somos em Vida, é pelo estudo da Astronomia que aprenderá a Orientar-se e finalmente achar o Oriente e o Leste, é pela astronomia que descobrirá o quão pequeno é e o quão Grande é o Grande Arquiteto do Universo. O Grande Geômetra, o Grande Musicista, O Grande Matemático, todas as ciências estão nele.

Agora com a relação das 7 artes, o Aprendiz pode pensar melhor o Universo e a Si mesmo, sem falsas lógicas, sem sofismas, sem superstições e é aqui que os monstros do passado são dilacerados nas luzes da verdade, e o Buscador

sai da Treva para a Luz. Deixa de ver as sombras no fundo da caverna para vir ao Mundo Real.

Então, hoje a ciência tendo aberto novos caminhos e novas dúvidas precisa ser levada a sério em seus estudos e nós como aprendizes devemos nos dedicar a ela, sem a Luz da Ciência tudo quanto cremos é opinião, foi Sir. Francis Bacon quem desenvolveu o Método Científico, também foi ele Um Grande Iniciado.

Foi Sir. Isaac Newton quem desenvolveu os pilares da Física e do Cálculo, e também foi ele um Grande Iniciado.

Foi René Descartes quem desenvolveu o Discurso do Método e o Plano Cartesiano, e também foi um Grande Iniciado. E a lista continua...

Sendo assim, não somos movidos pelo achismo, por opiniões ou por idiosincrasias. Somos aqueles que estudam, não aqueles que sabem, somos aqueles que tem as perguntas e não aqueles que tem as respostas, somos Aprendizes e não mestres...



Toda viagem no tempo é na verdade uma viagem no espaço

Tudo começa no Princípio, quando todas as coisas eram apenas uma num ponto infinitesimal, não sabemos o que havia antes disso, esse horizonte de eventos é intransponível.

Sabemos que algo ocorreu e a Singularidade chamada Big Bang foi, a aproximadamente 13,8 bilhões de anos toda a energia contida nessa estrutura minúscula, explodiu, dando origem ao tempo e ao espaço.

No começo tudo era escuro, mas graças a gravidade, que nós ainda não sabemos como opera no nível quântico, partículas subatômicas uniram-se no que seria o primeiro próton, elétron e nêutron, dando origem ao primeiro Elemento Químico, o Hidrogênio.

Mais uma vez a gravidade puxa os hidrogênios que começam a aglomerar-se próximos de si, durante um bom tempo, tudo o que existe no Universo é Energia Pura e Hidrogênio, mas quanto mais próximos esses hidrogênios ficavam, mais “excitados” se tornavam e colapsando para dentro de si próprios criaram as primeiras estrelas e dentro dessa fornalha, desse Athanor Cósmico, surgiram os primeiros átomos de Hélio, Oxigênio, Carbono... etc.

Havia agora Luz no Cosmos e matéria que era forjada por Fusão Nuclear. A Gravidade operando sua magia continua a agrupar essas estrelas e poeira cósmica, estrelas do início de tudo morrem e liberam para o cosmos com explosões majestosas todos esses elementos, e é claro, muitos outros que surgem apenas no final da vida da estrela, como ouro e ferro.

E assim como a gravidade aproximou os átomos, agora, ela aproxima as estrelas, formando aglomerados que chamamos, galáxias.

Alguns desses elementos mais densos vagam pela Criação a esmo, e a 4,8 bilhões de anos estão todos aglutinados em certo espaço de um aglomerado estelar que chamamos: Via-Láctea. Nada acontece, eles apenas vagam nessa poeira cósmica de materiais diversos, mas, graças ao tempo e ao espaço, a gravidade e as leis que conhecemos, uma Super Nova estoura nas proximidades, sua força gravitacional é tão forte que perturba essa densa nuvem de átomos, ela colapsa sobre si mesma, no seu núcleo, átomos de Hidrogênio e Hélio passam dançar uns com os outros numa fusão nuclear, e a nuvem continua a colapsar para dentro desse núcleo. É o nascimento do nosso Sol, mas não só dele, de todo o panteão de planetas que vão orbita-lo nessa dança sem fim que é a Obra Solar.

Nesse cantinho da Via-Láctea, bilhões de anos se passarão permitindo a vida. Toda ela, será regida por nossa Estrela, tudo o que existe no Universo é Reflexo daquela Energia Espalhada na Explosão, ela nunca deixou de ser, apenas transmutou-se.

Então, o Sol, por bilhões de anos, aquece o nosso planeta, água vinda do espaço prende-se no interior da terra ainda em formação, bilhões de anos aglutinando em si o líquido que daria o segundo componente de nossa existência. A Terra ainda em formação choca-se com um planeta irmão e nossa lua surge desse desastre, que ironicamente, irá permitir a vida como a conhecemos. Temos um salto gravitacional, um empuxo gravitacional por milhões de anos, mas eventualmente a lua se afasta para onde ficará presa gravitacionalmente e influenciará nossas marés, com o afastamento da lua, nossos dias passam a ser mais longos pois nossa velocidade de movimento diminui. Com o

choque com nosso planeta irmão, somos empurrados em nosso eixo em 23,5 Graus, criando ângulo com o Sol, e isso permitirá que partes diferentes do globo sejam aquecidas e resfriadas dando origem as estações. Eventualmente a água escapará do centro do planeta em enormes vulcões de gás e vapores, gêiseres e pela rocha, e tendo achado atmosfera a água se precipita, se condensa e chove, e por milhões de anos ela chove. Nosso núcleo em movimento cria ao redor da terra uma proteção celeste, um escudo magnético que derrota todas as tempestades solares antes que cheguem a nossa atmosfera, e em ambiente hermético, o Sol passa a dividir a Energia que Herdou da Singularidade para com a terra, e por motivos que não conhecemos perfeitamente, o milagre acontece, a vida surge, e se adapta, naturalmente ao movimento da terra.

Os ciclos dos seres que surgem se adaptam a luz e as trevas da noite, as estações, as marés e por bilhões de anos ela irá evoluir.

Até você, que contará o tempo em anos, ou anos luz, mas essa medida é um ciclo nosso, de 24 horas, durante 365 dias, que são o tempo que levamos para dar uma volta em nosso eixo e ao redor de nossa estrela.

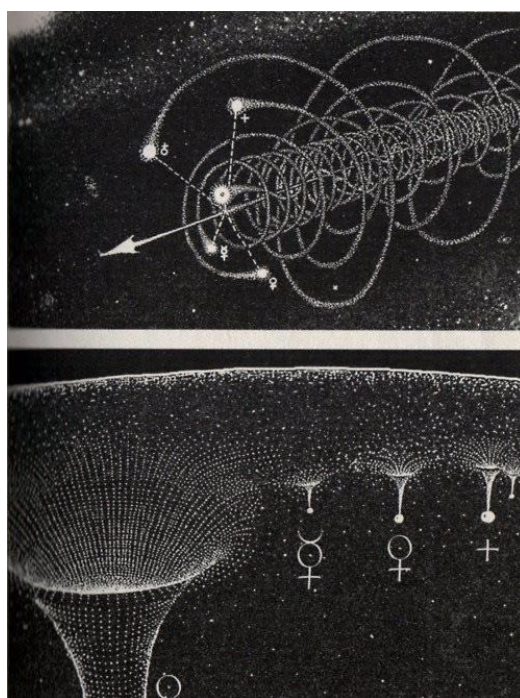
Competimos uns com os outros por alimento, água, sustento, mas não percebemos que somos a Energia do Universo buscando mais Energia, e assim como as Estrelas Atuais são Filhas das Primevas, também nós, somos filhos das estrelas. Agentes da Entropia do Universo que continua seus ciclos consumindo a si próprio, até que tudo volte a ser Um, como no princípio o era, haverá um último nascer do sol, haverá uma última estrela, haverá um último buraco negro, nesse momento, não sabemos dizer mais o que ocorrerá, o Horizonte de Eventos está muito distante e é, novamente, intransponível. O Próton decai com os milênios? Não Sabemos, o que sabemos é que a Entropia transformará o Cosmos em Caos, tudo tende a estar desordenado...

Então, teremos viajado pelo Cosmos durante o Tempo.

Hoje não é uma medida unicamente terrena.

O hoje é o momento onde estamos em tal lugar no Cosmos em tal momento, a Soma do Lugar com o Tempo é a medida do que vivemos.

O bem mais precioso no Universo é o Tempo, pois sem ele, nada seria...



Doutrina da Prosperidade (Religião e Dinheiro)

Algumas igrejas, seitas e grupos tem se apegado a ideia de que se aproximar do Eterno é se aproximar do sucesso, vendem a conexão com o Sagrado a cifras gordas dizendo para que venham os sedentos e famintos que ali encontrarão a Riqueza e a Prosperidade, para isso usam do seu sofisma:

“Vede irmãos, a passagem onde Jesus está andando com seus discípulos e eles entram no Templo, Jesus aponta para a viúva e seu óbolo. Jesus vê que ela deita apenas duas moedinhas na arca do tesouro, e ainda assim ele diz aos seus apóstolos: ‘Em verdade vos digo que essa deu muito mais do que todos, porque deu tudo o que tinha’. Então, agora, dá seu tudo pra deus, tem cinquenta reais irmão? Dá os cinquenta pra deus, tem cem? Dá os cem irmão, só tem vinte? Dá os vinte irmão, tem dois reais? Dá os dois reais, porque não importa o quanto, mas o tudo! Dando tudo pra deus ele lhe dará tudo de volta em dobro, agora vamos mostrar os testemunhos daqueles que mudaram sua própria vida e agora ficaram ricos depois de dar tudo pra deus...”

...

Tendo a mulher de Jó se aproximado dele, e vendo que se coçava com um caco de telha, tendo a pele tomada de pruridos, tendo Jó perdido sua fortuna, seus servos, suas terras, seus filhos e o sucesso, sendo amaldiçoado por todos e abandonado por todos, ela diz:

“Amaldiçoa esse teu D’us e morre”

“D’us deu. D’us tirou. Abençoado seja o Nome de D’us”, nos afirma Jó.

...

Não há problemas em desejar a riqueza, D’us é abundante, com toda a certeza a Fortuna vem Dele, o problema é dar a HaShem as características da personalidade egocêntrica da adulação, como se D’us só lhe oferecesse a abundância quando você ficasse bajulando Ele para todos os lados.

Como se a única coisa boa de ser devoto a Verdade, fosse ganhar algo em troca por isso, e essa característica é muito humana, o interesse.

HaShem, a aproximadamente 14 bilhões de anos atrás pensou tanto na sua riqueza e prosperidade que lá, na Criação ele fez cada um dos átomos que te compõe hoje, Toda a Energia que te move foi criada lá. Ela não deixou de existir, você não cria ela, ela se transformou até chegar aqui, nesse texto que você está lendo. As moléculas de água que te compõe vieram de mundos distantes. O Hidrogênio no seu corpo provém de estrelas vindas dos confins da galáxia, o carbono no seu corpo já foi milhões de outras criaturas e hoje se manifesta nesse Belo Espécime Humano... Você já é Fortuna. Sim, você pode pedir a D’us seu sustento, deve na verdade fazer isso, e se for da Vontade do Cósmico está Feito! O Eterno, e Grande Arquiteto do Universo lhe dará o bem se planejar o bem, porque não o faria? Que pai, ouvindo seu filho lhe pedir um peixe lhe daria um escorpião?;

Mas não se engane, D’us não quer seu dinheiro, ele não quer suas orações, não quer sua bajulação, não quer suas ofertas... Ele não se agrada de nada disso, Tudo já É Dele, o Salmista no lembrará: “A corça já é minha, o cordeiro já é meu”...

O profeta dirá: “Conhecimento de D’us eu quero e não Sacrifício”...

A Teologia da Prosperidade é pedra de tropeço, é aqui, que aqueles que não se conectaram com os Arcanos Maiores ficarão perdidos, quando ao invés de prosperidade vier como ladrão a pobreza, quando ao invés do sucesso vier a dor, quando ao invés do reconhecimento vier o desdém, porque coisas boas acontecem com pessoas más e coisas más com pessoas boas, tudo isso é parte da Criação, da Entropia do Universo, do Espaço tempo da Vida, da Escola da Dualidade... sendo assim, aqueles que buscam em D'us apenas dinheiro, sucesso e reconhecimento quando não o obtiverem amaldiçoarão Seu Nome, pois nunca quiseram conhecimento, paz, amor, luz, compaixão, sabedoria, queriam de D'us apenas o que é ótimo...

Isaias 45:7 nos dirá “Eu crio a Luz e as Trevas, benção e maldição”

O Texto do Bhagavad Gita, o Discurso de Krishna, nos dirá que o Yogue perfeito é aquele que recebe com igual passividade e imparcialidade o bem e o mal, a dor e o gozo, que trata igualmente amigo e inimigo. Porque ainda conforme o Texto Vishnu é um Deus com milhões de bocas que devora tudo o que é vivo... mas nada nunca morre de verdade...

Neste ano que entra, desejemos o bem, nos preparemos para o mal e aceitemos o que vier.

Abençoado Seja o Nome de D'us...

AutoControle

“Pobre do homem que não é senhor de si mesmo”.

Você deve vestir-se assim, disse um.

É nessa hora que deves acordar, disse outro.

Desse jeito é que se come, alguém afirmou.

Não devias beber assim, outrem concluiu.

Deverias crer em D’us desse jeito, um teólogo finalizou.

E assim, o homem foi levado a viver a vida usando como crivo o outro e não a si próprio.

As pessoas não sabem como devem viver a própria vida, mas tem certeza como o outro deveria viver a dele.

De todos os conhecimentos ocultos que o Iniciado deveria se apegar, este é o mais indicado, o Auto-Controle, é com ele que se toma atitudes assertivas e acertadas no eixo central, no Fio da Navalha, e isso não quer dizer que ele não cometerá erros, quer dizer que se os erros acontecerem ele saberá que a culpa deles ocorrerem é sua e não colocará o peso de seus erros nos outros, terá então a balança em suas mãos, e poderá equilibrar os lados.

Pitágoras certa vez afirmou que um homem jamais deve carregar o fardo de outro homem, pode no máximo ajudá-lo a erguer.

Então, o outro é alguém financeiramente melhor que você próprio, talvez, ou então, que tenha mais idade, ou até mesmo, que tenha alguma espécie de autoridade sobre você.

Faça o teste filosófico, a pessoa que acredita que manda na sua vida é justamente aquela da qual você não pode discordar sem que isso se torne uma discussão.

E então, quando essa discussão vem, ela é cheia de ataques, de gritos, de risadas e velhacarias.

É aqui que conhecemos o Inferno Psicológico, algo que muitas mulheres vivem em seus relacionamentos tóxicos, onde não podem jamais discordar de seus maridos. Ou onde filhos não podem discordar de seus pais, ou maridos de esposas, subordinados de chefes, etc. etc. etc.

Lembremos então, que o sábio se faz ouvir pelo que tem a dizer e não pela altura de sua voz, quanto mais alto alguém estiver falando, tanto menor é sua sabedoria e seu conhecimento.

Recordemos que, dinheiro não é símbolo de sabedoria, algumas pessoas acreditam que por terem dinheiro são infalíveis, que tudo quanto pensam é coroado de grande inteligência e sendo assim, não podem ser contraditas, é o caso do esposo que mantém a casa, ou do chefe que não permite a criatividade no ambiente de trabalho, até mesmo entre amigos, aquele que está sempre certo em tudo, porque logrou sucesso no setor financeiro.

Cabe a nós não pegarmos a diametral oposta a essas pessoas, tendo para com elas raivas ou mágoas. Vale lembrar que ela é apenas uma pessoa, falível, e sendo assim, se não concordar com ela em algo, isso é direito inalienável seu, de SER quem você quiser SER e defender o que quiser defender. Logo, mesmo que a pressão da influência dessa pessoa seja forte, liberte-se disso, pelo autocontrole, nos ensina a Torah que jamais devemos concordar com alguém por causa de seu dinheiro.

E na briga, não iluda-se, todos os seus erros lhe serão mostrados, de imediato, dirão e farão coisas para lhe atingir, e

aqui, é onde entra o Verdadeiro Domínio.

Responder de volta é fraqueza, o Silêncio Jamais é Passivo, ele é Ativo, pois exige muito mais ficar em silêncio do responder na mesma moeda. Contra atacar é o instinto animal mais básico, o de defesa. Mas somos murados, Masmorras Fundas aos Nosso Vícios e Altos Templos as Nossas Virtudes e nenhum dos dois pode ser tocado pelo profano...

Sendo assim, como nos sugere aquela carta do Tarot, aquele símbolo alquímico, dominemos a Força, segurando o Leão pela Boca...

Mantém o Silêncio, isso não vai estourar em você... Deixe que o outro afogue-se no mar da sua ignorância, você, tome vosso Remo Moral e vá para o Porto Seguro da tua Calma...

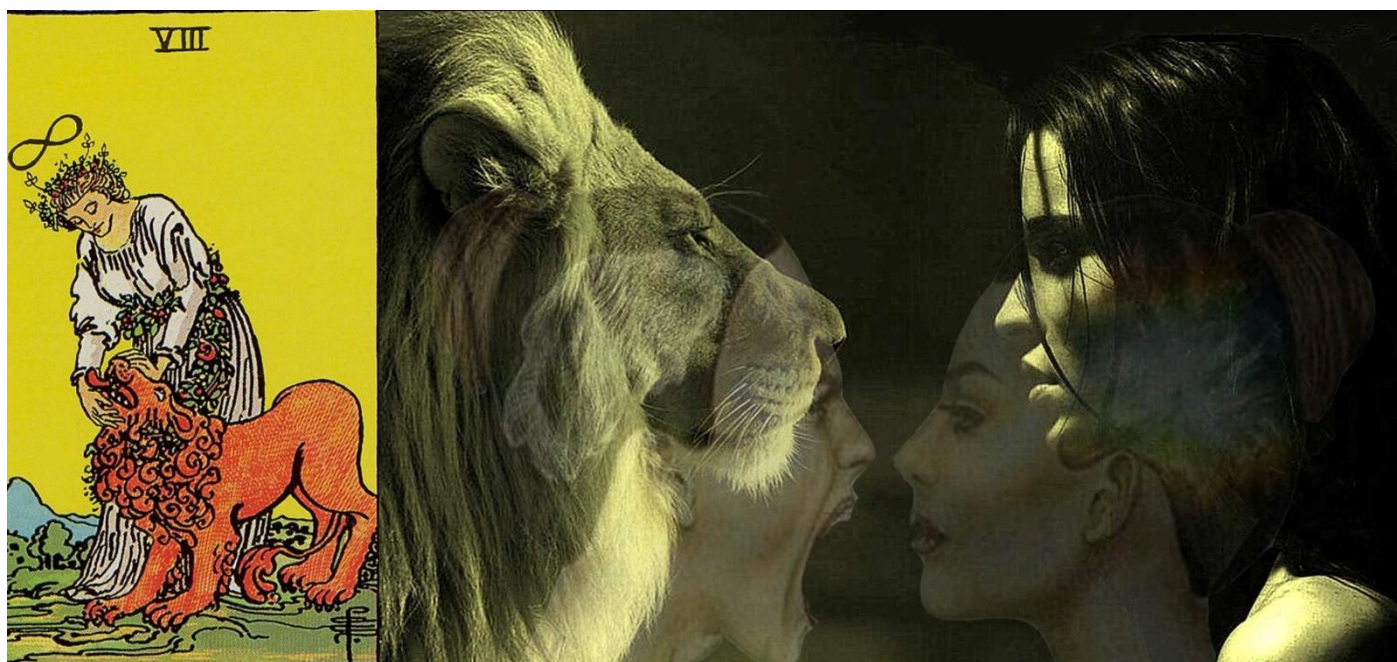
Homini Lumen Est...

Fiat Pax In Virtute Tua; Virtute Tua Fiat Me Pax In,

Non Nobis, Domine

Non Nobis,

Sed Nomini Tuo da Gloriam



Dê mais 15 Minutos

Certa vez alguns Rabinos e Membros de uma comunidade decidiram se reunir para algumas palestras sobre a Torah e estudos mais profundos.

O rav responsável pelo encontro resolveu levar uma relíquia que estava na sua família desde a época do Mikdash (da tenda da habitação), era um shekel, uma medida usada para contabilizar os homens de Bney Israel, uma moeda de ouro de mais de 2 mil anos.

Quando os estudos terminaram e a comunidade estava conversando alegremente, o Rav decidiu mostrar a relíquia, a moeda passou de mão em mão entre todos os membros da comunidade, até que desapareceu.

Então, o Rav dono da moeda pediu que todos checassem seus próprios bolsos, mas nada foi achado.

Um dos membros então deu a ideia de que um checasse o bolso do outro, assim todos teriam sido revistados.

Contudo, um Rabino conceituadíssimo disse para esperar mais 15 minutos até a moeda aparecer, e assim esperaram, mas nada apareceu.

Então, novamente o Rabino pediu mais 15 minutos, e nada apareceu.

E por 5 vezes ele pediu mais 15 minutos.

Até que então um membro apareceu com a moeda dizendo:

- Rav, na hora de recolhermos as comidas do banquete a moeda foi levada junto com a toalha e acabou sendo jogada no lixo, acabei de encontra-la lá fora entre os restos! Aqui está, Baruch HaShem!

Assim todos ficaram satisfeitos com a espera, mas o Rav dono da relíquia perguntou ao Rabino:

- Rabino por que o senhor pediu tantas vezes para esperarmos?

O Velho Rabi colocou a mão no próprio bolso, e tirou de lá um Shekel de Ouro idêntico, disse:

- Hoje antes de sair de casa peguei uma herança de família, um Shekel, para mostrar a todos assim que os estudos terminassem, imagine agora se colocassem a mão nos meus bolsos e achassem ele?

E todos vislumbram-se do importante aprendizado:

É preciso julgar favoravelmente o outro, sempre, não sabemos qual a beleza que ele carrega...

Sendo assim, toda a vez que alguém lhe ofender, que alguma atitude parecer-lhe estranha, que algo não ocorrer como pensa, que duvidar de alguém... "Dê mais 15 minutos".

Bobo da Corte

Famoso apenas por sua estupidez e desprendimento com as regras, era o entretenimento ideal dos reis, das cortes, dos nobres. Alguns diziam que ele era louco, o Bobo da Corte dizia coisas horríveis para o rei, como se não temesse a morte ou a represália, sim, para aquele mesmo rei que mandou decapitar homens por menos...

O que ignoravam os que o assistiam é que ele era o maior Conselheiro do Rei.

Quando falava mal de seu soberano na frente deste próprio e todos os cortesãos permitia ao rei retirar as máscaras que cobriam as intenções.

- “Quem gosta desse rei bravinho como um pequeno cachorro acoado? Ele late e late, pobre coitado! Au au au, pensa-se uma grande fera mas é pequeno animal...”

Uns riam, outros não, uns mostravam deboche, outros temor... E assim o Rei podia saber tudo sobre todos. Porque é preciso ser muito sábio para se fazer de bobo...

Nesse caso eram dois que se faziam, o Rei que fingia-se dominado pela comédia e o comediante que fingia-se em guerra contra o rei.

“O Sábio se faz de Tolo enquanto vê o Tolo se Fazendo de Sábio”...

Sabem aquele amigo que todos nós temos, que deseja a cada conversa mostrar tudo quanto sabe, transformar tudo em grandes debates filosóficos, com palavras difíceis, com termos rebuscados no vernáculo? Que até mesmo numa mesa com bom vinho e boa companhia prefere começar a debater o assassinato do Arqueduke Ferdinando e o início da Primeira Guerra e como tudo culminou para o levante profano do nazismo... etc. etc. etc.

Mas eu sei, e você sabe também, da existência daquele outro amigo, que quando a conversa esquenta, quando os ânimos se alteram, ele acalma tudo com suas brincadeiras, falando mal de uns e de outros, sorrindo e brincando...

Não se enganem com as Palavras, muito falar não é símbolo de sabedoria, a Sabedoria está mais Próxima do Silêncio do que da Fala...

Não se enganem com Belas Frases, a Verdade age em Silêncio...

Não se enganem com Proclamados Sábios e Cultos, antes, busca naquele que tem inteligência emocional o que é a Sabedoria, pois a Sabedoria é como uma sala cheia de livros, enquanto estiver lá dentro tudo é teórico, só funciona quando deixamos a Sala e vamos ao Mundo...

A Isso, dizemos que é Preciso Sair de Chokhmah e vir a Malkut (Claro que de Chokhmah à Malkut existem ainda outros filtros...)

Perguntamos aqueles que costumam nos intitular loucos ou perdidos... Se não fossem essas linhas, se não fosse através do que escrevemos, saberia você o que pensamos? Pois garantimos, se nos vissem na rua nos tomariam por qualquer um, até mesmo, por Bobos... E Graças a D’us por isso... Terminarei com um pequeno texto Hebraico que explica mais ou menos o que seja isso, e o que tentamos ensinar com isso...

“Certo homem lia e manejava o hebraico como um verdadeiro mestre, quando ele orava as pessoas derramavam

lágrimas na sinagoga, quando lia o Siddur, não errava uma só palavra, ou letra. Sua Oratória era perfeita, sua Retórica Impecável, sua Lógica Irrebatível.

Outro homem, mais embrutecido pela vida e pela trajetória, não pode se dedicar no aprofundamento da língua e certo dia após ter ouvido o outro homem orar, sentiu vergonha de si mesmo e de sua ignorância, e no segredo da sua alma pediu que HaShem não permitisse que fosse chamado a orar em voz alta.

Nesse mesmo instante, o Rabino recebeu a Instrução de que aquele homem deveria orar, e que ele ouviria a Oração mais Linda e mais Perfeita já Pronunciada na Terra.

Chamando-o para orar, o homem declamou:

- D'us, todas as Letras lhe Pertencem, Todas as Palavras são Tuas, eu as entrego a Ti, faz delas o que achar melhor”...



A Revelação é Progressiva

É aos poucos que se lapida o conhecimento no Buscador, invariavelmente o homem só poderá ver e entender aquilo que já tiver raízes na sua Consciência, sendo verdade aquela máxima do filósofo “Conhece-te a ti mesmo e conhecerá o Universo e os deuses” por esse motivo, dizemos certas coisas que passam despercebidas para alguns e são nítidas para outros, como quando em um texto deixamos Palavras Chave que ligam o conteúdo a outros, ou ainda, que são Meios de Reconhecimento para os Iniciados.

Saber que o outro entende o que é dito é motivo de grande gozo e satisfação, isso significa que as Telas Mentais dos envolvidos estão em sintonia, podendo compartilhar ideias, símbolos e conceitos em União e Harmonia, e é assim que se passa o conhecimento Místico do Mestre ao Aprendiz, unindo consciências o Professor pode ensinar através do símbolo, e por essa razão, a Revelação é Progressiva, nenhum grande mestre acordou de um dia para o outro e se encontrou sábio, como se isso fosse um presente dos céus, ao contrário, teve de se dedicar com afinco aos estudos e ter diversos professores ao longo da vida.

Nesse íterim é evidente que apenas alguns entenderão de verdade aquilo que é dito, afinal, somente alguns terão adquirido a erudição requerida para entender certas coisas, e assim o Três Vezes Sábio mais uma vez está correto.

“Os lábios da sabedoria estão fechados exceto aos ouvidos do entendimento”.

É natural então que o vulgo se creia entendedor de diversos assuntos quando na verdade não entende o que está vendo, então, haverá ali dois tipos de Buscadores, aquele que vendo sua ignorância dirá: “Isso é maravilhoso, existe tanto mais a conhecer, vou buscar compreender isso! Eu vou entender isso custe o que custar!” e movimenta toda a criação em prol do seu desejo. Já o segundo tipo dirá: “Eu não sei do que isso se trata, mas conheço palavras bonitas, vou sofismar e contextualizar, eu não posso saber pouco, se eu não entendo isso, então isso está errado!” e este fecha a porta de entrada para a Luz... a Ohr Makif...

Logo, o Professor, deve antes de começar a instruir seus alunos, ajustar a Lousa Mental daqueles que irão escutá-lo, para que tendo as referências possam entender o que está sendo dito nas entrelinhas.

Poderá aquele que não leu o Caibalion discutir as 7 leis apresentadas pelos 3 iniciados?

Poderá aquele que não estudou o Corpus Hermeticum discutir sobre os ensinamentos do Nous à Hermes, e de Hermes a seu filho e a Asclépios?

Poderá debater sobre textos Alquímicos e sua simbologia se jamais se deu ao trabalho de estudar a Arte de Hermes?

Poderá ele entender o que significa “Equilibra tua Força com tua Misericórdia” se jamais seu professor lhe falou da Árvore Sephirótica?

Terá ele embasamento filosófico para argumentar A Filosofia se jamais leu os Tomos dos Grandes Pensadores?

Poderá dizer (como muitos dizem) que a bíblia é sanguinária e mentirosa, se apenas ouviu falar sobre os textos bíblicos, tem apenas como referência essa ou aquela pessoa extremista ou exotérica, e jamais leu os livros por si só, com a Mente do Buscador?

Pode ele afirmar que o Nobre Alcorão incita a violência, se jamais leu uma Suratu sequer do Livro?

Pode sem dúvida alguma dizer que o “Antigo Testamento” tinha outro deus, se jamais Leu a Torah?

Pode afirmar que o hinduísmo é Panteísta se jamais leu os Poemas Épicos como o Mahabharata e o Ramayana?

Sendo assim, é preciso ver se seu prisma está deslocado antes de tentar receber a Luz, porque se estiver, essa luz será filtrada de forma imperfeita...

Por exemplo, o religioso cristão talvez dirá: “No Egito eles adoravam animais e centenas de deuses de pedra...”.

Contudo, se esquece que seu próprio símbolo é um Cordeiro, é vileza da mente apenas interpretar seus símbolos como certos, apenas suas alegorias como corretas, e pior, jogar no inferno da sua crença o seu irmão porque ele tem uma Espiritualidade Diferente...

A Revelação é Progressiva, quanto mais se estuda e se aprende, mais se expandem os horizontes da Mente, que pode então vislumbrar melhor O Todo, o Tao, o Cósmico... E essa é uma Senda Eterna, pois a Sabedoria de tudo reside no Todo e é Infinita, como o Grande Arquiteto do Universo é Infinito...

É por isso que escrevemos, para que O Coeficiente das Mentes Humanas se Alinhem em Harmonia.

Veja quão grandes são as mazelas da intolerância e da ignorância: guerras entre as nações, facções em batalha por dinheiro e poder, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, estupros, assassinatos, maus tratos a crianças, idosos e animais; roubos, mentiras, discórdias, abusos da natureza, poluição do ar, dos rios, das matas, das florestas, consumo desenfreado; mais, mais e mais... O Homem fora de Harmonia perdeu sua conexão com o Eterno, sua materialidade assumiu tamanho papel que alguns esqueceram de Onde Vieram e não se importam para onde Vão, sem rumo, marcham à deriva tirando tudo quanto possa ser tirado apenas para seu próprio benefício.

Nós somos partes de Um Mesmo Adam... Somos partes de um mesmo Todo, nossa Família Cósmica, da qual fazemos parte, está em ruínas, temos assassinado nossos irmãos, temos acabado com a vida deste Orbe no qual viemos para Evoluir e Melhorar, esquecemos nossa missão Evolucionária.

Esses problemas só terão fim quando todos estiverem em Harmonia, em União de Ideias, e para isso é preciso Ajustar A Tela Mental.

Feliz o homem que antes do amanhecer já está na soleira da casa da Sabedoria.

Aceita que a Revelação lhe virá em camadas, em ondas, e aceita a instrução.

O Livro de Mirdad

Não está atrelado a nenhuma escola de pensamento, mas é antes uma suma filosófica quase cânone por sua inspiração.

Aqui vemos um Soberbo Mestre que é forçado a humildade, no reconhecimento de seus erros, após a descoberta de que o menor de todos os homens era na Verdade o Maior Deles...

Algumas gotas dessa sabedoria são:

"Quereis governar os homens? Aprendei a governar a vós mesmos".

"Na vastidão de vosso coração se encontra a chave de todas as portas".

"Quem não pode encontrar um templo em seu coração, jamais encontrará seu coração num templo".

"Tu és a imagem de Deus, e a imagem de Deus não pode se curvar diante de sombra alguma".

"Aquele que conhece a paz jamais pode ser ofendido ou ofender".

"Assim como silenciais vossas vergonhas, silenciais vossas glórias".

"Só um Olho faltoso está preocupado em encontrar faltas".

Um Breve Conto Alquímico

O então mestre era buscado por centenas de peregrinos, mas apenas escolhia dois para os testes antes de iniciar apenas um único discípulo na Sublime Arte de Hermes.

Naquele inverno, dois jovens apareceram para buscar conhecer a Arte.

O primeiro era de família abastada e já havia estudado algumas dezenas de livros sobre a Alquímia, tinha montado em sua terra natal um pequeno laboratório, com direito a seu próprio Athanor e seus cadinhos, além de adquirir dos comerciantes as ligas metálicas para a Grande Obra.

O mestre o observou atentamente enquanto contava suas criações e como lograra sucesso até certo ponto, conhecia muito bem a nomenclatura ao ponto de dizer coisas sobre o Enxofre Arsênicado e o Escarlata do Rei.

O segundo havia peregrinado por doze anos, havia estado em terras estrangeiras, passado fome e frio e por isso era mais calado.

O mestre então pediu que ambos descansassem pois no dia seguinte iriam a cidade comprar mantimentos e alguns itens para iniciar os estudos.

Passou pelo quarto do primeiro, que a luz de velas bruxuleantes lia compenetrado algum tomo sobre a Arte.

Caminhou até o quarto do segundo, e de luzes apagadas, orava ajoelhado em silêncio.

Na manhã seguinte foram até a cidade, num centro Árabe onde o Adepto costumava fazer suas compras.

O mestre entregou sete moedas de ouro para cada um dos postulantes, entregou-lhes uma lista de itens e pediu que o encontrassem no final do dia com os suprimentos.

Já estava o dia adiantado quando terminaram suas compras.

Foi nesse momento que um jovem, correndo roubou as mercadorias do segundo homem.

Ele mais que depressa lançou-se em corrida atrás do assaltante, e o achou maniatado nas mãos da polícia local.

Conhecendo a lei do Islam, sabia que lhe cortariam a mão fora naquele mesmo dia.

- Senhor, esse jovem o roubou não foi? – Perguntou um dos guardas

- De forma nenhuma! Soltem-no, fui eu quem dei a ele essas coisas! Por Allah! Quase cometem um pecado! – Respondeu o segundo homem.

De forma que não havia vítimas, nem testemunhas, os policiais soltaram o rapaz.

Ele agradeceu dizendo algo em Árabe...

- Shukran! ...Maktub!

E dando de ombros saiu correndo com as compras...

Então, já sem seus itens, ele foi de encontro ao mestre no centro da praça, e lá estava o primeiro homem com todos os seus itens, satisfeito e feliz, sentiu temor de seu mestre, sentiu-se o mais injustiçado dos homens, e disse:

- Mil perdões mestre, mas perdi todos os itens que o senhor me confiou que comprasse.

- Perdeu-os? E como isso se deu? – Indagou o Mestre

- Eu... Eu os perdi, mestre, perdão.

- Entendo – disse o mestre.

Voltaram o caminho para casa em silêncio todos os três.

Quando chegaram ao laboratório, o mestre passou a palestrar:

- Um de vocês é merecedor da confiança, é merecedor da Arte, o outro não...

O primeiro homem sorriu e olhou com desdém ao segundo que abaixava a cabeça.

- Nessa arte é preciso não dizer toda a verdade, mas pelos motivos certos.

Foi nesse momento que entrou todo vestido de branco o “ladrão” da praça.

- Este é Ahmad, O Guardião - disse o mestre apontando para o "ladrão".

- Os dois foram roubados, um de vocês sequer correu atrás para reaver o que havia sido perdido, sua condição financeira é muito boa e bastou-lhe usar suas próprias economias para comprar os itens novamente. O outro com força e bravura foi atrás do que lhe era devido, mas quando isso lhe fez escolher entre a Justiça e a Vingança, entre o bem do outro sobre o de si próprio, esse escolheu a Justiça, esse escolheu o outro.

Os dois mentiram pra mim, um para esconder o milagre e o outro para esconder o erro. Entre os Adeptos somente será aceito como Verdadeiro aquele que Velar o Milagre e será tido por falsário aquele que inventar vitórias.

Maktub... Aquele que perdeu tudo, lhe será devolvido em acréscimo e aquele que teve tudo perderá até o que não julgava possuir. O Segundo é agora meu discípulo pois em seu coração, no segredo da sua alma, já achou sua Pedra Filosofal...

O Segundo é Agora o Primeiro, e o Menor é na Verdade o Maior.

A Característica da Inteligência

Um dos aspectos da inteligência é reconhecer outra inteligência, e isso é possível porque nós temos o conhecimento inato de que apenas a inteligência é capaz de criar certas coisas, como Ordem, Código, Leis e Símbolos...

Quando um homem passando por um árvore encontra um texto escrito na sua língua dizendo “Sophia eu te amo”, ele certamente sabe que ali uma inteligência deixou uma mensagem, isso é óbvio para a Mente, afinal, as Letras estão numa Ordem tal que juntas formam palavras, essas palavras por sua vez são um Código alfa-arábico que nós usamos para expressar pensamentos na forma escrita, esse texto é composto por Leis gramaticais que trazem sustentabilidade ao que está sendo dito, sem que o leitor se perca, por fim, esse símbolo do Eu Te Amo, é a representação de um sentimento que é algo imaterial, conceitual, emocional, uma forma de exprimir o inexprimível. Sendo assim, a inteligência jamais poderá negar outra inteligência pelos mesmos axiomas...

O Acaso e a Tentativa e Erro não podem gerar sozinhas essas características Inteligentes que nos referimos, sendo assim, nenhum homem que passe por essa árvore pensará que foi um passarinho aleatório que bicando a casca da árvore conseguiu escrever aquilo, tão pouco sua inteligência lhe permitirá pensar que existem bilhões de árvores no mundo, alguma delas deveria nascer com essa mensagem escrita pela probabilidade e estatística.

Agora se olharmos para o Cosmos veremos essas mesmas características, no Cosmos existe a Ordem, se não tudo seria Caos, essa Ordem permite que tudo esteja em perfeita harmonia, os cientistas tem chamado este fato de Universo Antropocêntrico, porque todas as características dele favorecem a existência da vida, e logo, do Homem. Se a gravidade fosse um pouco maior tudo colapsaria dentro de si próprio, mas se ela fosse um pouco menor não haveria coerção para manter os átomos unidos e tudo estaria livremente perdido...

A Ordem na verdade está em todos os fatores da Existência, essa Ordem se transcreve para nós em Leis, que é outro fator característico da Inteligência, as Leis da Gravidade, Leis da Física, como a Ação e Reação, Refração, Aceleração, etc. etc. etc. São formas perceptíveis a nossa mente de que Há um Inteligência por trás desses fatores, o acaso não pode criar perfeição, porque o Nada, nada cria, é intuitivo, nada mais nada é igual a nada.

Sabemos que houve a Singularidade chamada Big Bang, quer dizer, todas as coisas estavam num ponto menor que um Núcleo Atômico, tudo, Todas as Coisas que Existem nesse Amplo Universo estavam lá, a 13,8 bilhões de anos aproximadamente, logo, o Universo tem Tempo, é mensurável por ele, isso pode ser visto na Radiação Cósmica de Fundo e no movimento das galáxias que se afastam ou se aproximam conforme o Tecido do Universo se Expande, isso quer dizer que a 13,8 Bilhões de Anos atrás tudo teve um início... Então, é necessário que houvesse algo para dar Início ao Início, de outra forma o próprio Universo seria Eterno, e nossos dados sabem que isso não é verdade...

Somente a Inteligência é Capaz de Gerar Códigos, isso quer dizer, que somente a Mente é capaz de dar sentido a algo que é codificado, se não é apenas aleatoriedade, veja, tudo o que é vivo é composto por um duplo filamento chamado DNA, ou, Código Genético... São literalmente 4 “letras” que formam todas as coisas, a forma como esse código se embaralha e é lido faz com que algo seja uma borboleta e outro algo um Humano... De novo, essa é uma característica da Inteligência, o Livro da Natureza está aberto para ser lido, e se existe tal coisa é porque um autor existe...

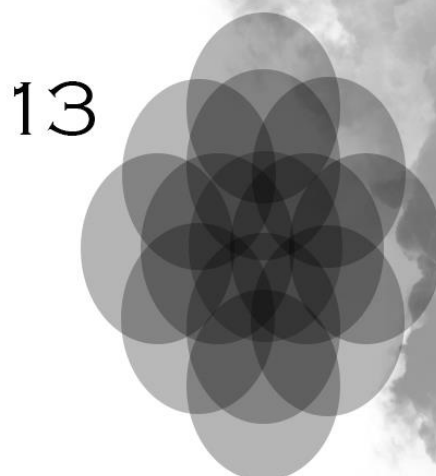
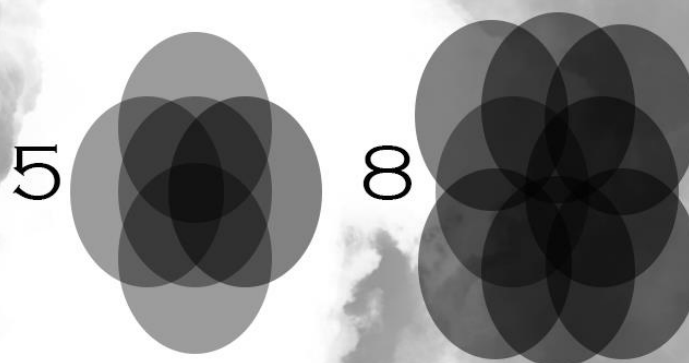
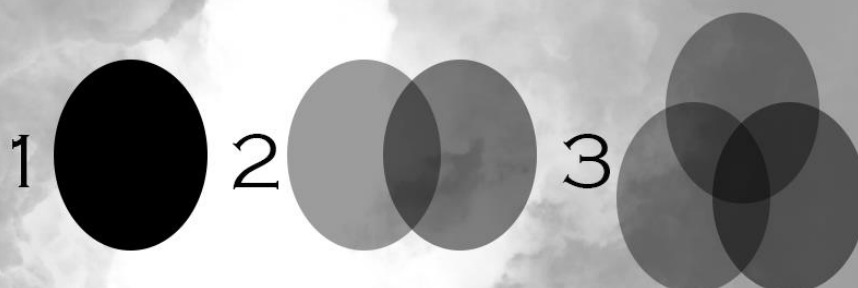
Então você olha para a roupa de uma pessoa na rua e ela é preta, está tudo ótimo... Mas isso é um símbolo, seus olhos não enxergam o preto, porque o preto é a ausência do reflexo, todo o espectro visível de cores que passam por aquela roupa é absorvido por ela e na verdade o que seus olhos veem é um NADA, sua mente para não criar pânico, ou um colapso criou o símbolo de que o NADA é preto... Porque a MENTE É GERADORA DE ORDEM, DE SÍMBOLOS, DE LEIS E DE CÓDIGOS...

A Verdade é que é preciso muito mais Fé para ser Ateu do que para Saber que D'us é apenas um Código Simbólico que nós criamos para designar quem é a Ordem de qual Toda Lei Emanar... A Verdadeira Inteligência, talvez a Única... D'us não é um homem num trono, não é um ser sentado sobre pernas humanas... D'us é A Mente, a Inteligência que dá Forma a Tudo e ao mesmo tempo É Tudo, porque para nós Ele Também o Nada... Mas sabemos que o Nada não Existe... então... Eis o Axioma, A Inteligência reconhece a Si Própria...



"Todas as coisas nascem da Coisa Única por adaptação"

ESFERAS DE FIBONACCI



1 1 2 3 5 8 13...

Por que Existem Ordens de Cunho Místico-Filosófico?

Todo aquele que busca iniciar-se em Estudos Profundos da Filosofia Perene deverá passar por um processo de labuta pessoal, diferente do que creem a maioria, de que receberão por vias “mágicas” conhecimentos Arcanos, o neófito deverá debruçar-se sobre os livros e sobre si mesmo, e é aqui que a grande parte dos Buscadores perde seu interesse, quando forem retiradas as “escamas” que cobrem os seus olhos, quando este for retirado do pedestal de superioridade em que julgava estar e puder ver a treva em que se encontra e a enorme escada que deverá tira-lo do fosso profundo muitos preferirão sucumbir ao erro de pensar “Isso está errado” ao invés de ponderar “Eu estava errado”.

Será convidado a estudar seriamente os Textos Sagrados sobre novos prismas, será convocado ao estudo das ciências e da arte, será chamado ao estudo de antigas filosofias, deverá ir ao Oriente buscar antigos conceitos e deverá, invariavelmente, introspectar esses conhecimentos na sua psique transmutando-se do chumbo de seus defeitos no ouro de suas qualidades, e é somente pelo fogo que a natureza se renova, não existe outro caminho, não há outra via, senão a Senda da Navalha, onde deverá o Neófito aprender a silenciar seus instintos mais baixos para que possa vir a brilhar nele O Mestre Interno, o Filósofo Velado, e a duras medidas mudar a si mesmo.

Sendo assim, para a Grande Maioria será necessário um “choque” conhecido como Iniciação, onde certos mistérios serão introduzidos em sua Mente através de um “Teatro Mágico” que visa deixar uma marca indelével em sua existência.

Mas não são as iniciações o mais importante, são os estudos, a disciplina, a coragem de pôr em ação seus votos.

Quais são seus deveres para com a Humanidade?

Quais são seus deveres para com Você Mesmo?

Quais são seus deveres para com Deus?

Refletir, eis o propósito...

E então, ao inundar-se de novos conhecimentos que lhe trarão bagagem filosófica para o Bem Agir, terá melhores ferramentas para trabalhar no Mundo Cotidiano.

Quando numa discussão alguém o insultar, o que antes lhe inflamaria o Ego e descambaria para uma briga acalorada por posicionamento de ideias, refletirá o Novo Homem:

“Estou certo no que digo?”

“Será necessário defender um ponto de vista nessa discussão que parece ser apenas um embate de egos?”

“Isso o que sinto é raiva?”

“Só posso me ofender por algo que venha de mim próprio, sou o filtro da minha realidade, se o que ele diz é verdade então devo me emendar, se é mentira nada há para ser dito”

“Será que essa pessoa está passando por problemas que eu desconheço e isso é na verdade um pedido de ajuda?”

“Se ela estourou porque já não aguenta as porradas da vida, devo eu dar-lhe mais uma?”

“Silêncio é a minha primeira língua, vou usá-lo”

Quando na sua congregação religiosa, não importa qual seja, encontra alguém que expressa seu ódio colocando em Deus suas opiniões próprias contra seus irmãos, o iniciado o chama a Luz.

“Não deveria o irmão aumentar o seu conhecimento para se aproximar de Deus ao invés de diminuir Deus ao seu

entendimento e aproxima-lo do que você acha? Colocando suas palavras no Verbo Criador ao invés de colocar o Verbo naquilo que diz e ser maior e melhor... Deus não compartilha do seu ódio pelos menos instruídos”

Quando vai até a casa de um amigo e percebe uma energia carregada, ou, se o Deus do seu Coração assim permite, até mesmo percebe algo de espiritual perturbado, não faz como a maioria dizendo “Que energia pesada” e vai embora sem orar, antes mantém o silêncio e ajusta as vibrações do lugar emanando de seu íntimo pensamentos de harmonia e paz.

O Neófito deve ser o Alquimista e o Mago, deve ser o Mestre e o Aprendiz, deve Retificar a Si Mesmo, deve ser o melhor que puder, não será santo é claro, mas será um Bom Homem, e isso já lhe basta. Se ele buscar o Conhecimento Guardado pelo Guardião por mera vaidade nada ganhará com isso, estará, como nos sugere As Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz criando mero ouro profano enquanto os Escolhidos após terem visto a Beleza de Afrodite, criando o Casamento Alquímico do Rei e sua Amada...

Eis que o Guardião espera à Porta, a Chama Sagrada aguarda no Atrium Interno do Templo, a Shechinah está ao Centro, este é o Mikdash, onde o Eterno vem Habitar no Meio da Comunidade, A Rosa Escarlate que debalde buscam os Peregrinos, Espera para Desabrochar, basta despir-se do corpo mundano, basta para isso aceitar a medida, 7 pesos diz a Alegoria, o Peso da Pluma diz uma outra, aqui... A Verdade Prevalecerá...

“Pecado Original”

Olharemos para ele conforme os Estudos nos Ensinam...

Havia no Éden duas Árvores, uma era proibida ao Homem e a outra não...

A Árvore que poderia ser comida a vontade era a Árvore da Vida Eterna, a que deveria ser evitada era a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Ah, meus irmãos, atenham-se ao fato de que a Árvore que Produz o Bem é a Mesma Árvore que Produz o Mal, tem ela a mesma raiz e dela sai este fruto que é único: o Conhecimento.

E Conhecer (Daat) é na verdade algo ligado a profundidade do saber, e o saber nunca é ingênuo, ele pode ser vil ou inocente, mas ingenuidade é o oposto do Conhecimento.

O Ingênuo não é culpado de nada, porque não sabe de nada, se pratica o bem não tem para si louros e se pratica o mal não tem para si punições, ele não sabe o que faz ou o porquê faz.

O Vil é Mau, porque CONHECENDO todo o bem, escolheu o mal...

O Inocente é Bom, porque mesmo CONHECENDO todo mal, escolheu o bem...

Mas ainda somos muito infantis para entender o que seja o Bem, o mal conhecemos perfeitamente, mas ainda somos crianças em fazer o Bem.

Se pudermos voltar as raízes dessa Árvore que ainda está arraigada no HaEden, talvez possamos aprender um pouco mais, ou, se aprendermos a pendular o mal em bem...

Se agora você fizer aí onde está uma lista de quantas coisas más pode praticar, essa lista será gigante:

- Mentir
- Roubar
- Matar
- Estuprar
- Dissimular
- Ludibriar
- Machucar
- Desvelar um Segredo
- Etc, etc, etc.

Agora quanto a fazer o bem, ela será minúscula, o que haverá nela?

- Doar a quem precisa? (isso não é bem, isso é lei)
- Dizer a Verdade? (isso não é bem, isso é lei)
- Dar atenção a quem precisa? (isso não é bem, isso é lei)
- ?

O que mais haverá na sua lista de benesses? Veja que a maioria delas não são na verdade Praticar o Bem, mas fazer o

que se espera que seja feito, aquilo que sua alma grita ser certo, que seu termômetro ético dizer ser certo.

Claro, não estamos dizendo que literalmente isso não é Bom, porque é, fazer todas essas coisas é BOM, É EXCELENTE, ESPETACULAR. Mas existe algum Bem que ainda não conseguimos alcançar, basta olhar em volta e ver como vivemos nossas vidas...

O texto no Livro de Bereshit (Gênesis) abriu espaço para que exegeses fossem feitas, com base não na Filosofia, na Simbologia ou na Alegoria, mas sim no mito, no dogma e no controle...

Quantas vezes você ouviu dizer que o Fruto Proibido era o Sexo e daí o Pecado Original?

Quantas vezes ouviu dizer que a Serpente era na verdade o Próprio Diabo?

Quantas vezes alguém lhe falou que foi pela queda de Adão que passamos a sofrer?

Quantas vezes você ouviu alguém dizer que era uma maçã ou outro fruto qualquer, criado apenas para “testar” o Homem?

Mas, ponderemos, que D’us é esse que cria um jardim de delícias com a tentação no centro? Que se arrepende das coisas que faz? Que erra? Que pune outros por seus erros?

E de fato, não foi assim...

Adão e Eva são reais ou serão apenas personagens?

Não importa, o que importa são as coisas que podemos aprender, não importa se qualquer personagem bíblica é real ou arquetípica, importa o que podemos aprender com isso, a nível místico.

Existiam no Éden duas Árvores, se Adão e Eva tivessem primeiro comido do fruto da Árvore da Vida Eterna antes de provar o Conhecimento, não haveriam de morrer.

Mas isso é impossível, como alcançar a Eternidade sem antes tornar-se CONHECEDOR DA VERDADE? E a Verdade é Tríplice, aqui, o CONHECEDOR sempre terá de ver as coisas por três perspectivas, criando Algo Acima do Bem e do Mal, acima da Tese e da Antítese, algo novo e sublime, a Síntese...

Na Bíblia, leremos que D’us criou o Homem pois ainda não havia quem pudesse lavrar a terra...

Mas no Éden eles não trabalhavam, só passaram a comer do suor de seu rosto, ou seja, lavrar a terra, depois que de lá foram “expulsos”. HaShem, já havia criado o Homem sabendo que este deveria provar do Fruto do Conhecimento.

Mas uma vez que seus olhos estavam abertos ao Bem e ao Mal era necessário conhecer perfeitamente todos os aspectos de ambos para então transcendê-los, essa é volta ao Éden.

O Nome Hebraico, Adam, humanidade, vem de Adamah, que é Terra.

Lembra-se que D’us modelou o homem a partir do Barro... Terra...

Para os Estudos a nível de Drash, Narash (a Serpente) é HaShem, na verdade, sua Gematria é a mesma de Mashiach (Messias).

E não, não estamos dizendo como alguns grupos têm sugerido que Jesus é Lúcifer ou qualquer coisa do gênero, em primeiro lugar porque Lúcifer é apenas um arquétipo para alguns poucos instruídos, Aquele que Traz a Luz, a Estrela Vespertina, Vênus e assim por diante...

O que estamos dizendo aqui, é que D'us é todas as coisas, até mesmo, esse símbolo antigo da Sabedoria que é a Serpente, também um antigo Símbolo do Egito e de Baal, que vem ao encontro da mulher, que em hebraico é Ishá, Fogo, Shin, base da palavra "Shechinah" e que trás o desejo do Conhecimento ao Homem é D'us.

Não há nada que não seja, não há nada que venha a ser...

Todos os dias a Sabedoria te convida a Provar o Fruto do Bem e do Mal, e todas as vezes você apenas sente o gosto do que é Mal, então, você se vê Nu, e a Voz do Consciência Pergunta: "Adão, o que fizeste?" e você culpa a Chama que te fez agir: "Foi a companheira que me deste"... "Foi por medo", "Foi um deslize", "Foi um acidente", "Foi a curiosidade", "Foi a Fraqueza"... A Humanidade até quando Culparás a Chama que faz buscar? As Duras penas ela dará a Luz ao seu Rebento, não há outro jeito, e estes rebentos serão o Fruto do que Ela Consumiu, Caim e Abel, um era o exemplo do Bem e o outro do Exemplo do Mal, e você até hoje mata o teu Abel no teu coração, e quando o Eterno te pergunta: "Onde está teu irmão?" tu respondes: "Não sei, sou eu por acaso guarda-costas do meu irmão?", "O que você fez? O clamor do sangue do teu irmão grita por mim desde o Solo" ... Caim (ferro), Abel (Bruma, ou Sopro Passageiro) ...

Sim, livros e livros poderiam tratar deste assunto, afinal, História, Mito, Alegoria, Simbolismo, Filosofia, Astrologia, Ética, Moral, Teologia, Teocracia e Misticismo se embaralham nas Letras do Livro da Lei, não porque esteja bagunçada, mas porque aprova ao Eterno assim fazer-nos andar pelo Mar de Juncos.



Ancestralidade e a Cura

Em nosso DNA estão as características daqueles que foram antes de nós e no Inconsciente Coletivo aguardam a cura das falhas para o Registro da Evolução Universal.

Como pai que foi violento e rude, e seu filho violento e rude, e seu neto violento e rude, até que na sua estirpe nasce um manso e gentil e todos antes dele recebem a cura das suas falhas. Nesse ínterim a bíblia diz: “Eu sou o Senhor Teu Deus que puno o Pai no Filho até a Décima Geração, mas abençoo até a milésima”.

Sendo assim, quando buscamos aperfeiçoar em nós aquilo que nos parece inato é quando ajustamos nossa ancestralidade em relação ao Perfeito. Hoje isso é ciência e se chama Junguianismo, para os psicólogo da corrente Junguiana, é notório o fato de existir um Inconsciente Coletivo onde todas as mentes que já existiram e virão a existir se encontram, é de lá que se retiram os avanços humanos, tudo o que hoje existe surgiu de uma ideia, veio do Nada para a Realidade.

Sendo assim, essas características que muito nos incomodam devem ser aperfeiçoadas para o bem todos aqueles que antes de nós vieram e que depois de nós virão.

Quando um homem decide em seu coração guardar o segredo do seu irmão, ele cura todas aquelas vezes que por revelar o segredo de alguém o outro veio a falir, perder a vida ou se encontrar em maus bocados.

Entre as mulheres de Cultura Natural, leia-se, bruxas, isso é notório, estão ligadas naturalmente a sua ancestralidade, e isso também é explicado pela corrente junguiana como Inconsciente Coletivo, em certo livro, um terapeuta ouviu sua cliente dizer que sonhara com uma árvore feita de rostos de mulheres velhas e que ela estava no cume dessa árvore, parecia que as velhas queriam dizer algo para ela... E por essa razão, muitas delas tem se curado e curado a sua ancestralidade pela volta as origens matriarcais da humanidade.

No passado, as sociedades eram matriarcais, uma vez que não se sabia de onde a vida era gerada a mulher era vista como o Portal entre os Mundos, trazendo para esse plano as almas que habitavam no outro. Por esse motivo as tribos ainda hoje contam com seus rituais de iniciação masculina, como a casa dos homens. Os homens não têm para si um sinal da chegada da Hombridade, como a mulher o tem com seus ciclos, que magicamente se alinham com a natureza inteira, regulando seus ciclos com outras mulheres e até mesmo, a Lua... Os homens então criaram tradições onde o menino ao atingir certa idade era levado a iniciações para que soubesse que havia virado um homem, esses ritos eram cheios de simbologias, como o consumo de sangue, cultos ao deus cobra, testes físicos e etc. Todos mimetizando a ligação feminina com a natureza e iniciando o homem no aspecto de hombridade matura.

Contudo, a natureza matriarcal veio a cair em profanidade, uma vez que a mulher tinha o direito a vida, algumas acabaram por transformar suas sociedades em promiscuidades. Se olharmos antigos ritos orgíacos fica evidente esse fato, sua grande maioria era composta por mulheres. Os homens então criam o patriarcado e subvertem a sociedade, e isso não é em nada melhor, é rude, brusco, belicante e castrativo, basta verificar ritos antigos que buscavam reavivar a chama da feminilidade, ritos como os Dionisíacos que foram retificados pelos Órficos posteriormente.

Dessa forma, é preciso então arrumar problemas pessoais graves para alinhar a humanidade futura, curar a humanidade passada e afundar a sapata da Paz Universal em fortes alicerces.

Veja a sociedade hoje dívida entre um feminismo não-instruído, que afirma “meu corpo minhas regras” para defender o direito ao aborto, e um machismo desinstruído que afirma: “nós somos os fortes e os fracos nos obedecem”.

Quando deveríamos na verdade, dizer: “Somos o que somos e o bem a todos é universal, direito a vida, direito a religião, direito a segurança, a paz, e a liberdade”. Sim a mulher é livre para ter relações com quem quiser, mas não pode se imiscuir das responsabilidades que vem pela falta de preparo, se optou pela cópula com fim de ejaculação interna sem tomar os contraceptivos, deverá arcar com a vida que se manifesta nela, é a natureza da existência, e o homem se optou pelo mesmo caminho deve ter a responsabilidade paterna de criar seus filhos para a Correção Universal.

Nossa mensagem hoje é direta: “Você é responsável por todos os erros do passado e por todos os erros do futuro.”

Assuma as suas Responsabilidades, Crie a Paz, seja o Artesão, o Obreiro...



O Misticismo no Islã.

Em Nome de Deus, O Misericordioso, O Misericordiador.

Bismilahi Ar-Rahmani Ar-Rahimi.

Sempre antes da Leitura do Nobre Alcorão essa frase é dita, é assim que se abrem as meditações do Islã.

Nem todo Muslime é Sufi, mas todo Sufi é Muslime!

A Palavra Muslime significa, Submisso a Vontade de Deus...

O termo sufi, busca suas origens na palavra árabe suf, Lã, pois dado o seu asceticismo vestiam-se a moda dos antigos Cristão Monásticos, com hábitos simplórios por volta de 800 D.C, aqui alguns dirão que significa “Aqueles de Coração Puro” ou ainda “Teósofos” de sóphos, mas Noldeke, em um artigo escrito a vinte anos deixou bem claro que o nome é derivado do árabe Suf, lã, que usavam os hábitos parecidos com os eremitas cristãos de então.

O Místico Maometano prefere ser chamado Ahl al-Haqq, “Seguidores do Real” - Al-Haqq é o termo geralmente usado pelos Sufis quando se referem a Deus, O Real.

Os místicos do Islã também sofreram suas perseguições no passado, como qualquer corrente que tente Unificar e Vislumbrar o Cósmico sofre represálias pela massa ignorante e fanática.

Um certo Sufi, chamado Hallaj acabou morto por causa de seus êxtases místicos, num deles, ele afirmou:

*“Teu espírito está misturado a meu espírito como o vinho é misturado à água pura.
Quando algo Te toca, toca a mim. Vê, em qualquer caso Tu És eu!”*

E ainda:

*“Sou Aquele que amo, e Aquele que amo sou eu.
Nós somos dois espíritos vivendo em um só corpo.
Se tu me vês, tu O vês.
E se tu O vês, tu nos vês a ambos”.*

*“Nessa glória não há. ‘Eu’ ou ‘Nós’ ou Tu’.
‘Eu,’ ‘Nós,’ ‘Tu’ e ‘Ele’ somos todos uma só coisa.”*

Hallaj, foi assassinado por seus conterrâneos porque gritou para todos ouvirem:

“Ana ‘L Haqq”

Eu Sou Deus...

Assim, como Moisés o fez quando viu a sarça ardente e o Nome que dizia:

“Eu Sou Aquele que Sou”

Muitos amam o Sufi Rumi, mas poucos conhecem a doutrina dos outros Dervixes...

Vejamos algumas das citações dos Xeques e Dervixes mais bem quistos por este que escreve:

“Ó Deus! Qualquer que seja a parte deste mundo que destinas a mim, entrega-a a Teus inimigos; e qualquer que seja a parte do próximo mundo que tenhas destinado a mim, entrega-a a Teus amigos. Tu és suficiente para mim.”
(Rabi’a.)

“Ó Deus! Se eu Te adoro por medo do inferno, queima-me no inferno; e se eu Te adoro na esperança do paraíso, exclui-me do paraíso, mas se Te adoro por causa de Ti apenas, não ocultes Tua beleza infinita!” (Rabi’a)

“Seu amor entrou e removeu tudo exceto Ele e não deixou traço de nada mais. Assim ele ficou sozinho, da forma como Ele é sozinho.” (Bayazid)

“Sentir-se um com Deus por um momento é melhor que todos os atos humanos de adoração desde o início até o fim do mundo.” (Shibli)

“Medo do fogo, em comparação com o medo de ser separado do Amado, é como uma gota de água derramada no maior dos oceanos.” (Dhu’l-nun)

“Meu coração tornou-se capaz de qualquer forma: é um pasto para gazelas e um convento para monges cristãos. E um templo para ídolos, e a Caaba do peregrino, e as tábuas Da Torá e o Livro do Alcorão. Sigo a religião do Amor, não importa que caminho tomem seus camelos. Minha religião e minha fé são a verdadeira religião. Temos um modelo em Bishr, o amante de Hind e sua irmã, E em Qays e Lubna, e em Mayya e Ghaylan.” (Jalaluddin Ibn al-Arabi)

E com isso terminamos dessa forma.

“Deus, Deus! Por respeito aos homens, na presença deles eu declaro: Senhor! Eu o Temo! Mas em meu coração eu declamo: Meu Amado, eu Te Amo...”

Asalamalekum



Breves Contos Sobre o Zen

*“Antes da iluminação cortar lenha e carregar água.
Depois da iluminação cortar lenha e carregar água.”*

“O Tolo querendo insultar os céus cuspiu para cima, mas o céu não se maculou com a injúria, esta antes voltou à cara do tolo e o emporcalhou inteiro.”

“O Mestre aponta a Lua, mas o estudante vê apenas o dedo.”

- O Monge Velho –

Em certo monastério havia um monge já muito idoso, sua idade era muito avançada e seus irmãos querendo poupá-lo do trabalho esconderam sua inchada, seu martelo, sua vassoura, seus baldes e seu serrote.

Desde então o velho parou de comer.

Os monges pensavam: *“Que turrão, está fazendo greve de fome só porque lhe retiramos as ferramentas, vejamos até onde vai esse ego!”*

Uma semana já havia se passado em que o velho monge não trabalhava e não comia, decidiram então que lhe devolveriam as ferramentas antes que ele morresse de fome.

Na manhã seguinte o velho monge cerrou madeira, carregou água, varreu o monastério inteiro, arrumou telhas que estavam para cair e rastelou os jardins.

Na hora do almoço lá estava ele sentado com a Sangha com seu prato com arroz e suas algas, então disse para todos seus irmãos ouvirem:

“Sem Trabalho, sem Comida...”

- O Monge e o Pedido –

Certo homem decidiu fazer votos ao Buda e adentrou em um monastério, lá ficou sabendo que poderia falar com o Mestre apenas uma vez a cada 7 anos, nessa conversa poderia pedir o que quisesse ou falar o que quisesse.

Os primeiros 7 anos se passaram e ele foi chamado para a reunião com o Mestre, apressou-se então em dizer:

- Poderíamos ter camas melhores? Essas camas são horríveis...

O Mestre nada disse, e a reunião acabou...

Mais 7 anos se passaram e uma nova reunião foi marcada com o Mestre, adentrando a Sala do Abade o monge de novo pediu:

- Poderíamos ter camas melhores? Não consigo me concentrar depois de uma noite de sono mal dormida...

O Mestre mais uma vez ficou em silêncio, e a reunião acabou...

Mais 7 anos se passaram e novamente ele foi chamado a reunião.

- Estou desistindo mestre, eu não consigo achar iluminação, por mais que eu tente eu não consigo chegar ao Nirvana...

- É claro desde que chegou aqui você só tem pensado em uma coisa, sua cama... – afirmou o mestre encerrando a reunião...

- O Monge e o Mestre Zen –

Certo monge foi ter com seu mentor, gostaria de entender o Zen e pediu

- Mestre, me ensina o que é o Zen?

- Claro, tome essa vassoura e varra todas as folhas embaixo da Sakura (cerejeira)...

O monge varreu o dia inteiro, tão pequenas eram suas folhas, tomou muito cuidado em retirar cada uma delas e diligentemente as colocou em um saco, o gramado estava uniformemente verde como um tapete.

O Mestre então se aproximou e chacoalhou a Sakura (Cerejeira) e centenas de folhas caíram novamente no gramado.

- Isso é o Zen – afirmou o Mestre

O Monge foi embora iluminado, entendera a mensagem

- O Homem e a Iluminação –

Certo homem foi até o Grande Monge de sua região, ele era conhecido por seus métodos de despertar, trazendo iluminação a centenas de pessoas, ele subiu até o meio de uma montanha, e lá estava o mestre sentado meditando ao lado de uma cachoeira, o lago a sua frente era de águas cristalinas, o homem então se manifestou:

- Mestre eu quero muito a Iluminação, me ilumina?

O Monge pediu que o homem entrasse nas águas e afundou-lhe por inteiro no lago, o monge o estava matando afogado, o homem se debatia, lutava e pela força e desejo de viver conseguiu se livrar do Monge.

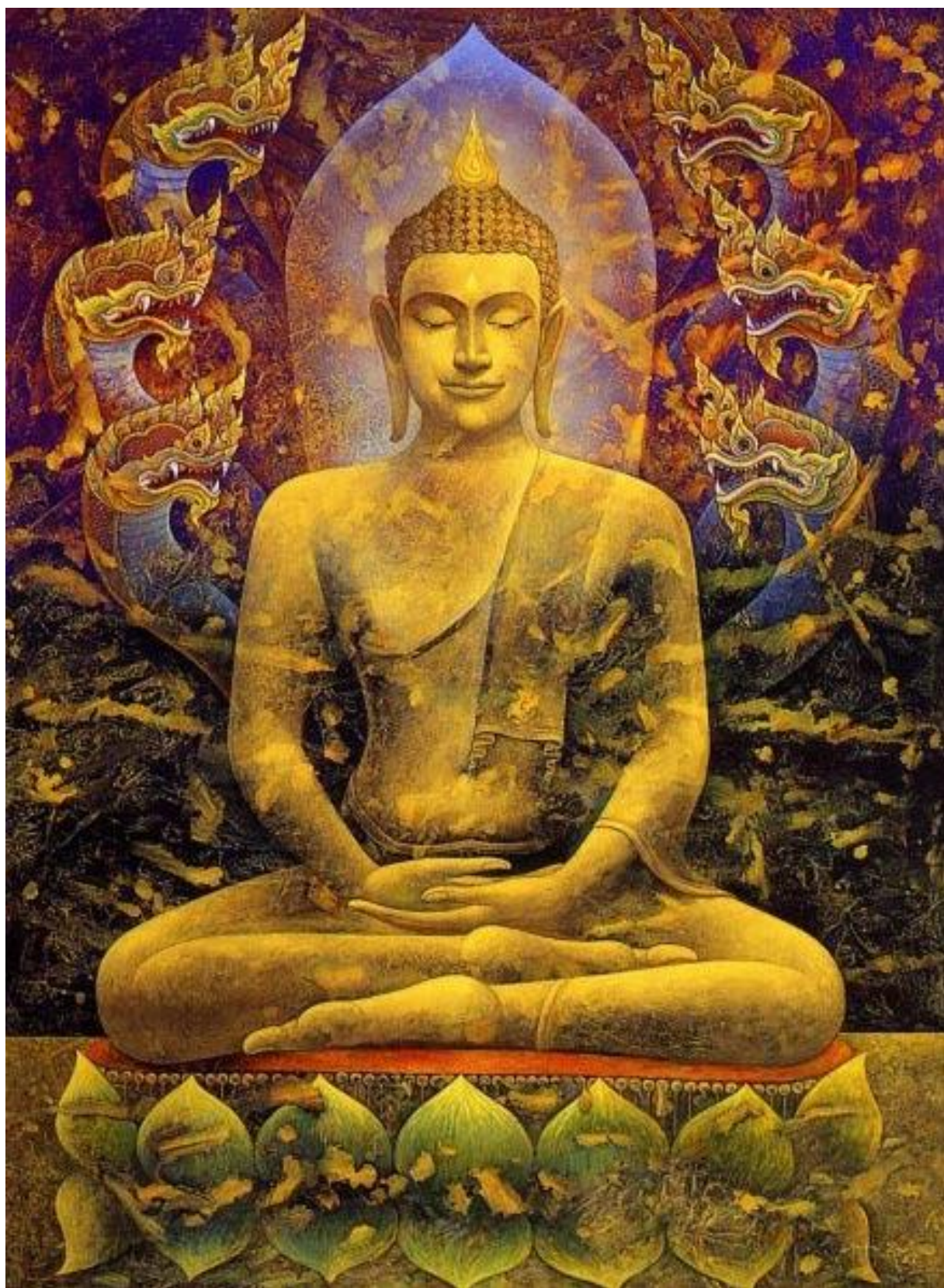
- O que isso? Você é Maluco?

- Quando desejar a Iluminação como desejou o Oxigênio conseguirá se Iluminar – Voltou a sentar-se para meditar...

O Homem foi embora iluminado...

Om Mani Padme Hum

Namo Tassa Bhagavato Arahato Samma Sambuddhassa



O Degrau Firme

Todo aquele que pedir força, deverá passar por momentos onde está fraco

Todo aquele que pedir paciência, deverá passar tribulações onde a raiva surja

Todo aquele que pedir sabedoria, deverá passar por encruzilhadas onde nada parece ter solução

Todo aquele que pedir inteligência, receberá problemas para resolver

E assim é...

Os antigos alquimistas tinham o costume de morar longe dos homens, não porque não houvessem pedido nenhuma das qualidades a cima, mas porque tendo alcançado elas sabiam que a convivência com o mundo cotidiano os levaria a perder A Senda...

O mundo tem cobranças próprias de coisas que a maioria julga serem importantes, mas o Desperto sabe ser apenas Ilusão e assim busca na solidão sua Paz...

Ele não tem amarras com os relógios empresariais que ditam qual horário deve acordar ou dormir.

Ele não tem amarras com a necessidade de mostrar ser quem não é, e com isso é visto como estranho.

Ele não tem amarras com programas atuais ou nada disso, não tendo assunto para conversar com a mediocridade é tido como antipático.

Mas não dorme no horário convencional porque passa os dias estudando e meditando a Realidade e por vezes seus horários se perdem...

Não se mostra por suas roupas pois sabe que isso é Ilusão “Veja os lírios do campo que hoje nascem e amanhã são queimados, e eu afirmo que nem mesmo Salomão se vestiu com a beleza deles”.

Não precisa mostrar o que está comendo, com quem está saindo, o que está bebendo, e tendo nenhuma necessidade disso não está nas “redes sociais” pelo menos não como a maioria que deve buscar no outro a afirmação de si mesmo.

Não fala de si e nem de suas conquistas, não porque não as valorize, mas porque o pão comido em silêncio é sagrado...

Como não se dedica a ideias tradicionais tem muito conhecimento acumulado, sobre assuntos que não devem ser tratados a toda hora e com qualquer um, sabendo então que qualquer homem que apenas exiba seus conhecimentos é na verdade vaidoso, guarda o silêncio.

Infelizmente essas grandes qualidades são vistas pelo Mundo Profano como deméritos, e aqui começa a Transformar-se em “Degrau Firme”...

Se não se adaptar ao meio, dormindo quando aqueles próximos de si querem e acordando quando aqueles ao redor desejam, será visto com maus olhos, ouvirá aqui impropérios de seus parentes mais íntimos.

Se não exibir-se com suas conquistas, os menos aptos acreditarão em seus corações que não logrou conquista alguma, e para alguns isso é sinal de fraqueza, se sua vida não for o livro aberto que desejam, arrancar-lhe-ão as capas para tentar ler-lhe, contudo, em língua estranha está esse “augusto livro”, e será tido pela maioria como “esquisito”...

Como suas ideias são relacionadas a conceitos intrincados de filosofias antigas, de conhecimentos arcanos e de

religiões comparadas, da ciência, da sociologia, da psicologia, do humanismo, grande parte dos seus momentos são silenciosos...

Então, o mundano verá nele o Degrau Firme donde subir...

É neste em quem deve pisar aquele que desejar ascender, contudo, se aqui o Iniciado o Pisa com Respeito firmando nele seu pé destro, é no mesmo Degrau que tropeça o infamante, afinal, é fácil para o homem Humilhar aquele que não responde, se este Degrau Firme passar bom tempo com pessoas de temperamento sórdido verá o quanto será mal tratado, maldito, mal interpretado, e esse é um caminho sem volta, uma vez que esse processo tenha se iniciado ele terminará apenas com o tropeço daquele que pisou para subi-lo, e com a elevação daquele que o pisou para ascender, mas saiba buscador, no Infinito das Existências esse tombo é para cima... A História Hindu contada abaixo vai explicar melhor essa ideia:

“ O Guru e o Príncipe

Certo Guru foi chamado um dia para visitar uma fazenda e abençoar os animais que ali viviam.

Lá chegando foi visitar a ovelha que estava para dar a luz.

Quando o filhote veio ao mundo e viu o guru, morreu instantaneamente...

O Guru meditou muito sobre isso e não soube entender.

Passou a andar pelo caminho da peregrinação, e pela estrada encontrou um cervo que estava dando a luz, aproximou-se e quando o filhote o olhou nos olhos, morreu imediatamente.

Mais uma vez o Guru ficou atônito, o que era isso?

Um homem então o encontrou pelo caminho e disse-lhe "Guru, a minha esposa está dando a Luz, por favor venha ve-la"...

O Guru foi até lá e assistiu ao parto, e quando a criança olhou em seus olhos, morreu no mesmo instante.

O Guru foi embora meditativo sobre o Karma, decidiu que voltaria a cidade, no caminho encontrou o mensageiro do rei, que lhe disse

- Guru venha ver o nascimento do Filho do Grande Rei, ele assim exige!

- Talvez não seja uma boa ideia, nos últimos meses tudo o que nasceu e me viu veio a morrer...

- De qualquer forma o senhor deve ir

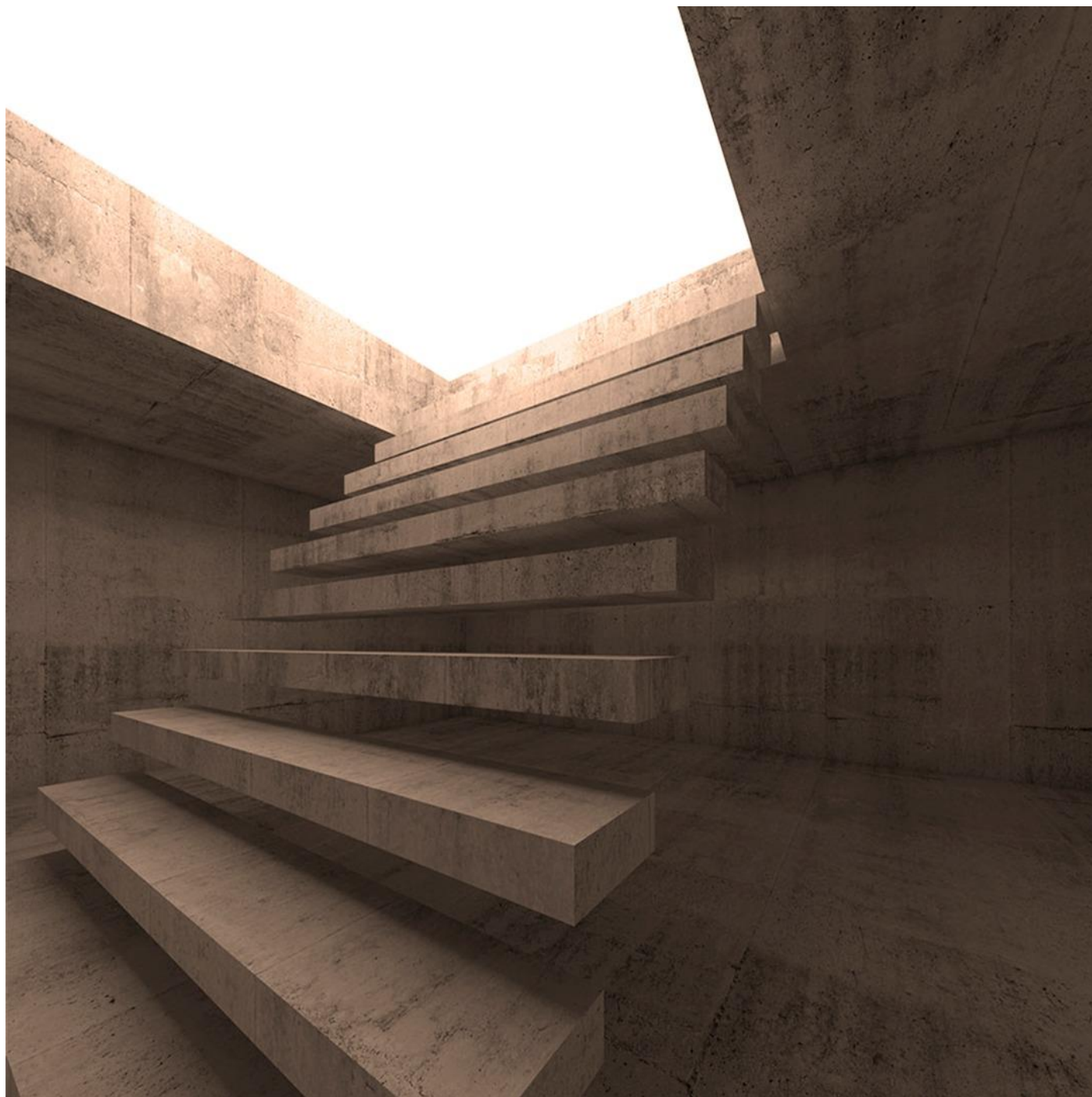
O Guru atendeu o pedido temeroso, e se algo acontecer ao rebento do Grande Rei?

Quando lá chegou o parto acabara de acontecer e trouxeram-lhe o recém-nascido, que quando o viu... Passou a Falar:

- Eu me lembro de tudo, eu fui ovelha, fui cervo, fui criança e agora sou príncipe. O Senhor estava lá todas as vezes, quando nasci ovelha e o vi, sua luz e sua presença me levaram a morte, quando retornei cervo sua presença me elevou a um estado ainda maior e nasci homem, e mais uma vez o senhor estava lá, e quando finalmente pude

entender o que é ser homem, mais uma vez o senhor me elevou a um estado maior de consciência e nasci príncipe para governar bem essa nação. Apenas ver você fez com que eu entendesse o quão baixo ainda era...”

Seja o Degrau Firme... Quer lhe pisem para o bem, quer lhe pisem para o mal, Suporta! Estais fazendo a Obra da Elevação da Humanidade...



O Nome Perdido – Um Conto Alquímico

No Antigo Egito na Época de Ramsés o Grande, seu filho, Khamouas era considerado o mais sábio de todos os homens, passava horas e horas nas bibliotecas estudando os papiros.

Isso chamou a atenção de Rá, o deus, que transmutou-se em um velho, e adentrando os umbrais da Biblioteca encontrou lá Khamouas imerso na leitura de um papiro sobre magia

- Já encontrou aquilo que move a sua curiosidade? – Perguntou Rá ao jovem;

- Não é curiosidade eu apenas gosto de estudar e aprender tudo sobre tudo – Respondeu Khamouas;

- Sabe rapaz que os papiros mágicos só podem ser lidos pelos puros de coração.

- Como sabe o que eu procuro?

- Eu sei de tudo, até mesmo onde está o Papiro Oculto que trás O Nome Perdido de Deus...

- Por Rá! Onde eu posso encontrar este papiro senhor?

- Você? Mesmo tão jovem se julga sábio o suficiente para entender o Nome Perdido?

- Sim, eu creio que sim! – Disse ele sem Humildade nenhuma;

- Pois bem, vá até a necrópole, à tumba do faraó Naneferkaptah, lá você achará três sarcófagos, o do jovem faraó Naneferkaptah, o de sua esposa Ahoura e de seu filho, ele lhe dirá onde está o Papiro...

Dizendo isso o velho desapareceu no ar, e o jovem Khamouas soube que estava falando com alguém Excelso...

Naquela mesma noite foi até a necrópole e adentrou a tumba do jovem faraó morto Naneferkaptah, de frente aos três sarcófagos ele ouviu:

- Quem é você? Por que perturba nosso sono eterno? – Disse Ahoura

- Vim em busca do Papiro com o Nome Perdido de Deus!

- Vá embora antes que seja tarde! Você não sabe o que está buscando!

- Eu tenho estudado a vida inteira, saberei lidar com o Papiro e com o Nome!

- Muito bem, se você insiste, talvez isso esteja no seu Destino... O Papiro de Rá está no Mar de Copta, no fundo do mar há um cofre de ferro, no interior do cofre de ferro há outro cofre de bronze. No interior do cofre de bronze haverá um cofre de sândalo e por fim um cofre menor de marfim, que guarda uma caixa de ouro onde fica escondido o Papiro Secreto. Mas cuidado, os guardiões do papiro são serpentes...

O príncipe atravessou o mar de copta, no final da jornada avistou um banco de areias e desceu escavá-las. Não foi preciso muito esforço até que o cofre surgisse; o problema é que estava cercado por serpentes, mas tendo estudado

muito, usou uma Palavra de Poder que transformou as serpentes em lagartos. Apressou-se em abrir todos os cofres e Leu o Nome Perdido de Deus.

Nesse momento desvendou o canto e o voou dos pássaros, olhou os céus e entendeu como funcionavam os astros, viu o destino de cada ser vivo no Universo e temeu, sentiu que morreria!

Ordenou aos mares que o levassem de volta a terra, ordenou as montanhas que se abrissem e pairou sobre os céus para voltar a biblioteca e achar o velho, para que este ensinasse a Vida Eterna, mas lá chegando percebeu que jamais voltaria a vê-lo e chorou.

Olhou para fora da biblioteca e viu o cortejo das Sacerdotisas de Rá que passavam em carreata célebre e apaixonou-se perdidamente por uma delas e mais uma vez desejando algo que pertencia ao deus, a seguiu.

Quando ela sentou-se em sua cama, o Príncipe Khamouas se apresentou.

- Por favor, bela mulher, apaixonei-me por ti perdidamente, sou Khamouas filho do Grande Ramsés, tenho pouco tempo de vida, casa-te comigo?

- Sim, eu deixo meus votos, mas com uma condição, a de que me de tudo o que lhe pertence

Sabendo que em breve morreria, Khamouas aceitou e mandou preparar a cerimônia.

Quando estavam para fazer seus juramentos, o velho reapareceu, e sorriu com o reencontro, contudo, a futura noiva desesperou-se

- Retira daqui esse velho maldito!

O príncipe obedeceu tão grande era sua paixão e mandou que retirassem o velho do recinto, antes de ser expulso disse em bom som para Khamouas

-A pior de todas as prisões são aquelas criadas por nossos próprios desejos.

Nesse momento Khamouas reconheceu quem era o velho e viu seu erro, infelizmente para ele já era tarde, o velho desapareceu, a jovem foi-se embora com toda sua fortuna, desmaiou de loucura.

Acordou nas ruas como um mendigo, louco, já não sabia se um dia houvera sido príncipe ou se fora tudo devaneio de sua cabeça, sua barba estava enorme, seus cabelos cumpridos, sujos e embaraçados, desejava voltar no tempo, mas não conseguia mais lembrar-se do Nome Perdido de Deus, e sem sua Palavra de Poder estava preso no agora...

Ouviu então o desfile do Grande Faraó Ramsés, Khamouas não ousou se mexer, não ousou aproximar-se, mas quando o Grande Ramsés olhou-o em seus olhos, parou o Cortejo...

- Meu filho? O que está fazendo aí? Por que está vestido desse jeito?

- Pai! Eu perdi tudo pela minha loucura! Desobedeci a Rá e descobri o seu Nome, invoquei a ira divina e traí um amigo...

O Grande Ramsés mandou que tomassem seu filho, vestindo-o e dando-lhe de comer, disse-lhe:

- Meu filho, nem tudo está perdido, você verá

Ao chegar ao palácio lá estava o Velho, sorrindo.

- Graças Rá, me perdoe! – Disse Khamouas

- Meu jovem, você não me ouviu, sucumbiu aos seus desejos e usou o que foi dado para si próprio, você roubou este nome, se tivesse levado anos em seus estudos não teria ficado louco com o que lhe foi relevado, e agora nem se quer te lembrás do Nome, restitui o que você tirou, vou lhe entregar novamente o pergaminho, mas não ouse abri-lo para facilitar sua viagem e dessa vez você não usará dos serviços reais para lhe levar até lá, Peregrina!

E assim Khamouas andou por muito tempo, pensava consigo que jamais voltaria a entender a Linguagem dos Pássaros, mas em sua viagem leu o voou deles diversas vezes e apreciou o seu canto que contava ao ouvido se haviam predadores próximos, pensava que jamais entenderia os rios novamente, mas todo dia eles lhe chamavam para saciar a sede, pelo seu cheiro diziam o quão longe estava, seu frescor na brisa do vento anunciava onde se escondiam, pensava que jamais entenderia novamente os Céus, mas as nuvens lhe contavam se ia chover, se deveria parar ou continuar, pensou que jamais entenderia novamente os Astros, mas toda noite eles lhe guiavam ao Oriente dizendo que caminho tomar... Anos se passaram até que chegasse aos bancos de areias, e lá enterrou novamente o pergaminho e nesse instante Lembrou-se do Nome Perdido de Deus o qual nunca mais usou...



Foi Preciso Ocultar

Velado no símbolo jaz o Conhecimento Arcano, foi ali, na Metáfora, no Signo, no Sigilo, no Oculto que se escondeu A Tradição e o conhecimento acumulado dos mestres...

Na nossa realidade tudo se transforma, é de se esperar que também os mitos tomem novas “casas”, novas “máscaras” para manter viva a chama oculta do peregrino, é pelo estudo assíduo, meditação firme e dedicação intensa que se retira o véu que cobre o mito e se penetra então na Verdade, foi nesse Caminho que muitos se perderam, ao encontrar as Similaridades entre as Crenças, ao invés de vislumbrarem o Véu que a Tudo Cobria e Penetrar no Arcano, acharam firme parede e intransponível muro do qual disseram: “Tudo é cópia e nada é real”...

Esse muro está aí por um motivo, para separar aqueles que devem ou não adentrar ao Templo do Conhecimento, somente o Cohen Gadol deve entrar no Kodesh HaKodashim, somente o Sacerdote deve adentrar o Sanctum Sanctorum, ao Santo dos Santos, somente o Imã deve cantar as Suras e subir ao púlpito convocando a oração, somente o Brâmane deve decorar os Vedas e ensinar os Upanishads estando em casta superior, somente o Guru deve ensinar a Yoga e a Devoção, somente o Monge deve ensinar os Sutras e meditar de frente a Sangha, somente o Alquimista consegue Transmutar o Chumbo em Ouro...

Aquele que olha para a crença de seu irmão e vê nela apenas o mito não deve jamais adentrar ao Tabernáculo onde reside apenas O Todo, pois o Todo de Tudo é Mister... Pois tudo está no Todo...

Sendo assim, todas as vezes em que houverem mudanças na humanidade, que as crenças se transmutarem estaremos lá para forjar antiquíssimos pilares nas futuras gerações... Segundo Siddhartha Gautama, o Buda Shakyamuni, toda a Crença segue do Perfeito para o Deturpado, mas também assim como as montanhas encobrem a Gema Rara, mas ainda pode ser resgatada com profunda escavação, assim também o homem deve fazer seu V.I.T.R.I.O.L.U.M. e buscar ela em si mesmo...

Como nos disse o Mestre Nazareno: “Certo homem arava um terreno e achou ali grande tesouro, então, enterrou-o novamente, vendeu tudo quanto tinha e comprou para si o terreno”... “Outro homem era colecionador de pérolas e quando encontrou a pérola perfeita, vendeu tudo o que tinha e a adquiriu”...

Talvez os nossos irmãos nessa página pensem que muito é dito mas pouco é falado, mas a verdade é que sempre deixamos as chaves para aqueles que buscam a fechadura, contudo, nossas gerações estão cada vez mais necessitadas de conhecimento imediatista, viciados no pergunta e responde de mecanismos de busca, não entendem que a Busca do Peregrino é uma Profunda Escadaria que sobe da Escuridão para a Luz, e quão Grande é Essa Escada, nada lhes será dado que não seja conquistado a força, pois é pela força que se conquista os Reinos do Céu...

Logo, se dissermos que as religiões se equivalem no símbolo que a cada Geração se torna mais e mais sutil é porque é necessário buscar na Tradição da Crença os pilares, como deuses que eram guerreiros se tornaram deuses de amor e de entrega perfeita? Pela melhoria do Homem...

Nunca confundamos os personagens históricos com os véus que sobre eles foram postos os signos do conhecimento...

Quererão alguns dizer que Constantino quis apenas unificar Roma mesclando o Cristianismo com o Mitraísmo e o Sólis Invictus, mas nós sabemos que existiram e ainda existem verdades Astronômicas, esotéricas, místicas e morais

em todos os ritos, a proximidade das crenças atuais com as dos antigos Egípcios não é meramente uma acaso de copiar e colar...

Vejamos: “A Sacerdotisa de Isis saía pelo Egito encenando Teatro Mágico e chorava por todos os cantos, e gritava para todos os ouvidos – ‘Onde está meu senhor? Enterraram-no e não sei onde o puseram!’ – Essa é a peça de Isis, a meia-irmã de Osíris, a esposa de Osíris que busca suas partes espalhadas pelo Nilo após a batalha com Set...”

No Evangelho Segundo João, também conhecido como Evangelho Gnóstico, vemos Madalena Chorar e perguntar onde colocaram seu Senhor, confundindo Jesus com o Jardineiro... O que nos lembra uma passagem do mais Cabalista de todos os Livros Bíblicos:

“Cântico dos Cânticos”

“Em meu leito, durante as noites,
Saí à procura do amado da minha vida.
Eu o procurei, mas não o encontrei!
Preciso levantar-me,
Dar uma volta pela cidade,
Pelas ruas e praças
À procura do amado da minha vida?
Mal eu havia passado por eles, porém,
Quando encontrei o amado da minha vida.
Arrastei-o para mim, para não mais soltá-lo,
Até leva-lo a casa de minha mãe,
Ao quarto daquela que me deu à luz”
(Shir HaShirim 3, 1-4)

Tem vossa Consciência buscado o Amado?



Ordem da Cavalaria

- 1 - Homem nenhum com defeito deve entrar a Ordem Cavaleiresca, se não puder empunhar suas armas com coragem, para morrer pelos homens a quem defende não deve fazer parte da Ordem dos Cavaleiros para não macular a Honra da Ordem, pois convém que morra o Cavaleiro pelas gentes que cuida ao invés de que morram aqueles que são cuidados por um Cavaleiro.
- 2 - Não devem ser aceitos Glutão ou Beberão na Ordem dos Cavaleiros, pois se muito come não estará apto a batalhar e se muito bebe não estará sóbrio para defender os Pilares da Ordem.
- 3 – Cavaleiro que minta, que roube ou e que traia seus irmãos deve ser eliminado por outro Cavaleiro. Uma vez que homem algum deve tirar a própria vida, para reaver sua honra e a honra da Ordem deve morrer o traidor por seu perjuro pelas mãos de outro Cavaleiro.
- 4 – Convém ao escudeiro ser treinado por Nobre Cavaleiro, aquele que quer ser sapateiro deve ter um mestre sapateiro, aquele que quer ser carpinteiro deve ter um mestre carpinteiro, aquele que quer ser maçom deve ter um mestre maçom, aquele que quer ser Cavaleiro deve ter um Mestre Cavaleiro, cada Aprendiz deve aprender com um Mestre em seu Mister.
- 5 – Todo Cavaleiro deve Lutar contra seus vícios libertando-se dos grilhões da animalidade e buscando ao Criador de Todas as coisas, vícios como A Mentira, A Lascívia, O Desejo, O Medo, a Libertinagem e outros devem ser presos em Masmorras.
- 6 – Não deve o Cavaleiro Lutar contra Ordem Alguma e ter respeito por todas as Ordens, pois, ou Deus é a favor ou contra a Ordem, e sendo Deus a Própria Ordem não convém ao Cavaleiro lutar contra esta seja qual for a forma que a Ordem Tome.
- 7 – Deve o Cavaleiro orar e jejuar para manter sempre a lembrança de Deus próxima a Si.
- 8 – O Nobre Cavaleiro deve meditar sua morte diariamente para lembrar sua finitude, e lembrando-a aspirar maiores coisas que a Vida, como a Honra e a Disciplina.
- 9 – Deve ser humilde em suas atitudes, pois, se soberbo o for estará envergonhando a Ordem da qual faz parte como humílimo Soldado de Cristo e Pobre Cavaleiro do Senhor, se tiver olhar altivo perderá de vista o Verdadeiro Inimigo que habita em seu interior e que deve ser combatido ferozmente.
- 10 – O Cavaleiro deve ser Leal a seu senhor, sabendo que a Hierarquia existe porque assim proveu a Deus, não deve então jamais cobiçar o lugar de seu senhor e desejar para si o poder, deve estar pronto para lutar por seu senhor e se for preciso por ele dar sua vida.
- 11 – Não deve jamais desejar o Grão-Mestrado para si a desdém de suas próprias conquistas, o cavaleiro deve galgar seu espaço dentro da Ordem a que faz parte por mérito de suas atitudes, de sua nobreza, de uma veracidade, de seus estudos, de sua humildade, e será erguido pela Hierarquia se assim o fizer com disciplina, diligencia e amor.
- 12 – Deve ter na tábua de seu coração a Lei do Eterno, o que poderá ser visto em suas atitudes, todo cavaleiro que violar a Tábua de seu Coração colocará em Desgraça toda a Ordem e deverá ser desvinculado da Cavaleiresca Ordem.

13 – O Cavaleiro que almeja a Maestria de sua Obra deve meditar dia e noite na Lei do Senhor e estuda-la como se estudasse O Cosmos inteiro, pois essa é a Vida e a Sabedoria, e ela nasce do Temor ao Senhor, deve então debruçar-se sobre o Livro da Lei, o Centro de seu Templo.



Teseu e o Minotauro

Por favor, leiam com os Olhos do Mistério e tentem retirar a capa Mitológica para entrar no Arquétipo Fundamental, fazendo a verdadeira Leitura Mística...

Quando estava com idade de 16 anos a mãe de Teseu teve de dar uma notícia que partiria seu coração de genitora, mas que por outro lado deveria ser dada:

- Embaixo daquela pedra está o seu Destino!

A pedra era grande e pesada, mas Teseu era forte, primo do próprio Herácles (Hércules), quando a ergueu encontrou uma espada e um par de sandálias e a mãe chorou – “Foi seu pai quem as deixou ai, disse que quando tivesse força para erguer essa pedra deveria ser enviado para Atenas, seu pai é Rei de Atenas e teve de se ausentar por muitos anos.”

Sabendo agora de seu Destino, decidiu Teseu que iria a Atenas, mas não o faria como fazem todos os homens, por mar, mas iria por terra, pois é por terra que se encontram as dificuldades.

Irredutível aos pedidos da mãe e do avô, partiu empunhando a espada e sandálias de seu Pai.

No caminho encontrou muitos salteadores que espreitavam por entre as trilhas para roubar, matar e ludibriar os peregrinos.

O primeiro, Círon era um homem maldoso, obrigava suas vítimas a lavar seus pés quando então a chutava para o mar.

O segundo foi Sínis, homem sádico que perverso curvava dois pinheiros e amarrava sua vítima entre eles, depois, permitindo que as árvores voltassem a ficar eretas partia ao meio o pobre diabo ali amarrado.

O terceiro foi Procusto, que amarrava a uma cama de ferro os peregrinos e os torturava, se fossem maiores que a cama, decepava os membros, se fosse menores, esticava-os até que coubessem na cama...

Um a um, os bandidos foram mortos nas suas próprias artimanhas, Círon foi chutado ao mar, Sínis foi partido ao meio e Procusto não se sabe se esticado ou decepado acabou morto em sua cama de ferro...

Antes que Teseu chegasse a Atenas sua fama já o precedia, de forma que Egeu, rei de Atenas movido por inveja e pela influência de Medeia planejava o assassinato de Teseu, contudo, quando despontou nos umbrais de Atenas, Egeu reconheceu sua espada e sandálias e soube que era seu filho quem retornava para ser Rei de Atenas, cumprindo seu Destino.

Medeia tentou envenenar o jovem Teseu, mas foi impedida pelo pai que derrubou o cálice amaldiçoado e declarou Teseu o Futuro Rei.

Infelizmente, Atenas estava em forte julgo, de Nove em Nove anos deveria enviar um tributo a Creta e ao Rei Minos, enviando sete virgens e sete jovens para serem dados como oferenda ao terrível Minotauro...

No passado, Androgeu, filho do Rei Minos participara dos jogos e os havia vencido gerando inveja em Egeu que o convidou a matar o Touro de Maratona, Androgeu acabou morto...

Minos então invadiu a Ática, mas não podendo dominar Atenas orou a Zeus que feriu com Pragas e Doenças Atenas, ficando assim Atenas Subjugada e tendo de pagar o tributo...

Minos havia feito acordo com Poseidon, deus dos mares, que lhe enviou o mais belo touro de todo o mundo, alvo e belo para que fosse sacrificado em Homenagem a Ele Próprio, Poseidon. Minos ao ver tão bela criatura, descumpriu seu acordo e decidiu mante-la para si.

Sua esposa, Pasífae, apaixonou-se perdidamente pelo touro e mandou chamar Dédalo, o maior inventor e sábio de sua época para que construísse uma vaca onde ela pudesse disfarçar-se e ter relações com o animal.

E assim ele fez, quando Minos voltou de suas viagens encontrou a mulher grávida da criatura, sabia que não poderia matar aquele monstro, pois a culpa era sua, ele havia descumprido o pacto com o deus, então, mandou chamar Dédalo para que criasse um lugar donde a criatura não pudesse fugir, e assim, Dédalo criou o Labirinto.

Quando Teseu soube da história se prontificou a ir destruir o Minotauro e disse a Egeu, seu pai:

- Saberás do meu destino antes que eu retorne, olha ao horizonte sempre, quando estiver voltando a vossa embarcação que leva o tributo pedirei que troquem a Vela Negra para Branca caso eu tenha vencido a criatura.

E assim chegou Teseu e os tributos a Creta onde houve festa entre a população.

Ariadne, filha do Rei Minos, apaixonou-se perdidamente por Teseu assim que o viu e mandou chamar Dédalo:

- Meu nobre senhor, sois o criador da terrível prisão que encerra a criatura Minotauro, és o único que pode ensinar como vencer o Labirinto, por favor, me diga como pode um homem sair de lá?

- É muito simples, senhorita Ariadne, deve o peregrino ter um grande carretel com longo fio, prendendo uma das pontas na entrada, para voltar, basta apenas seguir o fio...

Assim, Ariadne mandou chamar Teseu.

- Tenho a saída da tua prisão, mas tem de prometer-me que quando deixar o Labirinto me levará contigo para Atenas e se casará comigo!

Teseu assentiu de imediato e recebeu o novelo e a instrução.

Adentrou junto aos tributos o Labirinto, andaram por muito tempo até o centro do labirinto onde encontrou a criatura dormindo, com as próprias mãos dominou e subjugou a criatura, asfixiando-a até a morte, e nenhuma vida ateniense foi perdida nesse dia.

No caminho de volta tomou Ariadne e se lançaram ao mar.

Quando estavam em alto mar Ariadne sentiu-se enjoada, Teseu pediu que parassem em certa Ilha para que Ariadne pudesse descansar, Teseu voltou ao barco para esperar... Não se sabe dizer o que houve ali, alguns dizem que fortes ventos obrigaram a embarcação a deixa-la, outros que Teseu a abandonou, alguns afirmam que voltaram a Ilha, mas ela estava morta... Fato é que Teseu chegou sozinho em Atenas...

Tamanho o descuido de Teseu nessa empreita, que esqueceu de trocar as Velas Negras da embarcação, e assim que

Egeu viu as Velas Negras pensou que Teseu havia morrido e tomado de desgosto lançou-se de um precipício as pedras do Mar.

Quando aportou em Atenas, trouxeram a notícia que seu pai havia cometido suicídio e que agora ele era o Rei...

Teseu abdicou do direito a Monarquia, assumiu a posição de defensor de Atenas e instituiu um Governo onde os cidadãos é quem decidiriam o futuro da Polis, nascia ali a Democracia, Atenas cresceu e teve seu apogeu nessa época...

Teseu se tornou um grande sábio e bom governador, certa vez, os Tebanos na Guerra dos Sete, não permitiam que os Gregos enterrassem seus mortos, ou os cremassem, deixando-os apodrecendo nos campos, Teseu tomou seu exército e rechaçou os Tebanos, mas não permitiu aos seus homens pilharem as cidades ou infligirem maiores males, além de que o Tebanos tivessem direito a pegar seus mortos assim como os gregos...

Teseu manteve-se ao lado de Herácles (Hércules) depois que esse perdeu a cabeça e acabou matando a própria família, embora todos houvessem virado as costas ao outrora grande herói, foi Teseu quem o fez recuperar a sanidade e lhe deu asilo.

Também recebeu em sua casa Édipo, aquele que furou os próprios olhos após ter matado o pai e tido relações com a mãe, em sua casa Édipo achou descanso na velhice antes da morte e também um lugar seguro para suas duas filhas, Teseu esteve ao seu lado antes que Édipo morresse...

Nas suas viagens, Teseu foi ter com as Amazonas e trouxe de lá forte mulher com quem se casou e teve um filho, Hipólito, caçador e forte, um verdadeiro Orgulho...

Por razão do destino, Teseu acabou se casando novamente, dessa vez com a irmã de Pasífae, sua ex-esposa, filha do Rei Minos, Fedra.

Fedra se viu terrivelmente apaixonada por Hipólito, Afrodite, vendo que Hipólito nada queria com as mulheres, que tendo a paixão de sua mãe Amazona pela caça e por Ártemis, fez com que Fedra tomasse uma terrível atitude, vendo que Hipólito jamais lhe daria espaço para o romance, se suicidou com um bilhete no qual dizia que Hipólito a havia tentando assediar...

Tomado por tais denúncias, Teseu expulsa o filho lhe rogando praga em nome de Poseidon pedindo que acabe logo com a vida do filho...

Poseidon atende ao pedido de Teseu, e quando Hipólito se aproxima do mar é ferido mortalmente por uma besta marinha.

Ártemis tomada por zelo pega Hipólito nos braços e leva de volta ao pai e conta a verdade.

No seu último suspiro de vida, Hipólito apenas diz:

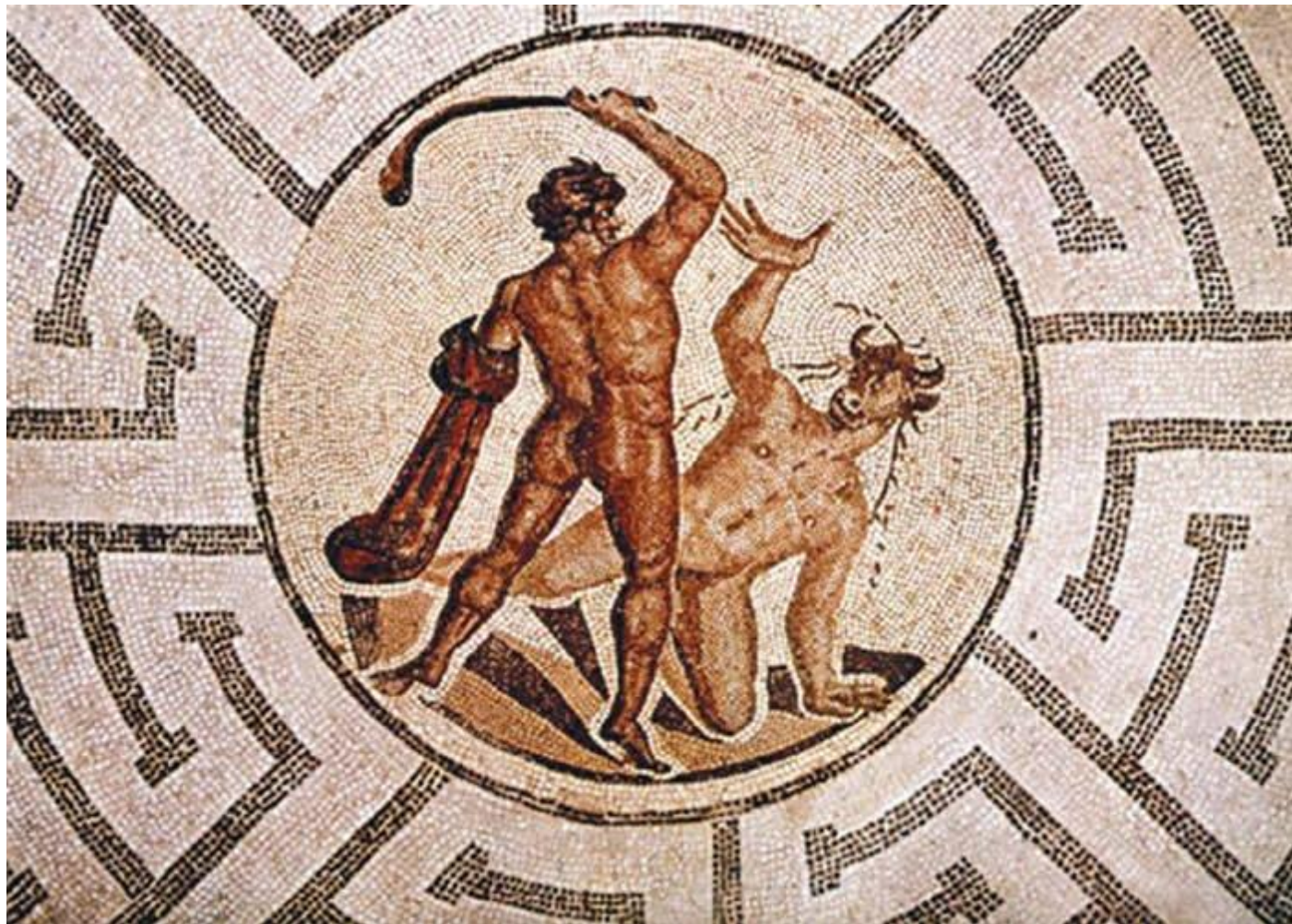
- Pai, meu querido pai, a culpa não foi sua...

Ártemis reafirma:

- Toma o teu filho, ó Teseu, não foi você quem o matou, mas Afrodite, saiba então que o nome do seu filho jamais será esquecido pois será mantido pelos homens!

E assim se fez...

É assim, que cobrindo as Verdades com a Mentira se perpetua o Conhecimento e Chama da Sabedoria... É aqui, que são divididos aqueles que são ainda Crianças dos que já se tornaram Adultos... Que as Crianças acreditem em seres metade Homem metade Touro é passível, aos Adultos não, sendo assim, é AQUI que o Conhecimento Esotérico começa...



Os Três Mercadores e Salomão

Dizem os nossos sábios que Salomão era capaz de fazer um julgamento impecável mesmo na ausência de provas, sua sabedoria excedia a de todos os que vieram antes dele, sabia mais de Astronomia do que Abraão, julgava mais retilíneo que Moisés, era melhor governador do que José... Sendo assim, certo Midrash nos conta uma história:

Havia três mercadores que houveram feito um grande negócio no dia anterior ao Shabbat, tendo logrado 30 peças de prata com a venda, resolveram enterrar o dinheiro, afinal, no Shabbat não se pode carregar consigo dinheiro ou fazer negócios, então descansariam no Shabbat e só no final do dia destinado a D'us desenterrariam e dividiriam o dinheiro em partes iguais.

Contudo, enquanto dormiam um deles foi lá, desenterrou o dinheiro e enterrou em outro lugar.

Quando os outros dois acordaram no dia seguinte ao Shabbat viram que seu tesouro havia sido roubado, e como não houvesse ninguém próximo, sabiam que um dos três havia roubado.

Decidiram então que levariam o caso para Salomão.

Quando contaram o ocorrido, um acusava o outro sem que houvessem provas.

Salomão então disse:

“Vocês parecem homens sábios e talvez possam me ajudar num pensamento que estou tentando analisar.

Havia um jovem e uma jovem que se apaixonaram na infância, jurando amor um ao outro, fizeram então uma Promessa diante de D'us de que ficariam juntos, ou se um deles encontrasse alguém com quem quisesse se casar só poderia fazê-lo com a autorização do outro.

A jovem teve de mudar-se com seu pai para o Sul e o jovem ficou ao Norte, muitos anos se passaram e a jovem se apaixonou novamente, sendo convidada ao matrimônio, lembrou-se da promessa feita a D'us, então, vendeu muito do que tinha e empreendeu viagem durante longos dias até chegar a sua cidade natal onde encontrou o jovem, agora já homem feito, e disse-lhe – ' Liberta-me da promessa que fizemos um outro, desejo me casar, mas mantendo a Palavra que demos um ao outro diante de D'us, vim até aqui para lhe oferecer esse dote e pedir que me libertes do juramento' – O jovem ainda amava em seu coração e sempre se perguntara o que houvera acontecido com ela, contudo, sabendo que a felicidade da moça estava em casar-se bem, libertou-a do compromisso e não aceitou dinheiro algum.

Completamente redimida de sua promessa a moça empreendeu o caminho de volta para sua casa a fim de casar-se, quando foi tomada em assalto por um homem já velho, que tomou-lhe os dinheiro e ameaçou usar a moça para satisfazer seus desejos.

A jovem então contou o que passara, e como havia cumprido a Promessa Feita a D'us, e como um rapaz com muito desejo e amor por ela, venceu essas necessidade e libertou-a, e pediu ao assaltante velho que também vencesse essa necessidade e não manchasse sua memória com esse ato.

O Ladrão ficou comovido com a história e libertou a garota, devolvendo-lhe todo o dinheiro.

Agora eu lhes pergunto, quem foi mais piedoso?

A Jovem

O Rapaz

Ou o Ladrão?

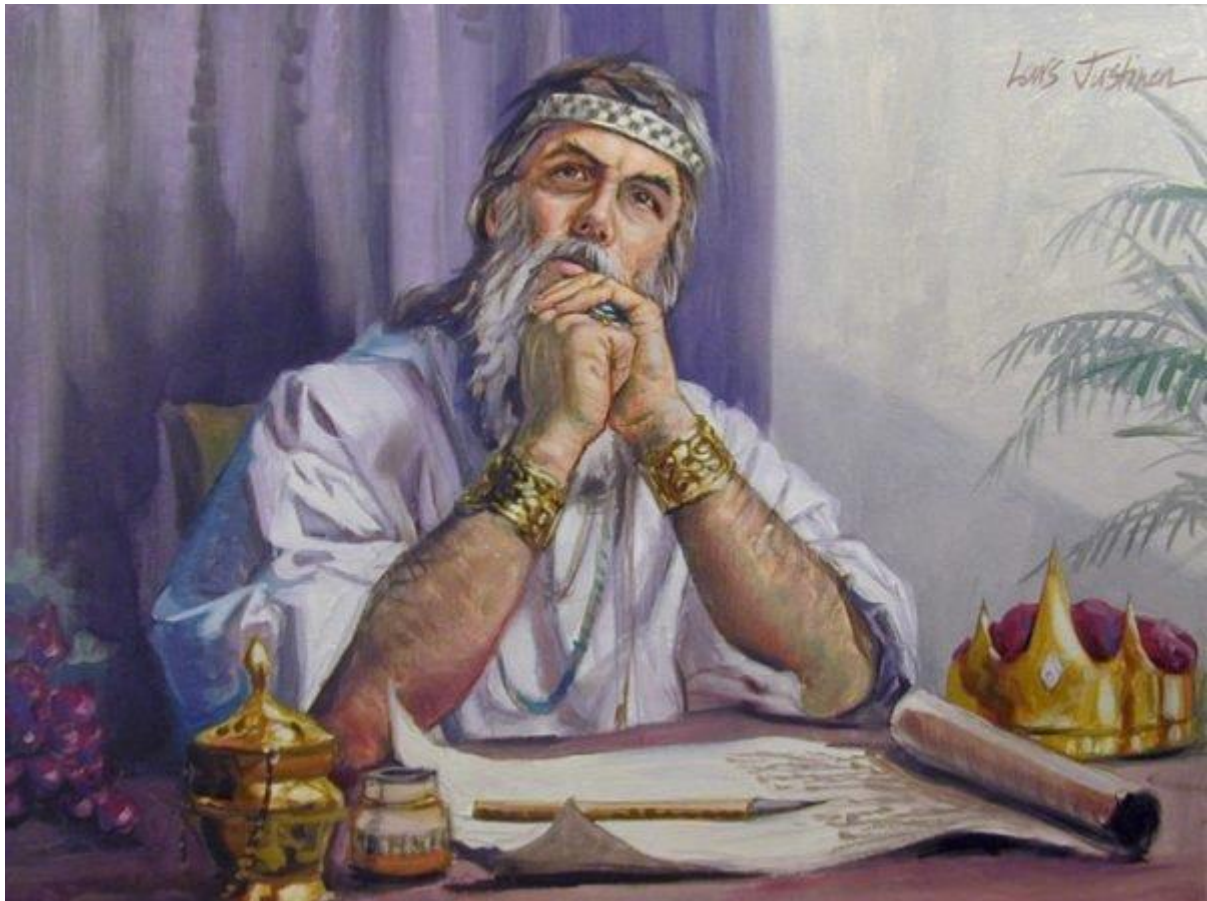
O primeiro hebreu disse – ‘ A jovem meu senhor, pois mesmo estando longe cumpriu uma promessa feita a D'us e foi

ter com o rapaz’

O segundo hebreu disse – ‘Foi o rapaz meu senhor, que mesmo amando a mulher por toda a vida, libertou-a e por amor a justiça não tocou no dinheiro’

O terceiro hebreu disse – ‘Com toda a certeza foi o ladrão, que mesmo tendo todo o dinheiro nas mãos ainda devolveu’

- Prendam-no! – exclamou o rei Salomão – Você só pensa em dinheiro e deve ter feito o mesmo com seus irmãos – Enquanto era levado para a prisão, pedindo misericórdia, confessou seu pecado



O Arquétipo do Mestre Santo

Desconfie de todo Mestre que incorpore em sua apresentação o Arquétipo do Mestre Santo, Sacerdotal e Imaculado, esse arquétipo não tem mais espaço dentro do Estudo Esotérico, afinal, sabemos que é da escuridão que brotará a Luz, que é na Fraqueza que nos tornamos fortes, que é na queda que entendemos de onde caímos.

O Antigo Modelo Messiânico, Mosaico, Kristico é pedra de tropeço aos Estudos e Evolução...

Vejamos os casos que se repetem de Padres, Médiuns, Pastores e Gurus que são totalmente desacreditados quando se conhecem sua vileza, e vileza essa que nem deveria ser tomada como tal, quando um padre se relaciona com uma mulher, ele “perde” sua santidade, porque sua comunidade creditava nele o Arquétipo do Mestre Sacerdote, o Intermédio entre o Homem e D’us, quando um médium é pego em um bar tomando um copo de cerveja, é desacreditado, pois seus irmãos creditavam nele o aspecto da Santidade Austera, quando um Pastor é descoberto juntando dinheiro para si, é tomado como ladrão, pois suas ovelhas colocavam nele o Arquétipo do Homem Incorruptível, quando um Guru é pego saboreando um belo prato de comida é deposto de seu lugar de Mestre, pois seu séquito cria ele um Asceta Abnegado dos Prazeres da Existência...

Sendo assim, no Caminho Esotérico é preciso achar o Mestre que viveu e vive entre os homens, como homens vivem entre si, aquela imagem do Eremita com Longas Barbas Brancas que vive nos bosques semeando a Energia Vital é um Arquétipo Mental e jamais físico e literal...

Quando olhamos para os Grandes Avatares, como Buda, Krishna, Rama, Jesus, Aarão ou Moisés estamos de frente um Arquétipo impossível de ser alcançado, são imagens do que é a Perfeição Humana, mas se olharmos para esses homens de forma histórica e filosófica veremos que foram homens como nós...

Buda teve filhos e se relacionou com centenas de mulheres de seu harém antes de achar a Iluminação, Rama perdeu-se em ira quando sua esposa foi raptada e cometeu grandes atrocidades antes de achar o Dharma, Jesus irou-se profundamente dentro do templo ao ponto de quebrar as mercadorias dos vendilhões, Aarão sucumbiu a pressão da comunidade e criou o Bezerro de Ouro, Moisés irou-se profundamente contra a comunidade e bateu na rocha quando D’us pediu que falasse com ela...

Sendo assim, quando achar um Mestre no seu caminho vestindo esse manto imaculado de santidade, desconfie, pois ninguém nasce Iluminado, ninguém vem ao Mundo Completo, e nenhum Mestre do Caminho terá alcançado a Luz sem antes ter vivido a Treva...

A Elevação é um processo, e na dualidade onde estamos, quanto mais Luz mais Sombra, quanto mais retificado for homem, mais haverá para ser retificado, quanto mais desbastada for a Pedra Bruta tanto mais deverá usar as ferramentas para deixar Retilíneo os seus ângulos ...

Com uma ferramenta Traçamos O Círculo Divino e com a outra o Quadrado Material...

Sendo assim, não tomemos jamais sobre nós esse Arquétipo de Mestre Imaculado, na Kabbalah, dizemos que Todo Mestre já é tomado como Vil nos Planos Superiores, porque leva consigo uma responsabilidade tremenda, podendo desvirtuar toda uma comunidade por sua má interpretação, nesse tocante o Evangelho nos Adverte: “Não queiram todos ser chamados de Mestre”...

O Tanah nos explica: “Não seja demasiado bom, nem tão pouco seja inteiramente mau, por que odiaria sua própria vida?”

O Equilíbrio surge de extremos...

Se olharmos então para a Tradição Hermética, Aquele que Alcançou a Grande Obra, não é aquele que vive na Luz, mas aquele que sabe equilibrar os Opostos, os Gêneros, a Dualidade, a Vibração, O Pêndulo e a Mente... Isso quer dizer não retirar-se de tudo, no passado esses eram chamados de Perushims ou Parushims, Fariseus, que quer dizer, literalmente, Os Retirados...



O Verdadeiro Mago

É comum vermos autointitulados Magos a torta e a direita, seja no cotidiano de nossas cidades, seja na surface da Internet.

É corriqueiro que este traga em seus meios de contato iconografias várias, um pentagrama aqui, um hexagrama ali, uma árvore sephirotica mais adiante, uma imagem de baphomet acolá; o pretenso Magista então fala através de ocultismos semânticos sendo na maioria das vezes prolixo na melhor das hipóteses...

Os Símbolos serão tomados sempre pelo prisma de quem os medita, não tem em si próprios nenhuma função esotérica, é a Mente quem cria nele Razão, e ela dependerá de quais intenções mantém o neófito, se for homem (ou mulher) sincero logrará penetrar mais e mais no simbolismo, deixando as esferas da superstição e adentrado nos alelos do Arcano...

Vejamos novamente nosso Mago Virtual...

Ele carrega consigo a imagem do pentagrama, mas jamais revela a ninguém o que para si este significa...

Existem dois tipos de Ocultistas aqueles que ocultam porque sabem do que estão falando, e aqueles que ocultam porque não sabem nada... Naqueles, você verá bela alegoria a ser interpretada em tudo quanto dizem, mas nesses, um vácuo intelectual é sentido...

Olhemos mais profundamente...

Pretenso Magista ao falar de seu Pentagrama:

–“O Pentagrama é uma proteção que eu uso, e faço o ritual de proteção com o Pentagrama no Círculo, evoco com ele proteção de potestades e é por ela e com ela que fazemos os “trabalhos” que operam no astral e se refletem na matéria, assim manipulamos as forças ‘quânticas’ para criar o que quisermos, com isso todo o adoçamento é um sucesso, toda amarração é um sucesso, usando os sigilos corretos podemos de fato operar a goétia (ou goécia) a ordem de nosso querer”...

O Verdadeiro Magista ao falar de seu Pentagrama:

–“Ah Augusto símbolo a ser penetrado, outrora chamado de Pentáculo, posso passar ainda mais uma existência a meditar-lhe e ainda assim não terei compreendido todas suas facetas, dado a quantos irmãos e mestres antes de mim que somaram a ele conhecimentos inefáveis.

O símbolo da deusa, não por menos, Genitrix, Útero Universal, em seu seio carrega a sigla da criação geométrica, é dentro dela que se encontra a Proporção Áurea, símbolo excelente, no passado homens de respeito se reuniam em Crotona sob seu sigilo, foi com essa chave penta harmônica que sob nossos auspícios criamos as oitavas e todas as notas agradáveis aos ouvidos, não ignoro que essa mesma harmonia também resida na música das esferas, composição celeste que não cabe aos ouvidos humanos escutar, mas quanto não ignoramos que tudo vibra e nada está parado, é irretorquível que tal melodia exista.

Cada ponta sua é um elemento a ser penetrado, para aqueles voltados a Alquimia Espiritual é chave maravilhosa para equilibrar o Processo Alquímico, estando para o Adepto em importante relevância segundo a Pedra Esmeraldina, dissolver e coagular, disse o Três Vezes Sábio que é muito verdadeiro a necessidade de separar o sutil do denso, subindo aos céus e descendo novamente a terra, na Harmonia do Pentáculo está o Homem no Círculo, esfera sem começo ou fim, Ahhh meu amado aluno, se soubesses que o que está dentro é o que está fora, se percebesse a Semelhança entre o que se expressa na geometria e aritmética do Pentagrama com a do Círculo veriam que

caminhos diferentes levam a um mesmo resultado onde Pi e Phi se encontram, o mesmo lugar onde as linhas paralelas se encontram... e Adepto equilibra, a terra, o fogo, a água, o ar e o Espírito...

Para o Kabbalista é representação de Adam Kadmon enquanto HaShem é representado por seu Hexagrama, símbolo que irá multiplicar-se em eternos triângulos tanto para dentro quanto para fora. Ah o Pentagrama... Também são os 5 livros de Moshê em sua Perfeição, B'reshit, Shemot, Waycra, Bamidbar e Devarim...

No Hermetismo é o microprossopo em diametral ao macroprossopo, pois o que está em cima é como o que está em baixo...

Uma vida pode se gastar estudando tudo quanto pode ser estudado apenas deste símbolo e ainda assim não seria uma vida em vão”...

Nada viola as Leis do Cósmico, nada pode ir contra o Dharma, a Criação não é brincadeira de mau gosto do Eterno, pelo contrário, cada pessoa que já existiu foi importante para a criação, de outra forma, simplesmente, não teria existido. Você é importante para que Deus pudesse conhecer essa parte de Si Mesmo que é você, por tanto saiba que nada e nem ninguém poderá fazer “adoçamentos”, “amarrações” ou “trabalhos” que venham a te prejudicar, pois isso viola o Dharma, e as Leis são Invioláveis... Se por um instante alguém pudesse violar uma Lei o Cosmos já não seria Cosmos, mas Caos... Se certo dia por apenas um segundo a Gravidade deixasse de funcionar o Universo Colapsaria, se por um instante algo pudesse atingir mais que a velocidade da luz, teríamos um ser que seria do tamanho do próprio universo, logo o Todo (nós não sabemos O Que É, e não falamos em Quem pois não é pessoa, não é homem ou mulher, não tem sexo, não tem forma, não é espírito, não é matéria, não é energia, é antes a Razão de Todas essas coisas, todas elas de alguma forma são Deus, mas Deus que é a Soma de Todas as Coisas é por Infinitas Vezes Maior, Melhor e Mais Perfeito) não dará oportunidade a trabalhos de falsos iniciados que beiram o delírio, que tangem a esquizofrenia quando creem em seus corações que farão Artes Ocultas por recitarem palavras em Latim ou outra língua morta sem saber o que significam, usar símbolos que desconhecem, falar de seus achismos antes de buscar na Tradição o Conhecimento...

O Mago não é aquele que opera trabalhos materiais, é antes aquele que opera trabalhos Mentais, toda Obra Esotérica Verdadeira está no Plano Mental.

Lembre-se o pior julgamento é para aqueles que desviam seus irmãos da Senda Reta, 7 medidas e 7 pesos...

Retifica seu caminho, busca nas ciências vosso pilar e retira do teu coração a credulidade, é pelos signos científicos que operamos, a ciência é nossa filha e não abandonemos ela jamais, antes tomemos ela pelas mãos também ela acabou solta na sua própria credulidade, quanto mais estuda, mais percebe que não sabe de nada, mas os homens seus preceptores envaidecidos por seus diplomas negam em seu coração que não só ignoram, como ignoram que ignoram...



Laboratorium...

A palavra Laboratório vem de um antigo espaço usado pelos Alquimistas onde eles trabalhavam e oravam durante todo o dia...

Trabalho - Labor

Onde orar - Oratorium

O Laboratorium era um lugar sagrado para o Adepto onde ele Operava a sua Arte com diligência e respeito ao Grande Arquiteto do Universo.



Expansão Espacial e o Futuro da Espiritualidade

Para alguns mais arraigados numa religião terrena é até mesmo difícil pensar na possibilidade de Elevação da condição humana de apenas uma espécie coexistindo na terra para ser uma humanidade explorando e colonizando planetas, dessa elevação uma série de outras mudanças serão tomadas em perspectiva.

Para o homem que divide tão mal seu próprio planeta, como ainda hoje assistimos, nações belicosas que movimentam vidas em prol do lucro, guerras em prol do interesse mesquinho, homens de vãs filosofias, e crenças que se desvanecem frente as novas cores de um futuro mais justo e mais próspero... Mas para aqueles destinados a viver essa Nova Era, algo de brilhante surgirá!

Primeiro será a quebra de dois paradigmas que tem deixado o homem mais confuso do que sábio, O Espiritualismo será o Futuro das Religiões, não a religião do futuro, sim, aqueles que são fiéis a suas Filosofias religiosas irão se reinventar em suas crenças, transmutar o que era pequenez em amplitude, e Deus já não será um Deus de Homens na Terra, mas será o Cósmico no qual toda a Vida existe... Assim, também a ciência ao se deparar com novas e estranhas verdades, que violem a sacralidade de suas atuais leis da física, se verão obrigados a buscar o mais sutil dentro do denso e ambas as coisas deverão por fim se completar...

Para aqueles que deixarão nosso planeta uma jornada de mutação os esperará, talvez você não saiba, leitor, mas todos os animais e seres vivos de nosso planeta são regulados pelos fatores naturais de nossa amada terra e por 2 Astros, O Sol e a Lua... Se vocês que nascidos aqui, sob nossa querida Lua mudarem-se, ainda terão seus relógios biológicos ajustados a nosso Orbe por centenas de anos, mas quanto mais anos se passarem, menos terráqueos serão e mais ajustados a seu novo ambiente, a distância do sol fará com que seus ritmos naturais se alterem, a baixa gravidade retirará o peso de suas colunas e serão mais altos, com menos peso o sangue fluirá com maior facilidade e a oxigenação do cérebro será mais rápida, também ao consumir menos calorias para manter o seu corpo os estômagos reduzirão, dessa forma mais esbelto serão os corpos, seu sono se tornará regular as duas novas luas de seu novo planeta, que influenciará vocês com a mesma força magnética que nossa lua sobre nós o faz, regulando ciclos menstruais, de poda e crescimento, e seus humores serão muito diferentes, enfim quando muito tempo tiver passado, serão inteiramente uma nova sociedade, com sua própria psique, com seus costumes e sua identidade, e serão nossa irmã, filha de nós próprios, mas não menos individual e válido, e ali, sobre esse novo signo humano, novas consciências surgirão.

Muito terá mudado em nosso planeta de origem, muito terá mudado no planeta de destino, mas o que nunca mudou foi a Vontade do Cósmico, de dar Vida e Vida em Abundância a Toda a Criação, se na sua crença pessoal o irmão ou irmã acredita que virá o Apocalipse, que um pretenso deus matara a todos com raiva e ódio, que colocará uns no tormento sem fim e infinito e outros em paz e glórias infinitas, gostaria de convidar você a meditar, essas mudanças não são uma utopia ou sonho, estão acontecendo ao seu lado, você estará ao lado da vida ou da morte? Por que em seu coração você acredita que Deus deva amar a você e sua crença, trazendo punição a todos os que pensam diferente?

Nesse futuro próximo, não somos cristãos ou mulçumanos, não somos budistas ou hindus, não somos zoroastras ou judeus, não somos umbandistas ou xintoístas, taoístas ou ateus...

Somos uma expressão do Eterno, uma fagulha da Mente Universal, nós não somos pretensos Nova Eristas e não estou aqui para te dizer que você é deus, mas estou lhe afirmando que Deus é Você, em você, com você, por você, mas estou lhe afirmando também que todos ao seu redor também são... Só o homem? Não, cada ser, cada elemento, cada células, cada átomo, não existe nada que não esteja no Todo...

A Espiritualidade e o Cosmos

Para o despertar da Consciência Universal certos paradigmas devem ser mudados, certos dogmas esquecidos.

A Espiritualidade está presente no Cosmos em infinitos graus de existência, sabemos hoje a luz da ciência que nosso Universo observável é composto de trilhões de galáxias, cada uma composta de bilhões de estrelas, cada estrela tendo seu corpo planetário próximo de si possibilitando a vida existir em diversas casas, sob diversos corpos, assim as outras "humanidades" que habitam conosco essa morada infinita tem seus graus de espiritualidade, tem sua maneira de se conectar ao Eterno...

A Religião é cultural, forma-se através dos indivíduos que professam essa ou aquela forma religiosa, e não há aí nenhum erro, o problema está na espiritualidade por trás do crente não dá crença... Sendo portador de baixa espiritualidade acredita que a religião é quem salva e coloca todos os que não crêem como ele nos infernos do além vida, agora medite, sabendo que o Salvador de sua crença esteve unicamente neste pequeno planeta azul, poderá ele ser o Salvador Cósmico Universal? Serão os seres extra-terrenos necessariamente cristãos, mulçumanos, judeus, hindus, budistas, bhramanes, taoístas, zoroastras etc, etc, etc para se salvarem na Eternidade?

Nosso planeta tem mais de 40 mil tipos religiosos e ainda se matam por eles, odeiam por eles, se afastam de seus irmãos por eles, mas gritam a plenos pulmões que Deus salva com amor, mas apenas na sua própria religião...

Mas claro, quem diz isso não são as Crenças em suas Filosofias elevadas, são os crentes em sua baixa espiritualidade...

Conectarmos ao bem sem rótulo, amar sem credo, doar sem títulos, meditar, orar, pensar, sentir, essas são características da Espiritualidade, que ainda engatinha em nosso Orbe...

Aqui, no educandário do espírito, no maternal da consciência o homem acredita ser o Ápice da Evolução, mas ainda está evoluindo nos termos mais básicos da existência...

Milhares de novos encarnantes já estão entre nós, e outro milhares estão chegando com a missão clara de evoluir o planeta, de ajudar essa humanidade a vencer seus antigos demônios, os pretensos mestres desse orbe estão para desencarnar, a idade chega para todos, então será o momento do levante Consciencial, mudaremos a forma como o dinheiro é usado, como os salários são pagos, como as pessoas são punidas, como ensino é ministrado. Mas não se enganem ainda existem nesse plano encarnatório aqueles que vem para dar trabalho e lutar contra o progresso, mas não é por nós e sim por eles que o Eterno permite essa luta, não para que tenhamos dificuldades, mas para que eles tenham a oportunidade de aprender o significado de "Espiritualidade"...

A Real Observação

Aquele que instrui a si mesmo com disciplina e serenidade em todas as doutrinas, em todas as filosofias, que estuda com diligência a história dos mestres, recheadas de alegorias e conhecimentos, que além disso vivifica o ensinamento que recebe na prática do dia a dia, e então tem um controle impensável pelo homem comum... Percebeu que nessa existência todos vivemos papéis no Grande Teatro Cósmico e passa a ter aberto em si um Olho de Grande Visão...

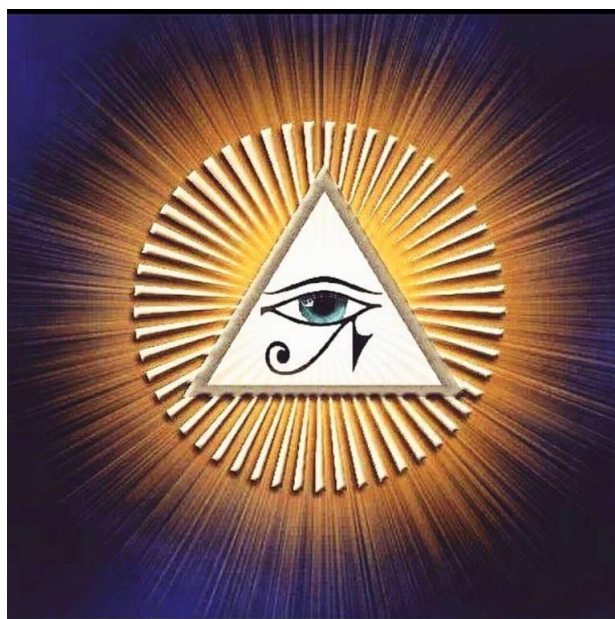
Em sua casa quando inicia-se debate acalorado onde duas ou três pessoas passam a dizer aquilo que pensam sem filtro algum, certas de estarem com a razão a seu lado, ele, que é o Observador, escuta com calma, sabe que muitas vezes ele mesmo achou ser o dono da verdade e pondera que se algo existe no próximo que ele não goste é em si mesmo que deve curar, e mantém o silêncio...

Quando numa briga em seu trabalho um debate acalorado se inicia sobre quem trabalha mais ou melhor, nosso Observador lembra dos mestres que sempre obraram em silêncio, e seguindo o exemplo dos Ascencionados, mais uma vez observa e corrige em si mesmo a natureza humana...

Assim, esse homem que abriu acima da pirâmide cúbica de sua materialidade, no ápice do santo triângulo o Olho do Observador Supremo, passa a curar a humanidade através de si mesmo, redime seus ancestrais, abençoa seus sucessores, se erra, medita seu erro sem usar desculpas ou compressas e corrige a si mesmo voltando a Senda Reta, não é santo ou perfeito, tenta então ser Justo e Honesto...

Um homem como esse é construtor do templo e é um dentre milhares, não é escolhido, mas provado no fogo e na dor, na tentação e na solidão, na tristeza e na amargura, na pobreza e na humilhação, no desdém e no descaso, é aquele que preferiu estar em paz ao ganhar o debate, que preferiu ser o menor ao invés de impor sua grandeza, que amou o silêncio enquanto todos gritavam, que aceitou que poderia estar errado quando todos tinham certeza de estarem certos, que não temeu duvidar, que enfrentou sua própria morte com honra e coragem, esse homem espera falar com você ainda essa noite, o Mestre Oculto...

Medita e Ora, constrange sua mente soberba com a ideia iminente da morte, machuca tua alma com tua pequenez, sabota teu Ego com tuas fraquezas, implode tua soberba com o silêncio, e serás o monge...



A Metamorfose

Na sua breve vida a lagarta é obrigada a rastejar pela existência, seu desejo apenas concentra-se em comer e dormir, porém, no seu âmago algo latente almeja mais, deseja mais, mas sua natureza a impulsiona a uma vida sem sentido, essa mesma natureza que certo dia lhe diz a consciência: "Constrói o seu túmulo pois é hora de morrer". Pobre lagarta, ela pensa "Nada fiz e já é hora de partir, que sentido teve minha vida?". Mas respeitando o chamado do tempo constrói para si a crisálida que a encerrará em tumba funesta. Ali ela se desconstrói por completo, dentro de sua lápide pensa estar morta, aceita passível e resignada os desígnios da existência e então rumo para o além, mas a natureza a refaz e voa então rumo aos céus em sua nova forma, morta em vida, ressurrecta em vida, antiga e nova criatura agora se perdem na Existência Real..

Assim também é o homem, se apenas seguir sua natureza primordial irá comer e beber, desejar mais e mais e rastejará pela vida, mesmo que muito possua será apenas como a lagarta que não vinga em seu casulo, adquiriu mas nada transmutou... Contudo, se perceber sua baixeza e meditar sua vileza, se ponderar sua existência, se atentar a Voz do Mundo que diz: "Morre em ti mesmo", e acreditando morrer em si próprio, então, renascerá em si mesmo como novo ser, como Alado verá o mundo não com olhos de superioridade, mas com olhos superiores, para tanto deverá participar do maior mistério que vem de frente a Existência... A Finitude...

Aceitar nossas fraquezas, aceitar que erramos é andar no caminho da correção, é visitar a Lápide Oculta, é criar o Remédio Universal, é descer ao Sheol e retornar...

Prontos para a viagem?



A Mesa do Neófito

Em seu local de Trabalho Esotérico o Operador insere os materiais usados em seu estudo, em sua arte, em suas meditações e na sua introspecção...

O que para alguns pode parecer macabro, como o uso da caveira, é de fato uma bela meditação, ao sentar-se para seu Estudo terá a lembrança de que seu tempo sob o Sol é pouco e meditando na brevidade de sua vida estudará com mais afinco e dedicação, orará com mais fervor e fé, amará com mais intensidade e paixão e será, invariavelmente, mais humilde, respeitoso e honesto.

Ao olhar novamente, sua ampulheta marcará o tempo de seu estudo, mas também marcará o tempo que não volta, a queda do bem mais precioso que o homem conhece, o tempo, ao inverte-la lembrará que sempre é tempo de recomeçar, que os ciclos são contínuos, mas terá hoje e apenas hoje para realizar a sua obra...

As velas o farão meditar sobre a luz que se dissipa pelo calor, que se consome para existir, que se multiplica sem nada perder de si própria, se meditar com calma perceberá que as cores que enxerga graças a luz são de fato vibração, que seus olhos recebem vibração, logo se a luz é vibração, tudo deve estar vibrando, e respeitando as chamas, não as assoprará, mas abafará...

Sobre sua mesa diversos livros e filosofias coroam os volumes de sabedoria e conhecimento, ali estão Livros Sagrados de todas as crenças, filosofias de todas as vertentes, mestres e autores dos estudos profundos que da Grande Egregora o assistem estudar e o neófito toma do cálice do Conhecimento Arcano.

Ele medita no Enxofre, no Sal e no Mercúrio... E relembra a Alquimia Espiritual, e regozija em júbilo por saber Achar a Pedra Oculta no Interior de Si Mesmo...

A mesa de um Neófito não é apenas uma mesa, mas um convite a Reflexão, Refletir... eis a razão de tudo...

Refletir...

Refletir...

Refletir...

Soa o novo dia, nasce o Sol novamente e o galo canta, o Neófito abre seus braços para o Leste e agradece por esse dia, em seu coração ele sabe que A Verdade... Prevalecerá...



O Nobre Caminho Ótuplo

O budismo tem diversos fundamentos basilares, como as Três Jóias (Buda, Dharma e Sanga) as Paramitas e claro as 4 Nobres Verdades, que claro serão vistas com mais calma, mas dentro dos paradigmas budistas, O Nobre Caminho Ótuplo encerra as bases búdicas, se a Cruz está para o Cristianismo, o Dharmachakra está para o budismo...

O Nobre Caminho Ótuplo consiste em:

- 1- Compreensão Correta (Samyag-drsti);**
- 2- Pensamento Correto (Samyak-samkalpa);**
- 3- Fala Correta (Samyag-vac);**
- 4- Ação Correta (Samyak-karmanta);**
- 5- Meio de Vida Correto (Samyag-ajiva);**
- 6- Esforço Correto (Samyak-vyayama);**
- 7- Atenção Correta (Samyak-smrti);**
- 8- Concentração Correta (Samyak-samadhi)**

O Texto parecerá grande, mas Grande mesmo é o ensinamento contido nele, não é atoa que o símbolo tenha tomado a forma dum leme, de fato ele guiará seu destino a lugares melhores, aqui está o código de ética Perfeito para ser colocado em prática...

1 - Compreensão Correta

É extremamente importante ter a Compreensão Correta, porque dela flui diretamente tudo o mais no budismo. No começo, não podemos esperar que nossa compreensão esteja em perfeita harmonia com o Dharma. Se fosse assim, já não teríamos nada a aprender. Daí que um aspecto fundamental da Compreensão Correta é a vontade de empreender um autoquestionamento, sobretudo no que diz respeito ao nosso comportamento. A maioria das pessoas gasta um tempo enorme tentando justificar o que fez ou quer fazer. Como budistas, devemos começar a reverter tal processo e, em vez de justificar nossas transgressões, tentar descobrir o que elas são e aprender como transformá-las.

O Sutra Shrimala-devi-simhanada (Sutra Rugir de Leão da Rainha Shrimala) diz que Compreensão Correta é aquela que não leva à nossa ruína. De acordo com o Sutra Avatamsaka (Sutra da Guirlanda de Flores), Compreensão Correta é a que nos tira da ilusão. Para o Tratado sobre a Perfeição da Grande Sabedoria, Compreensão Correta é a própria sabedoria. O Portais Gradativos para o Mundo do Dharma ensina que Compreensão Correta é a clara e perfeita percepção das Quatro Nobres Verdades.

A palavra “compreensão” denota, aqui, nossa forma de ver e entender a vida, o que estabelece nossa filosofia de vida. Compreensão Correta, basicamente, é sintonia com o Dharma. Para tê-la, é essencial compreender claramente a Gênese Condicionada, o princípio de Causa e Efeito, o Karma, as Quatro Nobres Verdades e a diferença entre o bem e o mal.

Além da ideia clara a respeito dos conceitos básicos do budismo, outro elemento importante da Compreensão Correta é um entendimento profundo das verdades do budismo. O Dharma é verdadeiro. A iluminação do Buda é real. O Dharma adapta-se às condições de onde estiver, mas, em essência, nunca muda, porque sempre aponta para a mente búdica iluminada.

O momento do primeiro vislumbre da verdade do Dharma é aquele em que se vislumbra o Buda – e é aí que começa a

se estabelecer a Compreensão Correta. Dito de outra forma, Compreensão Correta é a mente búdica desperta que começa a atuar em nós.

Nas profundezas da mente, apoie-se na pureza do Dharma. Em pouco tempo, seus frutos supremos serão alcançados.
Sutra do Grande Nirvana

2 - Pensamento Correto

Obviamente, o Pensamento Correto fundamenta-se na Compreensão Correta. Se nossa compreensão da vida neste mundo estiver correta, os pensamentos dela decorrentes também o serão.

Sem dúvida, na prática do pensamento correto, deve existir uma interação constante entre a intenção (pensamento) e a compreensão. Não basta querer ter Compreensão Correta ou Pensamento Correto. Até o próprio Buda precisou de seis anos de intensa prática ascética para chegar ao pleno entendimento da verdade.

O alicerce essencial para o Pensamento Correto, assim como para a Compreensão Correta, é a vontade de questionar a nós próprios e às nossas crenças. Ninguém conseguirá conquistar Compreensão Correta nem Pensamento Correto sem passar longos períodos em intensa e franca introspecção. O Shastrá Yogachara-bhumi (Tratado sobre os Estágios da Prática da loga) diz: “Quando se investe energia na Compreensão Correta, alcança-se um estado livre do mal e da raiva, que é o Pensamento Correto”.

Pensamento Correto é aquele desassociado dos Três Venenos – cobiça, raiva e ignorância. Pode ser visto como a ferramenta que nos ajuda a aplicar a Compreensão Correta à nossa vida. Podemos ler a respeito da Compreensão Correta e até entender o que lemos; entretanto, saber o que é Compreensão Correta não tem grande utilidade. É o Pensamento Correto que nos ajuda a aplicar essa compreensão à nossa vida.

A Compreensão Correta baseia-se em um vislumbre da mente búdica. O Pensamento Correto tem por fundamento lembrar aquele vislumbre e concentrar toda a nossa força para nos aproximar dela cada vez mais.

Como purificar as tendências da mente? Através da introspecção profunda, contemple o fato de que a fonte de todo bem e de todo mal nada mais é que a própria mente. Um simples pensamento maldoso pode produzir uma porção de consequências nocivas, ao passo que um simples pensamento bom pode gerar uma abundância de coisas boas.
Mestre Yongjia Xuanjue (665-713)

3 - Fala Correta

A Fala Correta evita que criemos carma negativo pela palavra. A maioria das pessoas cria grande parte de seu carma negativo por meio de palavras destemperadas. Não devemos ter medo de falar a verdade, mas a forma como dizemos as coisas e o momento que escolhemos para isso são muito importantes. Uma verdade dita na hora errada – corrigir alguém na frente de outras pessoas, por exemplo – pode causar imenso sofrimento. Se mesmo uma verdade pode causar danos, imagine o tamanho dos prejuízos que são gerados com mentiras, aspereza e mexericos!

Em sua definição mais elementar, Fala Correta equivale a não mentir, não ter duas caras (não ser fingido), não ser rude e não ser sarcástico (não caçoar). Além dessas características, Fala Correta é também aquela que não é irritante, difamatória, orgulhosa ou arrogante, insultuosa ou crítica, amarga ou cáustica, injustificadamente extravagante ou pomposa. Seria bom que todos os budistas estudassem essa lista com muita atenção.

Cabe repetir: grande parte do carma negativo é criada por meio da fala. Examine sua vida e veja se isso não é verdade.

Há quatro diretrizes que podemos e devemos seguir no que diz respeito à fala:

Só falar a verdade;

Ser compassivo ao falar. Se acreditar que suas palavras poderão ferir os sentimentos de alguém, cale-se simplesmente. Use a voz para trazer gentileza e bondade ao mundo;

Ser encorajador. Às vezes, uma simples palavra pode trazer paz e alegria a alguém. Caso tenha a oportunidade de animar alguém, não se contenha – suas palavras talvez sejam justamente o que ele está precisando ouvir;

Ser prestativo. Utilize as palavras para ajudar o próximo. As palavras podem ser úteis de várias formas – para explicar e ensinar, para incentivar os outros a conversar conosco sobre algum assunto. Este último ponto é bastante importante, uma vez que a melhor forma de aprender o Dharma é por meio do diálogo e da argumentação.

Para a fala, assim como para tudo o mais, o melhor exemplo é sempre o Buda. Lembre-se: o Buda era conhecido como “aquele das palavras verdadeiras, aquele que não muda suas palavras, aquele que não mente”. O Dharma ensinado pelo Buda é o melhor exemplo de Fala Correta no mundo.

Os que são sábios praticam a fala correta, a fala suave, a fala harmoniosa e a fala verdadeira. Isso porque o uso da fala correta nos livra da frivolidade, o da fala suave nos livra da rispidez, o da fala harmoniosa nos livra da duplicidade e o uso da fala verdadeira nos livra da mentira.

Mestre Yongjia Xuanjue (665-713)

4- Ação Correta

Pensamento Correto diz respeito ao funcionamento da mente. Fala Correta refere-se à utilização da linguagem. Ação Correta abrange tudo o que fazemos com o corpo, incluindo bons hábitos de alimentação e sono, exercício e repouso adequados, hábitos de trabalho e tudo o mais que se relaciona ao corpo e ao carma gerado pelo seu comportamento.

Ação Correta é seguir os Cinco Preceitos do budismo. Implica utilizar o corpo para executar e expressar as conclusões corretas tiradas por meio do Pensamento Correto e da Compreensão Correta.

Concentre totalmente a mente no Buda. Realize o potencial da natureza humana. Quando a natureza humana for realizada em todo o seu potencial, a budeidade será atingida.

Mestre Taixu (1889-1947)

5- Meio de Vida Correto

Meio de Vida Correto, ou Profissão Correta, diz respeito à forma como ganhamos a vida. Isso pode ser problemático em meio às complexidades do mundo moderno. Meio de Vida Correto implica não fazer e não levar ninguém a fazer nada que viole os preceitos do budismo. De acordo com o Shastras Yogachara-bhumi (Tratado sobre os Estágios da Prática da loga): “Meio de Vida Correto significa que, para atender às necessidades de vestuário, alimentação e -

outros itens, não se fará nada que viole a moralidade”.

Todo trabalho deve estar na maior sintonia possível com os ensinamentos do Buda. Nossa ocupação não deve prejudicar ninguém, nem tampouco incentivar que outra pessoa o faça. O Buda Shakyamuni viveu em uma sociedade muito diferente da nossa. A despeito disso, ele relacionou duas especificidades relativas ao trabalho que ainda são válidas para os budistas de hoje:

Não ter casas de jogos, bares, bordéis ou matadouros.

Não caçar, pescar ou exercer profissão que envolva matança de animais.

O trabalho que fazemos neste mundo produz muitas sementes cármicas. O budismo é conhecido como Caminho do Meio porque o Buda sempre ensinou seus seguidores a evitar extremos em tudo – equilíbrio e discernimento são aspectos fundamentais da sabedoria. Assim, ao analisar nossa ocupação e comparar o que fazemos com as verdades do Dharma, é preciso nos certificar de que não estamos sendo radicais em nossas interpretações.

Porém, se com esta análise concluirmos que nossa atividade contraria os ensinamentos do Buda, será necessário mudar a forma como trabalhamos ou até mudar de ocupação. Esse tipo de mudança não deve ser empreendido precipitadamente. Devem-se levar em consideração os membros de nossa família, patrões, empregados e todas as pessoas que possam ser afetadas por nossas decisões

6- Esforço Correto

Depois de ter colocado a vida em ordem, ou seja, quando tivermos Compreensão Correta, Pensamento Correto, Fala Correta e Meio de Vida Correto, naturalmente passaremos a fazer o Esforço Correto.

Esforço supõe mudar para melhor, tornar-se mais sábio, calmo e moralmente correto. Com Esforço Correto, entendemos melhor o Dharma a cada dia que passa e aprendemos a aplicá-lo mais e mais em nossa vida.

Na prática do budismo, como em tudo, manter a regularidade é importante. Se nos tornarmos preguiçosos ou desatentos, começaremos a regredir. O Dharma contém tesouros profundos, sendo impossível sondar sua dimensão em pouco tempo. Devemos nos engajar nos ensinamentos do Buda e, de forma regular e gradual, aprender a valorizar a vastidão do Dharma e a sabedoria do Buda. Nossa sabedoria se ampliará enquanto permanecermos próximos do Dharma, permitindo que este indique como devemos nos comportar.

O Tratado sobre a Perfeição da Grande Sabedoria sugere quatro formas de esforço correto:

manifestando a bondade onde ela não existe;

fomentando a bondade onde ela existe;

não manifestando o mal onde este não existe;

extinguindo o mal onde este existe.

Quem considera problemático demais praticar os ensinamentos do Buda provavelmente não compreendeu que os problemas causados pela preguiça são muito piores. A prática desses ensinamentos, apesar de requerer esforço, não é algo que dure para sempre. Chega o dia em que o êxito é alcançado, o que resulta em imensa alegria. Por outro lado, a preguiça, e a falha em praticar esses ensinamentos, acabam por roubar toda a nossa paz, levando-nos a sofrer ao longo de muitas vidas.

Mestre Xing'an (1686-1734)

7- Atenção Correta

Atenção Correta significa encontrar dentro de si a pureza inerente à mente búdica e nela permanecer, não permitindo que essa pureza seja obscurecida pelos venenos da cobiça, da raiva e da ignorância.

A Atenção Correta advém dos seis primeiros aspectos do Nobre Caminho Óctuplo. Ela é uma parte pura nossa, que se expande continuamente à medida que praticamos o Dharma. O Sutra dos Ensinos Legados pelo Buda diz: “Se nossa Atenção Correta for firme, poderemos até penetrar no perigoso mundo dos Cinco Desejos sem que nenhum mal se abata sobre nós. É como usar uma armadura numa batalha – não há nada a temer”.

Os budistas devem sempre privilegiar a Atenção Correta em detrimento do raciocínio iludido. Se a nossa Atenção é correta não seremos abalados pelas falsas distinções da dualidade. Não cairemos na ilusão das oposições nós/outros, perda/ganho, vida/morte. A Atenção Correta nos ensina a manter a consciência de que as coisas são como devem ser e que tudo o que podemos fazer é trazer um pouco mais de bondade a este mundo.

O Buda ensinou quatro contemplações para nos ajudar a conquistar e manter a Atenção Correta – um estado em que não há apego a nenhum dos incessantes caprichos da ilusão. As contemplações apresentadas a seguir destinam-se a nos auxiliar no esforço de nos libertar da fascinação pelo mundo da ilusão. Depois de eliminado esse fascínio, começaremos a perceber a pureza e a beleza que repousam no âmago da Atenção Correta. As contemplações da Atenção Correta são mostradas a seguir:

Contemplação da impureza. Uma das causas mais fundamentais do apego das pessoas à ilusão é o grande amor que nutrem pelo corpo. Uma quantidade enorme de cobiça e raiva surge do amor ao corpo. O corpo deve ser cuidado e não deve ser maltratado; porém, não podemos condescender com ele. Todos devem se conscientizar plenamente de que o corpo vai um dia adoecer e morrer.

Mesmo saudável, o corpo é repleto de excreções, alimento semidigerido, muco, linfa, sangue, urina e muitas outras substâncias que são, essencialmente, impuras. O Buda ensinou a contemplar a impureza do corpo para nos ajudar a superar o apego a ele. O objetivo dessa contemplação não é nos causar repulsa, mas ajudar a nos libertar do apego ao mundo da carne.

Contemple que tanto o corpo quanto a aparência do corpo são vazios.

Sutra do Grande Nirvana

Contemplação do sofrimento. Contemple que todas as sensações são dolorosas ou levam à dor. Esta contemplação volta a enfatizar a Primeira Nobre Verdade. Independentemente do que aconteça conosco, no fim das contas, ninguém consegue escapar do sofrimento causado pelas verdades da impermanência, da doença, da separação dos entes queridos e da morte. O Buda Shakyamuni exortava seus seguidores a encarar esta verdade de frente, sem dela se afastar. O Dharma fundamenta-se na inerente insatisfação da vida neste mundo. O Príncipe Sidarta, que veio a se tornar o Buda, deixou a casa de seu pai para buscar a iluminação depois de compreender plenamente a inevitabilidade do sofrimento neste mundo.

Contemple que a sensação não reside dentro do corpo, nem fora do corpo, nem entre os dois.

Sutra do Grande Nirvana

Contemplação da impermanência. Contemple a impermanência e a inconstância dos pensamentos. Os pensamentos vêm e vão com rapidez quase inconcebível e muito menos controlável. Em um momento estamos no paraíso, no seguinte vemos as portas do inferno abrirem-se diante de nós. Nada disso é permanente. Nada disso se mantém.

A mente movimenta-se incessantemente pelas condições desorganizadas do mundo sensorial. Contemplando as fragilidades e inconstâncias de nossos próprios pensamentos, ensinamo-nos que todas as coisas são impermanentes e que nada que possamos conceber dura para sempre.

Contemple que a mente está repleta de linguagem e que a linguagem é separada daquilo a que se refere.

Sutra do Grande Nirvana

Contemplação do “não eu”. Contemple a inexistência de uma natureza individual permanente e imutável em tudo e em todos.

Contemple que, tomados por aquilo que são, os fenômenos não são nem bons nem maus.

Sutra do Grande Nirvana

O Sutra Vajracchedika-prajñāparamita (Sutra Diamante) diz: “Todos os darmas condicionados são como sonhos, como ilusões, como bolhas, como sombras, como orvalho, como relâmpagos e todos eles devem ser dessa forma contemplados”.

Darmas condicionados são as coisas deste mundo, inclusive aquelas que estão em nosso pensamento e em nossa imaginação. O Buda disse que todos eles são “como relâmpagos ou como orvalho”. Nenhum persiste e nenhum é, em última análise, real. Nenhum tem natureza própria. Nenhum está imune às mudanças.

Quando todas as ilusões são extintas, o que não é ilusório não se extingue.
É como limpar um espelho: quando a poeira é eliminada, aparece a claridade.

Sutra da Iluminação Plena

8- Concentração Correta

A prática budista tem como alicerces a moralidade, a meditação e a sabedoria. Fala Correta, Ação Correta, Meio de Vida Correto e Esforço Correto objetivam ajudar-nos a melhorar moralmente. Compreensão Correta, Pensamento Correto e Atenção Corretas por sua vez, pretendem nos tornar se não sábios, pelo menos um pouco mais sábios.

Concentração Correta é ferramenta para aprendermos a meditar e nos beneficiar com a meditação. A tranquilidade e a paz encontradas na meditação são os alicerces da sabedoria budista. Em sânscrito, o termo para concentração é samādi, que designa um estado profundo de concentração ou um estado profundo de equilíbrio meditativo. A base de qualquer meditação é a concentração. Quando aprendemos a nos concentrar longa e profundamente nas verda-

des imutáveis do budismo e começamos a descobrir sua plenitude em estados mentais que existem para além da linguagem, estamos praticando a Concentração Correta.

A paz e a pureza que são descobertas no samádi, quando corretamente aplicadas à vida, trazem enormes benefícios para nós e para as pessoas com as quais temos contato. Em termos gerais, a meditação deve promover melhor saúde física, ensinar-nos a tranquilidade, auxiliar-nos a ver mais claramente – o que significa iluminar-se – e, finalmente, mostrar-nos o esplendor de nossa inerente natureza búdica. A meditação deveria promover um comportamento social saudável e prestativo e não nos tornar depressivos ou antissociais.

Se, meditando no Buda, perceber que sua mente não está calma e unificada, deixe que ela se recolha em si mesma e ela ficará tranquila e unificada. A melhor forma de fazer isso é pelo esforço puro e sincero. Quem não for sincero não terá êxito.

Mestre Yinguang (1862-1940)

Como Compreender o Nobre Caminho Óctuplo

O Shashtra Abhidharma-mahavibhasha explica: “Compreensão Correta leva a Pensamento Correto. O Pensamento Correto ajuda-nos a conquistar a Fala Correta. Pela Fala Correta, conseguimos chegar à Ação Correta. A Ação Correta possibilita-nos alcançar o Meio de Vida Correto. O Meio de Vida Correto é o início do Esforço Correto. O Esforço Correto traz a Atenção Correta e esta nos permite dominar a Concentração Correta”.

Assim como muitos outros elementos do budismo, o Nobre Caminho Óctuplo é uma divisão verbal e conceitual de algo essencialmente indivisível. Idealmente, o Nobre Caminho Óctuplo deveria ser praticado na íntegra, uma vez que suas partes são inter-relacionadas. Idealmente, não deveria existir separação entre elas, mas o Buda diferenciou esses oito fatores relativos à prática do Dharma porque queria apresentar informações complexas de forma que estivessem ao alcance de qualquer pessoa empenhada em compreendê-las.

Assim como os Cinco Preceitos, que podem ser adotados gradualmente até que todos tenham sido dominados, o Nobre Caminho Óctuplo pode ser aprendido passo a passo. O trecho do Shashtra Abhidharma-mahavibhasha citado no início desta seção mostra como os fatores do Caminho Óctuplo se inter-relacionam. Essa explicação deve ser tomada apenas como uma aproximação. Não devemos deduzir que seja necessário esperar até conquistarmos a Compreensão Correta e o Pensamento Correto para começar a aperfeiçoar a Palavra Correta, por exemplo.

O Buda incluiu a palavra “Caminho” ao criar a expressão Nobre Caminho Óctuplo justamente porque é um ensinamento para ser praticado e aprendido ao longo do tempo. O Dharma é extraordinariamente profundo e sábio, mas, ainda assim, pode ser compreendido por todos os seres humanos que realmente se dedicarem a ele.

A Compreensão Correta é colocada em primeiro lugar no Nobre Caminho Óctuplo porque ela é como a bússola no navio – sua função é evitar que percamos o rumo. Se tivermos Compreensão Correta, o restante do budismo e a vida fluirão naturalmente. Nunca é demais salientar a importância da Compreensão Correta. O tópico essencial deste livro é a Compreensão Correta. Se conseguirmos entender os ensinamentos básicos do Buda, sempre saberemos como, por que, quando e onde praticar o Dharma. Se nossa Compreensão for Correta, não nos perderemos facilmente

De acordo com os Agamas: “Aquele que entende bem a Compreensão Correta, mesmo que viva cem vezes mil vidas, jamais cairá nos mundos inferiores”.



O Bom Samaritano

No Evangelho Segundo Lucas, no capítulo X versículos 25 à 37 vemos Jesus ensinar com mais uma parábola, e por isso deve ser estudada com calma e diligência, que ali está nítido o amor ao próximo não há dúvidas, mas existe muito mais para ser visto...

A parábola diz que certo homem descendo de Jerusalém foi tomado por salteadores que lhe tiraram a roupa e o espancaram deixando-o como morto...

Desceu de Jerusalém também um levita que não o ajudou e tão pouco o Sacerdote...

É importante entender porque Jesus destacou o "descendo" de Jerusalém. A Lei que pode ser lida em Levítico 21:11 e em Números 19:11 proibia o homem e principalmente o sacerdote de se aproximar de qualquer cadáver quando estivesse a caminho de Jerusalém, até mesmo se fosse seus pais, porque ficaria impuro por sete dias e assim profanaria a Habitação, logo se estivessem subindo para Jerusalém estariam escusados pela Lei e não haveria ali nenhuma repreensão, mas como desciam, já haviam feito suas ofertas e orações no Templo...

Então, diz a parábola, que um samaritano também passava pelo caminho...

Os samaritanos eram tidos como "inimigos" da tradição judaica, uma vez que adoravam a D'us em outro Monte que não o Moriah, onde está o Templo e onde tradicionalmente Abraão teria levado seu filho ao sacrifício, e Salomão Edificado o primeiro Templo, os Samaritanos adoravam no Monte Gezarim de sua própria forma...

Quando os hebreus voltaram do exílio na Babilônia encontraram os Samaritanos usando uma versão diferente da Torah e a interpretando de forma diferente, logo eram tidos como estranhos aos israelenses e tratados com desdém como se fossem idólatras...

Jesus continua e diz que este samaritano movido de compaixão lavou as feridas do homem com óleo e vinho, itens usados nos rituais do templo para "agradar" D'us, símbolos belos em ambos os casos, o óleo era usado para consagrar reis e sacerdotes, para acender as velas da Menorah diante do Santo dos Santos... A Parábola segue e o Samaritano entrega duas moedas de prata para o dono de uma estalagem para que cuide desse homem. O dinheiro também era ofertado no templo com as primícias da terra ou por livre entrega, mais uma vez Jesus sugere que o Verdadeiro Templo onde habita o Eterno, é o Homem...

Sendo assim, conhecendo o tempo e a mente daqueles que o ouviam, disse abertamente: "Os homens de deus entregaram tudo o que tinham dentro de um templo de pedra, deram sua oblação e libação, suas primícias e sua oferta, mas descendo do templo nada trouxeram consigo, nem mesmo a compaixão, e de frente a alguém que eles diziam ser idólatra viram nele a verdadeira doação ao Verdadeiro Templo, não importa se se adora a D'us neste ou naquele monte, O Importante é Adorar a D'us em Espírito e Verdade, dando amor ao próximo, e esse próximo não é aquele que concorda com você, que tem a mesma fé que você, que ora ao mesmo signo de D'us, mas o próximo é aquele que é D'us no outro, seja homem ou mulher, indigente ou nobre, sacerdote ou levita, pescador ou ferreiro, samaritano ou judeu... O Próximo é o outro de mim mesmo ..."

"Eis que não ficará pedra sobre pedra deste templo"

"Eu destruirei este templo e o reconstruirei em três dias"

"Sendo você homem e judeu, falas a mim? Uma samaritana?"

"Quem é minha mãe e quem são meus irmãos, senão todos aqueles que fazem a vontade de D'us?"

Devemos olhar cada passagem com calma e diligência, buscando entender como um todo e não levianamente, o milagre dessa parábola não está em ajudar um ferido, a repreensão não está em sacerdotes não ajudarem, o milagre está em reconhecer o templo de D'us no seu próximo, e a repreensão está em não fazê-lo...

Então, assim como o mestre perguntou nós também perguntamos "Quem foi o mais próximo daquele homem?"



Certa vez os discípulos de Kung Fu Tsu (Confúcio) perguntaram-lhe sobre a índole.

"- Mestre é possível dizer que uma pessoa é boa por que todos falam bem dele?

- Não, não é possível afirmar que ele é bom.

- Então é possível dizer que alguém é mau, por que todos falam mal desta pessoa?

- Não, nem assim é possível saber se essa pessoa é má.

- Como é possível então saber a índole de uma pessoa mestre?

- Pela observação, se ela se afasta do que é mau e se aproxima do que é bom, essa é uma pessoa boa, mesmo que todos digam o contrário."

Lembra então que só é possível conhecer um homem por suas obras e não por palavras e edifica com boas ações o teu dia-a-dia. Tolo é o leviano que leva em consideração opiniões ao invés de fatos.



Agradecimentos

Primeiramente agradeço a D'us por tudo, aos meus pais, meus filhos e meus amigos;

Muito obrigado a você por ter adquirido esse livro, esperamos de todo o coração que ele tenha passado um pouco do que somos para que você também seja!

Juntando nossos pensamentos em harmonia e boas vibrações, para que a humanidade possa achar Paz através de você e todos aqueles que venham a te conhecer.

Você é nosso voto para o futuro.

Especialmente o meu voto.

De novo, muito obrigado!

Todos os textos compartilhados nesse compilado foram escritos pelo mesmo autor:
D. F. White, a você nossa eterna gratidão

Terna e Fraternalmente

O Lótus

